Prefeitura da Cidade do Rio deJ aneiro
Secretaria Municipal de Cultura

A GESTÃO DA CULTURA CARIOCA

2021 2024

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Vice-Prefeito
Nilton Caldeira

Secretário de Cultura
Marcelo Calero

Chefe de Gabinete
Flávia Piana

Coordenador de Gabinete
David Mattos

Relações Internacionais
Douglas Resende

Subsecretária Executiva de Cultura
Mariana Ribas

Subsecretária de Gestão
Ana Paula Teixeira

Coordenadora de Comunicação Social
Thatiana Terreri

Coordenadora de Equipamentos
Vera Saboya

Coordenadora de Fomento
Veruska Delfino

Coordenadora de Território
Cintia Monsores

Coordenador de Infraestrutura Cultural
Andre Cavalcanti

Coordenadora Administrativa
Adélia Rocha

Gerente de Teatros
Anna Magalhães

Gerente de Centros Culturais
Gisele Nery

Gerente de Museus
Heloisa Queiroz

Gerente de Livro e Leitura
Aládia Araújo

Gerente de Arenas e Areninhas
Elaine Rosa

Coordenadora de Território
Cintia Monsores

Coordenador de Infraestrutura Cultural
Andre Cavalcanti

Gerente de Arenas e Areninhas
Elaine Rosa

Gerente de Patrocínio
Aline Rezende

Gerente de Editais
Vanessa Nery

Fotos ilustrativas por:
Samuel Barcelos
Bárbara Reis
João Victor Ramirez

Redator:
Guilherme Pires de Mello
Paula Baltar

Layout/diagramação:
Bárbara Reis

ÍNDICE

Palavra do Prefeito 14
Palavra do Secretário 15
Indrodução 19
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL 30
1.1. Organização 33
1.2. Missão, visão e valores 37
2. PROGRAMAS DE FOMENTO À PRODUÇÃO CULTURAL 42
2.1. Fomento Direto 45
2.1.1. Ações Locais 45
2.1.1.1. Ações Locais — Edição Lei Paulo Gustavo 47
2.1.1.2. Ações Locais — Edição Cultura Viva 54
2.1.2. Pró-Carioca — Programa de Fomento à Cultura Carioca 56
2.1.2.1. Pró-Carioca: Diversidade — Edição Lei Paulo Gustavo 57
2.1.2.2. Pró-Carioca: Linguagens — Edição PNAB 64
2.1.2.3. Pró-Carioca: Residências Artísticas — Edição Lei Paulo Gustavo 74
2.1.3. Viva o Talento! — Edição Lei Paulo Gustavo 79
2.1.4. FOCA — Programa de Fomento à Cultura Carioca 85
2.1.4.1. FOCA — Edição 2021 85
2.1.4.2. FOCA — Edição 2022 90
2.1.5. Zonas de Cultura 97
2.1.5.1. Zonas de Cultura — Madureira 99
2.1.5.2. Zonas de Cultura — Santa Cruz 99
2.1.5.3. Zonas de Cultura — Bangu, Padre Miguel e Realengo 100
2.1.5.4. Zonas de Cultura — Porto e Pequena África 101
2.1.6. Edital Rio Capital Mundial do Livro — Edição Cultura Viva 101
2.1.7. Cultura do Carnaval Carioca 102
2.1.8. Cultura para a Infância Carioca 105
2.1.9 Editais planejados 107
2.2. Fomento Indireto 110
2.2.1. Pró-Carioca: ISS 110
2.2.1.1. Edital do Produtor Cultural 112
2.2.1.2. Edital do Contribuinte Incentivador 113
3. PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS 122

3.1. Cultura do Amanhã **125**
3.2. Bibliotecas do Amanhã **135**
3.3. Viva o Cinema de Rua **140**
3.4. Linha d0 Tempo das Inaugurações **144**
4. HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS **146**
4.1. Teatros **157**
4.1.1. Espaço Cultural Sérgio Porto 161
4.1.2. Sala Baden Powell 163
4.1.3. Teatro Café Pequeno 166
4.1.4. Teatro Carlos Gomes 169
4.1.5. Teatro Correios Léa Garcia 171
4.1.6. Teatro de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck 173
4.1.7. Teatro Domingos Oliveira 174
4.1.8. Teatro Gonzaguinha 176
4.1.9. Teatro Guignol Méier 177
4.1.10. Teatro Guignol Tijuca 178
4.1.11. Teatro Ipanema Rubens Corrêa 181
4.1.12. Teatro Ruth de Souza 183
4.1.13. Teatro Ziembinski 184
4.2. Centros Culturais **188**
4.2.1. Centro Cultural Casa do Jongo 190
4.2.2. Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro 193
4.2.3. Centro Cultural Laurinda Santos Lobo 197
4.2.4. Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho) 199
4.2.5. Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá 201
4.2.6. Centro Cultural Solar Del' Rey 204
4.2.7. Centro de Artes Calouste Gulbenkian 205
4.2.8. Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola 209
4.2.9. Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica 211
4.2.10. Memorial Getúlio Vargas 214
4.2.11. Parque Glória Maria 217
4.3. Museus **221**
4.3.1. Ecomuseu de Santa Cruz 223
4.3.2. Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab) 226
4.3.3. Museu de Arte do Rio (MAR) 230

4.3.4. Museu do Amanhã 234
4.3.5. Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro 236
4.4. Bibliotecas e Espaços de Leitura 240
4.4.1. Biblioteca Municipal Annita Porto Martins 242
4.4.2. Biblioteca Municipal Cecília Meireles 245
4.4.3. Biblioteca Municipal Écio Salles 247
4.4.4. Biblioteca Municipal João do Rio 250
4.4.5. Biblioteca Municipal Jorge Amado 253
4.4.6. Biblioteca Municipal José Bonifácio 255
4.4.7. Biblioteca Municipal José de Alencar 259
4.4.8. Biblioteca Municipal Lúcio Rangel 261
4.4.9. Biblioteca Municipal Manuel Ignácio da Silva Alvarenga 265
4.4.10. Biblioteca Municipal Maria Firmina dos Reis 268
4.4.11. Biblioteca Municipal Marques Rebelo 272
4.4.12. Biblioteca Municipal Milton Santos 274
4.4.13. Biblioteca Municipal SESC Botafogo Machado de Assis 276
4.4.14. Biblioteca Municipal SESC Cocotá Euclides da Cunha 278
4.4.15. Biblioteca Municipal Ziraldo 282
4.4.16. Espaço de Leitura Alfredo Machado 284
4.4.17. Espaço de Leitura Moacyr Teixeira 286
4.5. Arenas e Areninhas 290
4.5.1. Arena Carioca Abelardo Barbosa (Chacrinha) 292
4.5.2. Arena Carioca Carlos Alberto de Oliveira (Dicró) 296
4.5.3. Arena Carioca Fernando Torres 298
4.5.4. Arena Carioca Jovelina Pérola Negra 302
4.5.5. Areninha Carioca Gilberto Gil 304
4.5.6. Areninha Carioca Hermeto Pascoal 307
4.5.7. Areninha Carioca Renato Russo 309
4.5.8. Areninha Carioca Sandra Sá 311
4.5.9. Areninha Cultural da Maré — Herbert Vianna 313
4.5.10. Areninha Cultural João Bosco 315
4.5.11. Areninha Cultural Municipal Carlos Zéfiro 317
4.5.12. Areninha Cultural Municipal Jacob do Bandolim 320
4.5.13. Areninha Cultural Terra 322
4.6. Cinemas de Rua 326
4.6.1. Cine Santa 326
4.6.2. Cinecarioca Nova Brasília 327

4.6.3. Cinecarioca José Wilker 328
5. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E CONFERÊNCIA 330
5.1. Conselho Municipal de Política Cultural 332
5.2. Conferência Municipal de Cultura 334
6. PROJETOS ESPECIAIS 336
6.1. Rio, Capital Mundial do Livro 338
6.2. Cidades Criativas da UNESCO 341
6.3. Paixão de Ler 343
6.4. Cadeira Cativa 345
6.5. Fórum Mundial de Cidades de Cultura — WCCF 347
6.6. Festival Janelão 348
6.7. Projetos Educativos 351
6.7.1. Aprendiz Cultural 351
6.8. AMA Rio — Arte e Meio Ambiente 354
6.9. Gestores Culturais pelo Clima 356
6.10. UFRJ na Cultura 357
6.11. Estágio em Produção Cultural — IFRJ 358
6.12. Capacitação para Museólogos — IFRJ 359
6.13. Ações Formativas e Programação por linguagem artística 360
6.13.1. Teatros 360
6.13.2. Centros Culturais 364
6.13.3. Museus 370
6.13.4. Bibliotecas 376
6.13.5. Arenas e Areninhas 382
7. EMPRESAS PÚBLICAS VINCULADAS 388
7.1. RioFilme 390
7.1.1.1. Pró-Carioca: Audiovisual 391
7.1.1.1.1. Viva o Cinema de Rua – I e II 392
7.1.1.1.2. Edital de Fomento Reembolsável – 2021 398
7.1.1.1.3. Edital de Fomento Reembolsável automático – 2021 398
7.1.1.1.4. Edital de Fomento a produção de Curta Metragem – 2021 399
7.1.1.1.5. Edital de Apoio a Ações Locais – 2021 399
7.1.1.1.6. Linha de Ação: Investimento em distribuição para Salas de Cinema e Longa-Metragem – Ficção e Animação – 2022 400
7.1.1.1.7. Linha de Ação: Complementação de Recursos para Produção e Finalização de Longa-Metragem – Ficção e Animação – 2022 400

7.1.1.1.8. Linha de Ação: Complementação de Recursos para Produção e Finalização de Longa-Metragem – Telefilme ou Série Documental 401
7.1.1.1.9. Linha de Ação: desenvolvimento de projetos de Longa-Metragem – ficção; desenvolvimento de projetos série – ficção; desenvolvimento de projetos longa-metragem, telefilme ou série – animação 401
7.1.1.1.10. Linha de Ação: produção de jogo eletrônico; produção protótipo jogável – 2022 402
7.1.1.1.11. Linha de Ação: produção de curta metragem – 2022 402
7.1.1.1.12. Linha de Ação: produção de novas temporadas de websérie ficção, animação e documentário – 2022 402
7.1.1.1.13. Linhas de ação: apoio a ações locais – capacitação; apoio a ações locais – exibição; apoio a ações locais – produção audiovisual – 2022 403
7.1.1.1.14. Linha de Ação: produção de mostras e festivais de audiovisual – 2022 403
7.1.1.1.15. Linhas de ação: Apoio à participação de representantes de obras audiovisuais de longa-metragem em mostras e festivais internacionais – 2022 403
7.1.1.1.16. Edital de incentivo à atração de produções audiovisuais para o município do rio de janeiro – "cash rebate" – 2022 404
7.1.1.1.17. Edital produção de longa-metragem – 2023 404
7.1.1.1.18. Edital produção de longa-metragem: ficção ou animação – 2023 404
7.1.1.1.19. Edital de produção de longa-metragem ou série documental – 2023 405
7.1.1.1.20. Edital de desenvolvimento de projetos – 2023 405
7.1.1.1.21. Edital de desenvolvimento e produção de jogos eletrônicos – 2023 405
7.1.1.1.22. Edital de produção de curta-metragens – 2023 406
7.1.1.1.23. Edital de produção de curta-metragens – 2023 406
7.1.1.1.24. Edital de apoio a ações locais de formação e cineclubes – 2023 406
7.1.1.1.25. Edital de apoio à produção de mostrar e festivais de audiovisual – 2023 407
7.1.1.1.26. Edital à atração de produções audiovisuais para o município do Rio de Janeiro "Cash Rebate" – 2023 407
7.1.1.1.27. Apoio à participação em mostrar e festivais – 2023 407
7.1.1.1.28. Apoio à formação profissional no setor audiovisual – 2023 408

7.2. Cidade das Artes Bibi Ferreira **408**
8. CONECTA CULTURA **418**
8.1. Cultura nas Redes **421**
8.2. Relacionamento com a Sociedade **422**
9. GESTÃO **426**
9.1. Acordo de Resultados **426**
9.2. Prestação de contas **431**
9.3. Orçamento **434**
10. ARCABOUÇO LEGAL **436**
10.1. Leis **438**
10.1.1. Lei do ISS 438
10.1.2. Lei Paulo Gustavo 439
10.1.3. Política Nacional Aldir Blanc 440
10.2. Decretos **441**
10.2.1. Baianas do Rio de Janeiro 441
10.2.2. Rede Carioca de Rodas de Samba 444

A **CULTURA CARIOCA** EM NÚMEROS

R$ 492 MILHÕES

INVESTIDOS NA CULTURA DO RIO!

- **+R$ 115 MILHÕES** EM EDITAIS DE FOMENTO DIRETO. [1]
- **+R$ 272 MILHÕES** EM FOMENTO INDIRETO. [2]
- **+R$ 70 MILHÕES** EM INFRAESTRUTURA PELO PROGRAMA CULTURA DO AMANHÃ. [3]
- **+R$ 32 MILHÕES** EM PATROCÍNIOS.
- **+2.900 PROJETOS CULTURAIS CONTEMPLADOS.** [4]

1. Contabilizando FOCA 2021 e 2022, Cultura para Infância Carioca 2021 e 2022, Cultura do Carnaval Carioca, Pró-Carioca Diversidade – edição LPG, Viva o Talento! – edição LPG, Ações Locais – edição LPG e Cultura Viva, Pró-Carioca – edição Pnab, Residência Arstística – edição LPG, Rio Capital Mundial do Livro – edição Cultura Viva e Zonas de Cultura.
2. Editais de Produtor Cultural da Lei do ISS de 2021 a 2024.
3. Programa uniu orçamento municipal, orçamento federal e investimento privado.
4. Fomento direto, indireto, patrocínios.
5. Funcionamento mediante protocolo de segurança pública fluminense durante a pandemia de COVID-19. Estimativa de público considerando desempenho esperado até dez/24.

10 MILHÕES DE VISITANTES

NOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NOS ÚLTIMOS 4 ANOS [5]

- **CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025 PELA UNESCO**
- **50% DOS PROJETOS CONTEMPLADOS** SÃO DE PRODUTORES DAS ZONAS NORTE E OESTE (APS 3, 4 E 5).
- **R$ 4,7 MILHÕES** DESTINADOS À ACESSIBILIDADE NOS PROJETOS.
- **12 BIBLIOTECAS E 30 EQUIPAMENTOS CULTURAIS REVITALIZADOS.**

PALAVRA DO PREFEITO

Falar em cultura é falar sobre quem somos, pois a cultura é a alma do Rio de Janeiro. Em todos os meus mandatos como Prefeito, a cultura sempre ocupou um lugar de destaque. Não apenas pelo valor que agrega ao cotidiano dos cariocas, com seu caráter lúdico, oferecendo momentos de lazer e inspiração, mas também por sua importância econômica para a cidade.

Nosso patrimônio cultural é um legado precioso que precisa ser preservado e celebrado, pois ele é responsável pela construção da nossa identidade. Grandes nomes da cultura carioca fizeram do Rio de Janeiro o principal emblema do soft power brasileiro, encantando o Brasil e o mundo com o charme de nossa cidade.

Seguimos investindo em diversas frentes para descentralizar o fomento cultural na cidade. Com a criação de novos editais locais, buscamos levar a cultura a todos os cantos do município, promovendo manifestações em regiões historicamente minorizadas, como as APs 3, 4 e 5, favelas da Zona Sul e bairros da Pequena África. Dessa forma, garantimos que a cidadania cultural — isto é, o livre exercício e acesso à cultura — esteja presente em todas as regiões e ao alcance de todos os cariocas.

Implementamos o maior programa de recuperação dos equipamentos culturais, o Cultura do Amanhã, abrangendo centros culturais, museus, bibliotecas, arenas, areninhas e nossos teatros. Realizamos obras importantes e promovemos a reabertura de espaços icônicos, como o centenário Teatro Carlos Gomes, verdadeiro símbolo da cultura carioca. Transformamos todas as antigas lonas culturais em areninhas, com mais conforto e segurança para todos.

No audiovisual, retomamos o protagonismo com a RioFilme, fundamental para a produção local e para recolocar o Rio no cenário do audiovisual internacional, alcançando marcas importantes.

Esse é o nosso compromisso: investir na cultura, fortalecer nossos equipamentos culturais e garantir que cada cidadão do Rio de Janeiro tenha a oportunidade de viver e experimentar a riqueza cultural de nossa cidade. Viva a cultura carioca!

Eduardo Paes
Prefeito do Rio de Janeiro

PALAVRA DO SECRETÁRIO

O Rio de Janeiro enfrenta um desafio singular dentre todos os municípios do Brasil. Como capital de duas monarquias e palco das primeiras experiências republicanas do País, a Cidade passou por diversas transformações institucionais ao longo dos anos: foi Município Neutro, Distrito Federal, estado da Guanabara e, desde 15 de março de 1975, município "como outro qualquer", nas palavras de protesto de Francisco de Melo Franco, último secretário de Planejamento da Guanabara.

Apesar das transformações e de sofrer a tentativa de um processo de "descapitalização", cujo fastígio se deu durante a Ditadura Militar, com a fusão forçada e a consolidação de Brasília como capital insular, os signos de capitalidade da Cidade Maravilhosa não se apagaram. Esta capitalidade nos confere tanto o privilégio de ser o locus da Nação quanto a responsabilidade de atuar na vanguarda da formulação de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas ao setor cultural e de entretenimento, importantes indutores de nossa economia desde a transferência do Distrito Federal e de seu robusto setor de serviços.

A Cidade se destaca pela grande repercussão midiática de seus inúmeros ativos e pela capacidade de atrair eventos culturais e artísticos de grande porte. Esse destaque costuma ser atribuído à nossa rica herança cultural e prestígio internacional. Contudo, isso por si só não garante nosso protagonismo. Com o maior investimento per capita do Brasil em cultura, a Prefeitura do Rio de Janeiro tem trabalhado ativamente para manter a Cidade em posição de destaque, conferindo importância estratégica ao setor em seu redesenho econômico e transformando a cultura em sua principal ferramenta de soft power.

Além do patrocínio estratégico a grandes eventos como o Carnaval, a maior festa popular brasileira, o Réveillon e shows internacionais, como o da Madonna, que atraiu 1,6 milhão de pessoas a Copacabana e gerou um retorno estimado em 30 vezes o valor investido, a Prefeitura tem atuado de maneira agressiva na reforma e requalificação de seus equipamentos culturais. Isso é feito por meio do programa Cultura do Amanhã, que visa reformar e requalificar

a nossa infraestrutura cultural, com melhor acessibilidade, conforto e qualidade para todos.

Com uma das maiores redes da América Latina e a segunda maior do Brasil, o Rio possui um invejável parque de equipamentos culturais, alguns empreendimentos bem-sucedidos realizados nos mandatos anteriores do Prefeito Eduardo Paes, que já se tornaram icônicos para a Cidade, como o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã. A atualização da nossa malha de equipamentos é parte importante da visão estratégica de longo prazo da Prefeitura, que harmoniza investimentos descentralizados por meio de editais, democratizando o acesso a importantes recursos a partir de critérios de territorialização e democratização, com a reforma e modernização de seus equipamentos de cultura.

Não foi preciso nenhuma escolha de Sofia. A implementação do Plano de Investimentos Viva a Cultura Carioca (2023) possibilitou equilibrar a vinda de importantes recursos federais, como os da Lei Paulo Gustavo e da Política Nacional Aldir Blanc, para o fomento a projetos culturais na Cidade, com a destinação de frações significativas do orçamento municipal para a reforma dos nossos equipamentos. Dentre eles estão teatros como o centenário Carlos Gomes, museus como o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), diversos centros culturais, arenas e areninhas (antigas Lonas Culturais), além de bibliotecas e espaços de leitura, por meio do programa Bibliotecas do Amanhã,carro-chefe de um conjunto de ações de excelência reconhecidas pela UNESCO com o título de Capital Mundial do Livro de 2025.

Outro foco de investimento é o setor audiovisual. Impulsionado pela RioFilme, empresa pública ligada à Secretaria Municipal de Cultura, conseguimos superar a cidade de Paris no número de diárias de gravações. Isso só foi possível graças ao aumento dos recursos para editais e a importante concessão do Polo CineVideo, com estúdios equipados e tecnologias de ponta. Além disso, a implementação de mecanismos de Cash Rebate e a reestruturação da agência Rio Film Commission, responsável por desburocratizar o processo de filmagem na Cidade, tornou o Rio ainda mais atraente para produções nacionais e internacionais.

Redesenhar a matriz econômica do Rio, após suas diversas transformações e o abandono da gestão anterior, atribuindo maior importância ao setor cultural, exige não apenas uma visão estratégica que equilibre as necessidades de curto e longo prazo, mas também a disposição de abraçar inovações e realizar investimentos importantes em infraestrutura e no setor audiovisual. Com sua vocação cosmopolita e capital simbólico impar, o Rio tem tudo para se tornar o maior epicentro artístico e cultural do cone sul. Basta saber gerir.

Marcelo Calero
Secretário Municipal de Cultura

INTRODUÇÃO

Capital Cultural do Brasil

A cultura é o destino econômico, cívico e social do Rio. Nossa cidade, marcada pela diversidade e pela pluralidade de manifestações estéticas, artísticas e culturais, harmoniza o erudito e o popular, o histórico e o contemporâneo, o tradicional e o disruptivo em cada uma de suas ruas, esquinas e praças.

A nossa rica herança cosmopolita, fruto da construção sócio-histórica da própria brasilidade, da interação de diferentes povos e culturas, nos tornou o principal destino cultural do Brasil e um dos mais célebres do mundo. Essa característica faz do Rio o natural cartão postal da cultura brasileira, tornando, para o mundo, a síntese das diversas experiências sensoriais, estéticas e artísticas nacionais.

Temos o mais importante palco do Carnaval, a principal festa popular do Brasil, o mais belo e icônico Réveillon em Copacabana, a praia mais conhecida do mundo, as memórias de uma bem-sucedida Olimpíada, em 2016, a primeira da América do Sul, e duas finais de Copas do Mundo, em 1950 e 2014.

Somos também palco de megashows gratuitos internacionais, como o de Rod Stewart, que levou cerca de 4,2 milhões de pessoas para o Réveillon de 1994, o dos Rolling Stones (2006) e o da Madonna (2024), que, juntos, encantaram mais de 3 milhões de pessoas na areia de Copacabana. Este último com retorno estimado em 30 vezes o valor investido pela Prefeitura.

Seu icônico estádio Maracanã, o mais famoso do mundo, abrigou espetáculos com recorde de público pagante, como os shows de Tina Turner (1988), Paul McCartney (1990) e Frank Sinatra (1980). A cidade também recepcionou grandes personalidades da História, como Albert Einstein (1926), Rainha Elizabeth II (1968) e dois papas (João Paulo II e Francisco).

Seu perfil montanhoso, esculpido em linhas de horizontes deslumbrantes, com vistas irresistíveis, fazem do Rio um desejado cenário de filmes e produções audiovisuais emblemáticas, como visto nos filmes 007 Contra

Morte (1979), Os Mercenários (2010), O Incrível Hulk (2008), Velozes e Furiosos 5: Operação Rio (2011), a animação Rio (2011) e Amanhecer Parte 1, da saga Crepúsculo (2011), entre tantos outros.

Capital de duas monarquias, vitrine da experiência republicana, a Cidade passou por vários desenhos institucionais: já foi município neutro, distrito federal, estado da Guanabara e, finalmente, desde 1975, município, sem perder, porém, sua capitalidade, continuando a atuar como locus da Nação e caixa de ressonância da nossa identidade brasileira. A centralidade conferida por nossa história também nos impõe a responsabilidade de atuar como a principal referência na produção de políticas públicas voltadas ao setor cultural.

Cultura como potência

Para realizar este potencial, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio de sua Secretaria Municipal de Cultura (SMC), inovou no desenho e implementação de políticas públicas. A partir de critérios de territorialização e descentralização orçamentária, foi possível estabelecer um novo marco histórico, fomentando novos polos e assegurando a efetiva democratização da cultura em todas as cinco Áreas de Planejamento (APs) da Cidade.

As Áreas de Planejamento (APs) da cidade do Rio de Janeiro são distribuídas da seguinte forma: a AP1 compreende as Regiões Administrativas (RA) do Centro, Portuária, Rio Comprido, São Cristóvão, Paquetá e Santa Teresa; a AP2 inclui as RAs de Botafogo, Copacabana, Lagoa, Rocinha, Tijuca e Vila Isabel; a AP3 abrange as RAs de Ramos, Maré, Méier, Jacarezinho, Irajá, Madureira, Inhaúma, Complexo do Alemão, Penha, Vigário Geral, Anchieta, Pavuna e Ilha do Governador; a AP4 compreende as RAs de Jacarepaguá, Cidade de Deus e Barra da Tijuca; e, por fim, a AP5 inclui as RAs de Bangu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba.

A gestão da cultura carioca durante o terceiro mandato do Prefeito Eduardo Paes (2021–2024) se dividiu em dois momentos, cada um com metas e objetivos específicos. De janeiro de 2021 a dezembro de 2022, a Secretaria SMC foi liderada pelo Secretário Marcus Faustini, escritor, cineasta e produtor cultural, conhecido por seu trabalho na democratização do acesso à cultura e por iniciativas como a Agência de Redes para Juventude. De fevereiro de 2023 ao final de 2024, a Secretaria foi liderada pelo Secretário Marcelo Calero, diplomata de carreira, deputado federal e ex-Ministro da Cultura do Brasil, cuja trajetória é marcada pela defesa do patrimônio cultural e pela implementação de políticas públicas voltadas para a valorização da cultura carioca.

Rio, Cidade de Cultura

Nos primeiros anos de gestão, a SMC enfrentou dois grandes desafios: o descaso com a cultura carioca herdado da administração anterior e a pandemia da Covid-19. Entre as principais ações adotadas, destacam-se a implementação das medidas sanitárias necessárias para conter a pandemia e o plano de abertura gradual dos equipamentos culturais para a continuidade dos espetáculos, garantindo a segurança tanto do público quanto dos artistas.

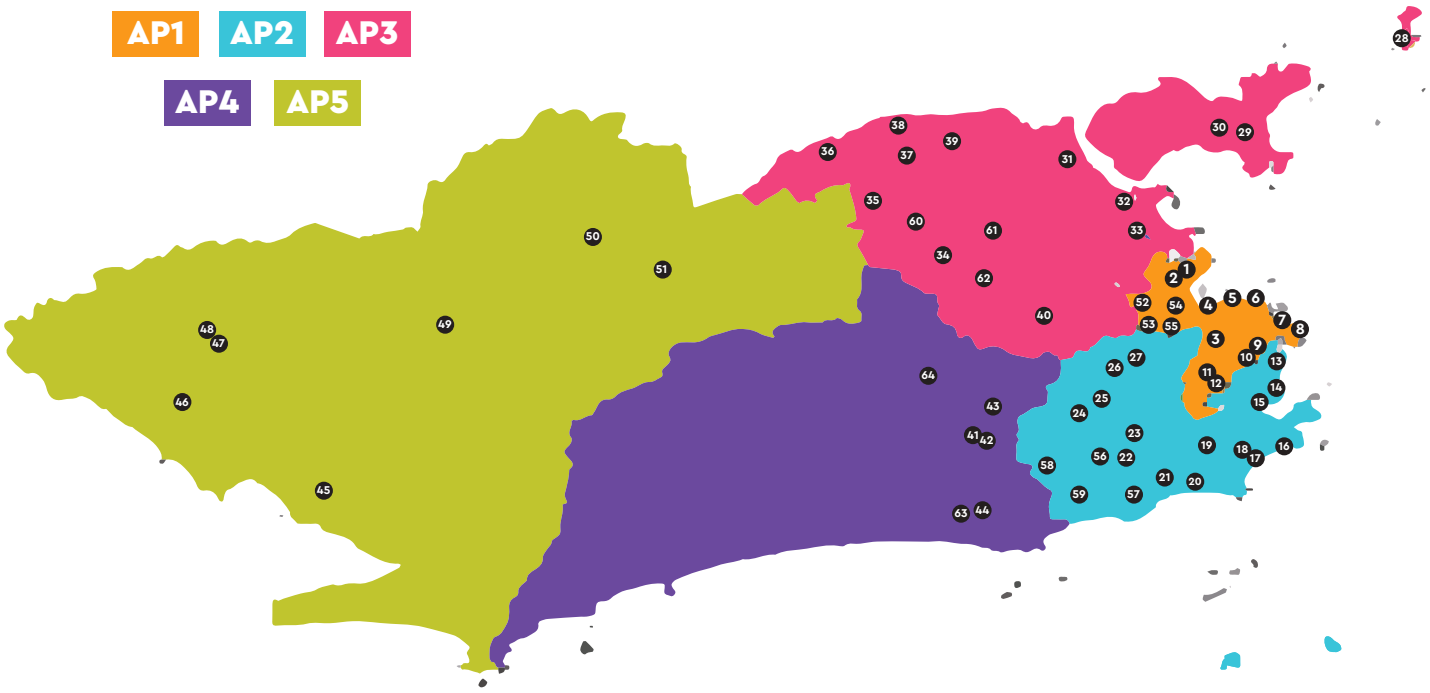
Entre as principais dificuldades enfrentadas no primeiro ano da administração, estavam um orçamento insuficiente, votado pela gestão anterior, com recursos limitados para o apoio a projetos culturais e a crescente necessidade de manutenção da sua extensa rede de equipamentos culturais. Isso resultou em problemas significativos de manutenção e reparos, como a proliferação de cupins no Teatro Carlos Gomes, goteiras no Planetário da Gávea e falta de luz no Espaço Cultural Sérgio Porto.

Além disso, a pasta também sofreu com problemas herdados da administração passada, como perseguições de cunho fundamentalista relacionadas ao patrocínio de livros, exposições e eventos culturais. Nem mesmo o Carnaval, a festa pública mais icônica e economicamente prolífica da cidade, foi poupado. A Cultura, além de não ser uma prioridade, muitas vezes parecia ser vista como contrária aos interesses da administração anterior.

A Secretaria assumiu a gestão de 61 equipamentos culturais, incluindo teatros, museus, centros culturais, bibliotecas, espaços de leitura, arenas, areninhas e lonas, todos sem uma articulação clara com seus arredores e com estruturas físicas e organizacionais prejudicadas. Esses espaços necessitavam de revitalização e de um fortalecimento do diálogo com suas respectivas comunidades, para assegurar sua função como polos culturais e motores de desenvolvimento socioeconômico em suas regiões.

A gestão da pasta implementou medidas importantes, visando recuperar a vitalidade do setor cultural e contribuir para a retomada econômica do município, transformando a carência em potência.

Áreas de Planejamento



AP1

1. **MUSEU DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**
   R. Pedro Ernesto, 80 – Gamboa

2. **BIBLIOTECA JOSÉ BONIFÁCIO**
   R. Pedro Ernesto, 80 – Gamboa (MUHCAB)

3. **B MARIA FIRMINA DOS REIS**
   R. Afonso Cavalganti, 455 (CASS) – Cidade Nova

4. **CENTRO DE ARTES CALOUSTE GULBENKIAN**
   R. Benedito Hipólito, 125 – Centro

5. **TEATRO MUNICIPAL GONZAGUINHA**
   R. Benedito Hipólito, 125 – Centro

6. **TEATRO CARLOS GOMES**
   Praça Tiradentes, s/n – Centro

7. **MUSEU DE ARTE DO RIO**
   Praça Mauá, 5 – Centro

8. **MUSEU DO AMANHÃ**
   Praça Mauá, 1 – Centro

9 **CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUÍNAS**
R. Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa

10 **TEATRO MUNICIPAL RUTH DE SOUZA**
R. Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa

11 **CENTRO CULTURAL LAURINDA SANTOS LOBO**
R. Monte Alegre, 306 – Santa Teresa

12 **BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR**
R. Monte Alegre, 306 – Santa Teresa

AP2

13 **MEMORIAL MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS**
Praça Luís de Camções, s/n, subsolo – Glória

14 **CENTRO CULTURAL MUNICIPAL ODUVALDO VIANA FILHO (CASTELINHO DO FLAMENGO)**
Praia do Flamento, 158 – Flamengo

15 **TEATRO DE FANOCHES E MARIONETES CARLOS WERNECK DE CARVALHO**
Av. Infante Dom Henrique, s/n – Flamengo

16 **BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS**
R. Farani, 53 – Botafogo

17 **SALA DE LEITURA ALFREDO MACHADO**
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana

18 **SALA MUNICIPAL BADEN POWELL**
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana

19 **TEATRO MUNICIPAL CAFÉ PEQUENO**
Avenida Ataulfo de Paiva, 269 – Leblon

20 **TEATRO MUNICIPAL IPANEMA – RUBENS CORRÊA**
R. Prudente de Morais, 824-A – Ipanema

21 **TEATRO MUNICIPAL DOMINGOS OLIVEIRA**
R. Padre Leonel Franca, 240 – Gávea (Fundação Planetário)

22 **MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**
Est. Santa Marinha, s/n – Gávea

23 **CENTRO DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA**
R. Conde do Bonfim, 824 – Tijuca

(24) **CENTRO COREOGRÁFICO**
R. José Higino, 115 – Tijuca

(25) **TEATRO MUNICIPAL DE GUIGNOL DA TIJUCA**
Praça Cmte. Xavier de Brito – Tijuca

(26) **TEATRO MUNICIPAL ZIEMBINSKI**
R. Heitor Beltrão, s/n – Tijuca

(27) **BIBLIOTECA MARQUES REBELO**
R. Guapeni, 61 – Tijuca

AP3

(28) **SOLAR DEL REI**
R. Principe Regente, 55 – Ilha de Paquetá

(29) **BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA**
Praça Danaides, s/n – Cocotá – Ilha do Governador

(30) **ARENINHA CARIOCA RENATO RUSSO**
Parque Poeta Manuel Bandeira, s/n – Cocotá - Ilha do Governador

(31) **ARENA CARIOCA CARLOS ROBERDO DE OLIVEIRA – DICRÓ**
Rua Flora Lôbo, s/n – Parque Ary Barroso - Penha Circular

(32) **BIBLIOTECA JORGE AMADO**
R. Ivanildo Alves, s/n – complexo da Maré Lona Cultural Municipal Herbert Vianna

(33) **ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL HERBERT VIANNA**
R. Ivanildo Alves, s/n – complexo da Maré

(34) **ARENA CARIOCA FERNANDO TORRES**
R. Bernardino de Andrade, 200 – Madureira

(35) **ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL TERRA**
R. Marcos de Macedo, s/n – Guadalupe

(36) **ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL CARLOS ZÉFIRO**
Est. Mal. Alencastro, s/n – Anchieta

(37) **ARENA CARIOCA JOVELINA PÉROLA NEGRA**
Praça Ênio, s/n – Pavuna

38 **BIBLIOTECA JOÃO DO RIO**
Av. Monsenhor Félix, 512 – Irajá

39 **ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL JOÃO BOSCO**
Av. São Félix, 601 – Vista Alegre

40 **TEATRO MUNICIPAL DE GUIGNOL DO MÉIER**
Praça Jardim do Méier – Méier

AP4

41 **LONA CULTURAL MUNICIPAL JACOB DO BANDOLIM**
Praça do Barro Vermelho, s/n – Pechincha / Jacarepaguá

42 **BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**
R. Barão, 1180 – Praça Seca / Jacarepaguá

43 **CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PROFa DYLA SYLVIA DE SÁ**
R. Barão, 1180 – Praça Seca / Jacarepaguá

44 **CIDADE DAS ARTES**
Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca

AP5

45 **ARENA CARIOCA ABELARDO BARBOSA CHACRINHA**
R. Soldado Elizeu Hipólito, 138 – Guaratiba

46 **ECOMUSEU DO QUARTEIRÃO CULTURAL DO MATADOURO DE SANTA CRUZ**
R. do Matadouro, 43 – Santa Cruz

47 **SALA DE LEITURA MOACYR TEIXEIRA**
R. Doze, 1 – Santa Cruz (Lona Sandra Sá)

48 **ARENINHA CARIOCA SANDRA DE SÁ**
R. Doze, 1 – Santa Cruz

49 **BIBLIOTECA MANUEL IGNÁCIO DE ALVERENGA**
R. Amaral Costa, 140 – Campo Grande

50 **ARENINHA CARIOCA HERMETO PASCOAL**
Praça Primeiro de Maio, s/n – Bangu

51 **ARENINHA CARIOCA GILBERTO GIL**
Av. Marechal Fontenele, 5000 – Realengo

AP1

52 **BIBLIOTECA MUNICIPAL ANITA PORTO MARTINS**
R. Sampaio Viana, 357 – Rio Comprido

53 **CENTRO MUNICIPAL HÉLIO OITICICA**
R. Luis de Camões, 68 – Centro

54 **CINE SANTA TERESA**
R. Pascoal Magno, 136 – Santa Teresa

55 **TEATRO CORREIOS LÉA GARCIA**
R. Visconde de Itaboraí, 20 – Centro

AP2

56 **BIBLIOTECA LÚCIO RANGEL**
R. Conde do Bonfim, 824 – Tijuca

57 **BIBLIOTECA ÉCIO SALLES**
R. Visconde-Governador Rúbens Berardo, 100 – Gávea

58 **TEATRO SÉRGIO PORTO**
R. Humaitá, 163 – Humaitá

59 **CINECARIOCA JOSÉ WILKER**
R. Leite Leal, 45 – Laranjeiras

AP3

60 **ARENINHA CULTURAL DA MARÉ HERBERT VIANNA**
R. Evanildo Alves, s/n – Maré

61 **CASA DO JONGO**
R. Compositor Silas de Oliveira, 101 – Madureira

62 **CINECARIOCA NOVA BRASÍLIA**
Praça Nossa Senhora de Fátima
R. Nova Brasília, S/N – Bonsucesso

AP4

63 **BIBLIOTECA ZIRALDO**
Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca

64 **BIBLIOTECA MILTON SANTONS**
Praça do Barro Vermelho, s/n – Pechincha/Jacarepaguá

O Planejamento Estratégico 'Rio, Cidade de Cultura', elaborado no início da gestão, trouxe uma abordagem baseada na valorização do potencial criativo e artístico dos diferentes territórios cariocas. A Secretaria priorizou a territorialização de suas políticas públicas culturais, com o objetivo de descentralizar e democratizar os recursos orçamentários.
Esforços foram direcionados para ampliar o apoio a projetos culturais em diversas áreas da cidade, especialmente nas regiões onde o fomento público raramente chegava. Ao simplificar as burocracias, a Secretaria buscou democratizar o acesso à cultura e melhorar a qualidade de vida em comunidades historicamente minorizadas.

Viva a Cultura Carioca

O programa "Viva a Cultura Carioca", o maior Programa de Investimentos da história da cidade do Rio de Janeiro, visou expandir as diretrizes da gestão. O programa foi elaborado com base em três pilares fundamentais: o primeiro pilar fundamentou-se em uma interação ativa com a sociedade civil, amparada pela utilização de dados e estatísticas coletadas pela equipe técnica da SMC.

Este processo viabilizou a construção de uma estrutura institucional robusta, capaz de analisar e aprender com experiências pretéritas, dando respaldo científico aos programas que trazem comprovadamente resultados positivos em seus territórios. A inclusão dos gestores dos equipamentos culturais no processo propositivo assegurou que os produtores culturais da base tivessem voz ativa, permitindo uma administração mais horizontalizada e participativa.

O plano teve como segundo pilar a territorialização do fomento cultural. Seu objetivo foi garantir a inclusão de produtores culturais que historicamente não eram contemplados pelos editais e programas de fomento tradicionais. A descentralização propositiva, assegurada pela capilaridade da extensa rede de equipamentos da SMC, proporcionou a democratização da participação na formulação do mais ambicioso Programa de Investimentos já proposto pela Prefeitura. Além da descentralização orçamentária, a territorialização foi fundamental para que esses produtores se sentissem incluídos no processo

decisório, criando um ciclo virtuoso de participação civil e colaboração social nos equipamentos e nas políticas públicas voltadas ao setor cultural.

O terceiro pilar foi a atenção especial à eficiência das ações, assegurando sua complementaridade e continuidade com as atividades já em andamento nos territórios, que demonstravam impacto positivo. A SMC se empenhou em tornar suas ações mais acessíveis e compreensíveis para uma parcela crescente da população, democratizando o acesso à informação e aos editais. Reconhecendo a autonomia da sociedade civil, a estratégia mais eficaz foi justamente complementar as iniciativas já existentes.

O Viva a Cultura Carioca assinalou um momento histórico para a cultura do Rio de Janeiro, representando o mais significativo investimento na área, somando R$ 349 milhões. Esta cifra destaca a cidade com o maior investimento cultural per capita entre os municípios brasileiros. A maioria dos recursos, 80% do total, foram oriundos de fontes próprias da Prefeitura. Outros recursos foram provenientes da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar n.º 195/2022) e Política Nacional Aldir Blanc (PNAB, Lei n.º 14.399/2022).

Dos R$ 47 milhões da Lei Paulo Gustavo, R$ 13 milhões foram direcionados diretamente à SMC e R$ 34 milhões ao setor audiovisual, por meio da RioFilme, empresa pública vinculada à Secretaria. Por seu turno, a PNAB, após regulamentação no Congresso Nacional, contribuiu com um aporte adicional de R$ 39 milhões.

O Viva a Cultura Carioca é uma iniciativa composta por dez programas, cada um voltado para atender distintas necessidades e anseios tanto dos produtores culturais quanto do público carioca. A principal finalidade foi assegurar que a cultura esteja acessível a todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica na cidade ou origem.

Essa estratégia holística visou criar um ambiente onde a representatividade e a inclusão fossem pilares fundamentais, permitindo que o vasto patrimônio cultural do Rio de Janeiro fosse celebrado e vivenciado por todos. Ao reconhecer e valorizar a multiplicidade cultural, o programa promoveu o desenvolvimento intelectual, social e afetivo de todas as áreas da cidade.

1.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

Rio
PREFEITURA

CULTURA

3C

1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

1.1. ORGANIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Cultura passou, ao longo dos anos, por grandes transformações, resultando em uma nova estrutura organizacional com várias melhorias e aprimoramentos.

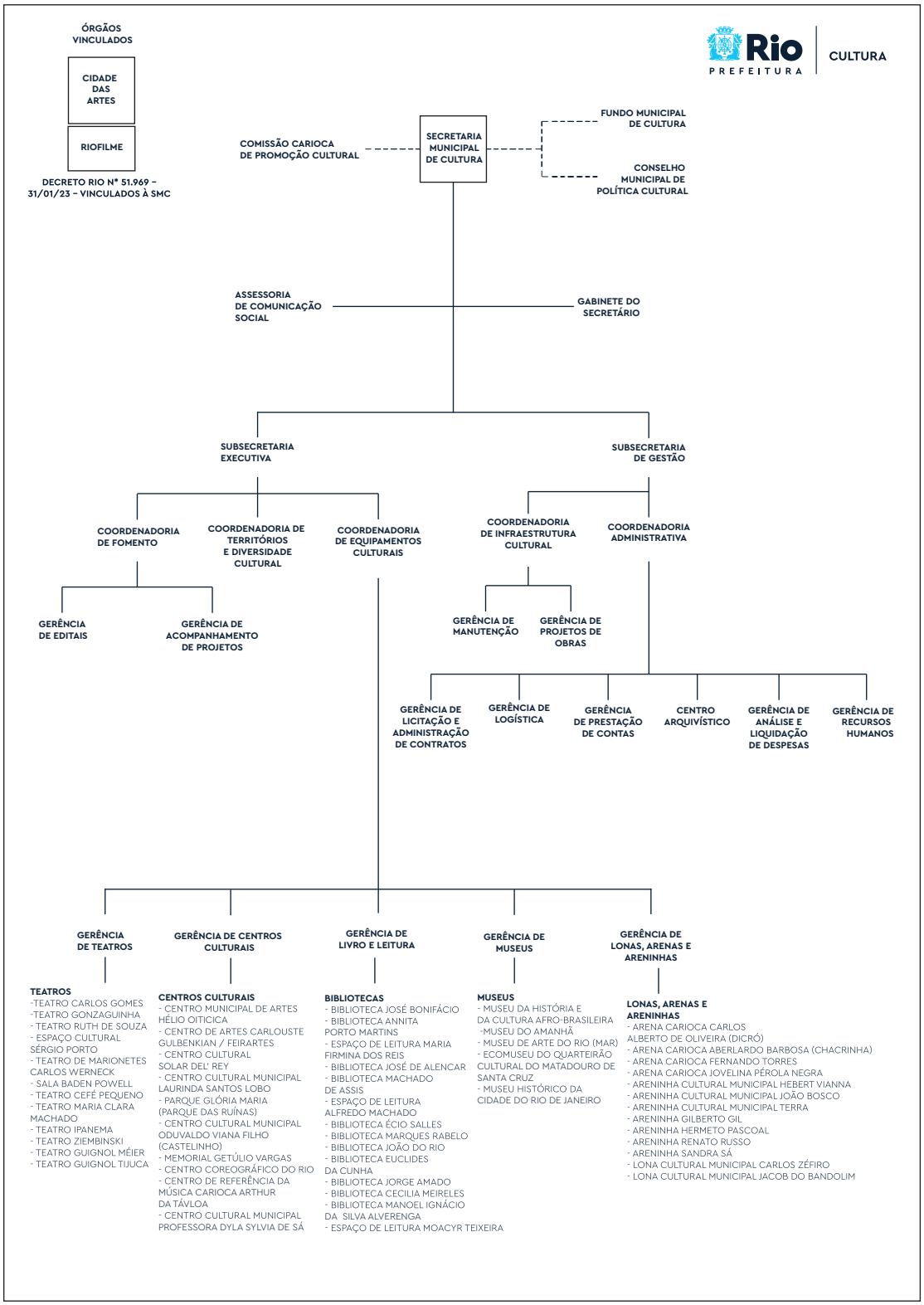
Com a mudança de gestão, a reconfiguração da estrutura institucional da Secretaria foi um importante passo para refletir essa nova visão. Em 2023, a Secretaria passou a ser composta por duas Subsecretarias, cada uma com funções distintas e complementares. Essa nova abordagem organizacional foi implementada para aumentar a eficiência e agilidade na tomada de decisões da pasta, cuja principal competência é formular, implementar e promover a Política de Cultura do Município do Rio de Janeiro, considerando sua diversidade, equidade territorial e transversalidade, assegurando o acesso a bens culturais, incentivando a sua produção e preservação da sua memória.

A primeira, a Subsecretaria Executiva (C/SUBEC), desempenha um papel na coordenação e execução direta dos projetos culturais na cidade. Seu foco está em auxiliar o Secretário em suas funções, fornecendo suporte administrativo e coordenando as equipes responsáveis pela implementação das políticas e diretrizes definidas.

A C/SUBEC abriga unidades importantes, tais como a Coordenadoria de Fomento, que inclui as agora independentes Gerência de Editais e Gerência de Acompanhamento de Projetos; a Coordenadoria de Territórios e Diversidade Cultural; e a Coordenadoria de Equipamentos Culturais, englobando as 5 gerências: Teatros, Centros Culturais, Livro e Leitura, Museus e Arenas e Areninhas. Essa Subsecretaria é responsável por garantir uma abordagem eficiente e focada na concretização dos objetivos e atividades fins da Secretaria, como fomento direto da produção artística e cultural, a promoção de eventos diversificados que atendam aos interesses e demandas da população em todas as regiões da cidade, bem como a manutenção dos equipamentos culturais municipais.

A Subsecretaria de Gestão (C/SUBG), por seu turno, é encarregada de cuidar da administração geral e operacional da pasta. Com um enfoque nas atividades meio, ela supervisiona questões relacionadas a recursos humanos, finanças, compras, contratos e logística, garantindo o bom funcionamento interno do órgão. Sua estrutura inclui a Coordenadoria de Infraestrutura Cultural, compreendendo a Gerência de Manutenção e a Gerência de Projetos de Obras; e a Coordenadoria Administrativa, responsável por áreas como a Gerência de Licitação e Administração de Contratos, Gerência de Logística, Gerência de Prestação de Contas, Centro Arquivístico, Gerência de Análise e Liquidação de Despesas e Gerência de Recursos Humanos. Essa Subsecretaria desempenha um papel fundamental na otimização dos processos internos e atividades meio da Secretaria, fornecendo suporte administrativo para a realização das iniciativas culturais e assegurando o bom funcionamento da gestão financeira e administrativa.

A criação de funções específicas para cada Subsecretaria buscou estabelecer um ambiente mais propício para a colaboração, comunicação e sinergia entre as diferentes áreas da SMC. Com equipes especializadas e responsabilidades claramente definidas, foi possível aprimorar a coordenação entre os diversos projetos culturais encampados pela Secretaria, bem como uma resposta mais rápida às necessidades dos diferentes setores gerenciais. Essa reestruturação reflete o compromisso da Secretaria Municipal de Cultura em alcançar uma gestão mais eficiente, ágil e alinhada com os desafios contemporâneos.


ÓRGÃOS VINCULADOS
CIDADE DAS ARTES
RIOFILME
DECRETO RIO Nº 51.969 – 31/01/23 – VINCULADOS À SMC
Rio PREFEITURA
CULTURA
COMISSÃO CARIOCA DE PROMOÇÃO CULTURAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GABINETE DO SECRETÁRIO
SUBSECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE GESTÃO
COORDENADORIA DE FOMENTO
COORDENADORIA DE TERRITÓRIOS E DIVERSIDADE CULTURAL
COORDENADORIA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS
COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA CULTURAL
COORDENADORIA ADMINISTRATIVA
GERÊNCIA DE EDITAIS
GERÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS
GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS DE OBRAS
GERÊNCIA DE LICITAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE CONTRATOS
GERÊNCIA DE LOGÍSTICA
GERÊNCIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
CENTRO ARQUIVÍSTICO
GERÊNCIA DE ANÁLISE E LIQUIDAÇÃO DE DESPESAS
GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
GERÊNCIA DE TEATROS
GERÊNCIA DE CENTROS CULTURAIS
GERÊNCIA DE LIVRO E LEITURA
GERÊNCIA DE MUSEUS
GERÊNCIA DE LONAS, ARENAS E ARENINHAS
TEATROS
-TEATRO CARLOS GOMES
-TEATRO GONZAGUINHA
- TEATRO RUTH DE SOUZA
- ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
- TEATRO DE MARIONETES CARLOS WERNECK
- SALA BADEN POWELL
- TEATRO CEFÉ PEQUENO
- TEATRO MARIA CLARA MACHADO
- TEATRO IPANEMA
- TEATRO ZIEMBINSKI
- TEATRO GUIGNOL MÉIER
- TEATRO GUIGNOL TIJUCA
CENTROS CULTURAIS
- CENTRO MUNICIPAL DE ARTES HÉLIO OITICICA
- CENTRO DE ARTES CARLOUSTE GULBENKIAN / FEIRARTES
- CENTRO CULTURAL SOLAR DEL' REY
- CENTRO CULTURAL MUNICIPAL LAURINDA SANTOS LOBO
- PARQUE GLÓRIA MARIA (PARQUE DAS RUÍNAS)
- CENTRO CULTURAL MUNICIPAL ODUVALDO VIANA FILHO (CASTELINHO)
- MEMORIAL GETÚLIO VARGAS
- CENTRO COREOGRÁFICO DO RIO
- CENTRO DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA ARTHUR DA TÁVLOA
- CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PROFESSORA DYLA SYLVIA DE SÁ
BIBLIOTECAS
- BIBLIOTECA JOSÉ BONIFÁCIO
- BIBLIOTECA ANNITA PORTO MARTINS
- ESPAÇO DE LEITURA MARIA FIRMINA DOS REIS
- BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR
- BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS
- ESPAÇO DE LEITURA ALFREDO MACHADO
- BIBLIOTECA ÉCIO SALLES
- BIBLIOTECA MARQUES RABELO
- BIBLIOTECA JOÃO DO RIO
- BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA
- BIBLIOTECA JORGE AMADO
- BIBLIOTECA CECILIA MEIRELES
- BIBLIOTECA MANOEL IGNÁCIO DA SILVA ALVERENGA
- ESPAÇO DE LEITURA MOACYR TEIXEIRA
MUSEUS
- MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA
-MUSEU DO AMANHÃ
- MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR)
- ECOMUSEU DO QUARTEIRÃO CULTURAL DO MATADOURO DE SANTA CRUZ
- MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
LONAS, ARENAS E ARENINHAS
- ARENA CARIOCA CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA (DICRÓ)
- ARENA CARIOCA ABERLARDO BARBOSA (CHACRINHA)
- ARENA CARIOCA FERNANDO TORRES
- ARENA CARIOCA JOVELINA PÉROLA NEGRA
- ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL HEBERT VIANNA
- ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL JOÃO BOSCO
- ARENINHA CULTURAL MUNICIPAL TERRA
- ARENINHA GILBERTO GIL
- ARENINHA HERMETO PASCOAL
- ARENINHA RENATO RUSSO
- ARENINHA SANDRA SÁ
- LONA CULTURAL MUNICIPAL CARLOS ZÉFIRO
- LONA CULTURAL MUNICIPAL JACOB DO BANDOLIM

1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Em março de 2024, integrantes de diversas seções da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) colaboraram com a Coordenadoria Geral de Gestão Institucional do Gabinete do Prefeito (GP/CGGI), responsável pelo Subsistema Municipal de Gestão Institucional, e com o Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (FP/SUBPAR/EPL). O objetivo desses encontros foi desenvolver o Projeto de Identidade Organizacional da Secretaria, visando aprimorar a eficiência e a coesão institucional.

O Projeto de Identidade Organizacional é uma iniciativa que permite aos representantes dos órgãos e entidades municipais definir claramente os aspectos essenciais de suas organizações — Missão, Visão e Valores — estabelecendo as bases para o planejamento estratégico institucional da pasta.

A identidade de uma organização compreende um conjunto de atributos únicos que expressam sua essência e caráter institucional. Para a aplicação do projeto, utilizou-se o formato de workshop, dividido em duas reuniões de aproximadamente 3 horas cada, nos dias 12 e 19 de março de 2024, nas instalações do Escritório de Planejamento, sob orientação e supervisão da CGGI.

Missão

Foi definido nos encontros que a missão, isto é, o propósito maior da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, sua razão de existência, é:

Promover a cidadania cultural para fortalecer a economia e a identidade carioca.

Essa missão destaca o compromisso da Secretaria em nutrir e valorizar a representatividade cultural, em sua dimensão simbólica, cidadã e econômica, garantindo o acesso igualitário e democrático à produção cultural e aos equipamentos culturais municipais.

Nessa busca, a pasta tem como principal serviço a promoção de uma cidadania ativa, por meio de direitos culturais, definido pela Lei n.º 14.835, de 4 de abril de 2024, dentre outras características, como a fruição de bens e serviços vinculados às linguagens artísticas, aos conhecimentos, às tradições, à história, à memória coletiva, à língua, a saberes e fazeres e ao patrimônio cultural.

Por meio desses esforços, a Secretaria reforça o seu papelde não apenas preserva a memória e a identidade cultural do Rio, mas também de incitar emoção, sentimentos e paixão, inspirando tanto residentes quanto visitantes da Cidade Maravilhosa.

Visão

Foi definido nos encontros que a visão, isto é, a imagem mental do que Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro quer criar no futuro, é:

Tornar o Rio capital mundial da representatividade cultural.

Essa visão destaca o compromisso da Secretaria em efetivar e consolidar o município do Rio de Janeiro como vanguarda na produção de políticas públicas para o setor cultural, tendo como princípios norteadores a pluralidade e a diversidade de manifestações e produções artísticas e culturais.

Valores

Foi definido nos encontros que os valores, isto é, os limites ao comportamento das pessoas ou os princípios com os quais elas interagem com o mundo próximo e externo a elas, da Secretaria Municipal de Cultura são:

VALOR	CONCEITO
Representatividade	Convivência de indivíduos diferentes em relação à etnia, orientação sexual, cultura e gênero. Qualidade de diverso, variedade (em relação à identidade), multiplicidade.
Comprometimento	Dedicar-se com paixão no alcance das metas e resultados da organização.
Criatividade	Originalidade; qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua.
Ética	Originalidade; qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua.
Competência	Originalidade; qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua.
Integridade	Significa a qualidade de alguém ou algo ser íntegro, de conduta reta, pessoa de honra, ética.
Trabalho em Equipe	Envolve grupo de pessoas com habilidades complementares que trabalham juntas para alcançar um propósito comum pelo qual se ajudam mutuamente e se tornam coletivamente responsáveis (Chiavenato).

Fonte: Relatório do Projeto de Identidade Organizacional da Secretaria Municipal de Cultura. Coordenadoria Geral de Gestão Institucional do Gabinete do Prefeito (GP/CGGI).

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Promover a cidadania cultural para fortalecer a economia e a identidade carioca.	Tornar o Rio capital mundial da diversidade cultural.	Diversidade Comprometimento Criatividade Ética Competência Integridade Trabalho em equipe

Fonte: Relatório do Projeto de Identidade Organizacional da Secretaria Municipal de Cultura. Coordenadoria Geral de Gestão Institucional do Gabinete do Prefeito (GP/CGGI).

2. PROGRAMAS DE FOMENTO À PRODUÇÃO CULTURAL

RIO CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025

FOCA
FOMENTO À CULTURA CARIOCA

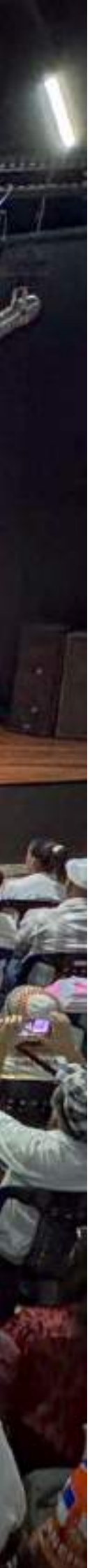
AÇÕES LOCAIS

PRÓ-CARIOCA
PROGRAMA DE FOMENTO À CULTURA CARIOCA

VIVA O TALENTO

ZONAS DE CULTURA

CONTATOS
TERRITÓRIO
E CULTURAS
POPULARES
2024



2. PROGRAMAS DE FOMENTO À PRODUÇÃO CULTURAL

Os programas de fomento à cultura carioca reafirmam o compromisso da Prefeitura em promover a produção artística e cultural por meio do investimento financeiro a projetos realizados pelos fazedores e produtores de cultura carioca.

As iniciativas de fomento à cultura implementadas pela Prefeitura, tanto por meio de financiamento direto, utilizando recursos da Secretaria Municipal de Cultura e das leis federais de incentivo, quanto por financiamento indireto, por meio de renúncia fiscal, foram aprimoradas, democratizadas e territorializadas.

Essas ações visam promover a diversidade cultural em todo o município do Rio de Janeiro, estimulando a cadeia produtiva cultural e fortalecendo a economia criativa local.

2.1. FOMENTO DIRETO

2.1.1. Ações Locais

O programa Ações Locais, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura em 2014, tem como objetivo mapear e fomentar iniciativas nas áreas de arte, cultura, comunicação e conhecimento que gerem impactos positivos em suas comunidades.

Resultado de uma parceria entre o Ministério da Cultura e a Prefeitura do Rio de Janeiro, e atuando como extensão do programa Cultura Viva, em suas primeiras edições, o programa tem como foco promover atividades culturais em regiões historicamente minorizadas, como áreas periféricas e favelas.

Os editais de Ações Locais o compromisso do poder público em reconhecer e valorizar a importância cultural, social e econômica dessas iniciativas e de seus proponentes. Sua metodologia consagrada inclui cotas territoriais para favelas e periferias e a busca agentes culturais em seus próprios bairros, facilitando a inscrição no edital, com enfase na oralidade.

Inspirado na experiência do edital "Pontos de Cultura", o Ações Locais foi desenhado para ampliar as oportunidades de financiamento a agentes culturais de perfis variados e diferentes níveis de conhecimento técnico-burocrático. O processo foi simplificado para reduzir a burocracia, valorizando a oralidade como forma de reconhecer e fortalecer os agentes culturais em seus territórios.

Após a primeira edição, o Prêmio de Ações Locais — Edição Rio450, realizado entre 2014 e 2015, o setor responsável foi ampliado, tornando-se a Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, o que permitiu o lançamento de novas edições, como o Prêmio de Ações Locais — Cidade Olímpica e o edital Territórios de Cultura, realizados de 2015 a 2016.

O Ações Locais consolidou-se como uma política pública de referência para agentes culturais populares, com foco em pessoas físicas e grupos, oferecendo um processo de inscrição acessível e mecanismos de prestação de contas desburocratizados.

Características:

I. Acesso por Pessoa Física: Fomento disponibilizado não apenas para entidades jurídicas, mas também para Pessoas Físicas residentes no Rio de Janeiro.
II. Busca ativa por proponentes: Mais do que apenas tornar o edital público, foi realizada uma busca ativa por produtores.
III. Territorialização do fomento: O edital destacou a necessidade de avaliar o efeito real em áreas específicas – seja uma comunidade, um bairro ou mesmo uma rua – garantindo que os projetos tenham um impacto micro-localizado.
IV. Ênfase na oralidade: Reconhecendo os desafios enfrentados por muitos produtores devido às disparidades socioeconômicas, a Secretaria Municipal de Cultura enfatizou a oralidade no processo de inscrição. Permitir que os produtores expressassem seus projetos verbalmente tornou o acesso ao financiamento mais inclusivo.

V. Capacitação: Mesmo com a simplificação, o edital "Ações Locais" não comprometeu o fortalecimento cívico. O edital inova ao proporcionar formação aos profissionais de cultura, equipando-os com habilidades para explorar oportunidades além do programa.

2.1.1.1. Ações Locais — Edição Lei Paulo Gustavo

O edital Ações Locais — Edição Lei Paulo Gustavo trouxe de volta a metodologia consagrada para o fomento na cidade. A retomada do edital em 2023 destinou R$ 8,3 milhões a 163 iniciativas de impacto positivo em seus territórios. Ao todo, foram inscritas 1.338 propostas. Do orçamento, R$ 7 milhões foram provenientes dos recursos oriundos da Lei Paulo Gustavo e R$ 1,3 milhões de recursos próprios da Prefeitura.

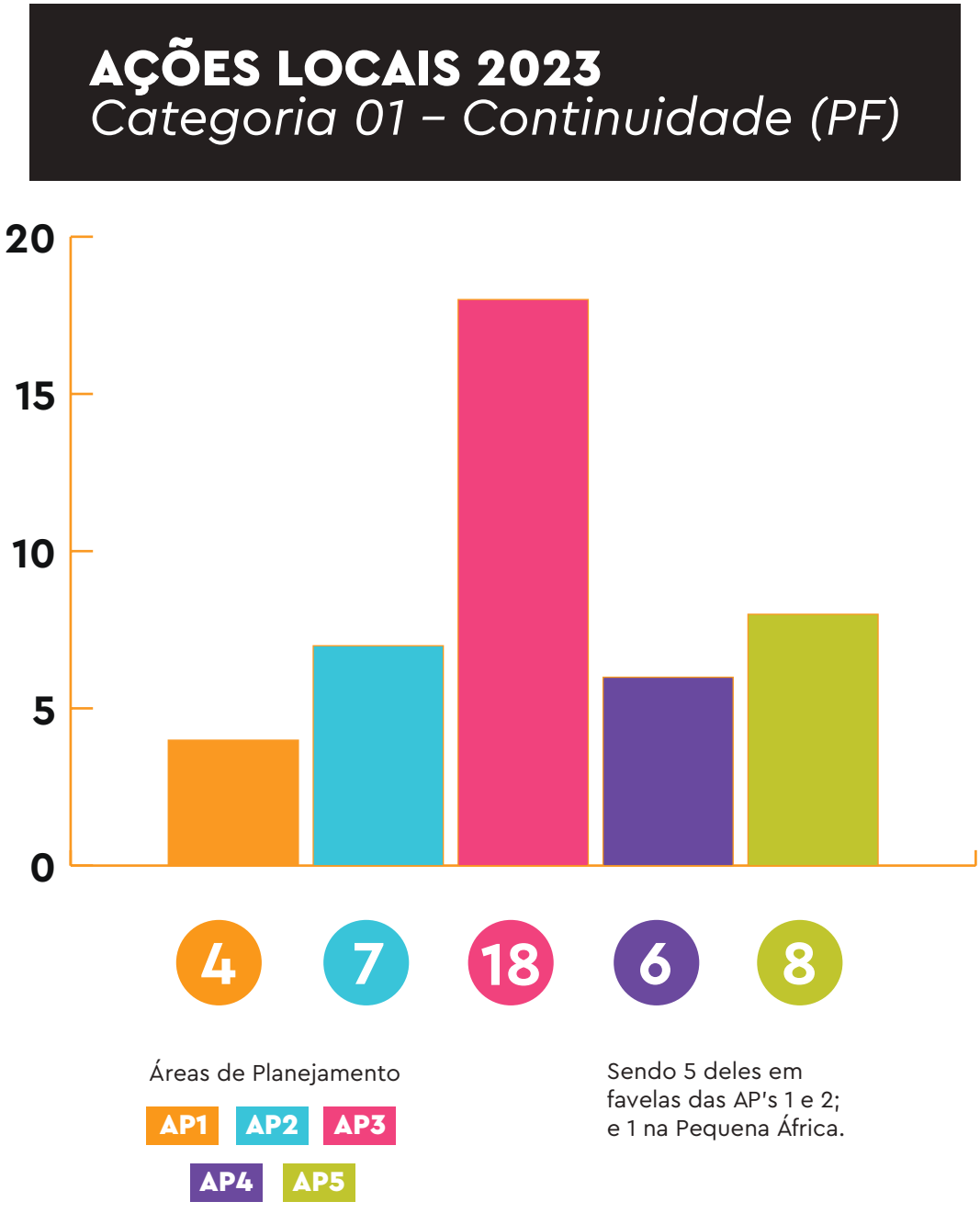
O edital contou com 3 categorias:

- Continuidade (R$ 50 mil): para o financiamento de ações culturais já existentes;
- Projetos (R$ 40 mil): para viabilizar ações inéditas ou não;
- Organizações/Empreendimentos (R$ 80 mil): para suporte à manutenção e crescimento de atividades de coletivos, organizações e empreendimentos formalizados.

Considerando todas as categorias juntas do edital Ações Locais 2023, a distribuição dos projetos entre as APs foi a seguinte: a AP 3 concentrou a maior quantidade de projetos, somando 43 (36,4% do total), seguida pela AP 5, com 24 projetos (20,3%), e pela AP 2, com 12 projetos (10,2%). A AP 4 recebeu 16 projetos (13,6%) e a AP 1 contou com 15 projetos (12,7%). Em termos de representatividade étnico-racial, aproximadamente 70% dos proponentes se identificaram como negros (pretos e pardos).

Categoria "Continuidade" (PF)

Dos 43 projetos selecionados na categoria "Continuidade" , 22 proponentes foram contemplados pela primeira vez. Cerca de 36 proponentes se auto-declaram pretos ou pardos; 4 se autodeclaram brancos e 3 proponentes se autodeclaram indígenas.



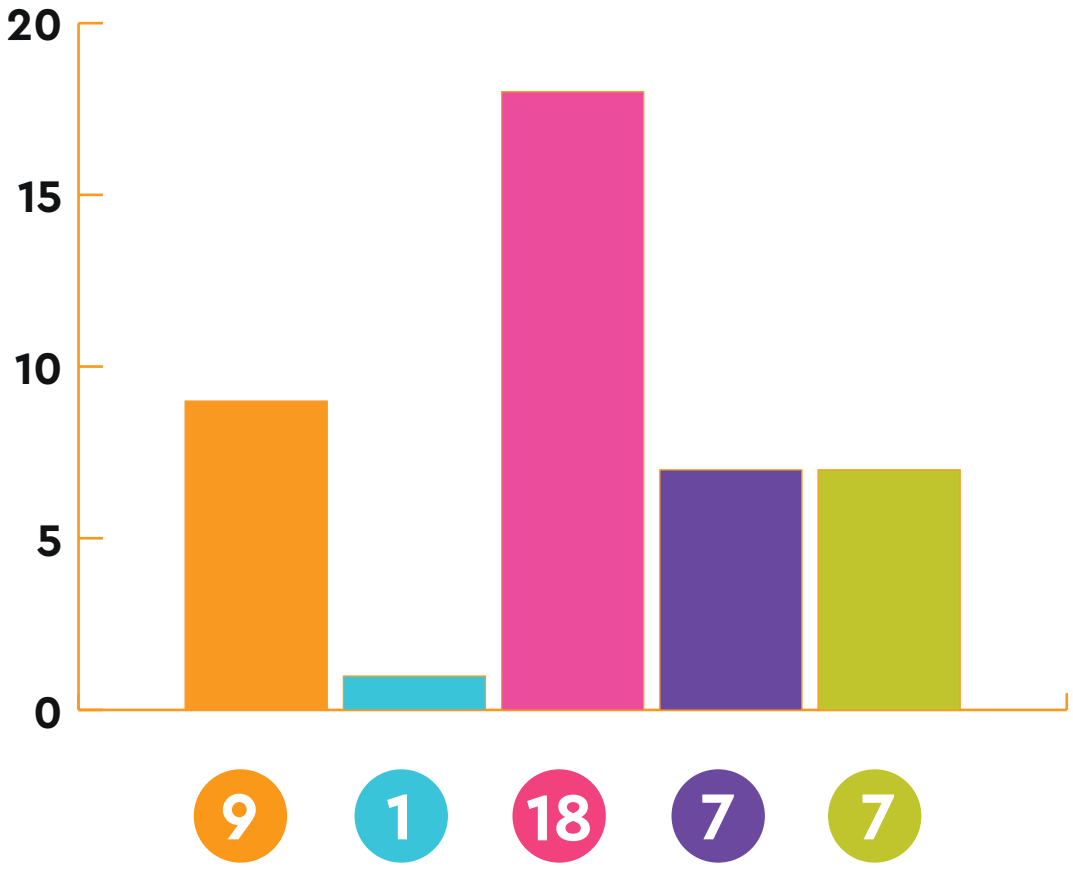
A distribuição de projetos na linha "Continuidade (PF)" por AP foi a seguinte: a AP 3 concentrou a maior parte dos projetos, com 18 selecionados (39,1%). A AP 2 contou com 7 projetos (15,2%), enquanto a AP 5 teve 8 selecionados (17,4%). A AP 4 registrou 6 projetos (13%), e a AP 1 teve 4 projetos selecionados (8,7%). Dentre esses projetos, 5 (10,9%) foram realizados em favelas localizadas nas APs 1 e 2, e 1 projeto (2,2%) ocorreu na região da Pequena África.

Categoria "Continuidade" (MEI)

Na categoria "Continuidade (MEI)" do edital de Ações Locais, foram selecionados 42 projetos. Destes, 15 proponentes foram contemplados pela primeira vez. Em relação ao gênero dos selecionados, 21 proponentes se autodeclararam como mulheres cisgênero.

Quanto à autodeclaração étnico-racial, 34 proponentes (81%) se identificaram como pretos ou pardos. Em termos de cota racial, 30 proponentes (71,4%) optaram pela cota destinada a pessoas negras. A distribuição territorial dos projetos incluiu 9 na AP1 (21,4%), 1 na AP2 (2,4%), 18 na AP3 (42,9%), 7 na AP4 (16,7%) e 7 na AP5 (16,7%), com 3 projetos (7,1%) em favelas das APs 1 e 2 e 6 projetos (14,3%) na região da Pequena África.

AÇÕES LOCAIS 2023
Categoria 01 – Continuidade (MEI)



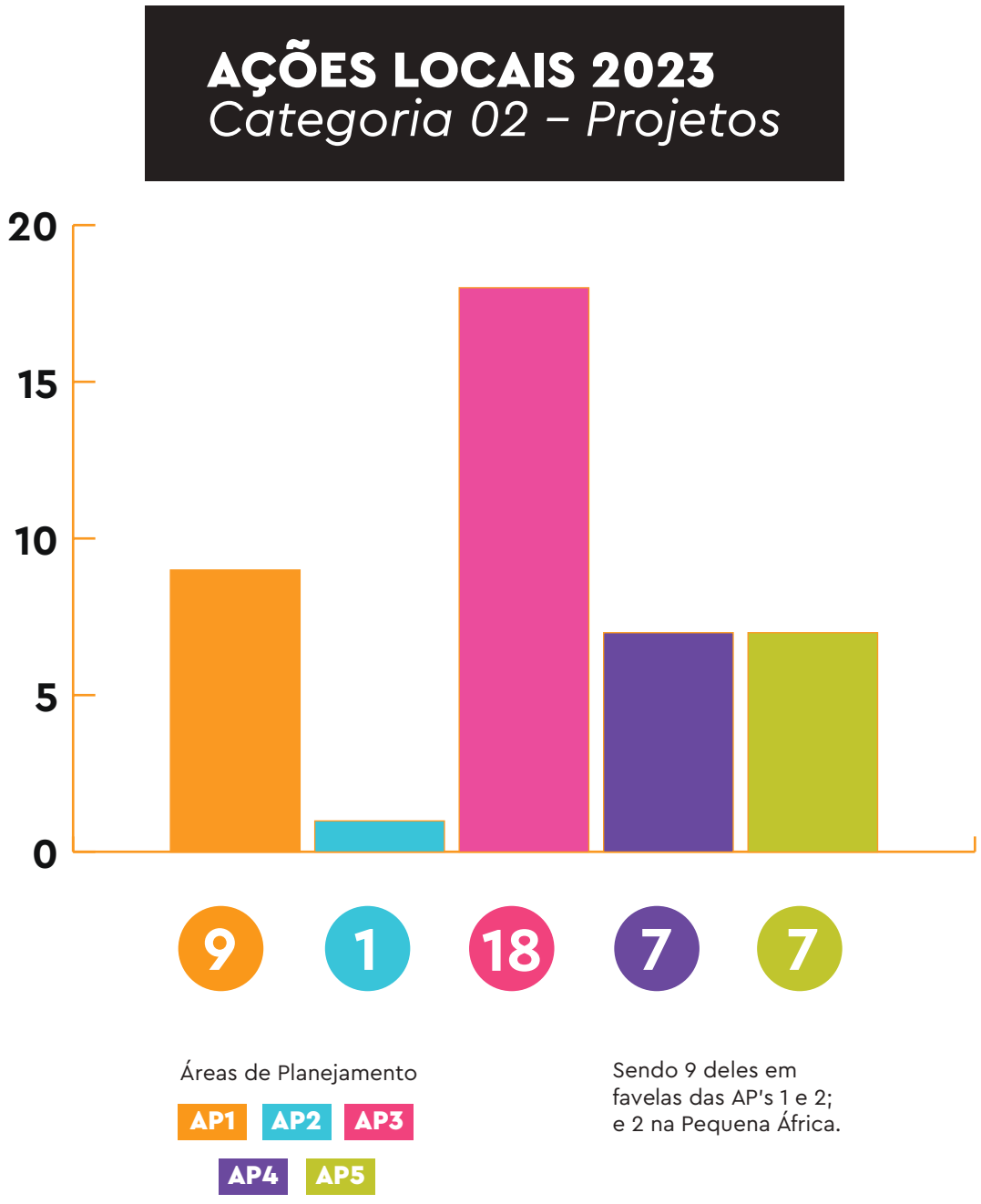
Áreas de Planejamento

AP1 AP2 AP3

AP4 AP5

Sendo 3 deles em favelas das AP's 1 e 2; e 6 na Pequena África.

Categoria "Projetos"



Na categoria "Projetos" do edital, foram selecionados 54 projetos, dos quais 27 proponentes foram contemplados pela primeira vez. Em relação ao gênero, 23 dos selecionados foram representados por mulheres cisgênero.

Quanto à autodeclaração étnico-racial, 38 proponentes (70,4%) se identificaram como pretos ou pardos, enquanto 8 proponentes (14,8%) se autodeclararam brancos e 8 (14,8%) se autodeclararam indígenas. A distribuição territorial dos projetos contemplou as Áreas de Planejamento (APs) da cidade, sendo 9 na AP1 (16,7%), 1 na AP2 (1,9%), 18 na AP3 (33,3%), 7 na AP4 (13%) e 7 na AP5 (13%). Dos selecionados, 9 projetos (16,7%) foram realizados em favelas nas APs 1 e 2, e 2 projetos (3,7%) ocorreram na região da Pequena África.

Categoria "Organizações e Empreendimentos"

Na categoria Organizações e Empreendimentos do edital, foram selecionados 24 projetos, dos quais 17 proponentes foram contemplados pela primeira vez.

A distribuição territorial dos projetos contemplou 2 projetos na AP1 (8,3%), 4 na AP2 (16,7%), 7 na AP3 (29,2%), 2 na AP4 (8,3%) e 9 na AP5 (37,5%). Além disso, 2 projetos foram realizados em favelas das APs 1 e 2 (8,3% cada), e 1 projeto (4,2%) na região da Pequena África.

AÇÕES LOCAIS 2023
Categoria Organizações e empreendimentos

Áreas de Planejamento

AP1 AP2 AP3

AP4 AP5

Sendo 2 deles em favelas das AP's 1 e 2; e 1 na Pequena África.

CATEGORIA DE PROPOSTAS CULTURAIS					
	CATEGORIA	**FOMENTO**	**QND. DE SELECIONADOS**	**VALOR APOIO UNITÁRIO**	**TOTAL DA CATEGORIA**
1	CATEGORIA 01 – CONTINUIDADE	LPG	72	R$50.000,00	R$3.600.000,00
		SMC	13		R$650.000,00
2	CATEGORIA 02 – PROJETOS	LPG	45	R$40.000,00	R$1.800.000,00
		SMC	9		R$360.000,00
3	CATEGORIA 03 – ORG. E EMPREENDIMENTOS	LPG	20	R$80.000,00	R$1.600.000,00
		SMC	4		R$320.000,00

FOMENTO P/ 137 PROPOSTAS	R$ 7.000.000,00
FOMENTO P/26 VAGAS EXTRAS	R$ 1.330.000,00
TOTAL	**R$ 8.330.000,00**

A execução dessa política pública ficou a cargo da Coordenadoria de Territórios e Diversidade Cultural, vinculada à Subsecretaria Executiva da Secretaria Municipal de Cultura.

2.1.1.2. Ações Locais — Edição Cultura Viva

Em 2024, o Ações Locais se uniu à Política Nacional de Cultura Viva. Foram selecionados **180 projetos** de cultura popular e urbana que promoveram o acesso da população aos bens e serviços culturais nas comunidades onde atuaram, divididos em 2 categorias. Foram mais de **R$ 6,6 milhões** investidos no programa. Os recursos foram disponibilizados por meio da Política Nacional de Cultura Aldir Blanc.

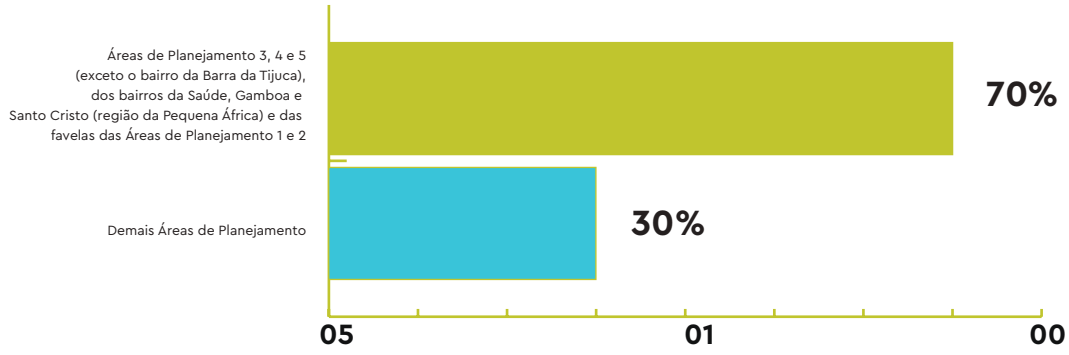
O edital foi direcionado a coletivos e entidades culturais com atuação ligada às culturas populares e urbanas, tais como rodas de samba, Baianas de Acarajé, capoeira, bate-bolas, quadrilhas juninas, folia de reis, rodas de rima, entre outros, havendo a possibilidade do proponente ser pré-certificado como ponto de cultura

A seleção dos projetos e candidaturas obedeceu ao critério de distribuição territorial, dando enfase a seleção de projetos das APs 3, 4 e 5 (exceto o bairro da Barra da Tijuca), dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo (região da Pequena África) e das favelas das Áreas de Planejamento 1 e 2. Essa medida visou à descentralização territorial das iniciativas de fomento à cultura no município do Rio de Janeiro.

Puderam participar deste edital Pontos e Pontões de Cultura com CNPJ, bem como Organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos que desenvolvem atividades culturais em suas comunidades e ainda não estavam certificadas pelo Ministério da Cultura. Coletivos informais, representados por pessoas físicas, também puderam participar desde que cumprissem os requisitos para a certificação no Cadastro Nacional.

De acordo com a Lei Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014), Pontos de Cultura são entidades jurídicas sem fins lucrativos ou grupos sem constituição jurídica que desenvolvem atividades culturais em suas comunidades. Pontões de Cultura são entidades jurídicas de natureza cultural e/ou educativa que desenvolvem e articulam atividades culturais em parceria com redes regionais e temáticas, visando à mobilização, troca de experiências e ações conjuntas com governos locais.

PROJETOS X AP'S



2.1.2. Pró-Carioca — Programa de Fomento à Cultura Carioca

Resultado da reformulação e expansão dos programas "Viva Cultura!" e Fomento à Cultura Carioca — o FOCA, o Pró-Carioca é o programa integrado de fomento cultural da Prefeitura do Rio.

Inicialmente concebido durante as comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro e mais tarde lançado em 2021, o Programa de Fomento à Cultura Carioca tem a missão de fortalecer o apoio ao setor cultural, interrompido desde 2017.

Agora, ao adotar o gentílico pelo qual os cariocas se identificam desde o século XVI, o programa fortalece sua ligação com a identidade da cidade, consolidando-se como uma política pública de fomento continuado.

O programa tem como principal objetivo atender às demandas do setor cultural e promover o desenvolvimento artístico e cultural da cidade do Rio de Janeiro.

A ideia central é simplificar e democratizar o processo de fomento aos produtores culturais por meio de um edital simplificado e pautado na territorialização dos recursos.

O Pró-Carioca segue critérios estruturantes:

I. Pontuação adicional a partir da variável territorial, por segmentos populacionais e por participação no Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania, o Cultura Viva, uma política pública do Governo Federal voltada para o reconhecimento e apoio às atividades culturais, que tem como base os Pontos de Cultura.
II. A simplificação do processo de inscrição e prestação de contas facilitada, sem perder de vistas as exigências dos órgãos públicos de controle, como o Tribunal de Contas Municipal (TCM), a Controladoria Geral do Município (CGM) e o Ministério Público. Com a prestação de contas facilitada, a discriminação é realizada por objeto, ou seja, pelo produto cultural que foi efetivamente entregue.

III. Reconhecimento da importância das ações afirmativas e critérios de acessibilidade, de maneira a facilitar a distribuição e a democratização efetiva de fomento público. Dessa forma, de acordo com as diretrizes do edital, ao menos 20% dos projetos selecionados deverão ser destinados para proponentes autodeclarados como pessoas negras (pretos e pardos) e ao menos 10% dos projetos selecionados deverão ser de proponentes autodeclarados como pessoas indígenas. Além disso, são atribuídas pontuações específicas para pessoas autodeclaradas integrantes de comunidades tradicionais, inclusive de terreiro e quilombolas, populações nômades e povos ciganos; mulheres ou pessoas autodeclaradas transgêneras; pessoas reconhecidas legalmente como pessoa com deficiência; e residentes ou sediados nas Áreas de Planejamento 3, 4 e 5 ou em Favelas das Áreas de Planejamento 1 e 2 ou nos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo (região da Pequena África), garantindo efetivamente a equidade e a democratização do acesso aos mecanismos de fomento. Os proponentes também devem destinar ao menos 10% dos recursos recebidos para ações de acessibilidade.
IV. Pagamento no mesmo ano é uma das principais vantagens deste programa. Com o edital lançado em julho e o pagamento realizado até dezembro do mesmo ano, o cronograma garante que os produtores culturais tenham acesso ao financiamento o mais rapidamente possível.

2.1.2.1. Pró-Carioca: Diversidade — Edição Lei Paulo Gustavo

O edital Pró-Carioca Diversidade — Edição Paulo Gustavo, lançado em 2023, contou com R$ 5 milhões da Lei Paulo Gustavo, distribuídos igualmente entre quatro categorias, sendo R$ 1 milhão para cada. Foram contemplados 35 projetos. As categorias foram:

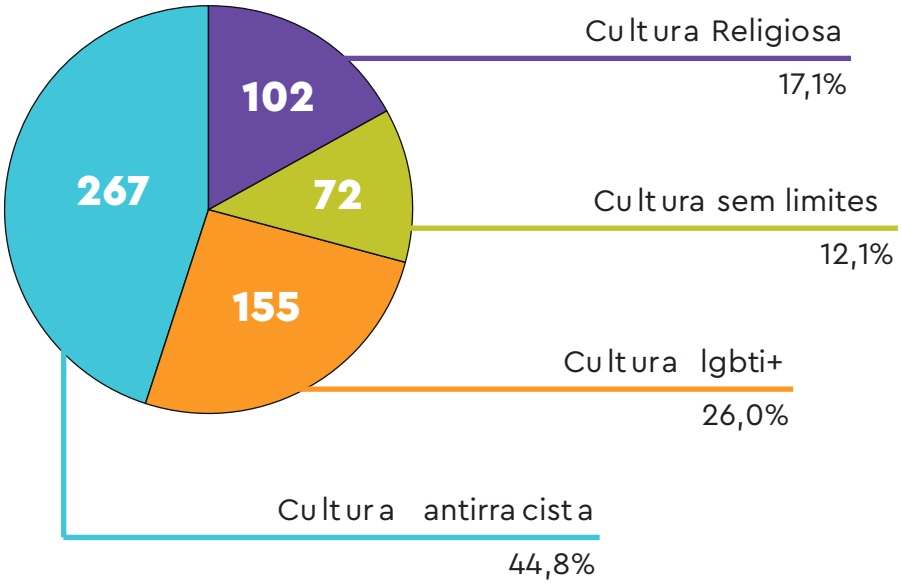
- Cultura Sem Limites: Projetos culturais artísticos das mais diversas linguagens que promovem a arte inclusiva, por meio de iniciativas que fortalecem o protagonismo artístico da pessoa com deficiência, exceto audiovisual.

- Cultura Antirracista: Projetos culturais artísticos das mais diversas linguagens que promovem a arte como forma de expressão antirracista, valorizando as culturas e identidades negras e indígenas em suas diversas formas de expressão, desenvolvidas em qualquer tipo de suporte, formato ou mídia, exceto audiovisual.
- Cultura LGBTI+: Projetos culturais artísticos das mais diversas linguagens com a temática LGBTI+ ou direcionados ao segmento LGBTI+, desenvolvidos em qualquer tipo de suporte, formato ou mídia, exceto audiovisual.
  Cultura Religiosa: Projetos culturais artísticos das mais diversas linguagens que valorizam as expressões culturais religiosas, exceto audiovisual.
- Cultura Religiosa : Projetos culturais artísticos das mais diversas linguagens que valorizam as expressões culturais religiosas, exceto audiovisual.

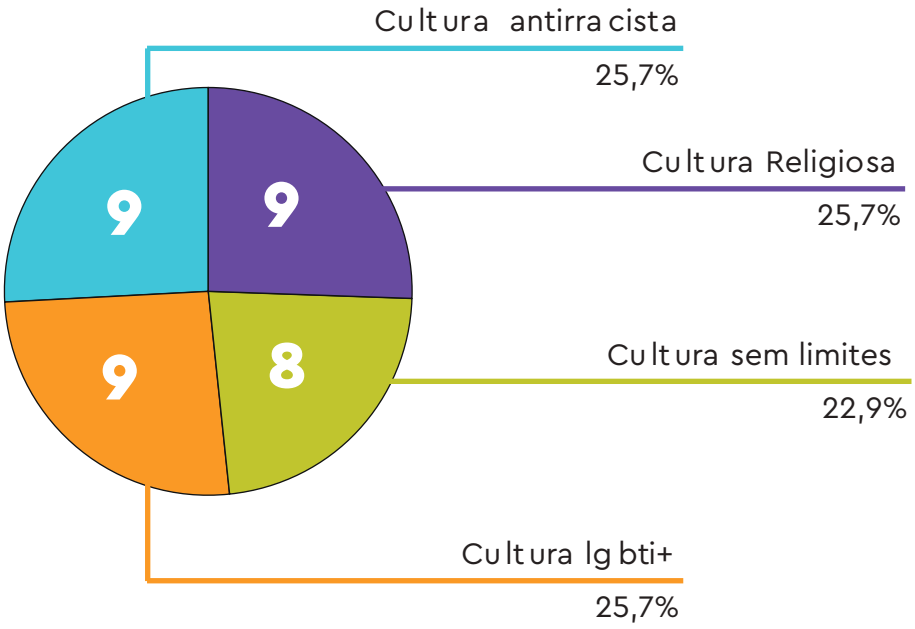
O edital recebeu um total de **596 inscrições**, das quais **35 projetos foram selecionados**. Sendo 44,5% dos inscritos na linha Cultura Antirracista, 26% na linha Cultura LGBT+, 17,1% na Cultura Religiosa e 12,1% na Cultura sem Limites. Dos selecionados, 71% foram contemplados pela primeira vez por editais, 43% são mulheres e comunidade LGBTI+ e cerca de 63% são negros e indígenas. Além disso, 60% dos contemplados foram projetos das APs 3, 4 e 5 (exceto Barra), favelas das APs 1 e 2 e bairros da Pequena África.

PRÓ-CARIOCA DIVERSIDADE
Selecionados por categoria

596 projetos inscritos



35 projetos selecionados

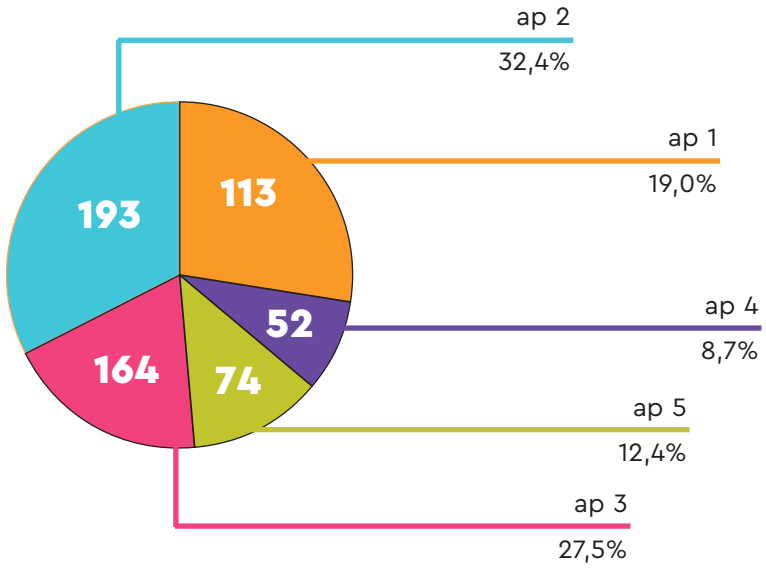


Os projetos selecionados foram organizados em diferentes categorias e formatos de apoio. Na categoria Cultura Sem Limites, foram contemplados 3 projetos de Produção e Circulação com recursos de até R$ 200 mil, 2 projetos de Formação e Capacitação com até R$ 150 mil, e outros 3 projetos de Produção e Circulação com até R$ 100 mil.

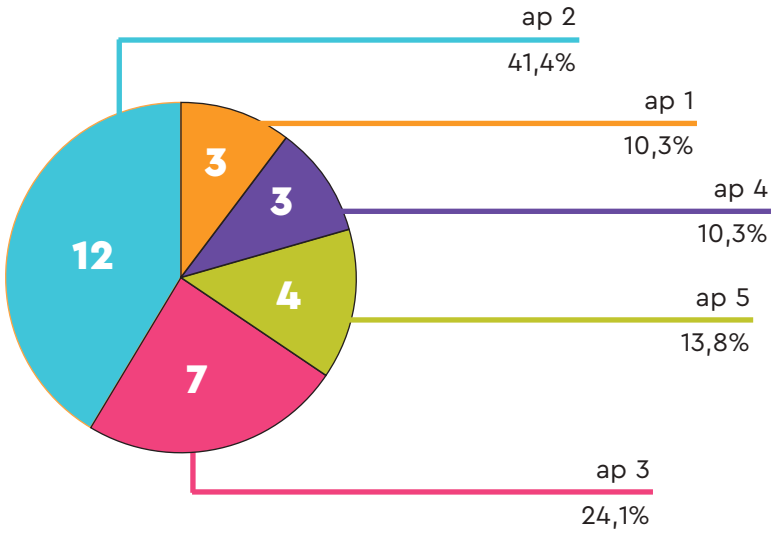
Para a Cultura Antirracista, a distribuição foi semelhante, com 3 projetos de Produção e Circulação recebendo até R$ 200 mil, 2 projetos de Formação e Capacitação com até R$ 150 mil, e 4 projetos de Produção e Circulação com até R$ 100 mil.

Na categoria Cultura LGBTI+, foram financiados 3 projetos de Produção e Circulação com até R$ 200 mil, 2 projetos de Formação e Capacitação com até R$ 150 mil, além de 4 projetos de Produção e Circulação com até R$ 100 mil. Por fim, na área de Cultura Religiosa, foram apoiados 3 projetos de Produção e Circulação com recursos de até R$ 200 mil e 6 projetos de Produção e Circulação com até R$ 100 mil.

PRÓ-CARIOCA DIVERSIDADE
Inscritos por AP



PRÓ-CARIOCA DIVERSIDADE
Selecionados por AP



A maioria dos proponentes contemplados, cerca de 83%, possui mais de 10 anos de atuação no setor cultural, enquanto 17% têm entre 5 e 10 anos de experiência. No que se refere à inovação, 69% dos projetos apresentados são inéditos, reforçando o compromisso com a criação e a originalidade. Além disso, a maioria dos proponentes (82,8%) atua de forma individual, sem representar um grupo ou coletivo. O edital prevê a execução de 709 atividades, com a criação de 1.217 postos de trabalho, sublinhando seu impacto significativo tanto na diversidade cultural quanto na economia criativa.

PRÓ-CARIOCA DIVERSIDADE

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	113	51,34%	4	45,71%	R$600.000,00	45,97%
AP 2	193		12		R$1.639.577,70	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**306**		**16**		**R$2.239.577,70**	
AP 3	164	48,66%	10	54,29%	R$1.401.500,00	54,03%
AP 4	52		3		R$356.500,00	
AP 5	74		6		R$874.600,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**290**		**19**		**R$2.632.600,00**	
TOTAL	596	100,00%	35	100,00%	R$4.872.177,70	100,00%

2.1.2.2. Pró-Carioca: Linguagens — Edição PNAB

O edital Pró-Carioca Linguagens – Edição PNAB foi realizado com um orçamento de R$ 25 milhões, proveniente da Política Nacional Aldir Blanc, e teve um total de 3.037 projetos inscritos. Entre esses, foram selecionados 162 projetos distribuídos em dez categorias e diferentes áreas de planejamento (APs) da cidade.

Foram selecionados projetos culturais desenvolvidos em dez categorias:

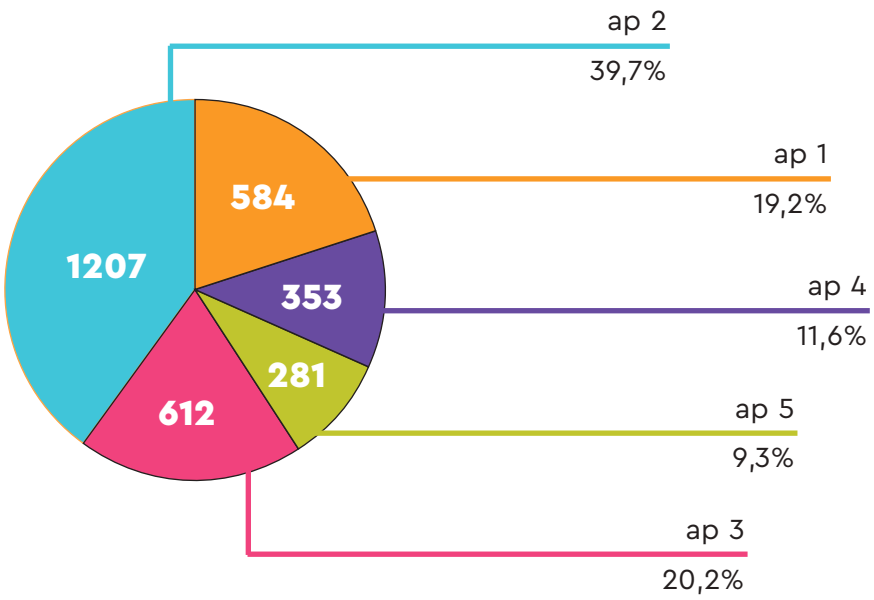
- **Categoria Cultura Urbana e Arte Pública:** Projetos culturais artísticos de linguagens ligadas à cultura urbana e à arte pública como, por exemplo, mas não se limitando a, grafite, estêncil, cartazes e lambe-lambe, danças urbanas (break e passinho), hip-hop, funk, rodas de rima, saraus, teatro de rua e intervenções, realizados em espaços abertos ou fechados, públicos ou privados, de forma gratuita e que promovem o convívio do cidadão com a arte nos territórios da cidade.
- **Categoria Artes Visuais:** São consideradas artes visuais as manifestações e expressões no campo das linguagens visuais e plásticas, como, por exemplo, mas não se limitando a, pintura, escultura, instalação, performance, arte sonora, projetos culturais de exposições, performances e apresentações, formação e difusão de conhecimento, exceto aquelas relacionadas ao audiovisual.
- **Categoria Cultura e Infância:** Projetos culturais com a temática infância e/ou direcionados ao segmento infantil, desenvolvidos em qualquer tipo de suporte, formato ou mídia, exceto aquelas relacionadas ao audiovisual.
- **Categoria Cultura Popular e Patrimônio Imaterial:** Projetos culturais de Cultura Popular e Patrimônio Imaterial que contemplaram produções inéditas ou não, residência artística e circulação, que promoveram as expressões oriundas dos conhecimentos, dos costumes, tradições e manifestações populares, como, por exemplo, artesanato, grupos de bate-bola, capoeira, jongo, blocos de carnaval, quadrilhas de festa junina, casas ancestrais, rodas de samba, cordéis, folias e folguedos.
- **Categoria Dança:** Realização de projetos culturais de dança que contemplaram produções inéditas ou não, circulação de espetáculos, apresentações, plano anual, formação e difusão de conhecimento, sendo consideradas propostas que promoveram as artes cênicas relacionadas à dança em qualquer estilo dentro do segmento, como, por exemplo, a performance, apresentações em solo, duo ou de grupos e companhias, que estimularam as expressões do corpo e da dança.
- **Categoria Circo:** Projetos culturais de circo que contemplaram a produção, circulação de espetáculos, apresentações, performances, plano anual, residência artística, formação e difusão de conhecimento, que estimularam a troca de saberes, produção nas localidades e as criações artísticas voltadas às manifestações circenses, sendo consideradas produções inéditas ou não, solo ou em grupo, de caráter fixo ou itinerante.

- **Categoria Literatura e Publicações Cariocas:** Projetos culturais literários, que contemplaram produções inéditas, circulação, contação de histórias, ações de incentivo e promoção da leitura, de formação e difusão de conhecimento, de ativação de bibliotecas comunitárias, dentre outros, onde também puderam ser contemplados projetos culturais de publicações de obras, histórias em quadrinhos, livros, textos teatrais, catálogos, ebooks, sites e software, cuja temática se relacionasse ao patrimônio histórico, material e imaterial da Cidade do Rio de Janeiro, bem como sua cultura, sua geografia e sua história.
- **Categoria Música:** Projetos culturais de música que contemplaram produções inéditas ou não de concertos, ópera, shows, apresentações, plano anual, circulação, residência artística, formação e difusão de conhecimento, em todos os gêneros da música e gravações em todos os suportes e mídias, exceto aquelas relacionadas ao audiovisual.
- **Categoria Teatro:** Projetos culturais no segmento das artes cênicas, dramaturgia e artes dramáticas que contemplaram produções inéditas ou não, circulação de espetáculos, apresentações, plano anual, residência artística, formação e difusão de conhecimento.
- **Categoria Mostras, Festivais e Multilinguagens:** Projetos culturais de festivais, ou seja, que promoveram um conjunto de apresentações e ações de arte e cultura concentradas em um determinado período temporal, definido e apontado pelo proponente, onde foram admitidos todos os projetos culturais que se enquadrassem nesta definição, ainda que se autodenominassem "mostras", "festas", "feiras" ou similares. Foram admitidos festivais relativos a todas as linguagens artístico-culturais, incluindo design, moda e gastronomia, exceto audiovisual. Foram consideradas propostas inéditas e o apoio à continuidade de festivais já existentes, contribuindo para o fortalecimento e permanência destes eventos no calendário da cidade, podendo ser competitivos ou não.

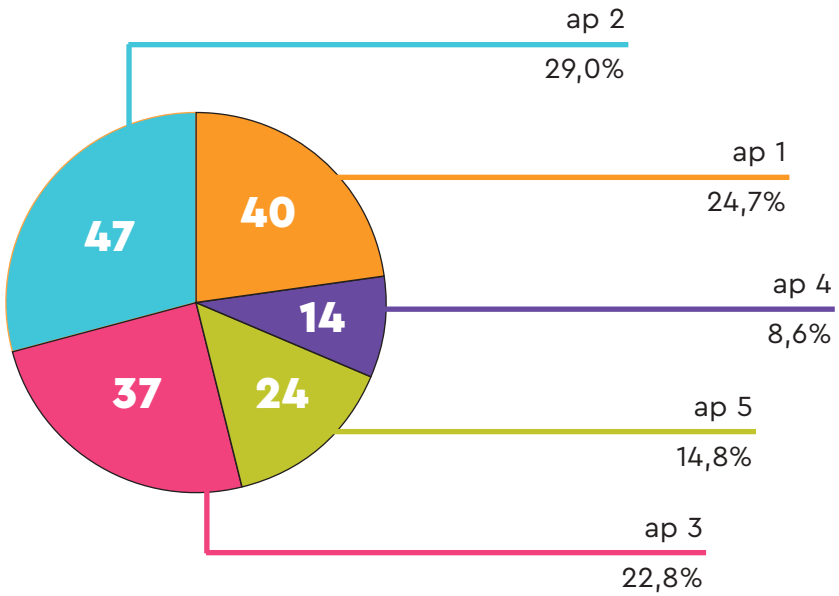
Os projetos culturais puderam concorrer nos seguintes formatos: formação e pesquisa (aperfeiçoamento e formação de saberes como oficinas, seminários, workshops); e produção e circulação (produção, circulação, e realização de obra inédita ou não). Puderam participar pessoas físicas (no formato "formação e pesquisa") e jurídicas (incluindo MEIs) nos dois formatos.

PRÓ-CARIOCA LINGUAGEM
Inscritos e Selecionados por área de planejamento

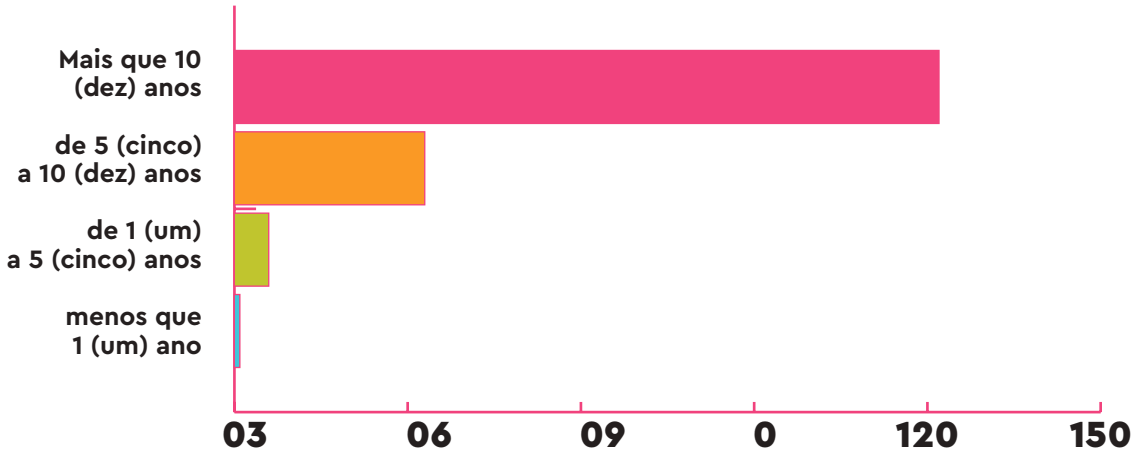
3037 projetos inscritos



162 projetos selecionados



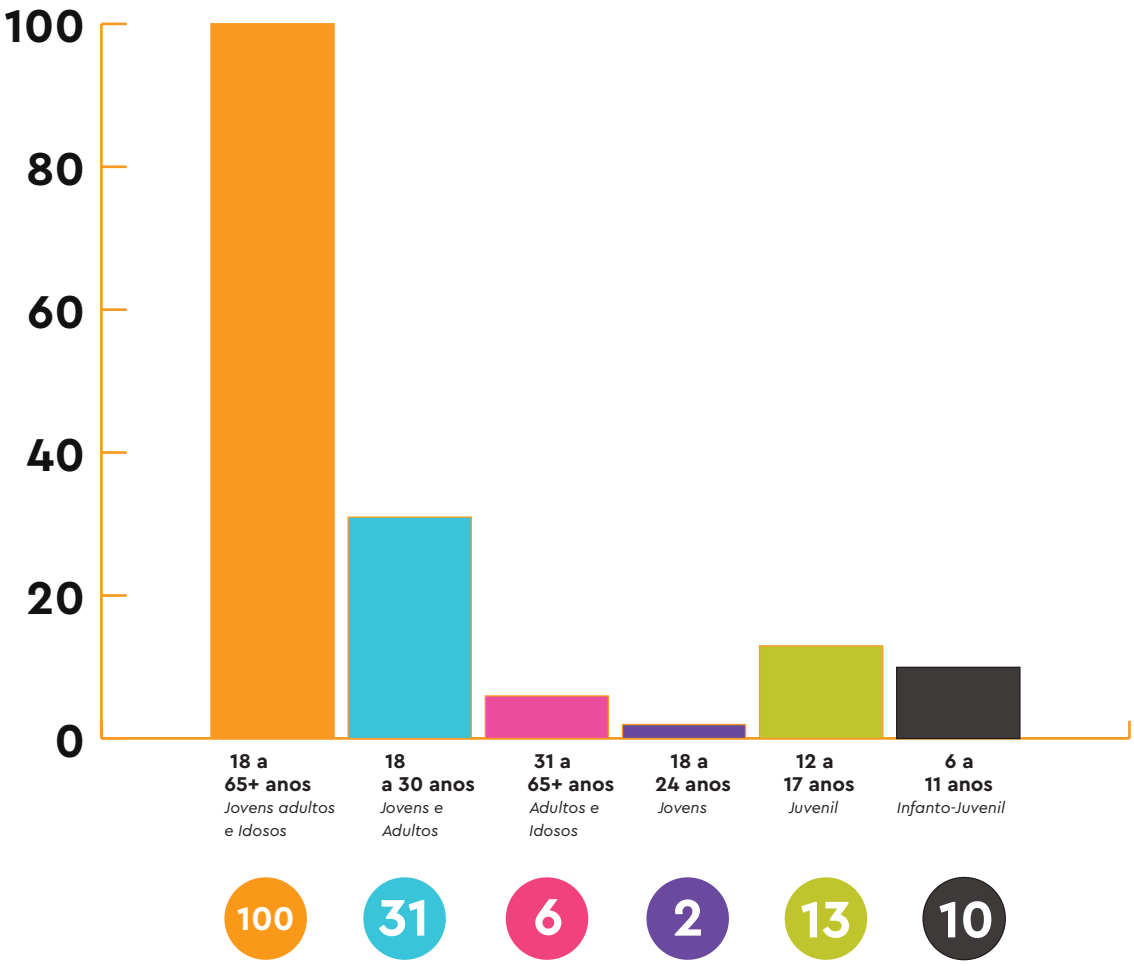
PRÓ-CARIOCA LINGUAGEM
Tempo de atuação no setor cultural



43 42 122 13

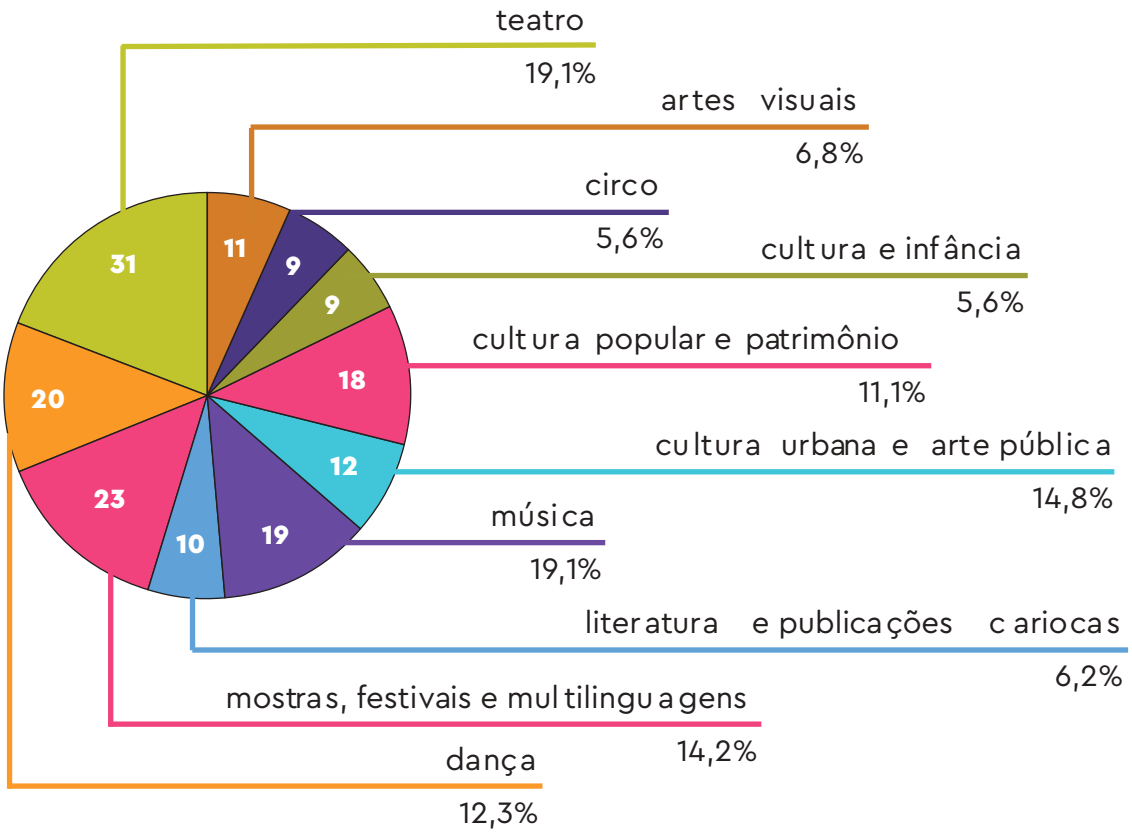
A maioria dos proponentes selecionados possuía mais de 10 anos de atuação no setor cultural, totalizando 122 selecionados, enquanto 33 atuavam entre 5 e 10 anos. A escolaridade predominante foi o ensino superior completo (53 proponentes) e pós-graduação completa (46). Em relação à fonte de renda, 61,7% declararam que a cultura era sua única fonte de rendimento, seguido por 18,5% que a identificaram como principal, mas não exclusiva.

PRÓ-CARIOCA LINGUAGEM
Público



Os dados sobre o público-alvo mostram que a maior parte dos projetos foi direcionada a um público amplo, incluindo jovens, adultos e idosos (18 a 65+ anos), somando 100 projetos. Em termos de classificação indicativa, 96 projetos foram indicados para todos os públicos, enquanto uma pequena parcela foi destinada ao público infantil, com 16 projetos, representando 9,9% do total. Esses números refletem uma abrangência de perfis e uma proposta inclusiva voltada a diversas faixas etárias e interesses.

PRÓ-CARIOCA LINGUAGEM
Selecionados por Categoria



A categoria de Teatro teve o maior número de projetos aprovados, com 31 projetos, representando 19,1% do total. Em seguida, Mostras, Festivais e Multilinguagens contou com 23 projetos selecionados, correspondendo a 14,2%, e a Dança foi representada com 20 projetos, equivalente a 12,3%.

A Cultura Popular e Patrimônio Imaterial teve 18 projetos selecionados, somando 11,1% do total, enquanto Música abrangeu 19 projetos, com 11,7%. A categoria Cultura Urbana e Arte Pública registrou 12 projetos, representando 7,4%, seguida de Artes Visuais com 11 projetos, equivalente a 6,8%.

Literatura e Publicações Cariocas somou 10 projetos, representando 6,2%, enquanto Circo e Cultura e Infância tiveram, cada uma, 9 projetos selecionados, ambas com uma participação de 5,6% do total.

PRÓ-CARIOCA LINGUAGENS

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	584	58,97%	40	53,70%	R$7.500.000,00	62,80%
AP 2	1207		47		R$8.200.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**1791**		**87**		**R$15.700.000,00**	
AP 3	612	41,03%	37	46,30%	R$4.950.000,00	37,20%
AP 4	353		14		R$2.000.000,00	
AP 5	281		24		R$2.350.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**1246**		**75**		**R$9.300.000,00**	
TOTAL	3037	100,00%	162	100,00%	R$25.000.000,00	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – FAVELAS APS 1 E 2 E APS 3, 4 E 5

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
FAVELAS AP 1	55	10,19%	3	8,64%	R$400.000,00	62,80%
FAVELAS AP 2	80		4		R$650.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**135**		**7**		**R$1.050.000,00**	
AP 3	612	89,81%	37	91,36%	R$4.950.000,00	37,20%
AP 4 *(EXCETO BARRA DA TIJUCA)*	297		13		R$1.600.000,00	
AP 5	281		24		R$2.350.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**1190**		**74**		**R$8.900.000,00**	
TOTAL	1325	100,00%	81	100,00%	R$9.950.000,00	100,00%

O edital fez parte do plano de ação da PNAB apresentado pela SMC ao Ministério da Cultura. O plano de ação, assim como a minuta do edital, foi objeto de debate e deliberação pelo Conselho Municipal de Política Cultural. A minuta também passou por dois processos de consulta pública e por um encontro virtual específico, tendo recebido sugestões e comentários por parte dos fazedores de cultura, que foram, em grande parte, acatados pela Secretaria.

2.1.2.3. Pró-Carioca: Residências Artísticas — Edição Lei Paulo Gustavo

O edital Pró-Carioca Residências Artísticas, realizado no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, contou com um orçamento de **R$ 460 mil,** proveniente da Lei Paulo Gustavo. Esse valor será distribuído entre, pelo menos, **10 projetos** selecionados em duas modalidades de residência artística.

A **Modalidade 1**, destinada a Projetos de Residência Artística de Dança, oferece uma bolsa no valor de R$ 30 mil e é direcionada a artistas individuais ou grupos e companhias da cidade do Rio de Janeiro, com uma duração mínima de 4 meses de execução.

Já a **Modalidade 2**, voltada para Projetos de Residência Artística de Dança com Intercâmbio, concede uma bolsa de R$ 70 mil e é destinada a artistas individuais ou grupos e companhias do Rio de Janeiro. Esta modalidade exige que os participantes recebam artistas, grupos ou companhias de outros municípios, estados do Brasil, ou até mesmo de outros países, promovendo um intercâmbio cultural para o desenvolvimento do projeto, também com duração mínima de 4 meses.

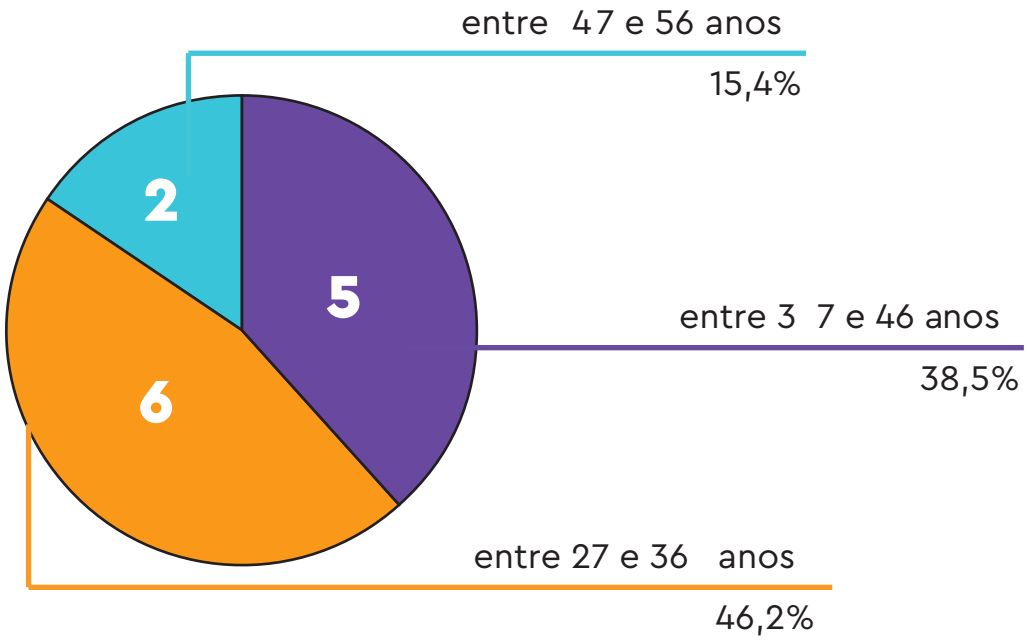
Ao todo, 125 projetos foram inscritos, divididos entre as duas modalidades, reafirmando o compromisso de apoiar a cena artística carioca e incentivar a troca cultural no setor da dança na cidade do Rio de Janeiro.

A análise preliminar dos dados do edital demonstra que a modalidade 1 concentrou a maioria dos inscritos, totalizando 83 projetos, 66,4% do total.

Dentre os selecionados, 61,5% foram contemplados nessa modalidade, somando 8 projetos. Já a modalidade 2 recebeu 42 inscrições (33,6%) e teve 5 projetos selecionados, correspondendo a 38,5% dos selecionados.

A distribuição dos inscritos e selecionados por AP demonstra que 63,2% dos inscritos eram oriundos das APs 1 e 2, com um total de 24 inscritos da AP 1 e 55 da AP 2. Dos selecionados, 46,2% também se originaram dessas áreas. Nas APs 3, 4 e 5, que representam 36,8% das inscrições, foram selecionados 53,9% dos projetos, com a maior concentração na AP 5, que teve 30,8% dos selecionados. Não houve selecionados provenientes da AP 4.

PRÓ-CARIOCA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
Faixa etária dos proponentes selecionados



A maior parte dos proponentes selecionados para o programa de Residências Artísticas encontra-se na faixa etária entre 27 e 36 anos, representando 46,2% do total. Outros 38,5% têm entre 37 e 46 anos, enquanto 15,4% estão na faixa de 47 a 56 anos. Quanto ao tempo de atuação no setor cultural, os selecionados mostram uma diversidade de experiência. Aproximadamente 38,5% têm mais de 15 anos de atuação, 30,8% possuem entre 5 e 10 anos de experiência, 23,1% entre 11 e 15 anos, e 7,7% atuam no setor cultural há entre 1 e 4 anos.

PRÓ-CARIOCA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	24	63,20%	1	46,15%	R$30.000,00	50,85%
AP 2	55		5		R$270.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**79**		**6**		**R$300.000,00**	
AP 3	26	36,80%	3	53,85%	R$900.000,00	49,15%
AP 4	5		0		R$00,00	
AP 5	15		4		R$200.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**46**		**7**		**R$290.000,00**	
TOTAL	**125**	**100,00%**	**13**	**100,00%**	**R$590.000,00**	**100,00%**

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – FAVELAS APS 1 E 2 E APS 3, 4 E 5

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
FAVELAS AP 1	3	9,80%	0	12,50%	R$00,00	19,44%
FAVELAS AP 2	2		1		R$70.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**5**		**1**		**R$70.000,00**	
AP 3	26	90,20%	3	87,50%	R$90.000,00	80,56%
AP 4 *(EXCETO BARRA DA TIJUCA)*	5		0		R$00,00	
AP 5	15		4		R$200.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**46**		**7**		**R$290.000,00**	
TOTAL	**51**	**100,00%**	**8**	**100,00%**	**R$360.000,00**	**100,00%**

O edital ficou a cargo da Coordenadoria de Fomento, subordinada à Subsecretaria Executiva.

2.1.3. Viva o Talento! — Edição Lei Paulo Gustavo

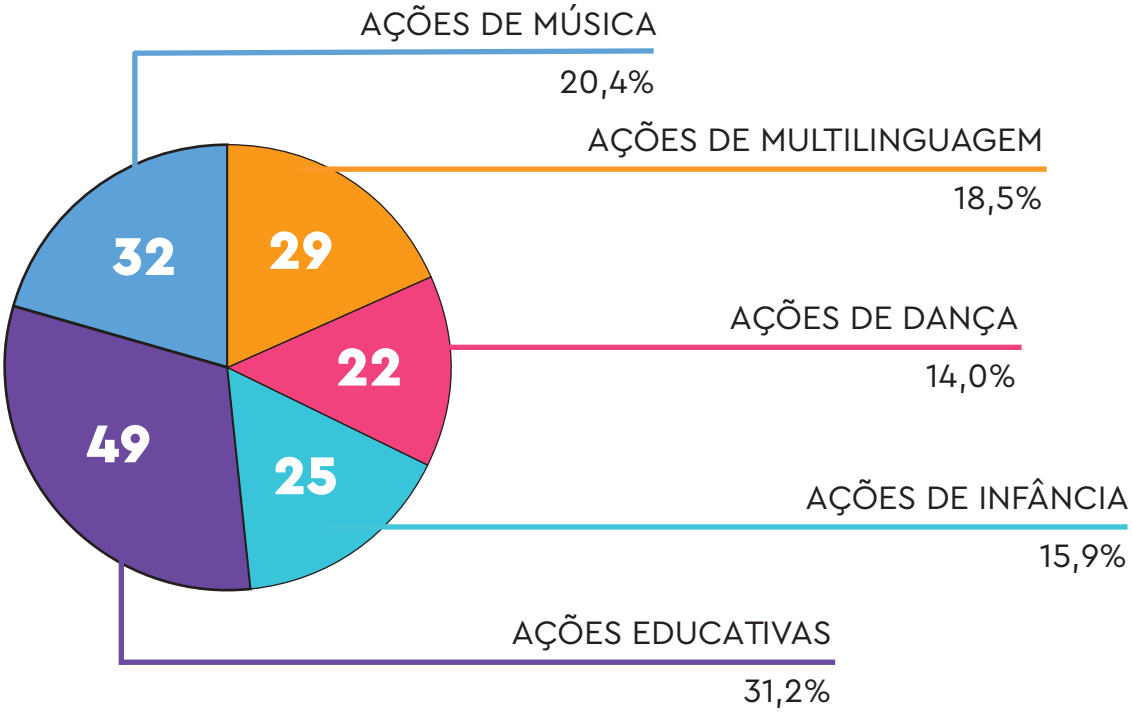
O edital Viva o Talento — Edição Paulo Gustavo, iniciativa retomada pela Secretaria Municipal de Cultura, visou contemplar artistas e produtores que desejem apresentar propostas de ações culturais individuais e coletivas para compor a programação dos equipamentos culturais e de espaços públicos da Secretaria Municipal de Cultura. O edital contou com um orçamento de R$ 2, 5 milhões. Os projetos culturais foram divididos por 5 categorias:

I. Ações Multilinguagens — Ações que articulem duas ou mais linguagens artísticas, como arte pública, intervenções artísticas, performances, dança e música, teatro e outros segmentos artísticos.
II. Ações Educativas — Propostas e ações educativas, tais como oficinas e workshops com sessões de pelo menos quatro horas de duração; ações literárias, nos formatos de shows poéticos, saraus, contação de histórias, intervenção poética, leitura dramatizada, slam e outras performances relacionadas.
III. Ações para Infância — Projetos culturais voltadas para ao segmento infantil, ou com temática infância, desenvolvidas por qualquer segmento artístico.
IV. Ações de Música — Realizações ou circulação de apresentações musicais, incluindo apresentações solos, de banda, rodas de samba, de rima e shows.
V. Ações de Dança — Projetos de realização ou circulação de espetáculos e apresentações de dança.

O edital "Viva o Talento" tem como missão atuar como um polo de difusão cultural para os demais espaços públicos nas proximidades. Com o propósito de ser o mais abrangente e democrático o possível, o programa é sensível às políticas de ações afirmativas e de acessibilidade, observando as mesmas práticas de ponta vistas no programa "Pró-Carioca".

Dos 1.484 inscritos, foram selecionados 157 projetos, distribuídos da seguinte maneira entre as categorias: 49 (31,2%) em Ações Educativas; 32 (20,4%) em Ações de Música; 29 (18,5%) em Ações de Multilinguagem e 22 (14%) em Ações de Dança.

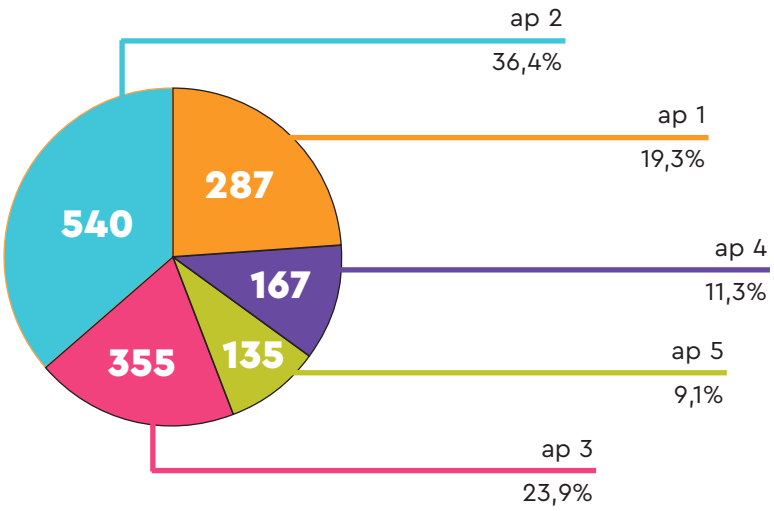
VIVA O TALENTO!
Selecionados por Categoria



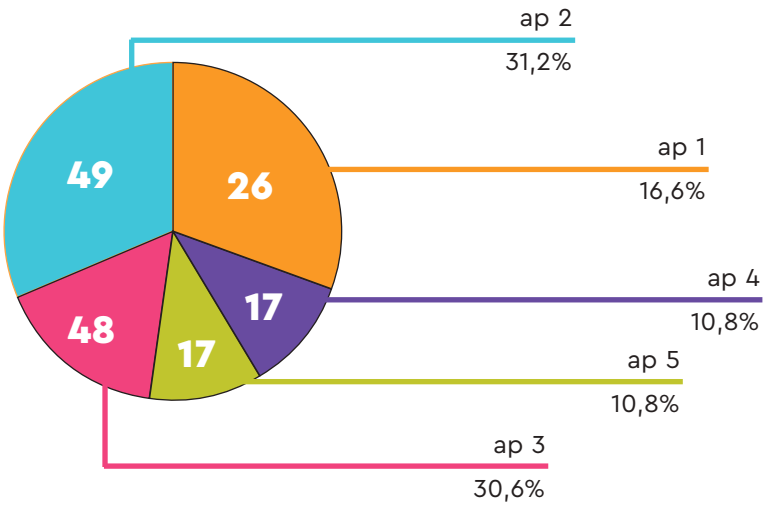
Dos proponentes selecionados, cerca de 56% eram provenientes das Áreas de Planejamento 3, 4 e 5, das favelas das Áreas de Planejamento 1 e 2, e dos bairros da Pequena África. Negros e indígenas, entre autodeclarados que optaram e não optaram pelas ações afirmativas, representaram 57% dos selecionados. Mulheres e comunidade LGBTQIA+ corresponderam a 65% dos selecionados, e 49% dos projetos eram estreantes.

VIVA O TALENTO!
Inscritos e Selecionados por área de planejamento

1484 projetos inscritos



157 dos projetos inscritos foram selecionados. Aproximadamente **52,2%** dos projetos inscritos oriundos das áreas de planejamento 3, 4 e 5.



A análise dos dados do programa Viva o Talento! revela que, dos 1.484 inscritos, 52,2% dos selecionados provêm das Áreas de Planejamento 3, 4 e 5. Especificamente, a AP 3 registra o maior número de inscritos (365) e também o maior número de selecionados (48), correspondendo a 30,6% do total de selecionados. A AP 2, com 540 inscritos, teve 49 selecionados, representando 31,2% dos selecionados. No total, 157 participantes foram selecionados, com uma distribuição equilibrada entre as diferentes áreas de planejamento.

VIVA O TALENTO!

TOP 10 EQUIPAMENTOS COM MAIS INDICAÇÕES PARA AÇÕES

	EQUIPAMENTO	Qnt. de Indicações
1	CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUÍNAS	38
2	ESPAÇOS PÚBLICOS	37
3	ESCOLAS PÚBLICAS	36
4	MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	31
5	CENTRO DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA	27
6	ARENA CARIOCA CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA (DICRÓ)	26
7	CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	26
8	CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA	24
9	ARENA CARIOCA FERNANDO TORRES	18
10	ARENA CARIOCA JOVELINA PÉROLA NEGRA	18

VIVA O TALENTO!

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	287	55,73%	26	47,77%	R$473.000,00	45,56%
AP 2	540		49		R$741.400,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**827**		**75**		**R$1.214.400,00**	
AP 3	355	44,27%	48	52,23%	R$902.000,00	54,44%
AP 4	167		17		R$301.400,00	
AP 5	135		17		R$247.500,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**657**		**82**		**R$1.450.900,00**	
TOTAL	1484	100,00%	157	100,00%	R$2.665.300,00	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – FAVELAS APS 1 E 2 E APS 3, 4 E 5

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
FAVELAS AP 1	-	-	3	4,76%	R$35.200,00	2,85%
FAVELAS AP 2	-		1		R$6.600,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**-**		**4**		**R$41.800,00**	
AP 3	-	-	48	95,24%	R$902.000,00	97,15%
AP 4 *(EXCETO BARRA DA TIJUCA)*	-		15		R$275.000,00	
AP 5	-		17		R$247.500,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**-**		**80**		**R$1.424.500,00**	
TOTAL	-	100,00%	84	100,00%	R$1.466.300,00	100,00%

2.1.4. FOCA — Programa de Fomento à Cultura Carioca

2.1.4.1. FOCA — Edição 2021

Retomando a política de fomento na cidade, a Secretaria Municipal de Cultura, com apoio cultural do Oi Futuro, disponibilizou, via edital, R$ 20 milhões para 303 projetos contemplados, por meio do FOCA — Edição 2021. O edital seguiu dois princípios norteadores: a diversificação das categorias dos projetos e a descentralização e democratização dos recursos do fomento, mediante ao acesso territorializado aos incentivos.

O edital teve duas linhas de atuação. Na primeira linha de incentivo, a "Linguagens", o objetivo foi selecionar e apoiar financeiramente 184 propostas em 12 categorias: teatro, circo, artes visuais, arte antirracista, produções LGBTI+, artes urbana e pública, cultura popular, música, literatura, infância, dança e pesquisa & inovação. Participaram pessoas jurídicas (com ou sem fins lucrativos), Microempreendedores Individuais (MEIs) e pessoas físicas — neste caso exclusivo para a categoria pesquisa & inovação. Os projetos contemplados R$ 25 mil, R$ 50 mil, R$ 100 mil e R$ 200 mil.

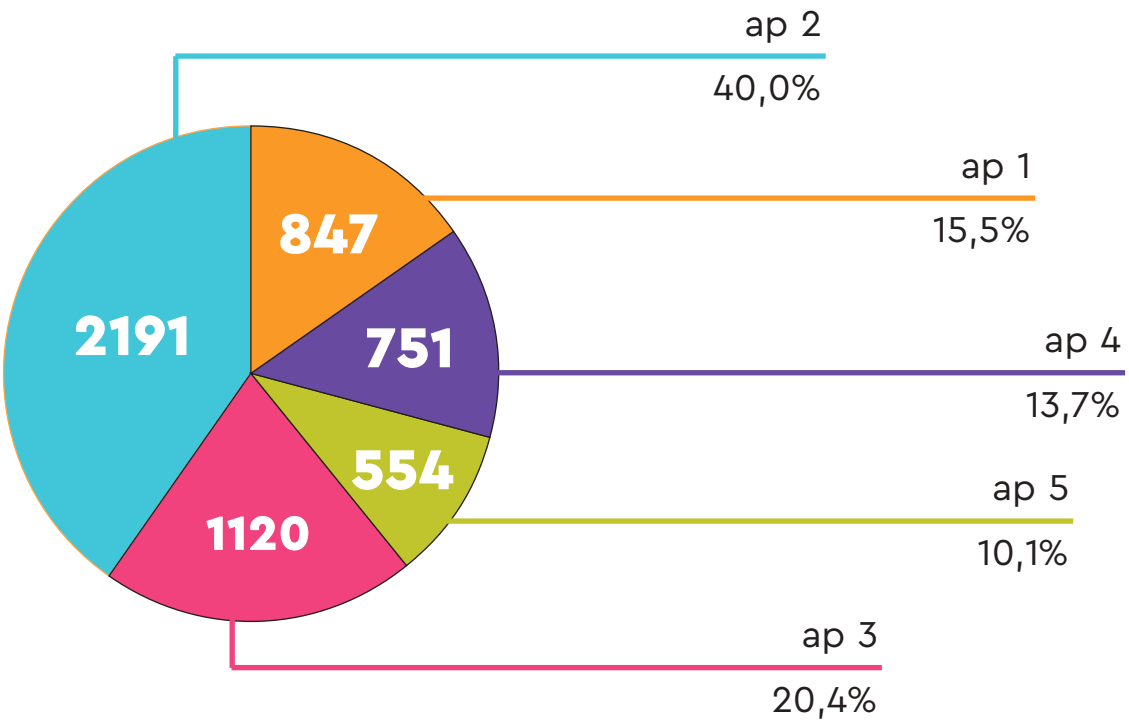
A segunda linha fomentou as relações entre cultura e território, potencializando a cena artística em regiões populares da cidade. Foram distribuídos R$ 4 milhões a 120 projetos, em duas categorias: favelas da Zona Sul e do Centro (APs 1 e 2) e localidades da Zonas Norte e Oeste (APs 3, 4 e 5). Participaram pessoas físicas ou jurídicas, incluindo MEIs, com residência e atuação cultural nestes territórios há pelo menos um ano. O valor para cada proposta selecionada variou entre R$ 25 mil e R$ 50 mil.

Em sua edição 2021, o FOCA recebeu 5.478 inscrições. Mais da metade dos aprovados (51,54%) vieram das zonas Norte e Oeste do Rio. Mais de 300 propostas foram contempladas e algumas delas já fazem parte do calendário cultural do Rio. Dos 2.671 inscritos como pessoa física ou microempreendedor, 50,3% se autodeclararam pretos ou pardos e 47,8% foram mulheres.

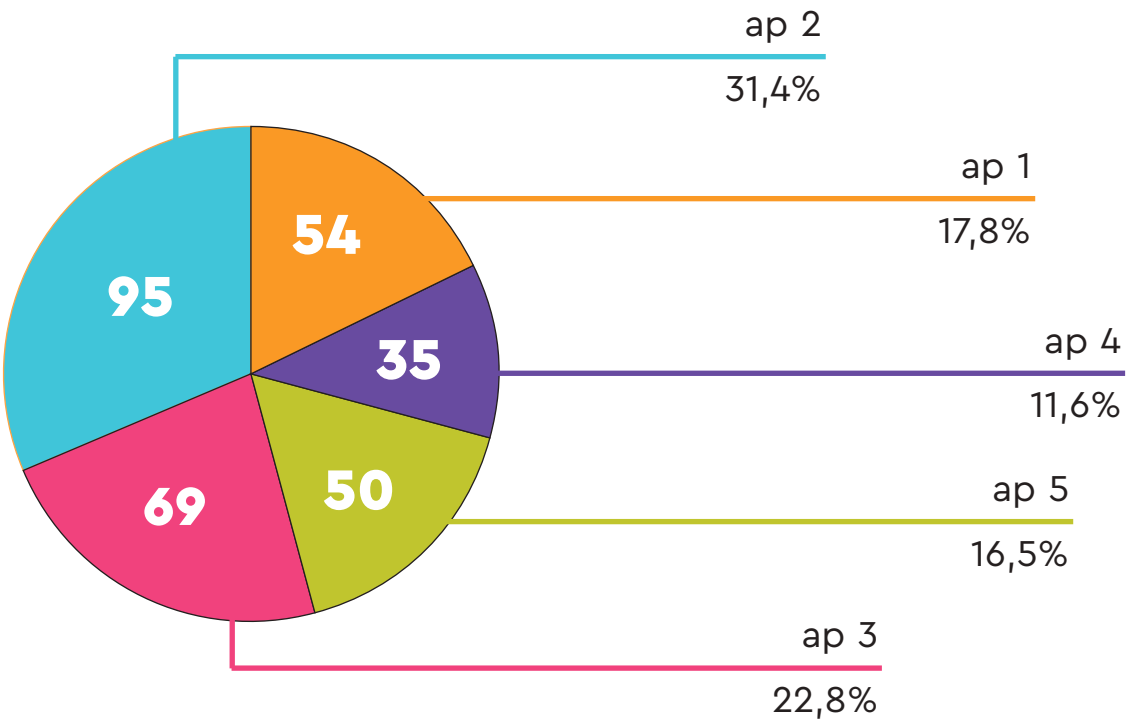
Nas duas primeiras semanas do período de inscrição, a SMC realizou uma campanha de mobilização inédita para alcançar um maior número de inscritos no edital. Foram realizados cinco encontros presenciais aos sábados — o chamado "Foca no Território", além de lives no YouTube da Secretaria Municipal de Cultura, para estimular as inscrições de artistas, produtores e agentes culturais.

FOCA 2021
Inscritos e Selecionados por área de planejamento

5478 projetos inscritos

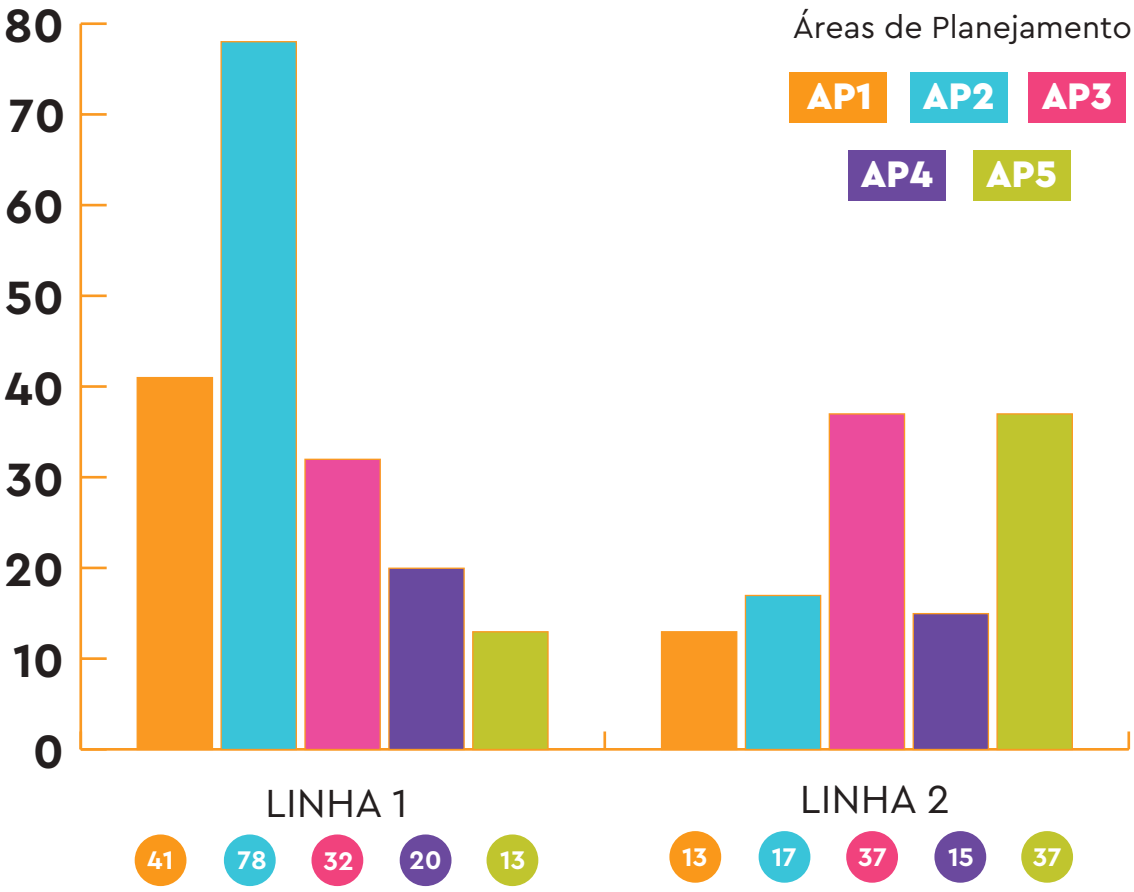


303 dos projetos inscritos foram selecionados. Aproximadamente **6,35%** dos projetos inscritos oriundos das áreas de planejamento 3, 4 e 5. **Outras áreas de planejamento se inscreveram, referênte a 0,3% das incrições.**

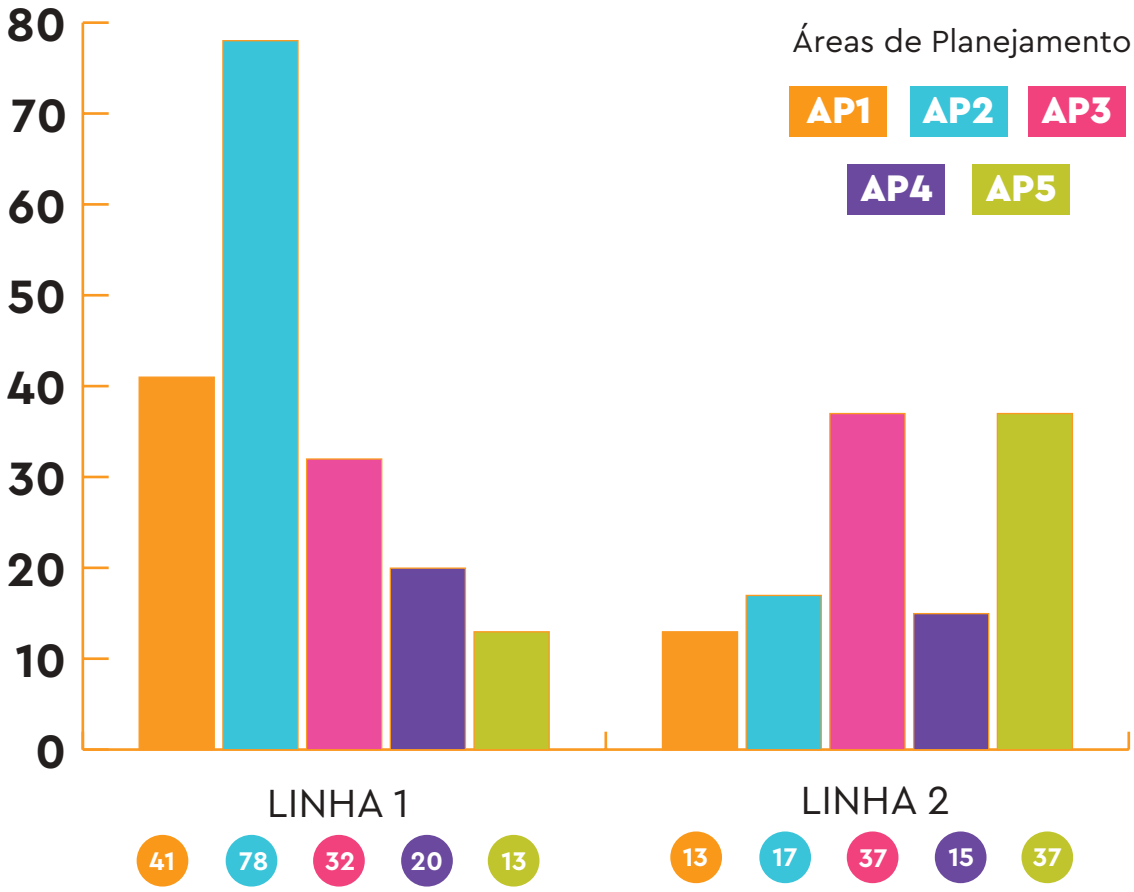


Os inscritos nas APS 1 e 2 sãp residentes ou sediados em favelas.
Foram excluídas da análise 15 inscrições oriundas de outros municípios.

FOCA 2021
Selecionados por área de planejamento



Os selecionados nas APS 1 e 2 da Linha 2 são residentes ou sediados em Favelas.

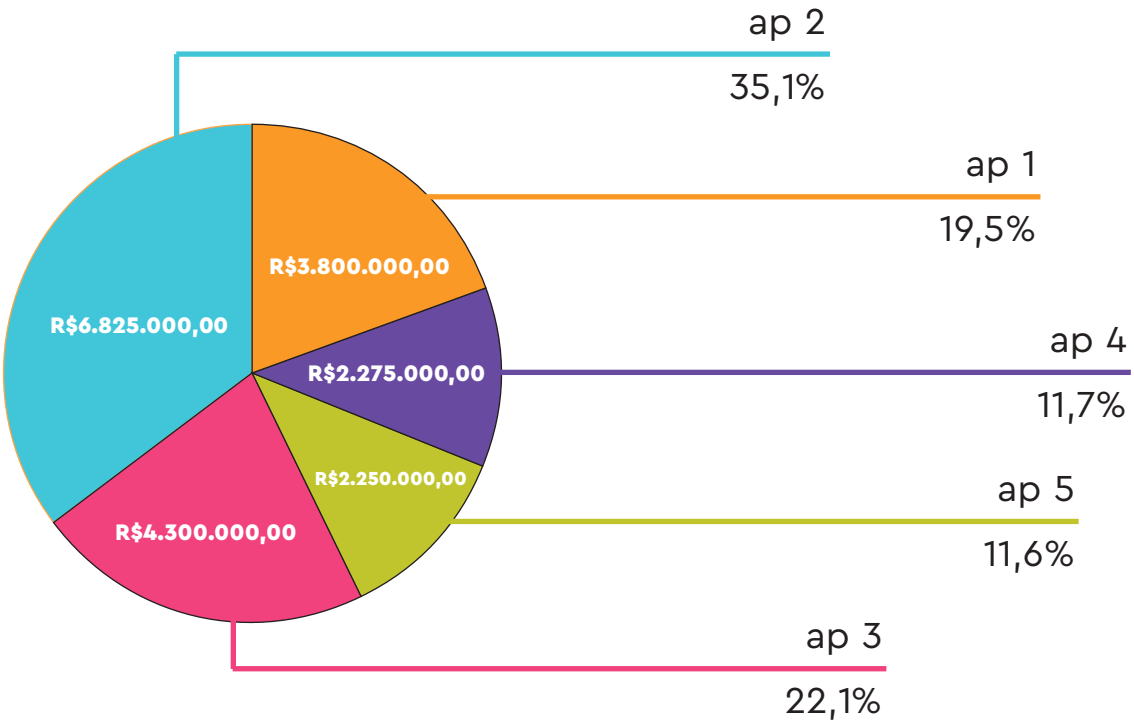


FOCA 2021

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	847	55,61%	54	49,17%	R$3.800.000,00	54,63%
AP 2	2191		95		R$6.825.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**3038**		**149**		**R$10.625.000,00**	
AP 3	1120	44,39%	69	50,83%	R$4.300.000,00	45,37%
AP 4	751		35		R$2.275.000,00	
AP 5	554		50		R$2.250.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**2425**		**154**		**R$8.825.000,00**	
TOTAL	5463	100,00%	303	100,00%	R$19.450.000,00	100,00%

FOCA 2021
Distribuição de recursos por área de planejamento



2.1.4.2. FOCA — Edição 2022

Em sua edição 2022, o FOCA disponibilizou R$ 32 milhões a 418 projetos selecionados. O valor representa um aumento de 60% com relação à edição do ano anterior, cujo montante foi de R$ 20 milhões. O aumento dos recursos permitiu que mais projetos fossem contemplados em toda a Cidade.

Entre as novidades do edital está a inclusão de novas linhas e categorias, entre elas uma específica para festivais. Ao contemplar festivais, a Prefeitura contribui para o turismo, para a profissionalização da cultura e na ampliação de ofertas de oportunidades culturais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da Cidade.

Foi realizada uma apresentação ao vivo e online para auxiliar os proponentes a realizarem suas inscrições.

Além disso, ao longo do período do edital, a Secretaria de Cultura promoveu uma campanha de mobilização com oficinas nos territórios periféricos e em favelas — o "Foca no Território", que iniciou na Ilha do Governador, na zona Norte. A SMC também promoveu encontros semanais para tirar dúvidas na própria Secretaria e atendimento a grupos minorizados.

Em vez de duas, foram quatro linhas.

- Linha 1: Linguagem: teatro, dança, circo, antirracista, literatura, infância, música, LGBT, artes urbanas, cultura popular, artes visuais, arte pública e plano anual de atividades (ONGs e Cias que trabalham de forma contínua). R$ 18 milhões.
- Linha 2: Distribuição territorial: 140 agentes e grupos culturais e artísticos residentes nas APs 3, 4 e 5 e favelas das APs 1 e 2. Pessoas físicas e jurídicas. R$ 6 milhões.
- Linha 3: 35 projetos no formato de festivais. A meta é chegar a 200 até 2024, um por semana. R$ 7 milhões. Festival gera intercâmbio, profissionaliza produção porque tem time, interessa ao mercado e à mídia e gera renda e postos de trabalho.
- Linha 4: 40 projetos de pesquisa e criação artística e inovação. R$ 1 milhão.

Linha 1 – FOCA 2022: Linguagens

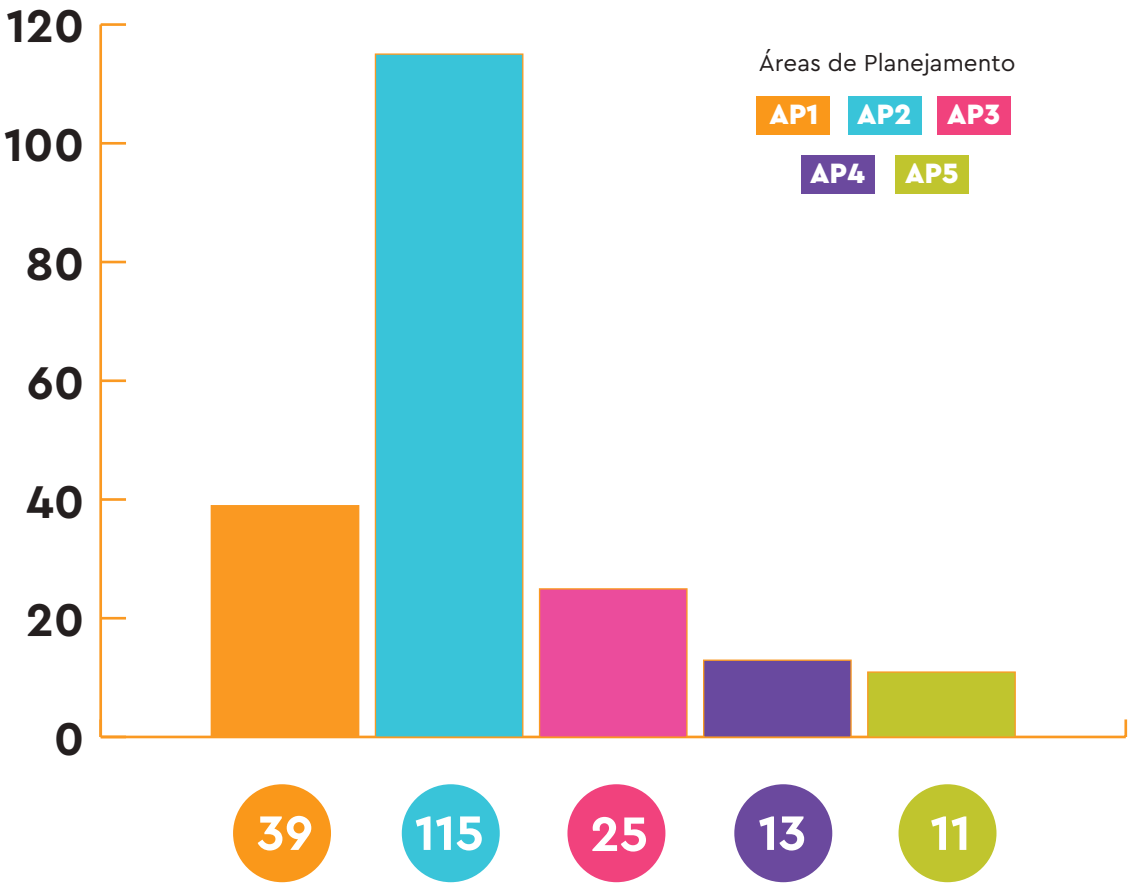
Este edital teve como objetivo selecionar e apoiar financeiramente 201 projetos culturais a serem realizados no município do Rio de Janeiro, nos valores de R$ 50 mil), R$ 100 mil, R$200 mil ou R$ 250 mil cada, de acordo com categorias especificadas:

FOCA 2022 – LINHA 1

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR CATEGORIA						
LINHA	**R$ 50.000,00**	**R$ 100.000,00**	**R$ 200.000,00**	**R$ 250.000,00**	**TOTAL CONTEMPLADOS**	**TOTAL VALOR**
TEATRO	26	16	8	-	50	R$4.500.000,00
ARTES VISUAIS	4	4	2	-	4	R$1.000.000,00
ARTES URBANAS	5	3	1	-	9	R$750.000,00
ARTE PÚBLICA	5	3	1	-	9	R$750.000,00
CULTURA POPULAR	17	5	2	-	24	R$1.750.000,00
MÚSICA	12	10	2	-	24	R$2.000.000,00
LITERATURA	4	4	2	-	10	R$1.000.000,00
INFÂNCIA	5	3	1	-	9	R$750.000,00
DANÇA	12	10	2	-	24	R$2.000.000,00
CIRCO	4	4	2	-	10	R$1.000.000,00
LGBTI+	5	3	1	-	9	R$750.000,00
ARTE ANTIRRACISTA	5	3	1	-	9	R$750.000,00
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	-	-	-	4	4	R$1.000.000,00
TOTAL	**104**	**68**	**25**	**4**	**201**	**R$ 18.000.000,00**

Dos 201 projetos contemplados distribuídos pelas Áreas de Planejamento, 57% (115 projetos) estão localizados na AP2; 19% (39 projetos) na AP1; 12% (25 projetos) na AP3; 6% (13 projetos) na AP4; e 5% (11 projetos) na AP5.

FOCA 2022 – LINHA 1
Selecionados por área de planejamento



FOCA 2022 – LINHA 1

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO						
ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
AP 1	407	68,56%	39	75,86%	R$3.450.000,00	74,17%
AP 2	823		115		R$9.900.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**1230**		**154**		**R$13.350.000,00**	
AP 3	300	31,44%	25	24,14%	R$2.600.000,00	25,83%
AP 4	173		13		R$1.050.000,00	
AP 5	91		11		R$1.000.000,00	
SUBTOTAL APS 3, 4 E 5	**584**		**49**		**R$4.650.000,00**	
TOTAL	1794	100,00%	203	100,00%	R$18.000.000,00	100,00%

Linha 2 – FOCA 2022: Território

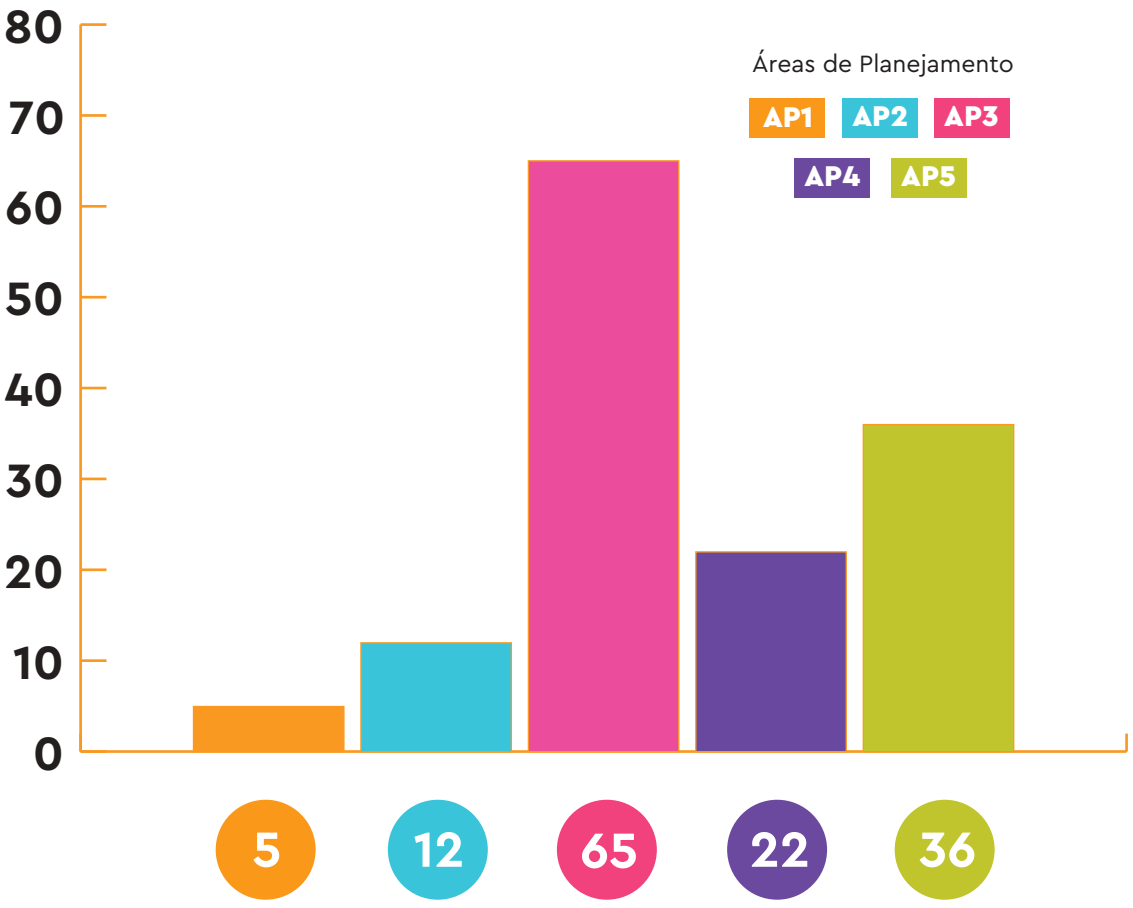
Este edital teve por objetivo selecionar e apoiar financeiramente 140 projetos culturais a serem realizados no Município do Rio de Janeiro, nos valores de R$ 25 mil, R$50 mil ou R$100 mil, cada. Os proponentes deveriam ser residentes ou sediados nas AP's 3, 4 e 5 e/ou nas Favelas das AP's 1 e 2 do Rio de Janeiro.

FOCA 2022 – LINHA 2

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR CATEGORIA			
CATEGORIA	VALOR APORTADO	NÚMERO DE CONTEMPLADOS	TOTAL
a) PESSOA FÍSICA	R$25.000,00	80	R$2.000.000,00
b) PESSOA JURÍDICA	R$50.000,00	40	R$2.000.000,00
c) PESSOA JURÍDICA	R$100.000,00	20	R$2.000.000,00
TOTAL		**140**	**R$6.000.000,00**

Dos 140 projetos contemplados, 46% (65 projetos) são da AP 3; 26% (36 projetos) da AP 5; 16% (22 projetos) na AP 4; 9% (12 projetos) estão nas favelas da AP 2; e 4% (5 projetos) nas favelas da AP 1.

FOCA 2022 – LINHA 2
Selecionados por área de planejamento



FOCA 2022 – LINHA 2

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS – FAVELAS APS 1 E 2 E APS 3, 4 E 5

ÁREA DE PLANEJAMENTO	INSCRITOS	PORCENTAGEM DE INSCRITOS	SELECIONADOS	PORCENTAGEM DE CONTEMPLADOS	RECURSOS DESTINADOS	PORCENTAGEM DE RECURSOS
FAVELAS AP 1	46	13,20%	5	12,14%	R$150.000,00	9,58%
FAVELAS AP 2	72		12		R$425.000,00	
SUBTOTAL APS 1 E 2	**118**		**17**		**R$575.000,00**	

2.1.5. Zonas de Cultura

O programa Zonas de Cultura tem como objetivo potencializar a vocação cultural dos territórios que recebem o investimento do projeto, por meio do fortalecimento de suas ações culturais, dos eventos de Calendário Cultural, da intervenção artística, das ações de intercâmbio cultural, do programa de capacitação e das ações de formação de plateia. Voltado para artistas residentes em territórios historicamente minorizados, o programa também procura, por meio da revelação de talentos locais e do incentivo a novas centralidades, transformar regiões, fomentando sua vocação cultural.

Com um investimento inicial de R$ 1,5 milhão, o programa começou em Madureira e se expandiu para Santa Cruz, Bangu, Padre Miguel e Realengo, na Zona Oeste, e para a região do Porto e Pequena África, no Centro. A execução do projeto é baseada em articulação e rede e investimento local. A articulação e rede promovem atividades expressivas e conexões entre artistas, organizações e a comunidade. O investimento local aloca recursos diretamente nas Zonas de Cultura, apoiando projetos culturais.

A gestão das Zonas de Cultura é compartilhada com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), selecionadas por chamamento público, garantindo alinhamento com as necessidades de cada território e uma administração inclusiva. Podem se inscrever pessoas jurídicas – em alguns casos incluindo MEIs, por meio do site, pertencente à OSC.

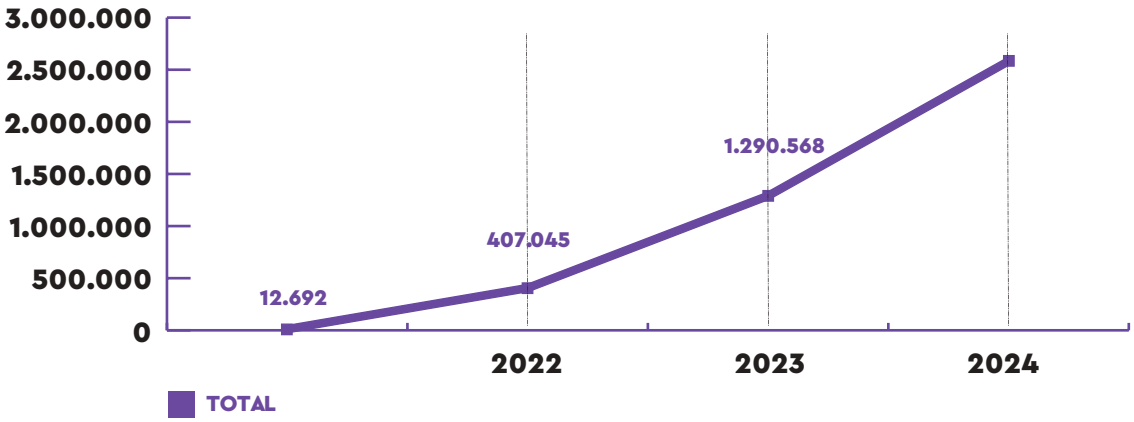
Os objetivos do programa incluem criar novas centralidades culturais na cidade, promover novos destinos culturais, ampliar o acesso da população dos subúrbios aos direitos culturais e reconhecer os modos de fazer cultura de cada território. Durante a atual gestão, o ZC consolidou Madureira, Santa Cruz e Pequena África como polos culturais, ampliou o acesso cultural nos subúrbios e deu visibilidade a artistas locais, diversificando a produção cultural do município. Investimento total, ao longo de três anos, nos territórios foi de **R$ 10,3 milhões.**

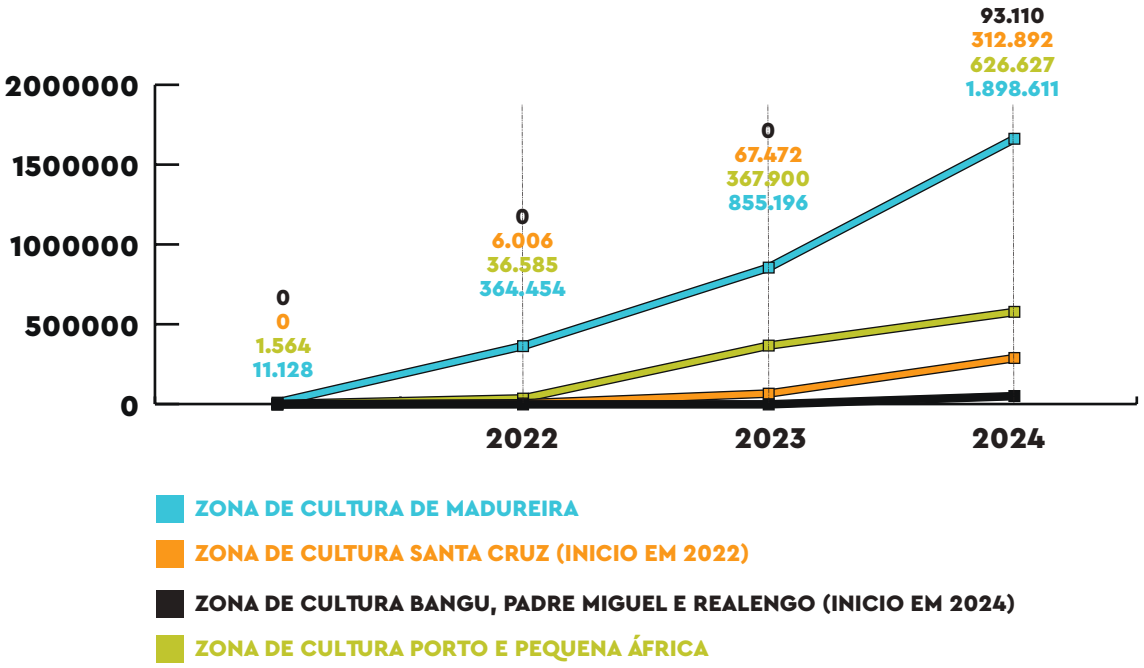
Em termos de público, o programa de Zonas de Cultura alcançou um total acumulado de 12.692 pessoas em 2021.

Em 2022, esse número aumentou para 407.045 pessoas. No ano de 2023, o público total acumulado chegou a 1.290.568 pessoas; até novembro de 2024 já foram registradas 2.931.240 pessoas. Os dados estão em análise e poderão sofrer alterações até o final da gestão. A meta é atingir um público de 3 milhões até o final de 2024.

Na edição 2024, o edital contou com um investimento de **R$ 3,8 milhões** provenientes de recursos próprios da Prefeitura em quatro territórios cariocas: Madureira, Santa Cruz, Porto/Pequena África e o mais novo integrante do programa, Bangu/Realengo/Padre Miguel. Foram contemplados 196 projetos, sendo 8 festivais, 60 ações culturais, 120 bolsas de capacitação e 8 intervenções artísticas.

PÚBLICO ZONAS DE CULTURA
2021 – 2024 (*até outubro)*





2.1.5.1. Zonas de Cultura — Madureira

A Zona de Cultura Madureira foi a pioneira no programa e, em sua terceira edição, já se estabeleceu como um importante polo cultural na cidade. Em 2021, o público foi de 11.128 pessoas, e os números aumentaram significativamente nos anos seguintes. Em 2022, o total de público subiu para 364.454, e em 2023, chegou a 855.196. Até novembro de 2024, foram registradas 1,8 milhões de pessoas. Madureira se destacou pela diversidade de eventos e atividades culturais, que vão desde apresentações artísticas a oficinas e cursos.

2.1.5.2. Zonas de Cultura — Santa Cruz

Santa Cruz é outro exemplo de sucesso do programa Zonas de Cultura, estando em sua segunda edição. Em 2022, a Zona de Cultura Santa Cruz registrava 6.006 pessoas. Em 2023, o público subiu para 67.472. Até novembro de 2024, foram registradas 312 mil pessoas. Santa Cruz se tornou um centro de atividades culturais, promovendo a inclusão e oferecendo uma variedade de eventos que refletem a rica cultura local. Através do programa, artistas locais têm encontrado uma plataforma para divulgar seu trabalho, e a comunidade tem se beneficiado de um maior acesso às atividades culturais.

2.1.5.3. Zonas de Cultura — Bangu, Padre Miguel e Realengo

Em sua primeira edição, a Zona de Cultura Bangu, Padre Miguel e Realengo já apresentou resultados promissores, registrando um público de 93.110 pessoas até novembro de 2024. Esse novo polo cultural tem como objetivo fortalecer as atividades culturais na região, oferecendo um espaço de expressão artística e comunitária. As atividades desenvolvidas abrangem desde apresentações de teatro e música até eventos voltados para a valorização da cultura local e oficinas de capacitação.

2.1.5.4. Zonas de Cultura — Porto e Pequena África

Em sua segunda edição, o Zona de Cultura Porto e Pequena África, situada no Centro, também tem mostrado um crescimento significativo. Em 2021, o público foi de 1.564 pessoas. Em 2022, o número aumentou para 36.585, e em 2023, chegou a 367.900. Até novembro de 2024, o público registrado foi de 626.627 mil pessoas. Esta zona de cultura tem se concentrado em valorizar a herança cultural da região, destacando a importância histórica do Porto e da Pequena África para a cidade do Rio de Janeiro. As atividades promovidas incluem eventos que celebram a cultura afro-brasileira, exposições de arte, e iniciativas educacionais, todas contribuindo para um ambiente culturalmente enriquecedor para a comunidade.

2.1.6. Edital Rio Capital Mundial do Livro — Edição Cultura Viva

Em 2025, o Rio de Janeiro será a Capital Mundial do Livro, tornando-se a primeira cidade de língua portuguesa a receber este prestigioso título concedido pela Unesco. Este reconhecimento é uma celebração da excelência dos programas de promoção da leitura na cidade. Para fortalecer ainda mais essas iniciativas, a Secretaria de Cultura lançou o Edital Rio Capital Mundial do Livro.

O objetivo deste edital é selecionar **1 Pontão de Cultura e 20 Pontos de Cultura** que promovam atividades relacionadas ao tema Livro, Leitura e Literatura para a população dos territórios e comunidades onde atuam. Este edital é financiado com recursos do Governo Federal, totalizando **R$ 2,84 milhões**, repassados pelo Ministério da Cultura por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).

Puderam participar deste edital Pontos e Pontões de Cultura com constituição jurídica, ou seja, com CNPJ, além de Organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos que desenvolvam e articulem atividades culturais em suas comunidades e que ainda não estejam certificadas como Ponto ou Pontão de Cultura pelo Ministério da Cultura, desde que cumpram os requisitos para a certificação no Cadastro Nacional.

O edital prevê a seleção de projetos voltados ao eixo temático Livro, Leitura e Literatura, distribuídos nas seguintes categorias de apoio:

CATEGORIA 1
PONTOS DE LEITURA

Incentivar, fortalecer e reconhecer iniciativas comunitárias já existentes como, projetos Culturais de Bibliotecas ou Espaços de Leitura Comunitários, certificadas ou não pelo Ministério da Cultura como Ponto/Pontão de Cultura.

Total investido: R$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais)

20 Projetos selecionados no valor de R$ 120.000,00(cento e vinte e mil reais) cada

CATEGORIA 2
PONTÃO DE CULTURA

Direcionada à seleção de 1 pontão de cultura certificado ou não pelo Ministério da Cultura, com trajetória no eixo de Livro, Leitura e Literatura.

Total investido: R$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais)

01 (um) Pontão de Cultura selecionado

O Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura é um dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva, sendo composto por grupos, coletivos e pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos que desenvolvem ações culturais e possuem certificação simplificada concedida pelo Ministério da Cultura.

Este esforço contínuo reafirma o compromisso do Rio de Janeiro em promover a cultura e a leitura, consolidando sua posição como um importante centro de atividades literárias no cenário global.

2.1.7. Cultura do Carnaval Carioca

O Carnaval de 2021 foi suspenso em função do crescimento de contágio da COVID-19. Pensando no resgate deste ecossistema econômico de grande importância para a cultura e o turismo da Cidade, a Secretaria Municipal de Cultura do Rio desenvolveu um edital específico que servisse como instrumento reparatório e estimulador da cadeia produtiva do carnaval carioca.

Com um orçamento de **R$ 3 milhões,** o principal objetivo do edital Cultura do Carnaval Carioca, lançado em março de 2021, foi fomentar a cultura do carnaval carioca, em caráter emergencial, como forma de atenuar os impactos causados pela sua suspensão, em função da disseminação da COVID-19. Dessa forma, por meio do edital com pagamento em junho do mesmo ano, foi possível estimular a criação de conteúdo e produtos inéditos sobre a cultura do carnaval carioca e estimular a criação estética e simbólica por parte dos grupos carnavalescos.

Por meio de repasse de recursos, **125 grupos foram contemplados**. puderam participar pessoas físicas, representantes de grupos — como blocos, bandas, cordões e outros —, e jurídicas, com e sem fins lucrativos, e MEIs. O edital foi divido em três linhas de atuação:

I. Origens do Carnaval Carioca: gravação e edição de mini-documentário de 5 a 10 minutos, sobre a história dos grupos ou realização de projetos de registro de memória dos blocos. Os conteúdos comporão a plataforma digital "Cultura do Carnaval Carioca", desenvolvida pela RioFilme e alimentada pela Secretaria Municipal de Cultura. Foram 50 prêmios de R$ 30 mil, totalizando R$ 1, 5 milhões.

II. Som do Carnaval Carioca: gravação de música inédita, para participação na playlist "O som do carnaval Carioca", organizada pela Secretaria de Cultura, em parceria com o Spotify, com os seguintes temas sugeridos: pandemia, vacina, crise cultural e superação da crise, reconstrução cultural do Rio de Janeiro, novas sociabilidades criadas na pandemia, novas formas de produzir e consumir culturas criadas na pandemia, etc. Foram 40 prêmios de R$ 20 mil, num total de R$ 800 mil.

III. Estética do Carnaval Carioca: Confecção de fantasia, camiseta ou estandarte original do Carnaval 2021, para a exposição "Estética do Carnaval Carioca". Tema sugerido para os croquis: pandemia, vacina, crise cultural e superação da crise, reconstrução cultural do Rio de Janeiro, novas sociabilidades criadas na pandemia, novas formas de produzir e consumir cultura na pandemia.

A seleção dos projetos garantiu a descentralização do investimento por todas as 5 Áreas de Planejamento, por meio do mecanismo de cotas territoriais.

Na seleção, foram valorizadas as propostas que se comprometeram em repartir os recursos entre o maior número de pessoas. Os projetos foram avaliados por uma comissão de avaliação composta por 15 representantes-represente da sociedade civil, presidida por 1 representante da Secretaria Municipal de Cultura.

CULTURAL DO CARNAVAL CARIOCA

DADOS GERAIS

LINHA	INSCRITOS	HABILITAÇÃO	HABILITAÇÃO APÓS RECURSO	INABILITADOS
ORIGENS	172	82	126	42
SOM	79	39	57	20
ESTÉTICA	88	32	52	36
TOTAL	**339**	**153**	**235**	**98**

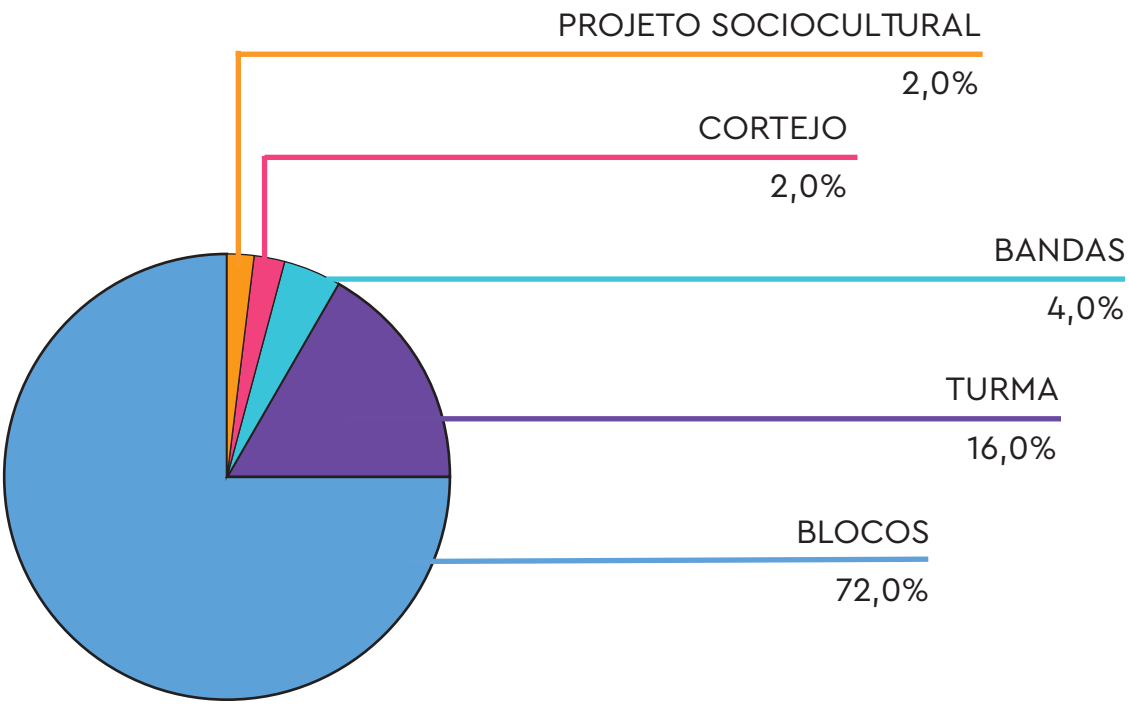
SELECIONADOS

LINHA	QUANTIDADE
ORIGENS	50
SOM	40
ESTÉTICA	35
TOTAL	**125**

SELECIONADOS POR AP'S

LINHA	AP 1	AP 2	AP 3	AP 4	AP 5
ORIGENS	16	15	12	1	6
SOM	12	16	7	0	5
ESTÉTICA	2	6	11	3	13
TOTAL	**30**	**37**	**30**	**4**	**24**

CULTURA DO CARNAVAL CARIOCA
Selecionados por Categoria



2.1.8. Cultura para a Infância Carioca

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, publicou a chamada para a contratação de 288 apresentações artísticas infantojuvenis, abrangendo desde teatro de bonecos até contação de histórias. Essas apresentações ocorreram nos dois teatros de Guignol (Tijuca e Méier) e em mais quatro equipamentos públicos: Teatro Carlos Werneck (Flamengo), Parque das Ruínas (Santa Teresa), Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola (Tijuca) e Centro Cultural Profª Dyla Sylvia de Sá (Jacarepaguá). A proposta foi preencher a agenda ao longo do ano com apresentações nos fins de semana, no formato de mini turnê, onde a mesma apresentação pôde passar por mais de um equipamento.

Por mais de quatro anos fechados, os dois teatros de Guignol do Rio (Tijuca e Méier) foram entregues à população em 2022, totalmente reformados, pintados e recuperados. Na tradição do teatro francês, Guignol é um fantoche famoso, criado na cidade histórica de Lyon no século XIX. Para os cariocas, estas casinhas de madeira instaladas no meio das praças são sinônimos de diversão a céu aberto na dose certa.

O cachê das apresentações foi definido de acordo com o tamanho e a complexidade do projeto, variando entre R$ 1 mil e R$ 2 mil. Poderam participar pessoas jurídicas (CNPJ), incluindo MEIs, com e sem fins lucrativos. Uma comissão interna da Secretaria Municipal de Cultura selecionou, em 2021, 35 propostas, e, em 2022, 30 propostas, totalizando 65 propostas, sendo ao menos nove destinadas a trabalhos artísticos que contemplassem arte antirracista, culturas e identidades negras. Nas duas edições, o investimento total foi de mais de R$ 710 mil reais.

2.1.9. Editais planejados

Há mais editais sendo preparados. A SMC publicará, em momento oportuno, três editais voltados ao fomento de projetos culturais do campo do livro e da leitura no município do Rio de Janeiro.

O Edital de Feiras de Livros, com valor total de R$ 1 milhão, terá como objetivo fomentar projetos que promovam feiras literárias no município. Ele contemplará três categorias: Feiras de Pequeno Porte, com apoio de até R$ 50 mil por projeto; Feiras de Médio Porte, com apoio de até R$ 100 mil por projeto; e Feiras de Grande Porte, com apoio de até R$ 200 mil por projeto.

Já o Edital Vivo o Talento! – Edição Rio Capital Mundial do Livro, com valor total de R$ 700 mil, será destinado ao apoio financeiro de projetos que promovam ações literárias realizadas integralmente no município do Rio de Janeiro, priorizando a ocupação de espaços públicos, como equipamentos culturais municipais, parques e praças. Ele contemplará quatro modalidades: Projetos pontuais em equipamentos municipais, com apoio de R$ 5 mil; Projetos pontuais em praças e parques públicos municipais, com apoio de R$ 7 mil; Projetos continuados em equipamentos culturais municipais, com apoio de R$ 30 mil; e Projetos excepcionais em equipamentos culturais, com apoio de R$ 50 mil.

Por fim, o Edital Rio de Escritores, com valor total de R$ 600 mil, será voltado ao fomento de um projeto cultural que realize um Programa de Capacitação no município do Rio de Janeiro, com o objetivo de selecionar, ativar, capacitar e fomentar 70 escritores cariocas. Cada escritor participante publicará uma obra literária autoral de gênero diverso e receberá uma tiragem de 100 exemplares para a divulgação de sua obra. Este edital será exclusivo para Pontões de Cultura.

Todas as informações estão sujeitas a alterações até a publicação do edital.

CULTURA DO AMANHÃ

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ESPAÇO			
ESPAÇO	**DEPUTADO**	**EMENDA**	**VALOR**
TEATRO ZIEMBINSKI	MARCELO CALERO	202.140.390.010 202.240.390.025 202.340.390.001	R$331.262,95 R$1.024.617,60 R$1.621.996,12
TEATRO IPANEMA	MARCELO CALERO	202.240.390.025 202.340.390.001	R$145.728,76 R$1.454.128,89
ARENINHA JACOB DO BANDOLIM	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.340.390.001 202.240.700.017	R$55.565,09 R$500.000,00
CASA DO JONGO DA SERRINHA	MARCELO CALERO	202.340.390.001	R$264.328,01
MUHCAB	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.340.390.001 202.340.700.016	R$111.083,52 R$1.149.209,00
SALA BADEN POWELL	MARCELO CALERO	202.340.390.001	R$595.976,79
CASARÃO HISTÓRICO SOLAR DEL REY	MARCELO CALERO JANDIRA FEGHALI	202.340.390.001 202.317.750.009	R$1.153.813,33 R$980.000,00
PARQUE GLÓRIA MARIA	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.240.390.025 202.340.390.001 202.340.700.016	R$61.844,82 R$146.628,00 R$480.000,00
BIBLIOTECA MANOEL IGNÁCIO DA SILVA	MARCELO CALERO	202.140.390.010 202.240.390.025	R$548.107,00 R$651.800,18
TEATRO CARLOS GOMES	MARCELO CALERO	202.140.390.010	R$1.137.583,00

2.2. FOMENTO INDIRETO

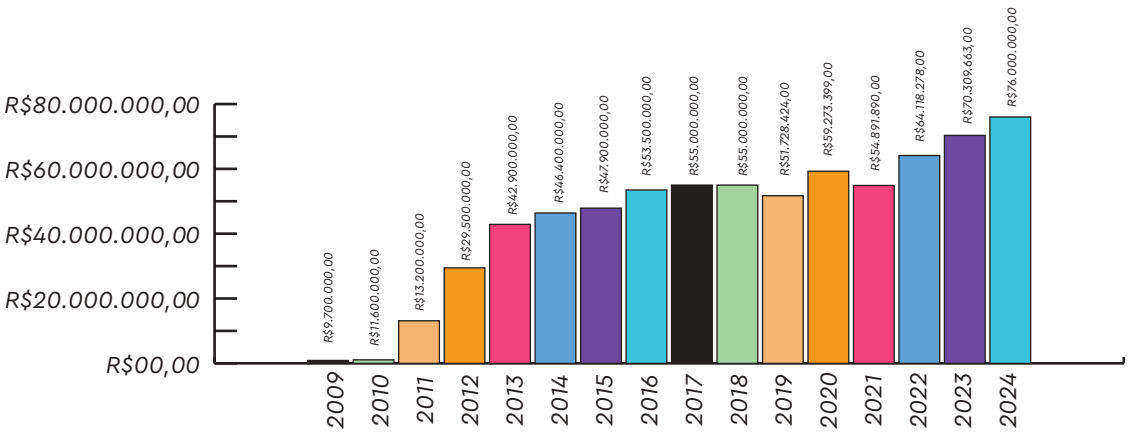
2.2.1. Pró-Carioca: Lei do ISS

O Pró-Carioca: Lei do ISS é a linha de fomento indireto concedida pela Secretaria Municipal de Cultura por meio do mecanismo da Lei Municipal de Incentivo à Cultura — a Lei do ISS. Ela regulamenta a renúncia fiscal de organizações e empresas cariocas em benefício da produção de projetos culturais na Cidade.

Este mecanismo funciona por meio de dois editais anuais: o edital do Produtor Cultural para inscrição dos projetos culturais, e o edital do Contribuinte Incentivador, para habilitação das empresas que irão patrocinar os projetos. Dessa forma, a Lei do ISS impulsiona a cultura na cidade, estabelecendo uma conexão direta entre produtores culturais e empresas interessadas em apoiar projetos, fomentando a diversidade e a realização de iniciativas culturais na Cidade.

A Comissão Carioca de Promoção a Cultura (CCPC) disponibiliza, em seu portal, todos Termos de Compromisso firmados nos últimos anos, contendo os projetos incentivados, Contribuintes Incentivadores, valores dos termos, segmento cultural do projeto, Área de Planejamento do produtor cultural. Além disso, os dados dos editais podem ser conferidos por meio do Portal da Transparência da Lei do ISS.

LEI DO ISS
Investimento em fomento indireto



2.2.1.1. Edital do Produtor Cultural

No Edital do Produtor Cultural, são avaliados os projetos em aprovados, aprovados com ressalvas ou reprovados. Uma vez que o projeto cultural receba o status de aprovado ou aprovado com ressalvas, ou seja, sendo considerados aptos para captação, os produtores culturais devem entrar em contato com as empresas habilitadas no Edital do Contribuinte Incentivador para a busca de patrocínio de seus projetos.

Os projetos deverão, necessariamente, apresentar conteúdo artístico cultural e pertencer a uma das seguintes áreas culturais: artes visuais; artesanato; audiovisual; bibliotecas; centros culturais; cinema; circo; dança; design; folclore; fotografia; literatura; moda; museus; música; multiplataforma; teatro; transmídia e preservação e restauração do patrimônio natural, material e imaterial.

Podem se inscrever pessoas jurídicas constituídas no município do Rio de Janeiro há 2 anos ou mais, tendo como referência a data do alvará de funcionamento, contados da publicação deste Edital do Produtor Cultural, e que possuam a finalidade cultural definida em seu objeto social.

Para a formalização do patrocínio, deve ser firmado um Termo de Compromisso, a ser enviado para a Comissão Carioca de Promoção Cultural (CCPC) até o dia 15 de dezembro de cada ano.

2.2.1.2. Edital do Contribuinte Incentivador

Em agosto, regularmente, são abertas as inscrições do Edital do Contribuinte Incentivador. O edital visa habilitar empresas que são contribuintes do ISS no município a destinarem até 20% de seus recursos arrecadados pelo imposto para viabilizar projetos culturais certificados pela Lei do ISS.
O limite de cada empresa é baseado no que a mesma pagou e recolheu desse imposto no ano anterior, ou seja, olhando para o ano passado, habilita-se no ano presente o valor máximo que poderá destinar no ano seguinte.

Qualquer contribuinte ou grupo econômico que participe com valor acima de R$ 300 mil deve destinar, no mínimo, 40% desses recursos a projetos de produtores culturais sediados nas APs 3, 4 e 5, favelas das APs 1 e 2 e bairros da Pequena África ou em projetos culturais que nunca conseguiram captar financiamento. As propostas aprovadas serão executadas a partir de janeiro de 2024.

A janela de captação, ou seja, período em que são assinados os Termos de Compromisso entre Produtores/Projetos e Contribuintes, se inicia após o resultado do Edital do Contribuinte Incentivador.

Os produtores culturais têm até o dia 15 de dezembro de cada no para o envio dos Termos de Compromisso. Somente após recebimento desses Termos de Compromisso é que a CCPC, comissão ligada a Secretaria Municipal de Cultura, sabe quais empresas patrocinarão quais projetos culturais.

Resultados

Entre os anos de 2021 e 2023, o Pró-Carioca ISS apoiou um total de 642 projetos, com o valor total de mais de R$ 170 milhões em Termos de Compromisso firmados. Os dados mostram uma distribuição desses projetos tanto por AP da cidade do Rio de Janeiro quanto por segmentos artísticos.

Ao observar a distribuição por AP, nota-se que a AP2 concentrou o maior número de projetos, totalizando 273 iniciativas, sendo a região com maior participação no fomento cultural. A AP1 aparece logo em seguida com 166 projetos, seguida pela AP5 com 116 projetos. A AP3 teve um total de 95 projetos, seguida pela AP4 com 71 projetos. Na subdivisão da AP4 (Barra), foram registrados 74 projetos. Esses dados mostram uma concentração significativa de projetos em algumas regiões, como a AP2 e a AP1, enquanto outras áreas, como AP3 e AP4, apresentaram menor participação.

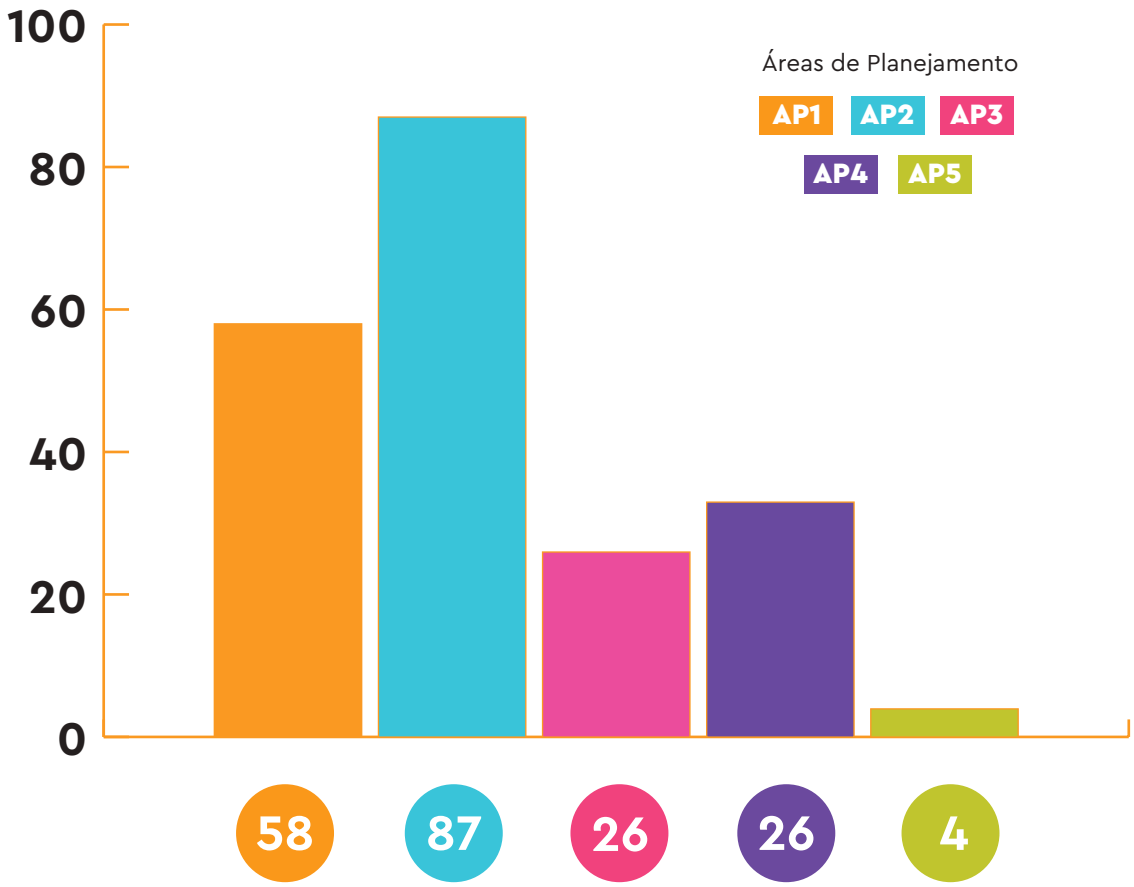
Em relação à distribuição por segmentos artísticos, o segmento multiplataforma foi o que recebeu o maior número de projetos, totalizando 143 iniciativas. Logo em seguida, o segmento de música foi contemplado com 143 projetos, seguido pelo segmento audiovisual, com 128 projetos. Outros segmentos relevantes incluem literatura, com 97 projetos, e artes visuais, com 96 projetos. O segmento de teatro também se destacou com 89 projetos, enquanto os centros culturais foram responsáveis por 49 iniciativas.

Outros segmentos, embora com menor número de projetos, também foram contemplados. Dança contou com 24 projetos, museus com 19, e cinema com 13. Segmentos como fotografia, artesanato, transmídia e preservação tiveram uma participação ainda menor.

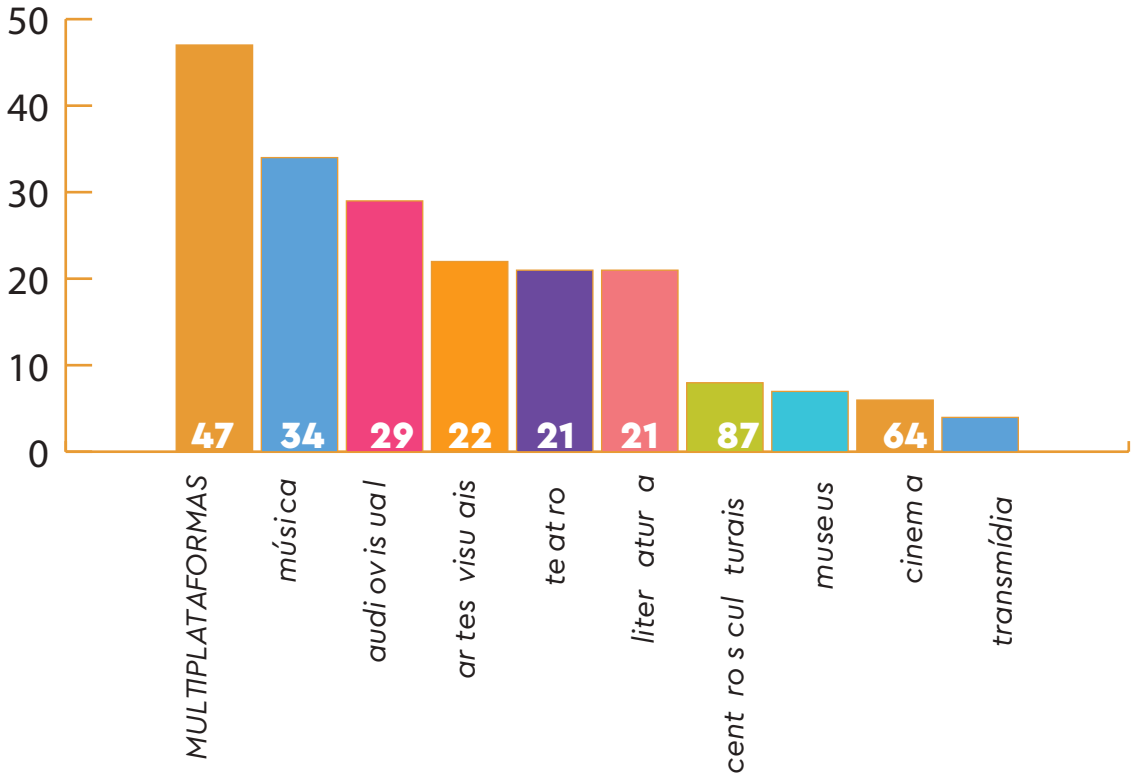
2021

Em 2021, o Pró-Carioca ISS apoiou 211 projetos, com um total de R$ 58.079.343,83 em Termos de Compromisso firmados. A distribuição dos projetos por Áreas de Planejamento (AP) mostra que a AP-2 concentrou o maior número de iniciativas, com 87 projetos, seguida pela AP-1, com 58 projetos. Outras áreas, como AP-3, tiveram 26 projetos, AP-4 (Barra) com 23, e AP-5 com apenas 4 projetos. Quanto aos segmentos artísticos, o setor de multiplataforma liderou com 47 projetos, seguido por música com 34 projetos e audiovisual com 29 projetos. Segmentos como artes visuais (22 projetos), teatro (21 projetos), literatura (21 projetos), e centros culturais (8 projetos) também receberam apoio. Segmentos menores, como museus (7 projetos), cinema (6 projetos), transmídia (6 projetos), dança (4 projetos), preservação, moda, artesanato e circo contaram com uma menor quantidade de projetos.

PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2021
Selecionados por área de planejamento



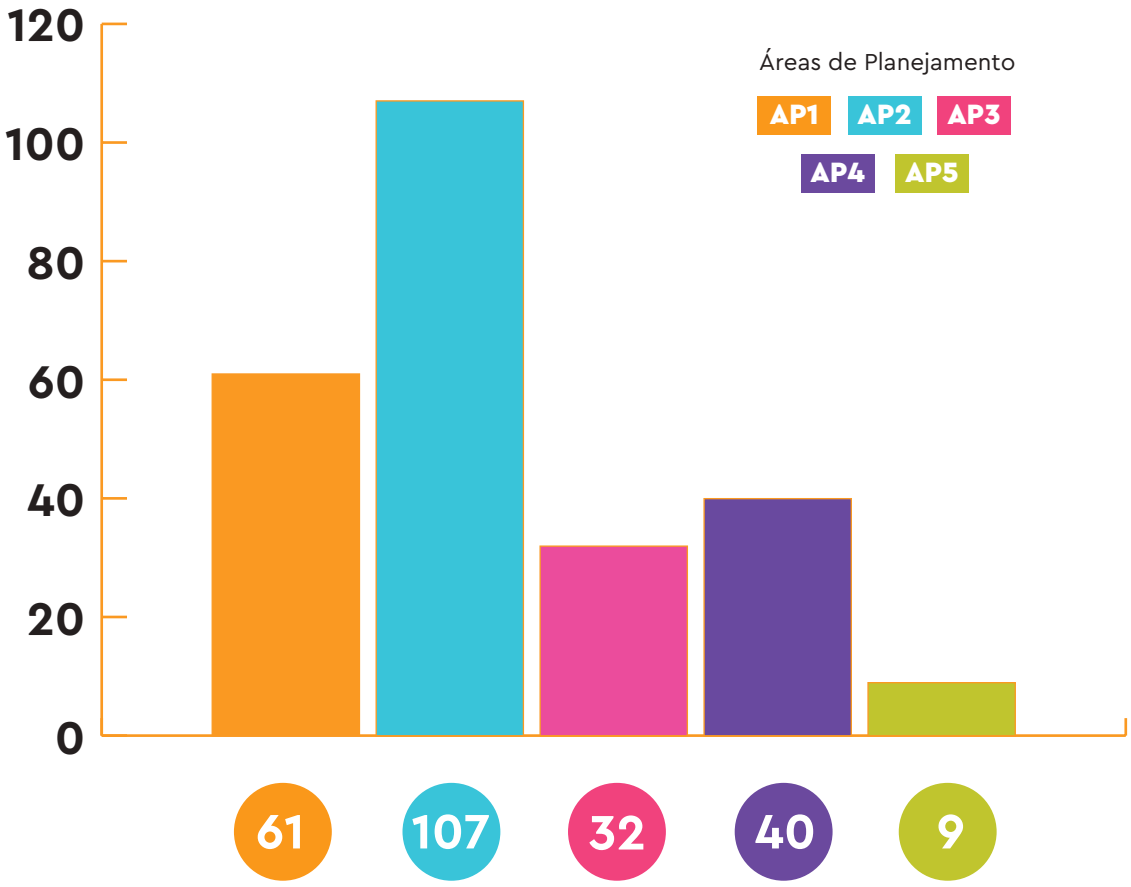
PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2021
Selecionados por Categoria



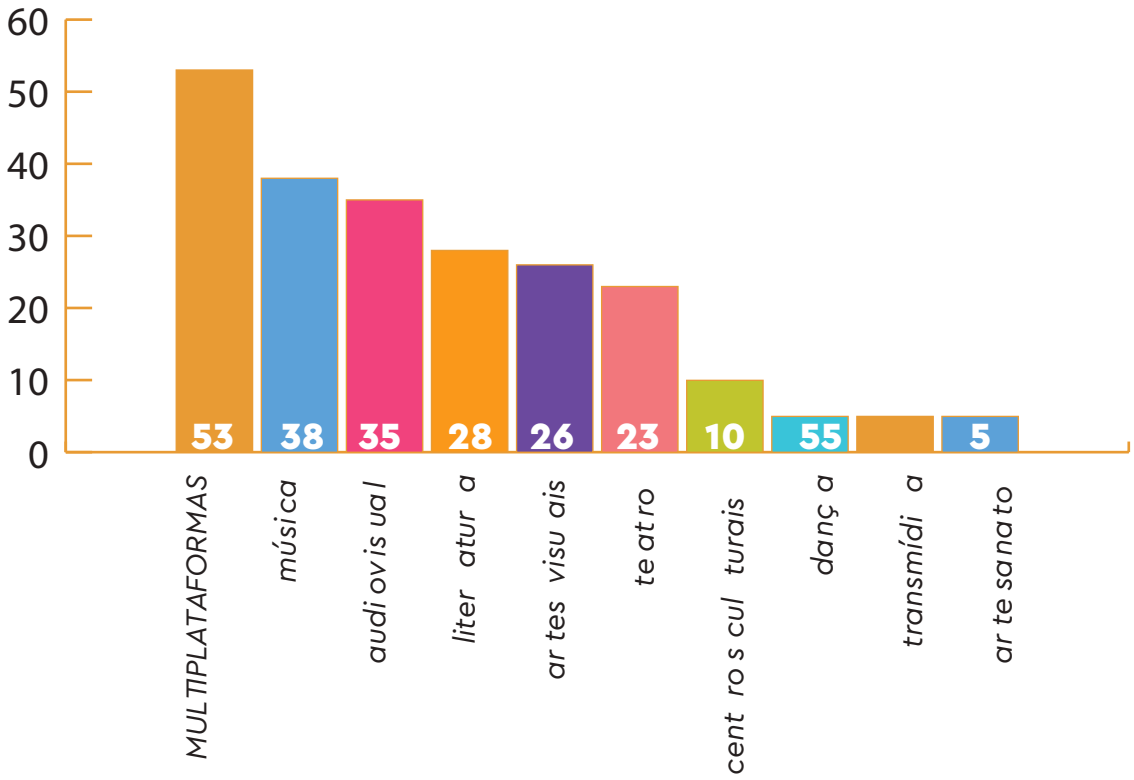
2022

Em 2022, o Pró-Carioca ISS apoiou 249 projetos, com um total de R$ 53.646.994,31 em Termos de Compromisso firmados. A distribuição dos projetos por Áreas de Planejamento (AP) revela que a AP-2 teve o maior número de projetos, com 107, seguida pela AP-1 com 61 projetos. A AP-3 registrou 32 projetos, a AP-4 (Barra) teve 27, e a AP-5 contou com 9 projetos. Quanto aos segmentos artísticos, o maior número de projetos foi registrado no segmento multiplataforma, com 53 iniciativas, seguido por música com 38, audiovisual com 35, e literatura com 28 projetos. Outros segmentos também tiveram participação significativa, como artes visuais com 26 projetos, teatro com 23, e centros culturais com 10 projetos. Segmentos como dança, transmídia, artesanato, fotografia, cinema, folclore, museus, circo, preservação e moda contaram com uma menor quantidade de projetos, variando de 5 a nenhum projeto.

PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2022
Selecionados por área de planejamento



PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2022
Selecionados por Categoria

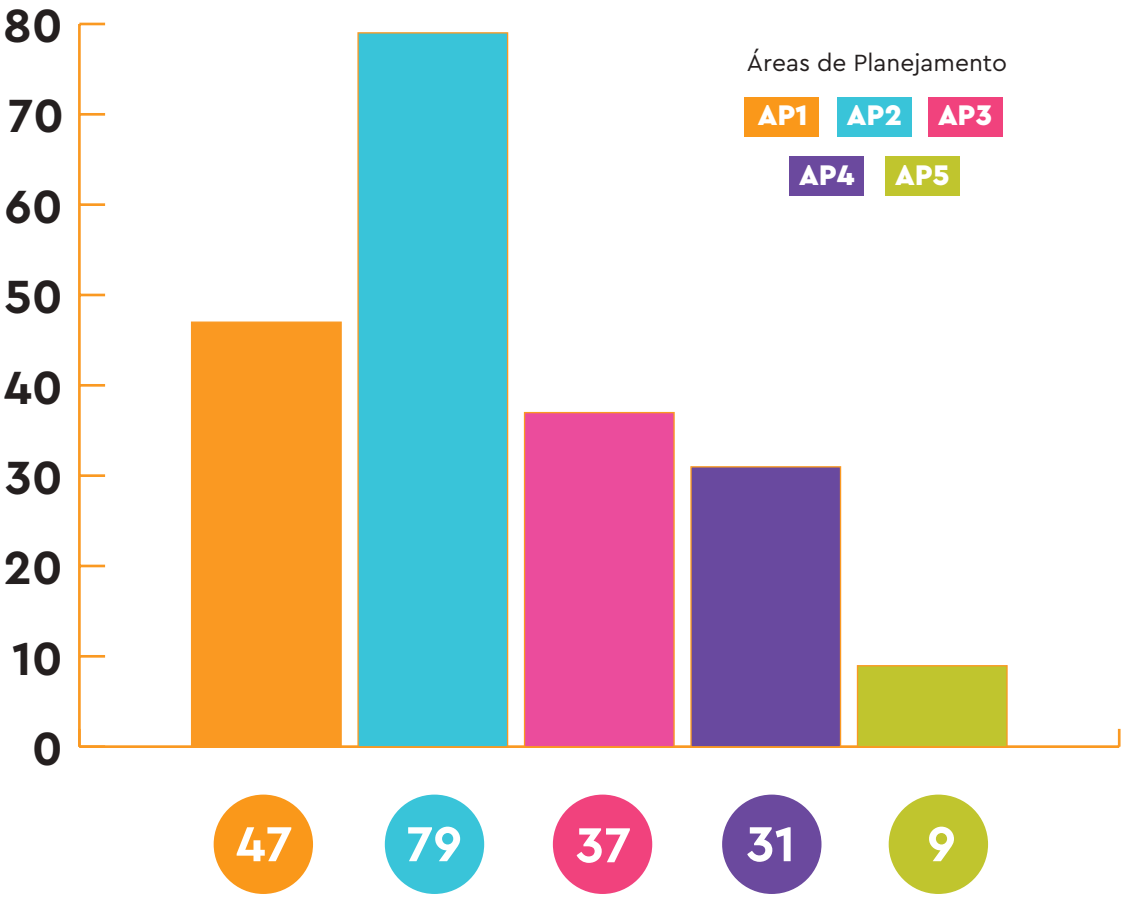


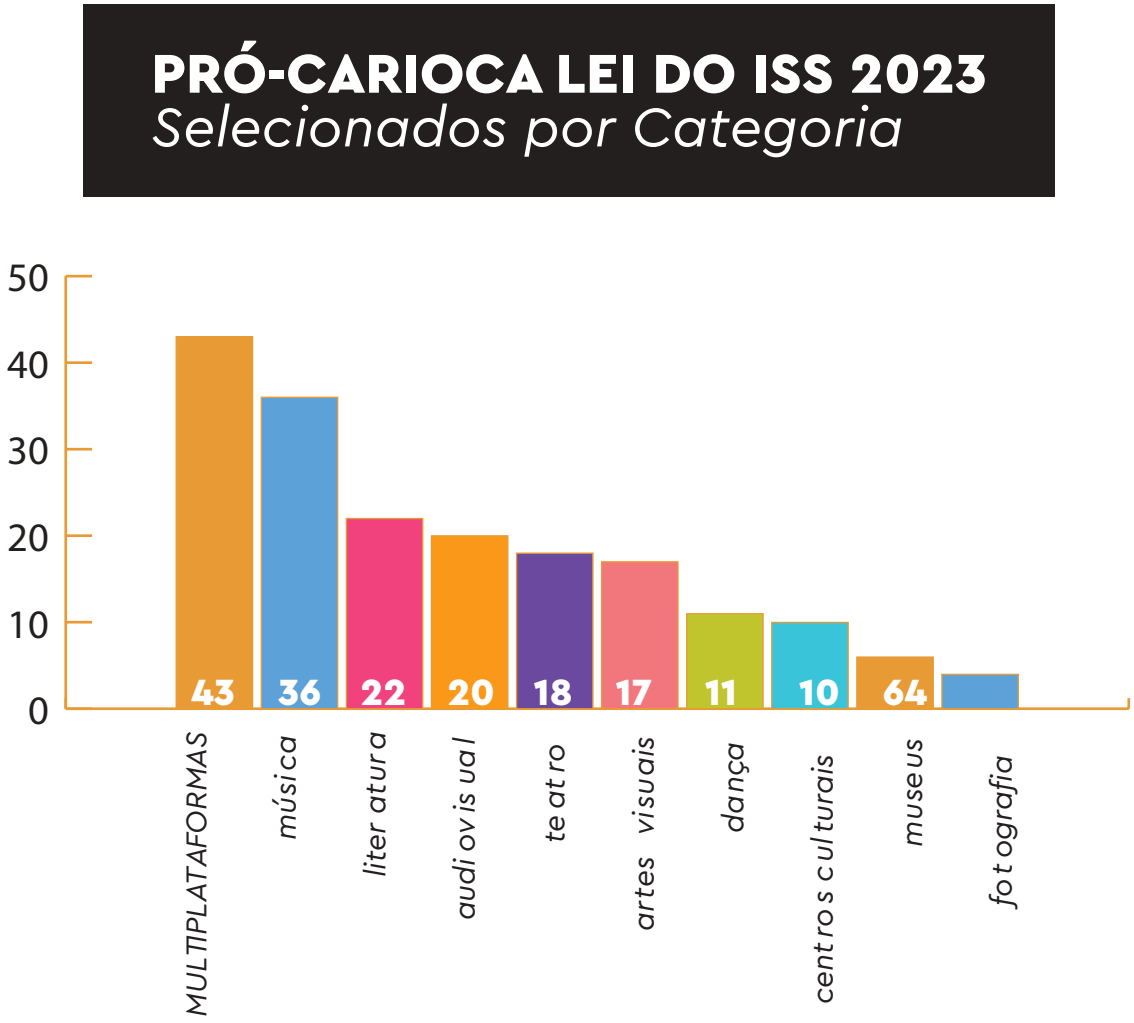
2023

Em 2023, o Edital do Produtor Cultural recebeu a inscrição de 1.390 projetos culturais. Destes, 203 projetos foram apoiados, com um total de R$ 58.968.614,89 em Termos de Compromisso firmados. A distribuição dos projetos por Áreas de Planejamento (AP) mostra que a AP-2 liderou com 79 projetos, seguida pela AP-1 com 47 projetos. A AP-3 teve 37 projetos, a AP-4 contou com 31, e a AP-5 com 9 projetos. Em termos de segmentos artísticos, o setor de multiplataforma registrou o maior número de projetos, com 43 iniciativas, seguido por música com 36 projetos, literatura com 22, e audiovisual com 20 projetos.

Outras áreas importantes incluem teatro (18 projetos), artes visuais (17 projetos), dança (11 projetos), centros culturais (10 projetos), e museus (6 projetos). Segmentos como fotografia, artesanato, bibliotecas, transmídia, preservação e outros tiveram participação menor, com variações entre 4 e 1 projeto ou nenhum projeto registrado em áreas como circo, design, moda, folclore e cinema.

PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2023
Selecionados por área de planejamento

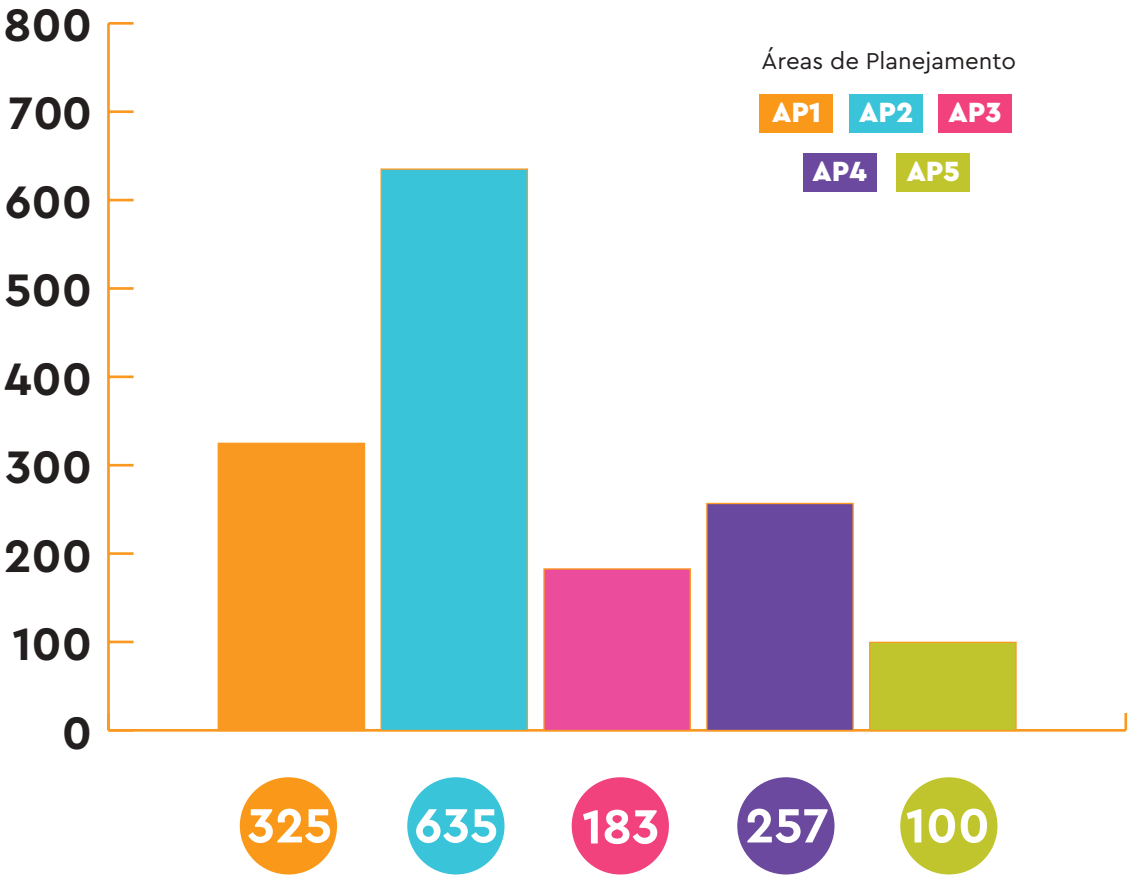




2024

Em 2024, o Edital do Produtor Cultural recebeu a inscrição de 1.500 projetos culturais, com um orçamento de R$ 76,2 milhões disponibilizado através da Lei do ISS. A distribuição dos projetos por Áreas de Planejamento (AP) revela que a AP-2 teve o maior número de inscritos, totalizando 635 projetos (42,33% do total). Em seguida, a AP-1 contou com 325 projetos (21,67%). A AP-3 registrou 183 projetos (12,20%), enquanto a AP-4 teve 139 projetos (9,27%), e a AP-5 contou com 100 projetos (6,67%).

PRÓ-CARIOCA LEI DO ISS 2024
Selecionados por área de planejamento

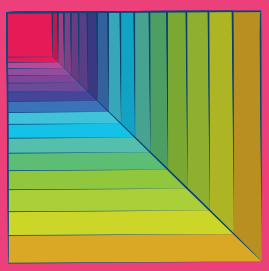


3.

PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

bibliotecas do **amanhã**

CULTURA DO AMANHÃ



CENTRO
CULTURAL
CORREIOS

3. PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

3.1. CULTURA DO AMANHÃ

O ator e diretor Amir Haddad resumiu a importância dos equipamentos públicos de cultura ao chamá-los de "UPA das almas", o local onde as pessoas buscam cuidar de seu bem-estar psíquico.

Esses equipamentos culturais são espaços dedicados à promoção de atividades relacionadas à cultura, arte e lazer, que desempenham importante atuação no desenvolvimento de suas regiões, permitindo que a cidade, como um organismo vivo, respirando cultura por meio de suas veias e artérias, funcionando como um coração coletivo.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio de sua Secretaria Municipal de Cultura, entregou uma série de obras de reforma, modernização e requalificação em 30 de seus 61 equipamentos culturais. Trata-se do programa Cultura do Amanhã, que contou com o maior investimento em reformas da história da pasta: R$ 75 milhões. Foram areninhas, bibliotecas, teatros, museus e centros culturais, além de cinemas de rua.

O pontapé inicial foi dado em 2023, com a inauguração do Teatro Municipal Domingos Oliveira (antes denominado "Maria Clara Machado"), no Planetário da Gávea. Fechado desde a pandemia, o espaço reabriu em grande estilo, com a aclamada peça "Tom na Fazenda", dirigida por Rodrigo Portella e idealizada por Armando Babaioff.

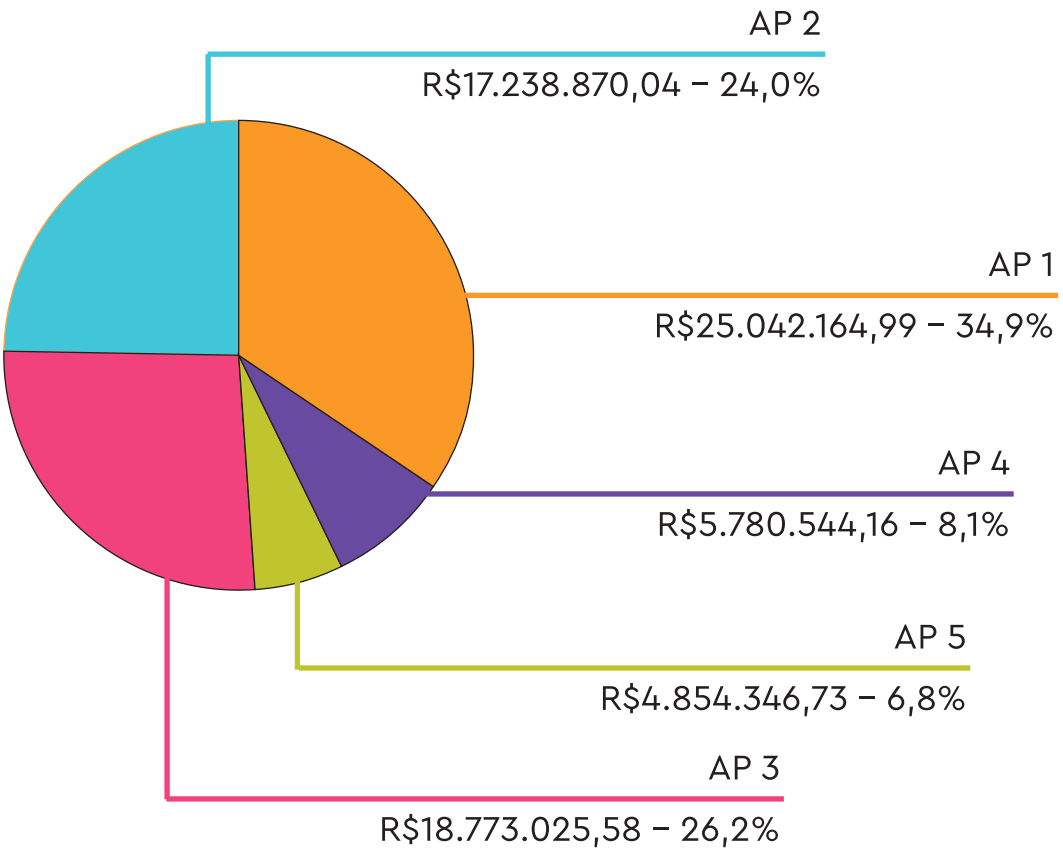
Das maiores entregas, destaque para o Teatro Carlos Gomes, aos 152 anos, que ganhou a maior reforma de sua história. A reabertura aconteceu com a entrega do 18º Prêmio APTR (Associação dos Produtores de Teatro), que premiou os profissionais dos palcos teatrais de todo o Brasil. O primeiro espetáculo a entrar em cartaz após a retomada foi "Bibi uma vida em musical", com direção de Tadeu Aguiar, contando a história familiar, profissional e amorosa da grande artista brasileira, Bibi Ferreira.

A primeira leva de 2024 começou a ser entregue em abril. Foram entregues as Bibliotecas Euclides da Cunha Cocotá, na Ilha, e Machado de Assis (Botafogo), em parceria com o Sesc, os cinemas Ponto Cine (Guadalupe), Nova Brasília (Alemão) e Cine Santa (Santa Teresa); as bibliotecas Manoel Ignácio (Campo Grande), Lúcio Rangel (Tijuca), Maria Firmina (Cidade Nova) e Ziraldo (Cidade das Artes, Barra); os Teatros Carlos Gomes (Centro), Ipanema e Ziembinski (Tijuca); o Muhcab (e a Biblioteca José Bonifácio, Gamboa) e a Arena Fernando Torres (Madureira).

Outro destaque foi o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), na Gamboa, que voltou após seis meses em obras. De papel fundamental no resgate e preservação da memória afro-brasileira, entre as melhorias, houve a construção de rampas de acesso, troca completa das instalações elétricas e, sobretudo, a requalificação de todo o acervo: cerca de 180 achados arqueológicos descobertos nas obras do Porto Maravilha em torno da exposição "Achados do Valongo". Houve vários novos espaços no Muhcab, que passou a oferecer salas de ensaio, informática e leitura, um mini anfiteatro, mais um auditório, outras salas expositivas, uma área com mini arquibancada e jardim para atividades com crianças e também hall de convivência.

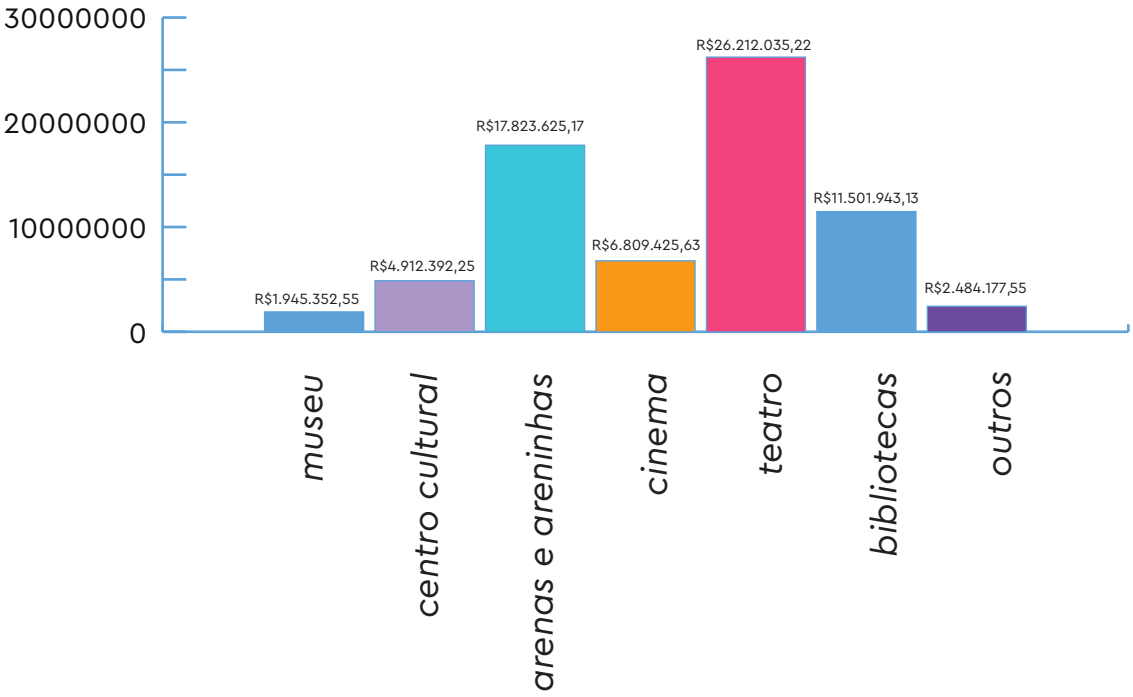
O maior programa de investimentos em obras de reforma, modernização e requalificação ainda rendeu frutos entre setembro e outubro. Um dos mais requisitados, o Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, o Castelinho do Flamengo, teve sua primeira fase concluída no final de 2024, com a inauguração da galeria Angelo Venosa. A Arena Chacrinha (Pedra de Guaratiba) e a Areninha Hermeto Pascoal (Bangu) ganharam melhorias. Em Santa Teresa, o Parque Glória Maria e o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo (com a Biblioteca Municipal José de Alencar) também entregaram na primeira fase de obras, com melhorias de condições físicas e acessibilidade.

CULTURA DO AMANHÃ
Distribuição de investimento por AP



A distribuição dos investimentos do programa Cultura do Amanhã por AP mostra uma concentração expressiva de recursos na AP1, que recebeu aproximadamente 34,9% do total. Em seguida, a AP3 absorveu 26,2% dos investimentos, enquanto a AP2 ficou com 24%. A AP5 recebeu 6,8% dos recursos, e a AP4, a menor parcela, com 6,1% dos investimentos.

CULTURA DO AMANHÃ
Distribuição por tipo de equipamento



O programa Cultura do Amanhã priorizou os teatros da rede municipal, destinando aproximadamente R$ 26,2 milhões para sua modernização e requalificação, consolidando a maior rede pública per capita de teatros no Brasil. As arenas e areninhas também receberam um investimento significativo, totalizando R$ 17,8 milhões em melhorias. As bibliotecas foram contempladas com R$ 11,5 milhões, enquanto os centros culturais receberam R$ 4,9 milhões. O investimento em cinemas somou R$ 6,8 milhões, e os museus receberam cerca de R$ 1,9 milhão.

Lonas agora são Areninhas

A SMC finalizou a transformação de todas as suas seis lonas culturais em areninhas como parte do Cultura do Amanhã. As novas areninhas foram totalmente transformadas e entregues com uma estrutura de isolamento acústico, climatização, além de outras melhorias, para garantir mais qualidade e conforto tanto para o público quanto para o artista. A estrutura de Areninha possibilitou, também, maior acessibilidade por meio da instalação de elevadores. O custo de cada obra girou em torno de R$ 2,5 milhões.

A ideia nasceu do programa Recultura que objetivou transformar todas as Lonas em Areninhas até 2024. No entanto, sua proposta foi além de simplesmente criar uma infraestrutura moderna; buscou-se, também, o reconhecimento desses espaços como verdadeiros templos de celebração da cultura carioca, reverenciando sua importância e valor simbólico.

São 13 lonas, arenas e areninhas na rede da Secretaria Municipal de Cultura, todas instaladas nas zonas Norte e Oeste. Foram transformadas em areninhas as lonas: Herbert Vianna (Maré); João Bosco (Vista Alegre); Terra (Guadalupe). Restaram duas para virar areninhas, uma já em obra, a Jacob do Bandolim, em Jacarepaguá (e a sua nova Biblioteca Milton Santos), em processo de licitação, a Carlos Zéfiro, em Anchieta, pronta até o final do ano. Em 2023, foram reformadas as Areninhas Herbert Vianna, na Maré; João Bosco, em Vista Alegre; Terra, em Guadalupe; e Gilberto Gil, em Realengo/Mallet. Em 2024, foi a vez da Carlos Zéfiro, em Anchieta; Jacob do Bandolim, em Jacarepaguá; a reforma total das Areninhas Hermeto Pascoal, em Bangu; Fernando Torres, em Madureira; e Chacrinha, em Guaratiba.

Emendas parlamentares

As emendas parlamentares são propostas feitas por deputados e senadores para ajustar o orçamento público, direcionando recursos a projetos específicos em suas áreas de atuação. No contexto dos equipamentos culturais da cidade do Rio de Janeiro, essas emendas têm um papel essencial, pois permitem a destinação de fundos para a manutenção, modernização e ampliação de espaços culturais, como teatros, museus e centros culturais.

Essas iniciativas são fundamentais para garantir o acesso à cultura, preservar o patrimônio histórico e estimular as atividades artísticas na cidade.
Abaixo, apresentamos uma tabela com algumas das emendas parlamentares destinadas aos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. O total de recursos alocados para esses espaços culturais, através das emendas parlamentares, ultrapassa **R$ 12,8 milhões.**

CULTURA DO AMANHÃ

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ESPAÇO

ESPAÇO	DEPUTADO	EMENDA	VALOR
TEATRO ZIEMBINSKI	MARCELO CALERO	202.140.390.010 202.240.390.025 202.340.390.001	R$331.262,95 R$1.024.617,60 R$1.621.996,12
TEATRO IPANEMA	MARCELO CALERO	202.240.390.025 202.340.390.001	R$145.728,76 R$1.454.128,89
ARENINHA JACOB DO BANDOLIM	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.340.390.001 202.240.700.017	R$55.565,09 R$500.000,00
CASA DO JONGO DA SERRINHA	MARCELO CALERO	202.340.390.001	R$264.328,01
MUHCAB	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.340.390.001 202.340.700.016	R$111.083,52 R$1.149.209,00
SALA BADEN POWELL	MARCELO CALERO	202.340.390.001	R$595.976,79
CASARÃO HISTÓRICO SOLAR DEL REY	MARCELO CALERO JANDIRA FEGHALI	202.340.390.001 202.317.750.009	R$1.153.813,33 R$980.000,00
PARQUE GLÓRIA MARIA	MARCELO CALERO TALÍRIA PETRONE	202.240.390.025 202.340.390.001 202.340.700.016	R$61.844,82 R$146.628,00 R$480.000,00
BIBLIOTECA MANOEL IGNÁCIO DA SILVA	MARCELO CALERO	202.140.390.010 202.240.390.025	R$548.107,00 R$651.800,18
TEATRO CARLOS GOMES	MARCELO CALERO	202.140.390.010	R$1.137.583,00

CULTURA DO AMANHÃ

DADOS GERAIS				
TIPO	**BAIRRO**	**AP**	**ESPAÇO**	**INVESTIMENTO TOTAL**
ARENAS E ARENINHAS	MADUREIRA	AP 3	ARENINHA FERNANDO TORRES	R$633.280,83
ARENAS E ARENINHAS	PEDRA DE GUARATIBA	AP 5	ARENINHA CARIOCA ABELARDO BARBOSA – CHACRINHA	R$524.975,95
ARENAS E ARENINHAS	REALENGO	AP 5	ARENINHA CARIOCA GILBERTO GIL	R$721.827,47
ARENAS E ARENINHAS	GUADALUPE	AP 3	ARENINHA CARIOCA TERRA	R$2.211.721,28
ARENAS E ARENINHAS	PENHA CIRCULAR	AP 3	ARENINHA CARIOCA CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA – DICRÓ	R$162.337,94
ARENAS E ARENINHAS	BANGU	AP 5	ARENINHA CARIOCA HERMETO PASCOAL	R$197.921,71
ARENAS E ARENINHAS	VISTA ALEGRE	AP 3	ARENINHA CARIOCA JOÃO BOSCO	R$2.467.195,35
ARENAS E ARENINHAS	SANTA CRUZ	AP 5	ARENINHA CARIOCA SANDRA DE SÁ	R$2.249.714,42
ARENAS E ARENINHAS	MARÉ	AP 3	ARENINHA CARIOCA HERBERT VIANNA	R$2.633.249,35
ARENAS E ARENINHAS	ANCHIETA	AP 3	ARENINHA CARIOCA CARLOS ZÉFIRO	R$1.621.476,57
ARENAS E ARENINHAS	JACAREPAGUÁ	AP 4	ARENINHA CARIOCA JACOB DO BANDOLIM	R$4.399.924,30
BIBLIOTECA	ILHA DO GOVERNADOR	AP 3	BIBLIOTECA POPULAR MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA	R$6.069.436,25
BIBLIOTECA	CAMPO GRANDE	AP 5	BIBLIOTECA POPULAR MUNICIPAL MANOEL IGNÁCIO DA S. ALVARENGA	R$1.159.907,18
BIBLIOTECA	CIDADE NOVA	AP 1	BIBLIOTECA POPULAR MARIA FIRRMINA DOS REIS	R$436.818,93
BIBLIOTECA	TIJUCA	AP 2	BIBLIOTECA POPULAR MUNICIPAL MARQUES RABELO	R$112.133,55
BIBLIOTECA	SANTA TERESA	AP 2	BIBLIOTECA POPULAR MUNICIPAL JOSÉ ALENCAR	R$764.866,17
BIBLIOTECA	BOTAFOGO	AP 2	BIBLIOTECA POPULAR MUNICIPAL MACHADO DE ASSIS	R$2.956.981,05
BIBLIOTECA	BARRA DA TIJUCA	AP 4	BIBLIOTECA POPULAR ZIRALDO	R$1.800,00

TIPO	BAIRRO	AP	ESPAÇO	INVESTIMENTO TOTAL
CENTRO CULTURAL	SANTA TERESA	AP 1	CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE GLÓRIA MARIA	R$400.536,08
CENTRO CULTURAL	PRAÇA XI	AP 1	CENTRO DE ARTES CALOUSTE GULBENKIAN	R$653.625,00
CENTRO CULTURAL	TIJUCA	AP 2	CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	R$240.447,55
CENTRO CULTURAL	CENTRO	AP 1	CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA	R$505.128,11
CENTRO CULTURAL	SANTA TERESA	AP 1	CENTRO CULTURAL MUNICIPAL LAURINDA SANTOS LOBO	R$764.866,17
CENTRO CULTURAL	FLAMENGO	AP 2	CENTRO CULTURAL MUNICIPAL ODUVALDO VIANNA FILHO - CASTELINHO	R$523.470,36
CENTRO CULTURAL	PAQUETA	AP 1	SOLAR DEL REY	R$1.499.990,97
CENTRO CULTURAL	MADUREIRA	AP 3	CASA DO JONGO	R$324.328,01
CINEMA	BONSUCESSO	AP 3	CINECARIOCA NOVA BRASÍLIA	R$900.000,00
CINEMA	PENHA	AP 3	CINECARIOCA PENHA	R$1.250.000,00
CINEMA	GUADALUPE	AP 3	PONTO CINE GUADALUPE	R$500.000,00
CINEMA	SANTA TERESA	AP 1	CINE SANTA	R$700.000,00
CINEMA	BOTAFOGO	AP 2	ESTAÇÃO BOTAFOGO	R$700.000,00
CINEMA	GLÓRIA	AP 1	CINEMATECA MAM	R$390.000,00
CINEMA	LARANJEIRAS	AP 2	CINECARIOCA JOSÉ WILKER	R$2.369.425,63
MUSEU	GÁVEA	AP 2	MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	R$235.309,00
MUSEU	CENTRO	AP 1	MUSEU DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA -MUHCAB	R$1.710.043,55
OUTROS	CENTRO	AP 1	CIRCO VOADOR	R$1.105.357,69
OUTROS	CIDADE NOVA	AP 1	SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	R$1.378.819,86

TIPO	BAIRRO	AP	ESPAÇO	INVESTIMENTO TOTAL
TEATRO	COPACABANA	AP 2	SALA MUNICIPAL BADEN POWELL	R$67.994,20
TEATRO	IPANEMA	AP 2	TEATRO IPANEMA RUBÊNS CORRÊA	R$4.100.777,48
TEATRO	GÁVEA	AP 2	TEATRO MUNICIPAL DOMINGOS OLIVEIRA	R$14.950,00
TEATRO	CENTRO	AP 1	TEATRO CORREIOS LÉA GARCIA	R$81.999,00
TEATRO	CENTRO	AP 1	TEATRO MUNICIPAL CARLOS GOMES	R$16.793.799,49
TEATRO	TIJUCA	AP 2	TEATRO MUNICIPAL ZIEMBINSKI	R$5.152.515,05

BIBLIOTECA MUNICIPAL
MARQUES REBELO
bibliotecas
do amanhã
Rio
PREFEITURA
CULTURA

3.2. BIBLIOTECAS DO AMANHÃ

A leitura é a porta de entrada no exercício da cidadania e para a fruição da cultura como experiência civilizatória. Estudos apontam que as bibliotecas em escolas públicas têm uma importante função na formação cívica, no desenvolvimento do espírito crítico e para o processo educacional de crianças, jovens e adultos. Por meio das bibliotecas, é ensinado o hábito da leitura, a criatividade, o raciocínio lógico, especialmente nos primeiros anos de vida.

As bibliotecas promovem momentos de diálogos e intercâmbio salutar de ideias, permitindo que os alunos não apenas tenham acesso a recursos muitas vezes indisponíveis em seus lares, mas também pratiquem a leitura, a expressão, a audição e a expansão do vocabulário, além de aprimorarem seu pensamento crítico.

É comum que muitos cariocas se sintam intimidados e evitem frequentar centros culturais, museus ou teatros. A presença das bibliotecas em escolas públicas desempenha, assim, um papel fundamental na ambientação e no acolhimento da população no universo cultural, devido à familiaridade que as pessoas têm com as salas de leitura e os espaços de conhecimento das escolas, independentemente de sua condição socioeconômica.

Idealizado em 2016, o programa Bibliotecas do Amanhã tem por objetivo diagnosticar, identificar, definir e implementar nova ambientação dos espaços, novos acervos físicos e digitais, catálogo informatizado, tecnologias assistivas e dispositivos para o controle do patrimônio em bibliotecas e espaços de leitura da rede municipal de equipamentos.

O programa busca implementar em nossas bibliotecas experiências magnânimas e o estado da arte mais avançado possível. Isso garante que a experiência contínua população em outros equipamentos e centros culturais seja ainda mais proveitosa e acolhedora. Ele foi desenhado a partir de 4 pilares fundamentais: acessibilidade, fruição cultural, tecnologia e acervo qualificado. A proposta foi transformar as bibliotecas e salas de leitura em espaços de fruição e produção cultural, além de promoverem estudo e integração comunitária. O programa Biblioteca do Amanhã está alinhado com Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e seus cinco eixos.

- *Eixo 1: Democratização do acesso ao conhecimento e à literatura para difusão da literatura, da arte, do conhecimento e do processo criativo;*

- *Eixo 2: Fomento à leitura e à formação de leitor – reconhecimento da necessidade de fomentadores que ajudam a criar novos leitores com o fortalecimento de um programa educativo e cultural;*

- *Eixo 3: Valorização da leitura, da arte e da comunicação – trabalhar o livro como valor social e cultural e como bem público a se preservar como direito de cidadania;*

- *Eixo 4: Desenvolvimento de experiências do fazer;*

- *Eixo 5: Bibliotecas como local de encontro e trocas, de produção e circulação cultural*

Foram entregues completamente reformadas e requalificadas as Bibliotecas Euclides da Cunha Cocotá, na Ilha, e Machado de Assis (Botafogo), em parceria com o Sesc, Manoel Ignácio (Campo Grande), Lúcio Rangel (Tijuca), Maria Firmina (Cidade Nova) e Ziraldo (Cidade das Artes, Barra).

uma grande biblioteca.
ura e de nos abstrair do mundo para nele encontrar algu
Uma casa sem livros é como um quarto

3.3. VIVA O CINEMA DE RUA

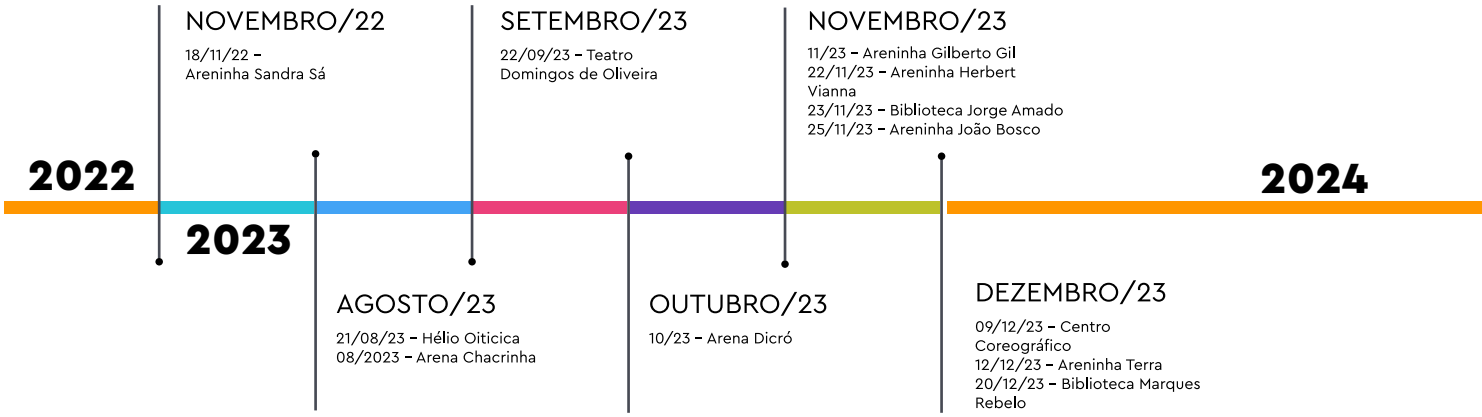
A Prefeitura do Rio, via RioFilme, investiu na ampliação das salas de cinema de rua, investindo R$ 3,5 milhões por meio dos editais Viva o Cinema de Rua I e II, dentro do programa de fomento Pró-Carioca Audiovisual. O Cine Carioca Penha (Penha) e o novo Cine José Wilker (Laranjeiras) reabriram totalmente modernizados, com duas salas, 280 lugares, novos equipamentos de som, projeção, mobiliário e climatização. Poltronas em couro, projetor DCI, ar condicionado, pintura geral nova, carpete, geladeira expositiva, toda a parte elétrica, blindex, teto, banheiros, carro escalador (acessibilidade) e elevador (modernização em fase).

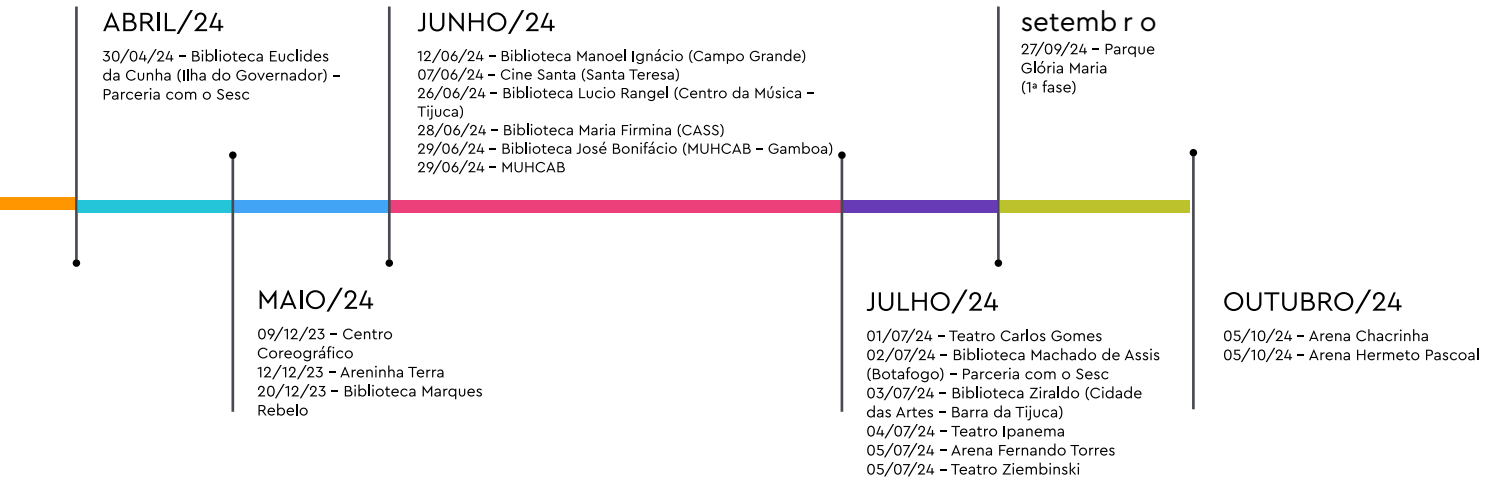
O José Wilker inaugurou em dezembro com duas salas de exibição para 66 espectadores cada. O equipamento foi construído no sexto edifício do Casas Casadas, conjunto arquitetônico que abriga a RioFilme, além de um centro de estudos e pesquisas da PUC-Rio e, em breve, receberá um ponto da Universidade de Oxford, da Inglaterra.

O projeto previu um espaço totalmente novo e modernizado, com investimentos na troca de toda a parte elétrica, hidráulica, serviços de climatização e acústica, instalação de sistema de prevenção de incêndio, modernização tecnológica, adequações de acessibilidade, com instalação de rede wi-fi, reforma e construção de instalações sanitárias, entre outras melhorias como bilhetagem e totem eletrônico, iluminação externa, reforma do jardim e da fachada.

CINECARIOCA
NOVA BRASÍLIA

3.4. Linha do tempo de inaugurações





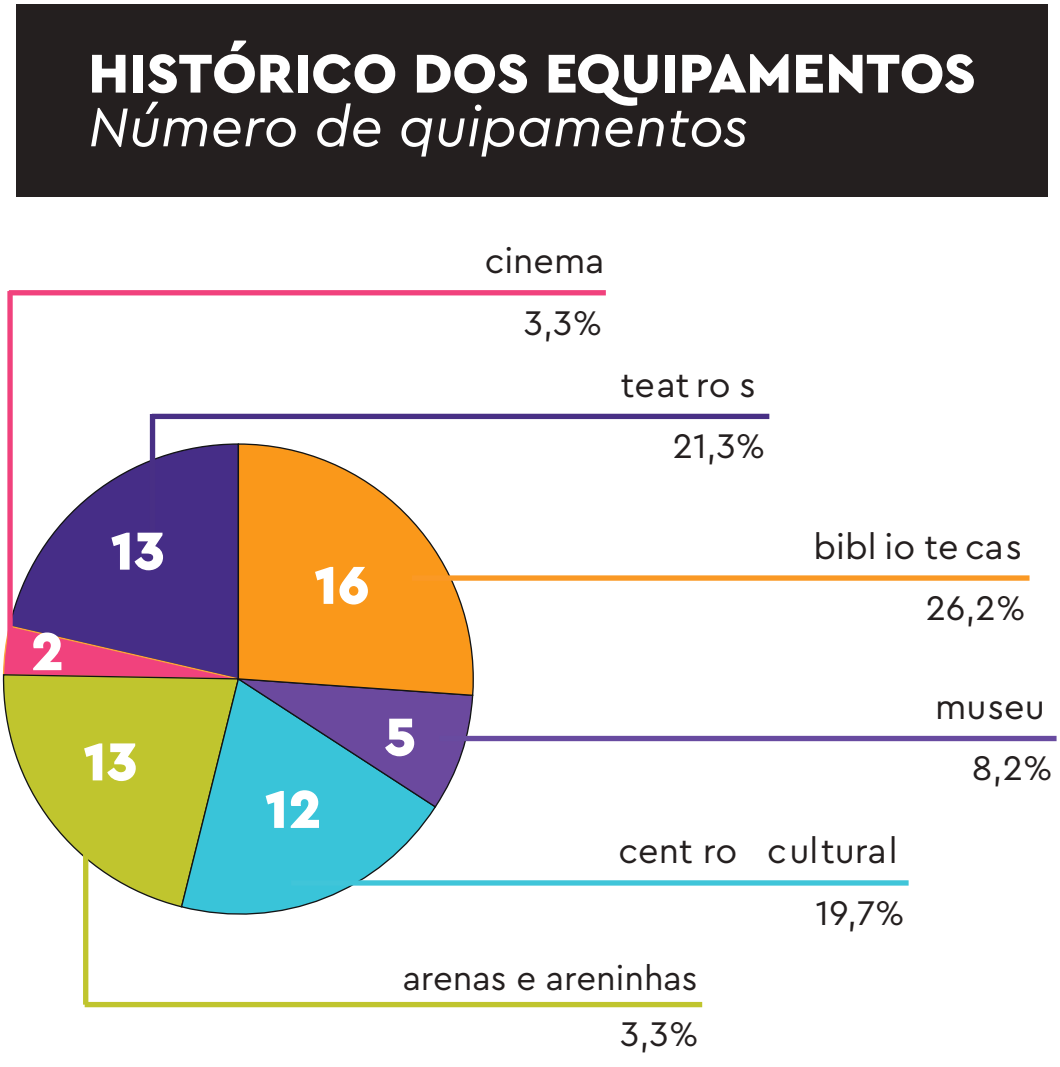
Até dezembro de 2024

Casa do Jongo
Areninha Cultural Jacob do Bandolim
Biblioteca Municipal Milton Santos
Areninha Cultural Carlos Zéfiro
Centro Cultural Solar del Rey (1ª Fase)
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho)
(Galeria | 1ª fase)
Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo (1 ª fase)
Biblioteca José de Alencar
Cine José Wilker (Laranjeiras) (previsão)

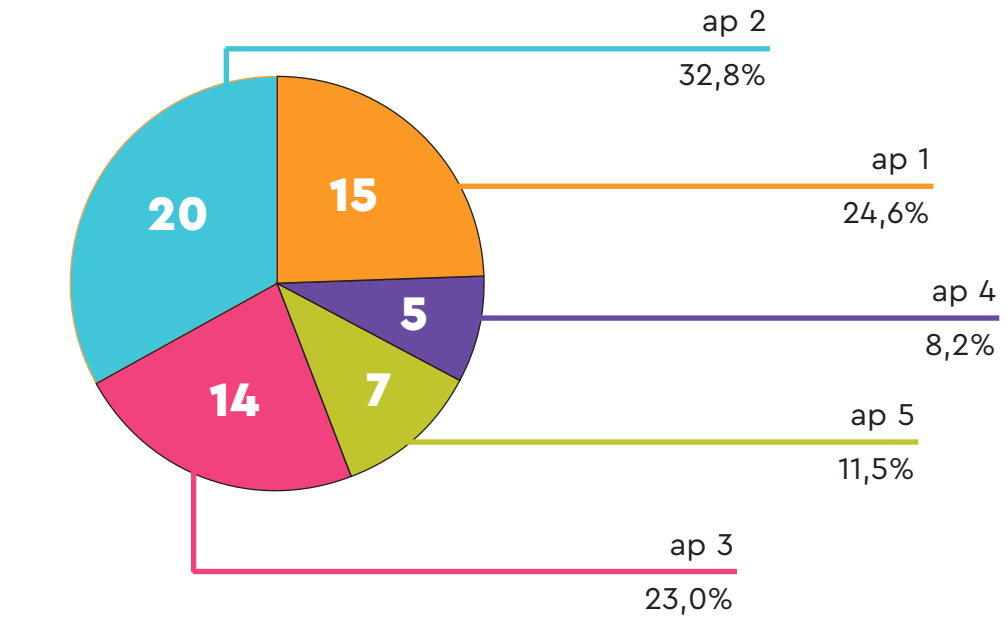
4. HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS

4. HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS

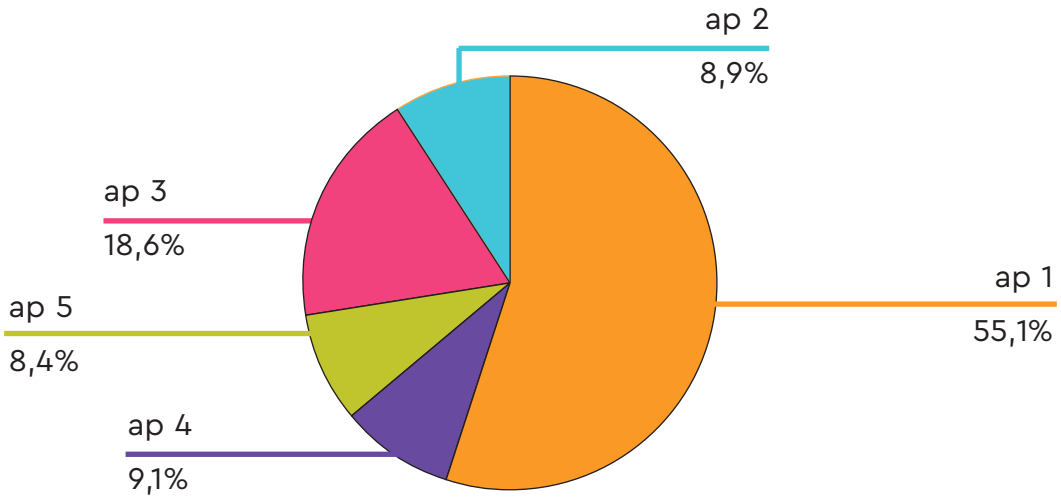
A Prefeitura do Rio de Janeiro possui a maior rede per capita de equipamentos culturais do Brasil, com 61 unidades distribuídas pelas cinco Áreas de Planejamento da cidade. Essa rede inclui 10 centros culturais, como o Parque Glória Maria; 5 museus, entre eles o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio, o MAR; 13 teatros, incluindo o centenário Carlos Gomes, recém-reinaugurado; 16 bibliotecas e espaços de leitura; 13 arenas e areninhas; e 2 cinemas de rua, administrados pela RioFilme. Além disso, a SMC conta com a Cidade das Artes, um espaço projetado para abrigar uma ampla variedade de atividades artísticas, como exposições, apresentações de dança, teatro e música, e a Caso do Jongo, em Madureira.



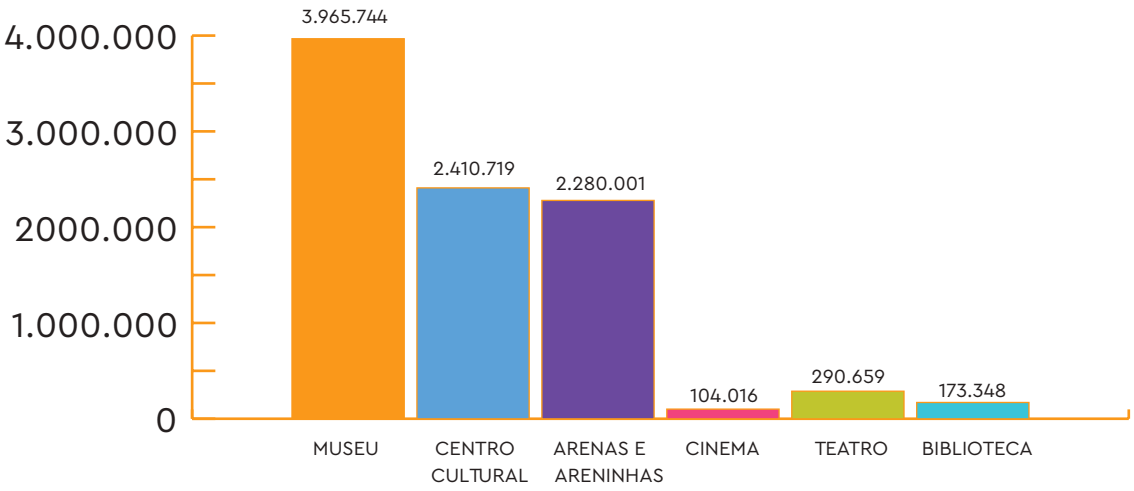
HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Distribuição de equipamentos por AP



HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Distribuição por Público



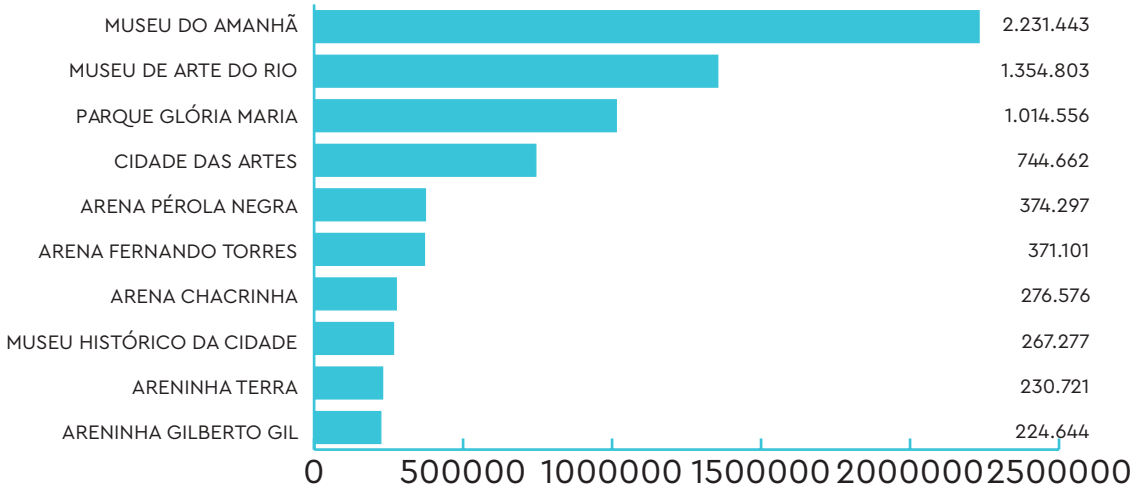
HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público por equipamento



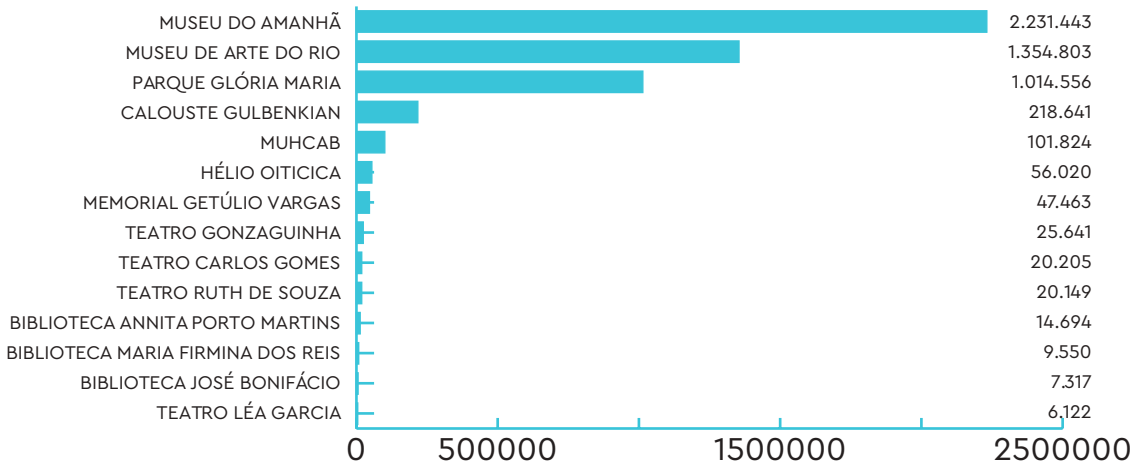
Em termos de visitas, os museus se destacam como os maiores atrativos culturais, recebendo mais de 3,9 milhões de visitantes no período de 2022 a outubro de 2024, com grande possibilidade de superar a marca dos 4 milhões de visitas. Os centros culturais seguem com grande impacto, atraindo mais de 2,3 milhões de pessoas, enquanto as Arenas e Areninhas conquistaram a atenção de mais de 2,2 milhões de visitantes. Os teatros e bibliotecas também desempenham papéis importantes, com mais de 290 mil e 173 mil visitas, respectivamente.

A distribuição de público entre as APs mostra uma predominância significativa da AP1, que concentrou 5.080.965 visitantes, representando aproximadamente 55,1% do total de 9.224.466 visitantes. Em seguida, a AP3 registrou 1.717.406 visitantes, o que corresponde a cerca de 18,6% do público total. A AP4, com 835.431 visitantes, alcançou 9,1%, enquanto a AP2 recebeu 816.764 pessoas, representando 8,9% do total. A AP5, por sua vez, teve 773.900 visitantes, correspondendo a 8,4% da audiência total. Esses dados destacam a AP1 como o principal polo de visitação, favorecido pela presença de grandes equipamentos culturais como o Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio e a região do Porto Maravilha.
Ao todo, de janeiro de 2022 a outubro de 2024, mais de 9 milhões de pessoas passaram pelos equipamentos culturais da Prefeitura do Rio.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking dos 10 equipamentos mais populares do município – 2024

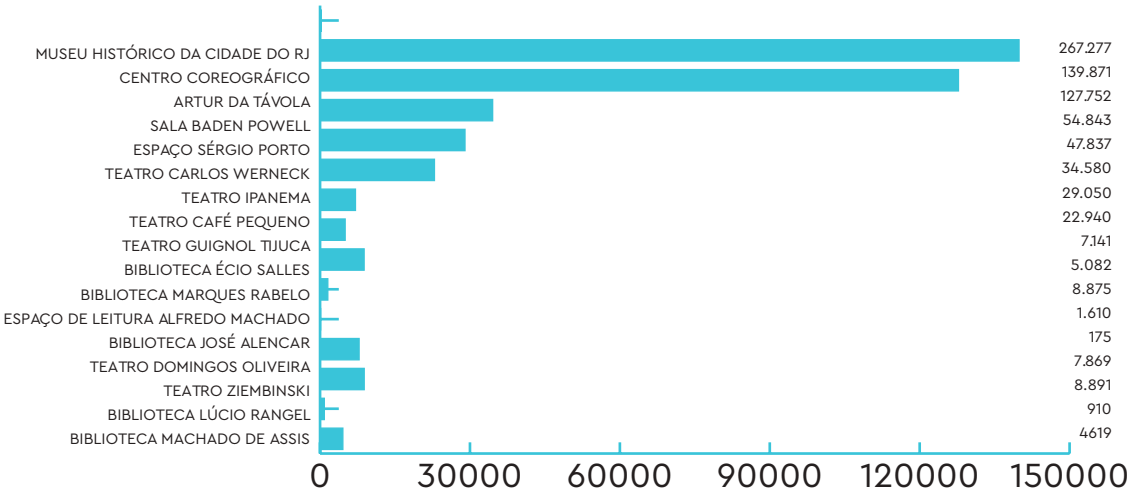


HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking de público AP1 – 2024



O Museu do Amanhã destaca-se como o principal ativo, acumulando um impressionante total de 2,2 milhões de visitantes. Logo em seguida, o Museu de Arte do Rio também se sobressai, com 1,3 milhões de visitantes no mesmo período. O Centro Cultural Municipal Parque Glória Maria complementa esse panorama, registrando pouco mais de 1 milhão de visitantes. Embora outros equipamentos, como o Centro de Artes Calouste Gulbenkian e o Museu de História e Cultura Afro-Brasileira, também atraiam um público significativo, a maior parte das visitas concentra-se nos principais museus da AP1.

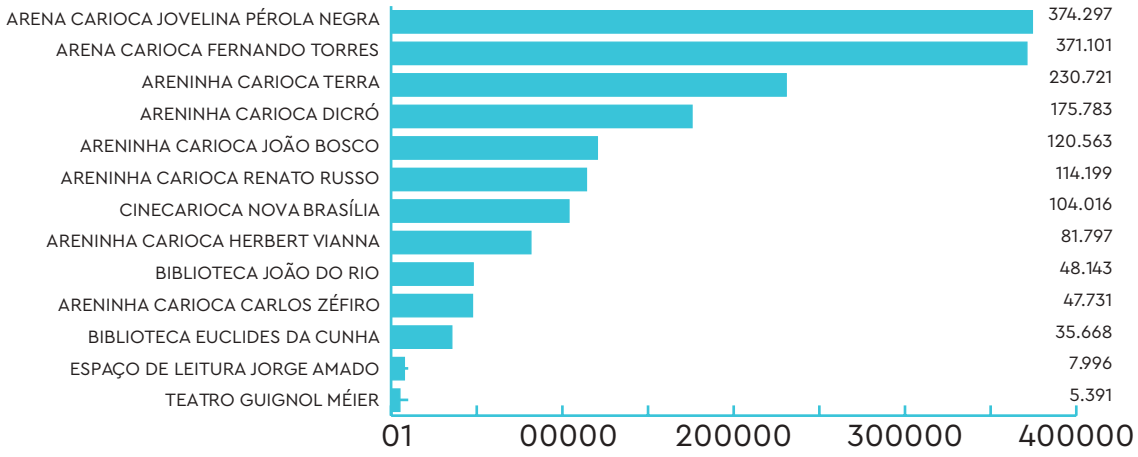
HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking de público AP2 – 2024



**Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho – Castelinho e o Cinecarioca José Wilker não estão no ranking pois permaneceram fechados (ou em reforma) até o período do levantamento destes números*

Na AP2, o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro lidera com destaque, acumulando mais de 267 mil visitantes entre 2022 a outubro 2024. O Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro ocupa a segunda posição, com 139 mil visitantes, seguido pelo Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola, que registrou 127 mil visitantes. Outros espaços, como a Sala Municipal Baden Powell e o Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, também são destaques da AP2.

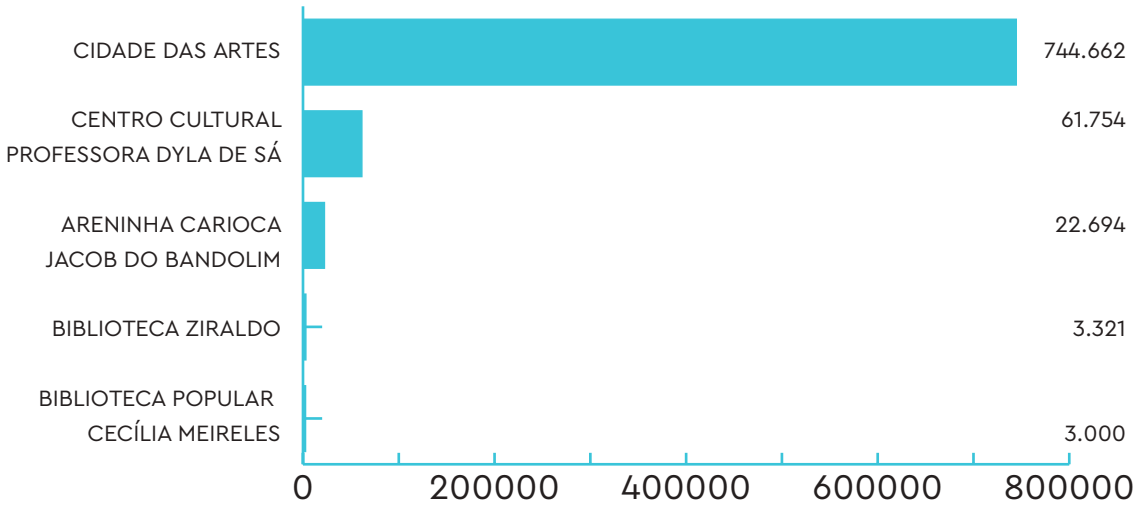
HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking de público AP3 – 2024



**Casa do Jongo não esta no ranking pois permaneceu em reforma até o período do levantamento destes números*

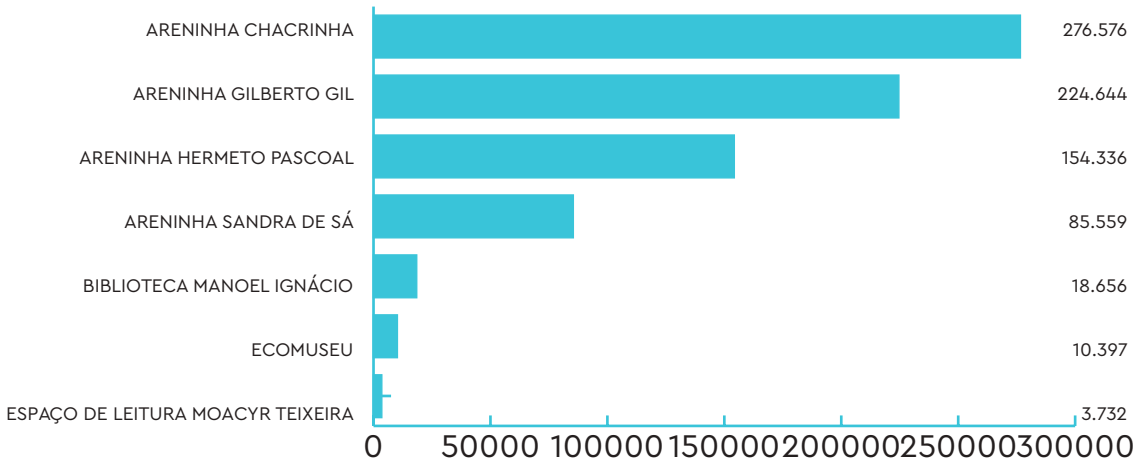
Na AP3, os destaques são as Arenas e Areninhas, com a Arena Jovelina Pérola Negra liderando o ranking de público, acumulando 374 mil visitantes entre 2022 e outubro de 2024. A Arena Fernando Torres segue de perto, com 371 mil visitantes no mesmo período. A Arena Carioca Chacrinha, Areninha Carioca Terra e a Arena Carioca Gilberto Gil também se destacam, atraindo 276mil, 230 mil e 220 mil visitantes, respectivamente. Outros equipamentos, como a Areninha Carioca Renato Russo e a Areninha Carioca João Bosco, apresentam números expressivos, mas em menor escala, contribuindo para o cenário cultural diversificado da região. Esses dados sublinham a relevância das Arenas e Areninhas como polos culturais na AP3, atraindo um público significativo e dinamizando as atividades culturais locais.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking de público AP4 – 2024



Na AP4, o destaque absoluto é a Cidade das Artes, que acumulou um impressionante total de 702 mil visitantes de 2022 a outubro de 2024. Este equipamento cultural se sobressai em relação aos demais da região, refletindo sua importância como um dos principais polos culturais da cidade. No entanto, o Centro Cultural Municipal Professora Dyla de Sá também desempenhou um papel significativo, atraindo mais de 61 mil visitantes nesse período. A Areninha Carioca Jacob do Bandolim, por sua vez, contribuiu com 22 mil visitantes. Esses números mostram que, embora a Cidade das Artes seja a principal atração, os outros equipamentos culturais também têm relevância, contribuindo para a diversidade e riqueza da oferta cultural na AP4.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Ranking de público AP5 – 2024



Na AP5, as Arenas e Areninhas desempenham um papel central na atração de público, com a Arena Carioca Abelardo Barbosa – Chacrinha liderando o ranking, acumulando mais de 276 mil visitantes de 2022 a outubro de 2025. A Areninha Carioca Gilberto Gil também se destaca, atraindo 224 mil visitantes. A Areninha Carioca Hermeto Pascoal segue como outra forte presença, com 154 mil visitantes, reforçando a relevância desses espaços na oferta cultural da AP5. A Areninha Carioca Sandra de Sá, com 85 mil visitantes, e a Biblioteca Popular Municipal Manoel Ignácio da Silva Alvarenga, com 18 mil visitantes, completam o panorama, evidenciando a diversidade e a vitalidade cultural presentes na região.

Parte dos equipamentos públicos municipais é gerida por técnicos do quadro de colaboradores diretos da pasta. Outra parte conta com mecanismos de parceria entre a administração pública e instituições da sociedade civil, exemplificados pelo modelo de cogestão das arenas e areninhas e o Museu do Amanhã e MAR.

Implementação da plataforma ClickUp

Em 2022, a Coordenadoria de Equipamentos implementou a plataforma ClickUp, contribuindo para a modernização da gestão dos processos administrativos e operacionais da SMC. A ferramenta foi integrada para otimizar o gerenciamento de processos, tarefas e tempo, simplificando significativamente os projetos e os fluxos de trabalho. Com a ClickUp, as etapas de cada projeto passaram a ser melhor definidas, assegurando mais eficiência no cumprimento dos prazos e entregas.

A plataforma trouxe melhorias na organização das tarefas, no acompanhamento de progresso e na gestão de mudanças, além de aprimorar o trabalho em equipe. Por meio de uma interface centralizada, tornou-se possível monitorar em tempo real a execução das atividades, distribuir recursos de forma mais eficaz e incentivar um ambiente de trabalho colaborativo.

O gerenciamento de tempo também foi amplamente beneficiado pela ClickUp, com a criação de agendas e calendários unificados. Essa funcionalidade não só aprimorou a gestão da capacidade das equipes, mas também garantiu um controle mais preciso dos prazos e da eficiência no uso do tempo.

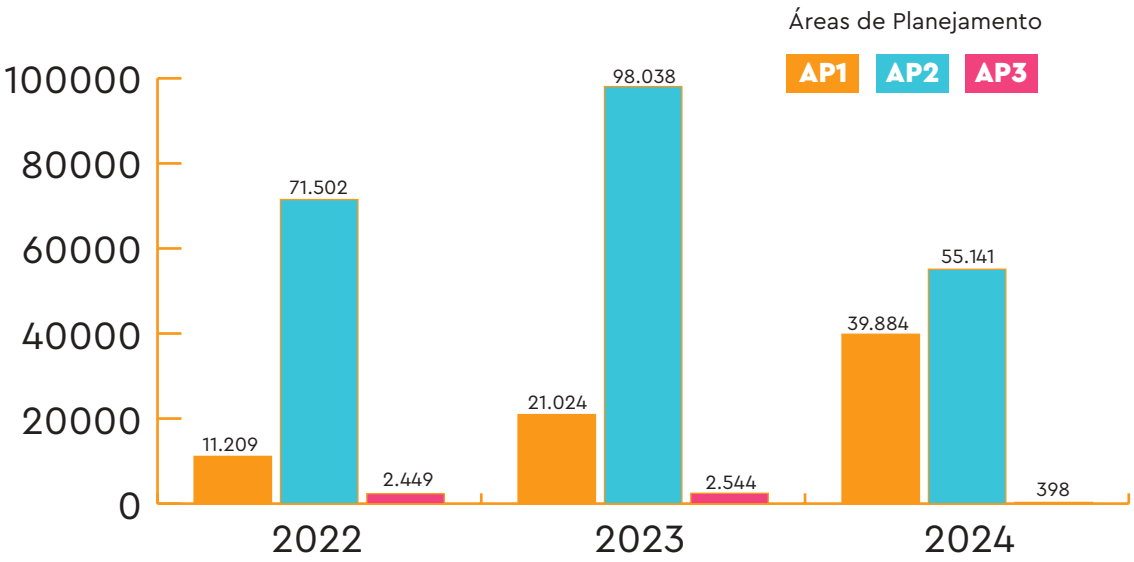
4.1. TEATROS

A SMC mantém um conjunto de 13 teatros reconhecidos pela classe artística e pelos cariocas por apresentarem uma programação diversificada e de qualidade. A grande novidade dos últimos anos na rede municipal de teatros foi a maior reforma da história do centenário Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes, reinaugurado em junho de 2024 como parte do programa Cultura do Amanhã. No âmbito do programa, destacam-se ainda as reformas dos Teatros Ziembinski, na Tijuca, e Ipanema Rubens Corrêa, em Ipanema.

Com um investimento de quase R$ 28 milhões, as intervenções marcam um novo capítulo para esses icônicos equipamentos culturais da cidade, que agora contam com infraestrutura renovada e tecnologia de ponta para oferecer conforto e qualidade tanto para os artistas quanto para a plateia.

Os teatros da nossa rede são geridos pela Gerência de Teatros, subordinada à Subsecretaria Executiva. Suas funções incluem a administração e organização dos espaços, a programação de espetáculos, a contratação de artistas e grupos teatrais, a manutenção das instalações e a supervisão das equipes técnicas e de apoio. A gerência também desempenha um papel importante na promoção da cultura teatral na cidade, buscando parcerias e estimulando a produção e difusão de peças teatrais de qualidade.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público de teatros por AP – Até 10/2024



Entre 2022 e outubro de 2024, os teatros da rede municipal de equipamentos culturais acolheram mais de 300 mil pessoas.

Conheça os nossos teatros.

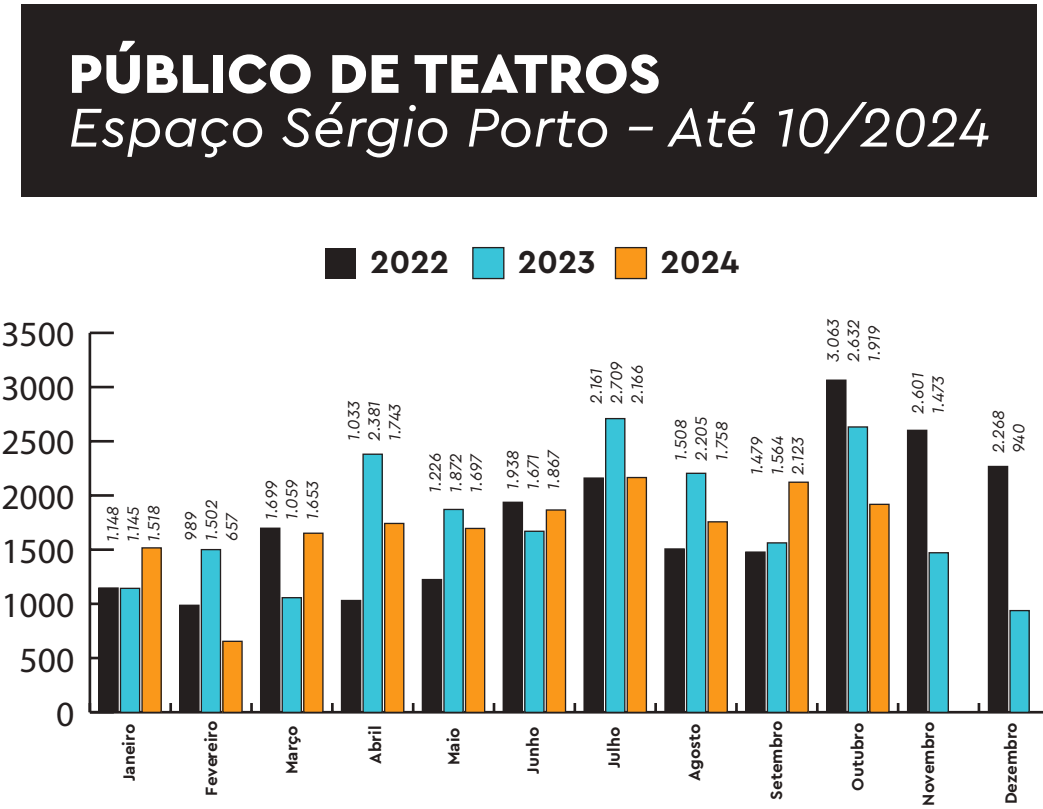
DO RIO

4.1.1. Espaço Cultural Sérgio Porto

Localizado no bairro do Humaitá, o Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto foi fundado em 1983 com a missão de acolher criações experimentais de artistas contemporâneos. O espaço conta com uma galeria de exposições, sala de ensaio, um pequeno bar, pátios externos com vista para o Cristo Redentor e um palco multiuso com arquibancadas móveis, permitindo que o espaço cênico se adapte a diferentes configurações.

Nos últimos anos, o Sérgio Porto tem abrigado uma programação diversificada, incluindo espetáculos, shows, palestras, mostras, festivais, oficinas, laboratórios de criação, saraus, exposições de artes visuais e performances. Sua capacidade de público é de 98 lugares, podendo chegar a 130 com cadeiras extras.

O espaço leva o nome de Sérgio Porto, jornalista, escritor e humorista brasileiro, mais conhecido pelo pseudônimo Stanislaw Ponte Preta. Reconhecido por seu humor inteligente e seu olhar crítico sobre a sociedade carioca, Sérgio Porto marcou época com suas crônicas e sátiras, que retratavam com acidez e ironia a política e os costumes brasileiros.



4.1.2. Sala Baden Powell

Localizada no coração de Copacabana, a Sala Cultural Municipal Baden Powell foi inaugurada em 2001, após a reforma do antigo Cine Ricamar, que operou de 1958 a 1994. Rebatizada em homenagem ao renomado violonista Baden Powell, ícone da Bossa Nova, sua criação realizou o antigo projeto da Prefeitura de expandir sua atuação cultural, atendendo também ao apelo da sociedade civil para preservar o espaço como um equipamento cultural.

Desde sua inauguração, o teatro se tornou um importante reduto da Bossa Nova e sinônimo de qualidade na produção musical, atraindo artistas de várias nacionalidades e celebridades brasileiras, como Alcione, Marcelo D2, Elisa Lucinda, Banda do Síndico e Moacyr Luz. Com área de mais de 1.862 m^2, a Sala atende a uma média mensal de público de 2 mil pessoas. Embora projetada inicialmente para shows musicais, hoje também abriga montagens teatrais de destaque, funcionando como um centro dinâmico de produção cultural na cidade.

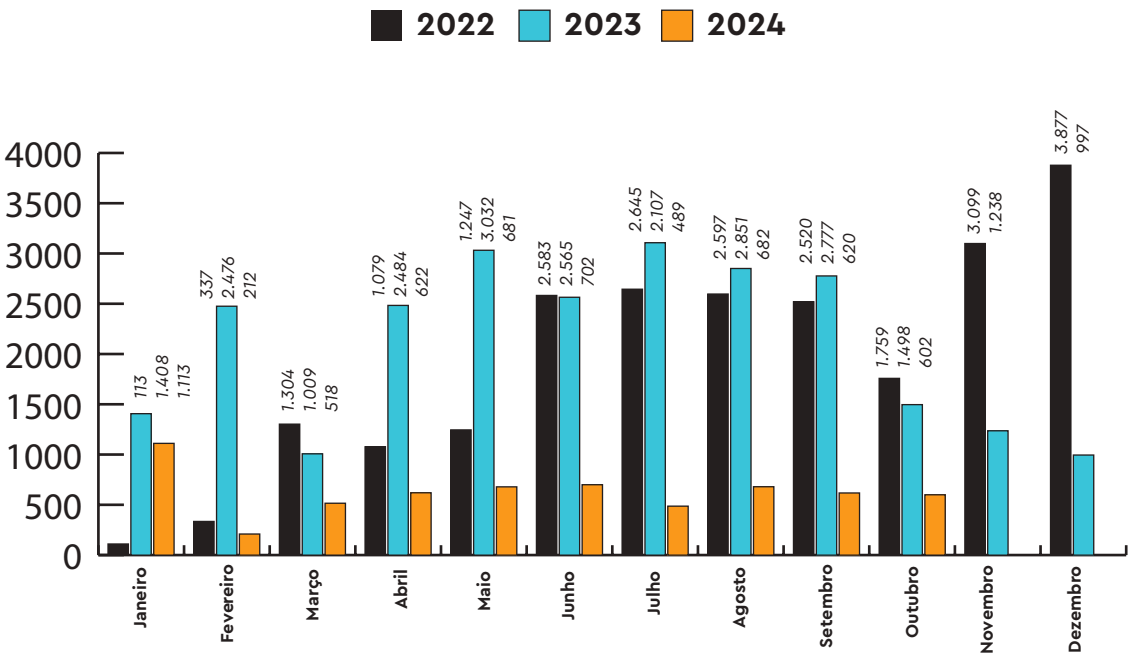
A Sala Baden Powell realiza cerca de 800 ensaios anuais em seus quatro espaços dedicados, oferecendo uma programação variada que inclui espetáculos teatrais, shows musicais, cineclube, exposições, oficinas, além do Café Concerto e uma sala de leitura especializada. Após quase dois anos fechada devido à pandemia de Covid-19, a Sala reabriu em março de 2022 com um evento exclusivo, seguido de um final de semana de programação gratuita, incluindo um concerto da Orquestra Maré do Amanhã e a exposição "Gentileza".

Durante o período de fechamento, o teatro passou por uma série de reformas estruturais: reparos hidráulicos, limpeza, pintura, substituição de vidros, e melhorias na comunicação visual. A fachada foi renovada, a maquinaria cênica modernizada, a plateia reestruturada, o café foyer atualizado para acomodar o Café Concerto, e uma biblioteca especializada foi criada. Além disso, as salas de ensaio foram revitalizadas, o sistema de ar condicionado atualizado, e adaptações foram feitas para garantir acessibilidade.

Com sua reabertura, a Sala Baden Powell não só preserva a rica história cultural do bairro de Copacabana, mas também fortalece os laços com a comunidade, recebendo projetos e atividades propostas por artistas e agentes culturais locais. Em 2021, o deputado Marcelo Calero destinou quase R$ 600 mil em emendas parlamentares para sua revitalização, permitindo importantes melhorias e modernizações.

Atualmente, o teatro conta com 485 lugares, duas salas multiuso para músicos e ensaios, e um café no foyer. O espaço está acessível a artistas e agentes culturais, com quatro salas de ensaio que recebem cursos e oficinas de teatro, canto e outras atividades. O acesso à Sala é facilitado por mais de 60 linhas de ônibus e o Metrô, que fica a apenas cinco minutos de distância.

PÚBLICO DE TEATROS
Sala Baden Powell – Até 10/2024



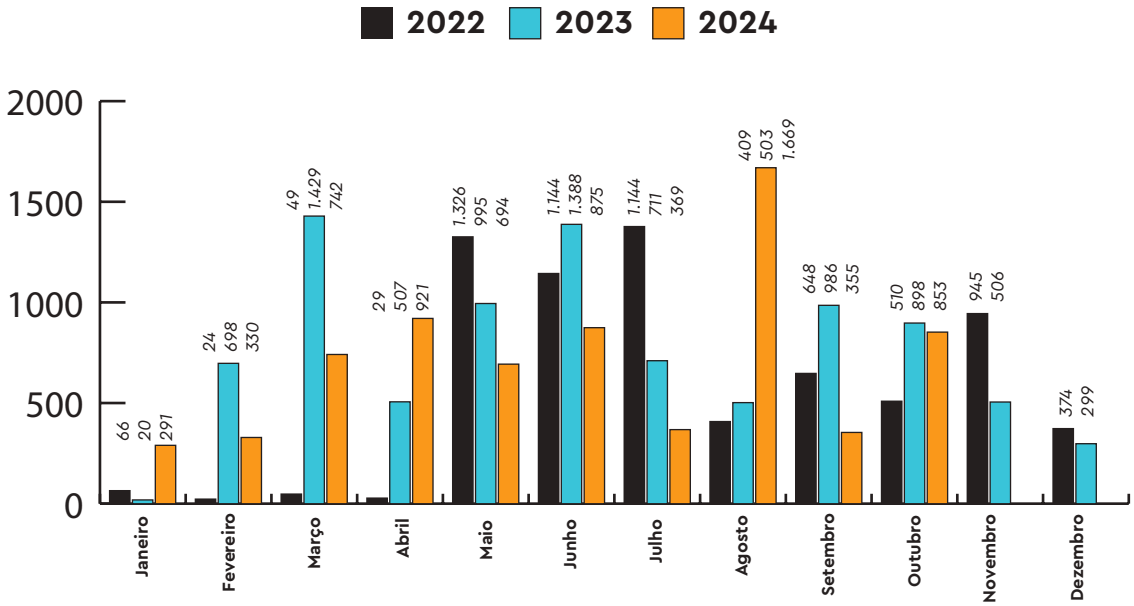
SAIDA
SAIDA
SAIDA

4.1.3. Teatro Café Pequeno

O Teatro Municipal Café Pequeno, fundado em 1968 por Aurimar Rocha como Teatro de Bolso, é um teatro intimista localizado no Leblon. Com capacidade para 97 pessoas, o espaço é conhecido por seu charme e pelo seu café-bar. Ao longo dos anos, o teatro abrigou diversos espetáculos, destacando-se especialmente como palco de musicais de pequeno porte, shows, esquetes de dança e teatro de revista.

Após a pandemia de Covid-19, o Teatro Café Pequeno reabriu suas portas com um festival de temática negra, promovendo a diversidade cultural e o protagonismo negro no cenário teatral. Em dezembro de 2022, o teatro recebeu a estreia da peça "João Caetano ou Morte – um Ensaio com Luiz Gama", uma produção que aborda os ideais de João Caetano e Luiz Gama, dois importantes personagens da história do Brasil, em um contexto contemporâneo.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Café Pequeno – Até 10/2024



SHOWS • CONCERTOS • TEATRO • DANÇA • WORKSHOPS
SHOWS • CONCERTS • THEATER • DANCE • WORKSHOPS
Rio
PREFEITURA
CULTURA
TEATRO MUNICIPAL CAFÉ PEQUENO
CAFÉ PEQUENO MUNICIPAL THEATER
BILHETERIA

TEATRO CARLOS GOMES
TEATRO CARLOS GOMES

4.1.4. Teatro Carlos Gomes

Com 152 anos de existência, o Teatro Carlos Gomes, localizado no Centro do Rio, junto à tradicional Praça Tiradentes, passou pela maior reforma de sua história e foi reinaugurado pela Prefeitura em julho. Considerado um dos mais antigos e importantes teatros da cidade, o Carlos Gomes é mais antigo até mesmo que o Theatro Municipal (1909).

Inaugurado em 1872 com o nome Casino Franco-Brésilien, o teatro também foi chamado de Teatro Santana antes de ser rebatizado no início do século XX em homenagem a Carlos Gomes, o mais importante compositor de ópera brasileiro. No final do século XIX, o teatro se firmou como um dos principais palcos do Rio de Janeiro. Após um incêndio em 1904, foi reconstruído, e novamente em 1929, em estilo art déco, após outro incêndio. Em 1988, foi adquirido pela Prefeitura do Rio e entregue à população em 1992 após uma reforma estrutural.

O teatro não foi apenas um palco para espetáculos, mas também um ponto de encontro para a sociedade carioca. Grandes nomes como Sarah Bernhardt, Enrico Caruso e a Companhia de Ballet do Teatro Bolshoi passaram por seu palco, elevando o Teatro Carlos Gomes ao nível internacional. Nomes icônicos da dramaturgia brasileira, incluindo Grande Otelo, Eva Todor, Bibi Ferreira, Vicente Celestino, Dulcina de Moraes, Procópio Ferreira e Elke Maravilha, também se apresentaram ali.

Em novembro de 2021, ano em que completou 150 anos, o Teatro Municipal Carlos Gomes iniciou uma das mais abrangentes reformas de sua história, com um investimento de mais de R$ 17,2 milhões. As obras incluíram R$11,7 milhões, destinados à infraestrutura, R$ 4,7 milhões para a modernização da cenotecnia e R$ 860 mil em mobiliário e comunicação. Dentre as mudanças, destaca-se a substituição integral do sistema de ar condicionado e dos elevadores, a recuperação das instalações elétricas e hidráulicas, e a reforma completa dos 12 camarins. Cada elemento histórico do teatro foi meticulosamente restaurado para preservar sua beleza original. Novos sistemas de som, luz e cenotécnica foram instalados, além de um avançado sistema de prevenção e combate a incêndios.

A plateia e os balcões foram reconfigurados para melhorar a visibilidade e o conforto, com novas cadeiras e acessibilidade aprimorada para o público e os artistas.

Os salões Guarani e Paraíso foram completamente revitalizados e climatizados, oferecendo um espaço elegante para eventos e recepções. A fachada histórica do teatro foi recuperada e a iluminação cênica tratada para destacar a majestade do edifício, enquanto a revisão estrutural garantiu a segurança e durabilidade do teatro para as próximas gerações.

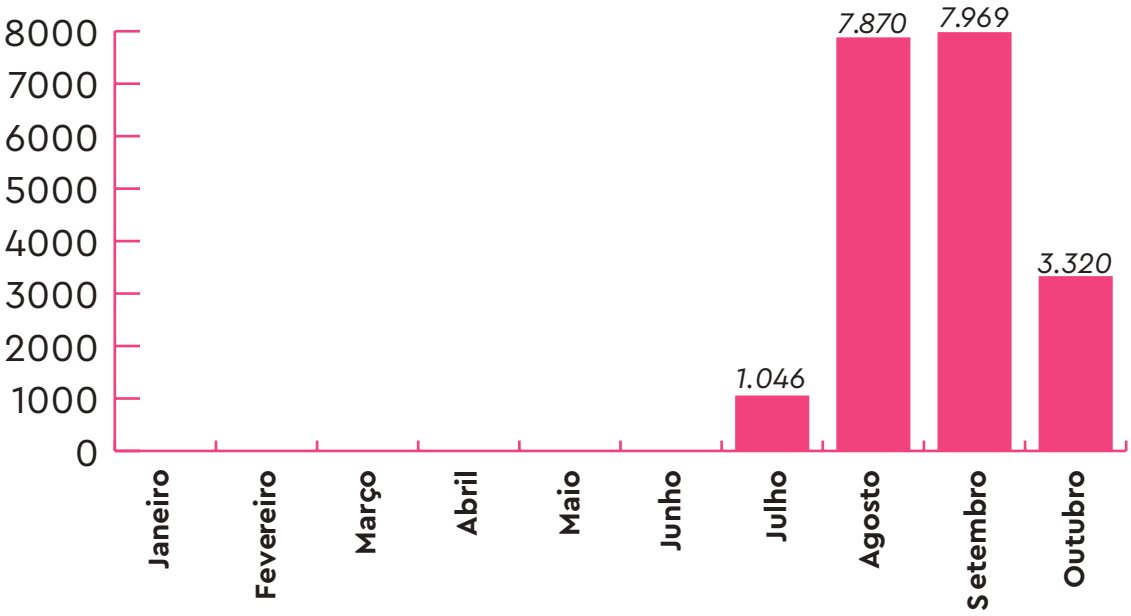
A obra, realizada pela Empresa Municipal de Urbanização (RioUrbe), modernizou o Carlos Gomes, tornando-o o mais moderno teatro da cidade. Em estilo art déco, o teatro possui um espaço para cafeteria, copa e foyer com mesas e cadeiras. O imóvel é tombado por sua importância arquitetônica, histórica e cultural, sendo adequado para receber diversas formas de experiências, desde pocket shows até eventos gastronômicos, passando por ensaios abertos e prêmios.

Circundado pela efervescente Praça Tiradentes, o Teatro Carlos Gomes está próximo a importantes pontos culturais como o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Teatro João Caetano, Real Gabinete Português de Leitura e a Galeria de Arte Gentil Carioca.

A reabertura do teatro aconteceu com a entrega do 18º Prêmio APTR (Associação dos Produtores de Teatro), que premia os profissionais dos palcos teatrais de todo o Brasil. Sua primeira atração foi o musical "Bibi, uma Vida em Musical", dedicado à Bibi Ferreira, com direção de Tadeu Aguiar, narrando a história familiar, profissional e amorosa da artista de ascendência portuguesa e espanhola, filha do ator brasileiro Procópio Ferreira e da bailarina argentina Aída Izquierdo.

O Teatro Carlos Gomes foi beneficiado com emendas parlamentares para sua modernização. Em 2021, o deputado Marcelo Calero destinou mais de R$ 1,1 milhão ao teatro, garantindo importantes recursos para a preservação do patrimônio histórico.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Carlos Gomes – 2024 (Até Mês 10)



4.1.5. Teatro Correios Léa Garcia

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, reabriu, em janeiro de 2024, o teatro dos Correios, agora rebatizado como Teatro Correios Léa Garcia, em homenagem à grande atriz carioca (1933–2023).

Fechado desde 2018, situado no emblemático Centro Cultural dos Correios, o espaço de 185 lugares voltou a funcionar totalmente equipado e climatizado. Entre as novidades de infraestrutura, estão a instalação de um sistema de ar-condicionado e a completa revisão e atualização das instalações de som e luz e da caixa cênica.

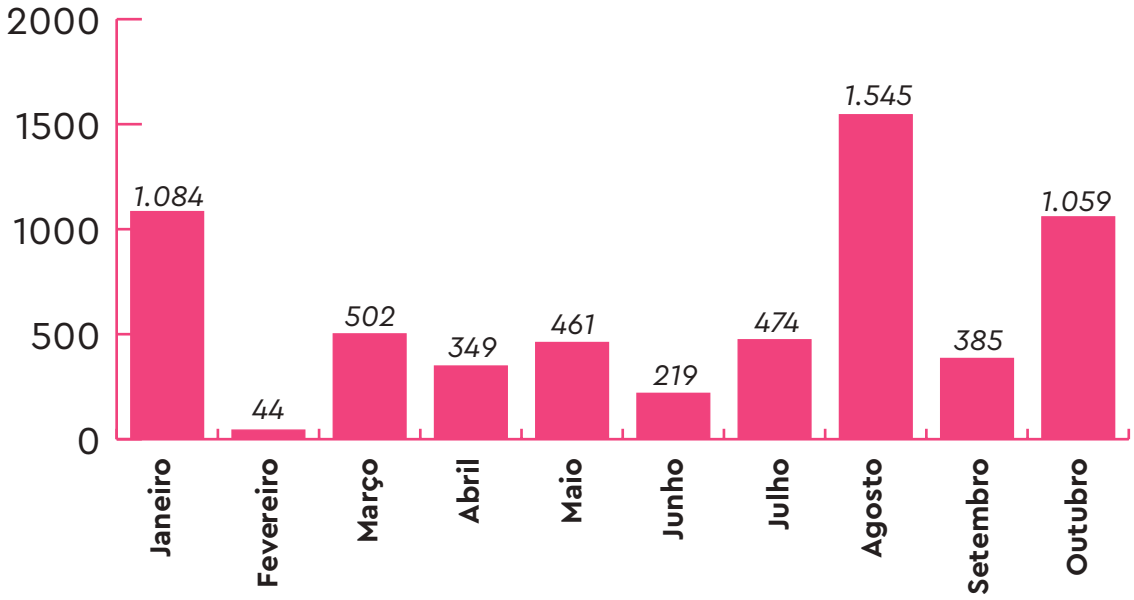
A cessão do imóvel pelos Correios é parte integrante de um projeto mais amplo de reestruturação de sua rede de equipamentos. Imóveis históricos e culturalmente significativos, como o Centro Cultural Correios, agora se reerguem como epicentros da vida cultural e artística, beneficiando todos os entusiastas de teatro e cultura.

Com mais de 30 anos de existência, o Teatro Correios Léa Garcia reabre como símbolo de reverência à ancestralidade negra. A ideia é apresentar espetáculos teatrais, shows e eventos que abordam ainda as tradições de povos originários e também projetos que proporcionam a pesquisa de culturas populares. A peça escolhida para marcar a nova fase foi a aclamada "Macacos", com texto, direção e atuação do vencedor do Prêmio Shell, Clayton Nascimento. A peça é o relato de um homem-preto em busca de respostas para o racismo que rodeia seu cotidiano ao longo da História do Brasil.

Atriz brasileira internacionalmente conhecida e com papel essencial para a inclusão dos negros na arte brasileira, Léa Lucas Garcia de Aguiar foi indicada ao prêmio de melhor interpretação feminina no Festival de Cannes, em 1957, por sua atuação no longa "Orfeu Negro", vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro. Ela também fez história no teatro e na televisão. A atriz foi uma das precursoras da inclusão do negro nos palcos brasileiros, nos quais atuou já na década de 1950 como parte do coletivo Teatro Experimental do Negro.

Além do teatro, o Centro Cultural Correios abriga uma impressionante coleção de arte, disponível para apreciação do público. Localizado na rua Visconde de Itaboraí, número 20, no Centro, e situado nas proximidades do CCBB, o Teatro Correios Léa Garcia é um marco na paisagem cultural do Rio, oferecendo um espaço inclusivo e dinâmico para a expressão artística e o diálogo cultural.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Correios Léa Garcia – 2024 (Até Mês 10)



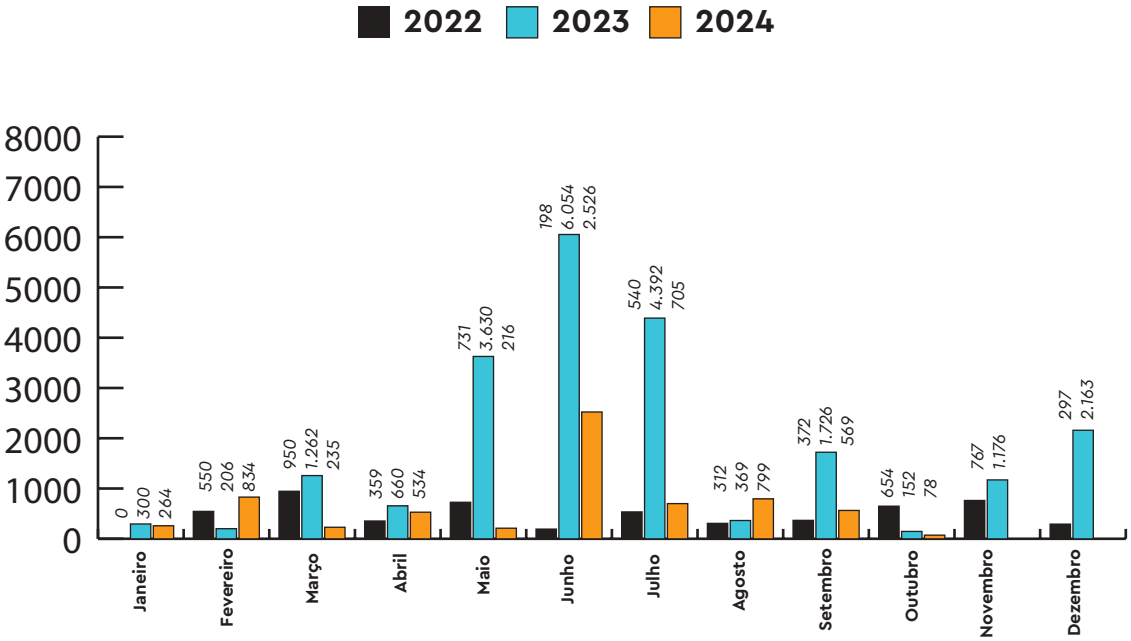
4.1.6. Teatro de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck

Circundado pelas árvores do Aterro do Flamengo, na altura do posto 3 da Praia do Flamengo, o Teatro Municipal de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck de Carvalho foi inaugurado em 1966, apenas um ano após a inauguração do parque. Inspirado nos modelos do Teatro de Guignol de Paris, o teatro é tombado pelo Patrimônio Histórico e tem como principal foco a apresentação de espetáculos voltados para o público infantil, principalmente teatro de bonecos e fantoches. No equipamento, são realizadas apresentações de teatro de variedades, como circo, infantil, dança e grupos musicais.

O Teatro de Marionetes possui cerca de 426 m² e conta com uma plateia fixa, com capacidade de 200 pessoas. O espaço conta, ainda, com um palco coberto, área lateral e traseira de jardins e uma entrada com amplo espaço e rampa de acessibilidade.
Todas as atividades do teatro são gratuitas e abertas ao público em geral.

O Teatro conta com uma programação extensiva, que oferece espetáculos gratuitos aos fins de semana, mesmo em dias chuvosos, devido à estrutura de cobertura de alvenaria do local.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck – Até 10/2024



4.1.7. Teatro Domingos Oliveira

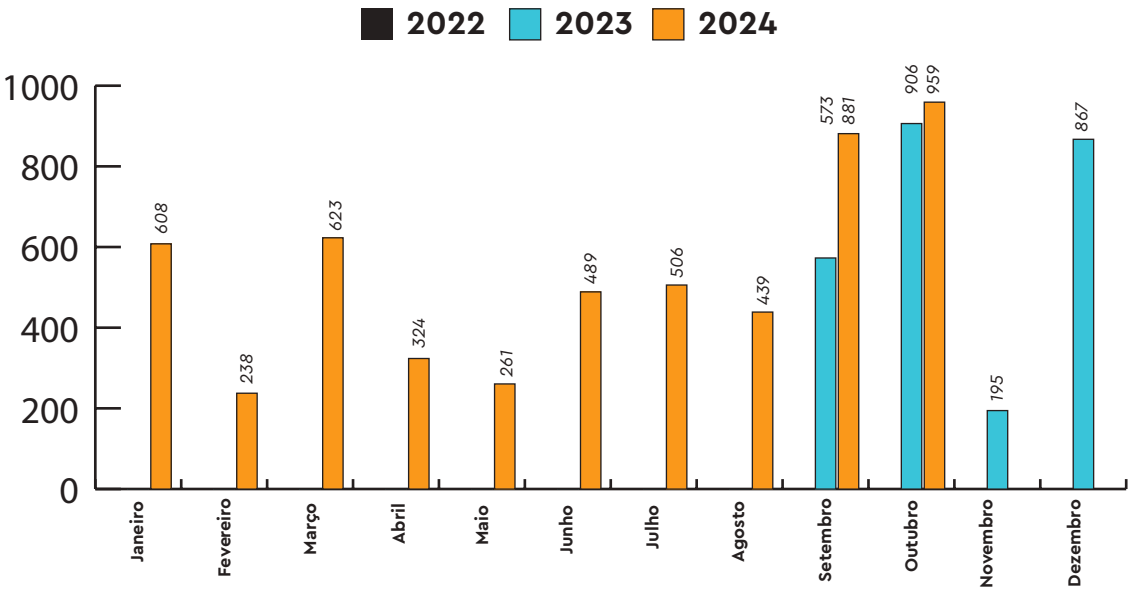
O Teatro Municipal Domingos Oliveira (anteriormente denominado "Maria Clara Machado"), no Planetário da Gávea, voltou a funcionar, em setembro de 2023, após passar por uma reforma e ganhar novo nome. A reforma se deu no âmbito do programa Cultura do Amanhã, sendo o teatro do planetário uma de suas primeiras entregas. Fechado desde a pandemia, o espaço reabriu com a peça "Tom na Fazenda", dirigida por Rodrigo Portella e idealizada por Armando Babaioff.

Inaugurado em 1970, o teatro originalmente possuía um palco à italiana e capacidade para 117 espectadores. Após uma renovação em 1990, quando passou a integrar a rede municipal de teatros, foi convertido em um palco do tipo arena. O teatro passou por novas reformas e agora emergiu repleto de inovações e melhorias.

O teatro funciona como centro de produções das mais diversas linguagens, sendo conhecido por oferecer espetáculos de teatro, musicais e dança voltados ao público infanto-juvenil, além de outros eventos como palestras, ciclos, debates, leituras e pesquisa teatral, e música de câmara.

Anteriormente chamado Maria Claro Machado, o teatro foi rebatizado este ano, a pedido da família de Maria Clara Machado, que achou por bem a troca do nome por considerar que isto confundia o público em relação ao teatro/escola O Tablado, fundado pela mesma. Domingos Oliveira foi diretor daquele palco por muitos anos.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Domingos Oliveira – Até 10/2024



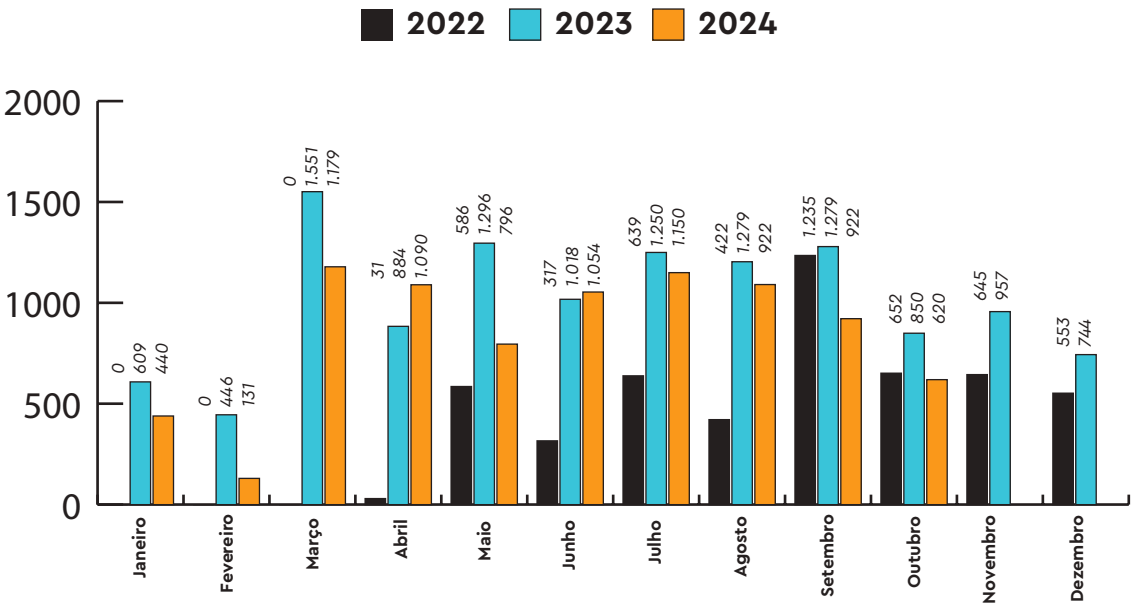
4.1.8. Teatro Gonzaguinha

O Teatro Municipal Gonzaguinha está situado no terceiro andar do Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian. O teatro é projetado para receber uma variedade de espetáculos musicais e teatrais, oferecendo aos espectadores uma experiência íntima e envolvente. Com capacidade de acomodar até 120 pessoas, o teatro é um local acolhedor para shows, peças teatrais, workshops criativos e diversos eventos culturais.

Inicialmente batizado de Calouste Gulbenkian, em homenagem ao próprio centro de artes, o teatro teve seu nome alterado em 1991 para honrar a memória do cantor e compositor Gonzaguinha. Além de suas apresentações, o teatro desempenha um papel de importante espaço multifuncional. Essa mudança não apenas refletiu a identidade musical e artística do homenageado, mas também fortaleceu a conexão emocional entre o local e a rica herança cultural que ele representa.

Sua sala de ensaio não é apenas um local para praticar e preparar performances, mas também se transforma em um ambiente de aprendizado, abrigando oficinas, workshops e atividades culturais diversificadas. Isso enriquece ainda mais a riqueza cultural do local, tornando-o um centro dinâmico de criatividade e expressão artística.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Gonzaguinha – Até 10/2024



4.1.9. Teatro Guignol Méier

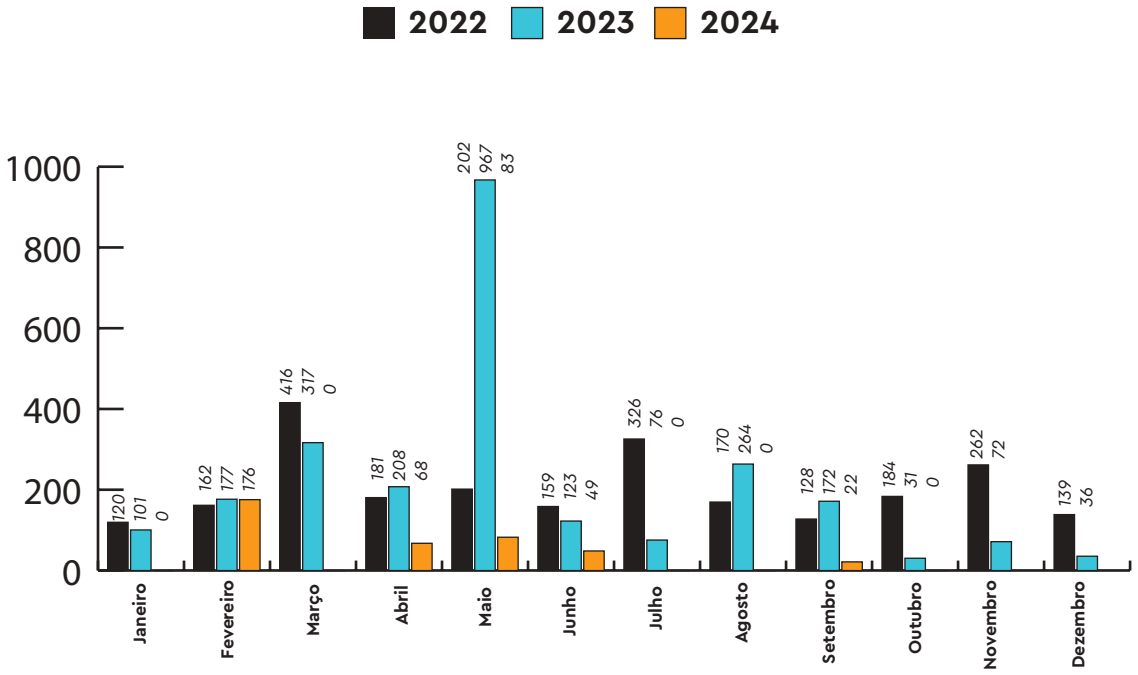
Baseado nos Teatros de Guignols de Paris, na França, o Teatro Guignol do Méier, fundado em 1906, é um espaço cultural localizado no Jardim do Méier, conhecido pelas peças de teatro de marionetes e fantoches. O teatro é um dos poucos remanescentes desse tipo de arte na cidade do Rio de Janeiro. Sua capacidade de público não possui delimitações de lugares, dependendo da quantidade de cadeiras ou forros disponíveis para a acomodação das pessoas.

Os Teatros de Guignol do Rio de Janeiro, incluindo o Teatro Guignol do Méier, ficaram fechados por mais de quatro anos e foram reabertos em 2022, totalmente reformados e pintados.

O programa "Cultura Infância Carioca" da Prefeitura do Rio de Janeiro lançou uma chamada para contratação de atrações para os teatros de Guignol, incluindo o do Méier, juntamente com outros três equipamentos públicos:

Teatro Carlos Werneck, Parque Glória Maria e Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola. O objetivo era preencher a agenda cultural ao longo de 2022 com quase 300 apresentações nos fins de semana. O cachê para as atrações variou entre R$ 1.000 e R$ 2.000, dependendo do tamanho e da complexidade do projeto.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Guignol Méier – Até 10/2024



4.1.10. Teatro Guignol Tijuca

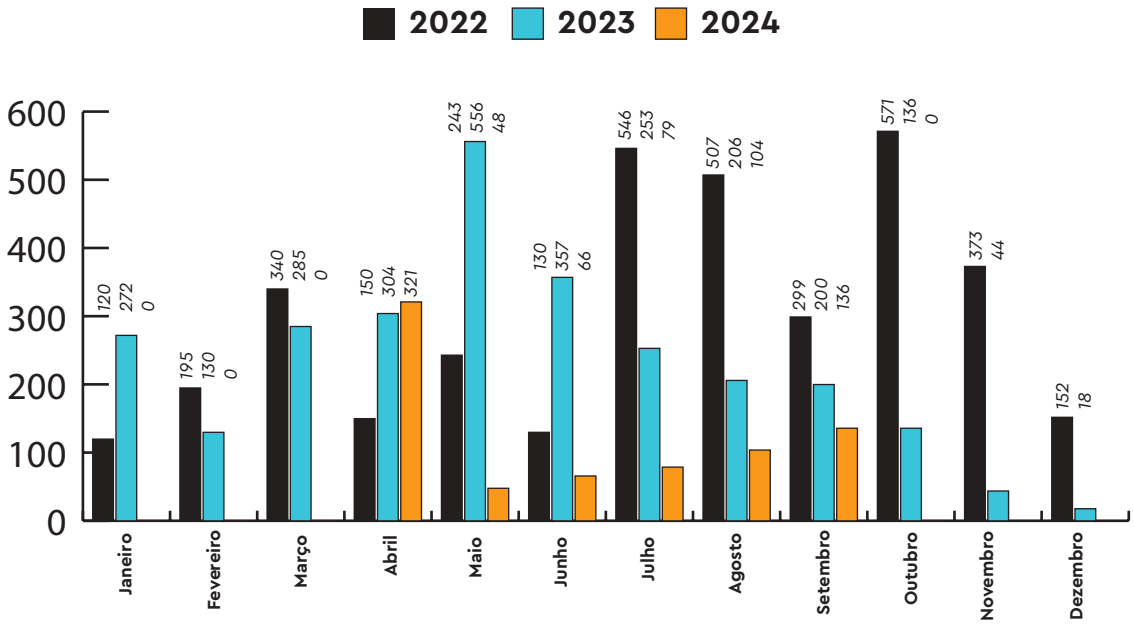
Localizado na Praça Comandante Xavier de Brito, a popular praça dos cavalinhos, o Teatro de Guignol da Tijuca é um patrimônio cultural fundado em 1906. O espaço é um dos poucos teatros da cidade dedicadosao teatro de marionetes e fantoches. Com funcionamento apenas aos sábados, das 14h às 17h30, ele conseguiu manter uma média mensal de público de 300 pessoas.

O espaço foi idealizado por Magda Modesto e sua filha, e sua estrutura foi inspirada nos tradicionais Teatros de Guignols de Paris. Sua localização, na famosa praça da Tijuca, torna-o um marco comunitário que enriquece a vida cultural do bairro. O teatro não possui um número fixo de assentos, mas se adapta de forma única às necessidades de seu público, utilizando cadeiras, esteiras e cangas para acomodar os seus espectadores.

Atendendo a uma variedade de públicos, o Teatro de Guignol não se limita apenas a apresentações de marionetes. O espaço também oferece contação de histórias, espetáculos circenses, shows musicais e até feiras locais. Dessa forma, ele se torna um ponto de convergência para diversas formas de expressão artística, incluindo teatro, teatro de bonecos, circo e música.

Em 2022, O teatro passou por um processo de modernização e restauro. Com um investimento total superior a R$ 150 mil, o local recebeu melhorias em seu projeto arquitetônico, apesar de sua modesta área de 10 m².

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Guignol Tijuca – Até 10/2024



4.1.11. Teatro Ipanema Rubens Corrêa

Desde que abriu as cortinas pela primeira vez em 1968, o Teatro Municipal Ipanema cravou seu nome de forma indelével na história da dramaturgia brasileira. De importância histórica imensurável, seu palco sobreviveu à ditadura militar, enfrentando a censura que ameaçava seu funcionamento. "Resistência" é a palavra que melhor resume este teatro municipal, que recentemente passou pela maior reforma de sua história, no âmbito do programa Cultura do Amanhã.

Agora com novo letreiro: Teatro Ipanema Rubens Corrêa, em homenagem à duradoura amizade entre Rubens Corrêa e Ivan de Albuquerque, sócios do teatro por quase 30 anos. Desde os anos 1950, a devoção ao teatro uniu Rubens e Ivan, que construíram o Teatro Ipanema no terreno onde ficava a casa da mãe de Rubens Corrêa. Além do novo nome, a Sala de Espetáculos foi renomeada para Sala de Espetáculos Ivan de Albuquerque e Leyla Ribeiro, em homenagem a Ivan e sua esposa Leyla.

Agora, após a maior obra de sua história, com um investimento total de R$ 4,8 milhões, o teatro ressurge renovado e modernizado. As obras de renovação estrutural, que somaram R$ 2,5 milhões, incluíram a modernização completa das instalações elétricas, a implementação de um novo sistema de controle de incêndio e pânico, além de melhorias na acessibilidade, tornando o teatro mais seguro e confortável para todos os frequentadores. O espaço ganhou uma reforma completa da plateia, com troca das poltronas e tratamento acústico, além de novos camarins, área de backstage, banheiros, foyer e café.

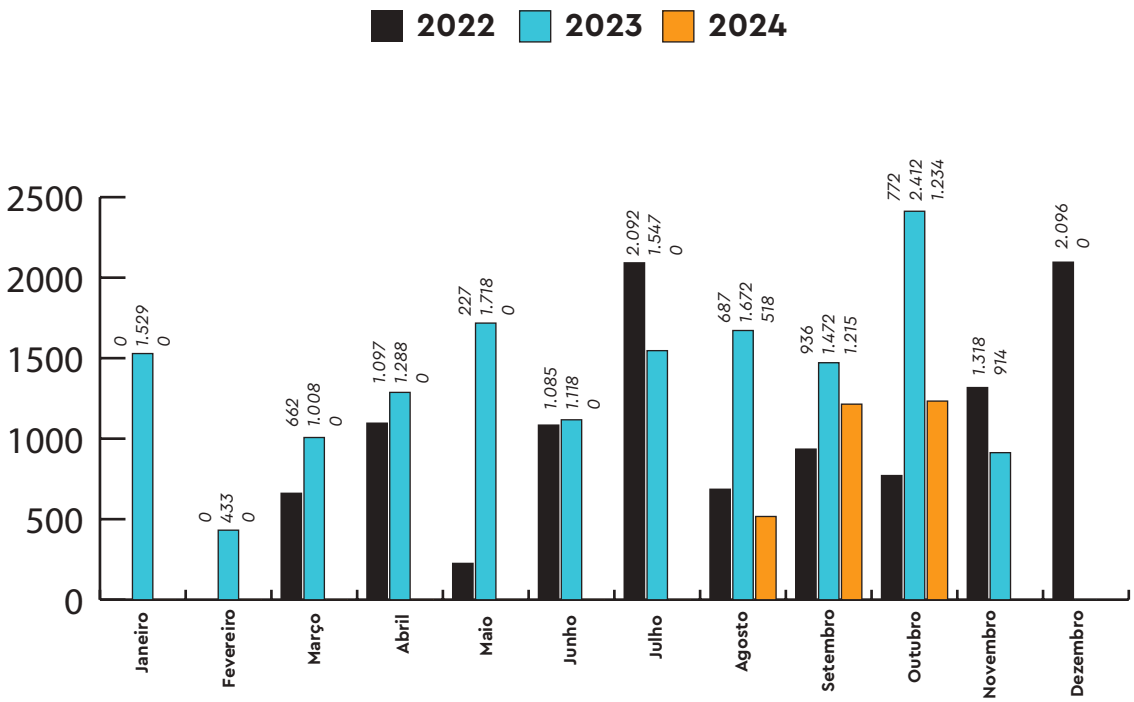
O Teatro Ipanema Rubens Corrêa também recebeu uma atualização completa em sua infraestrutura de cenotecnia no valor d R$ 2,3 milhões. Agora, o teatro possui uma caixa cênica de ponta, com novos sistemas de som, luz e vídeo, novas vestimentas cênicas e modernização do sistema de varas de luz e cenário, que foram motorizadas.

O Teatro Ipanema também foi contemplado com recursos substanciais para a sua modernização.

O deputado Marcelo Calero destinou, em emendas parlamentares, aproximadamente R$ 1,6 milhão para o teatro nos últimos anos. Em 2021, o teatro recebeu mais de R$ 145 mil. Já em 2023, Calero destinou um valor superior a R$ 1,4 milhão para novas melhorias.

A programação de reabertura do Teatro Ipanema Rubens Corrêa foi marcada pelo espetáculo "Na Palma da Mão", em homenagem a Leci Brandão, que estreou no dia 23 de agosto de 2024.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Ipanema – Até 10/2024



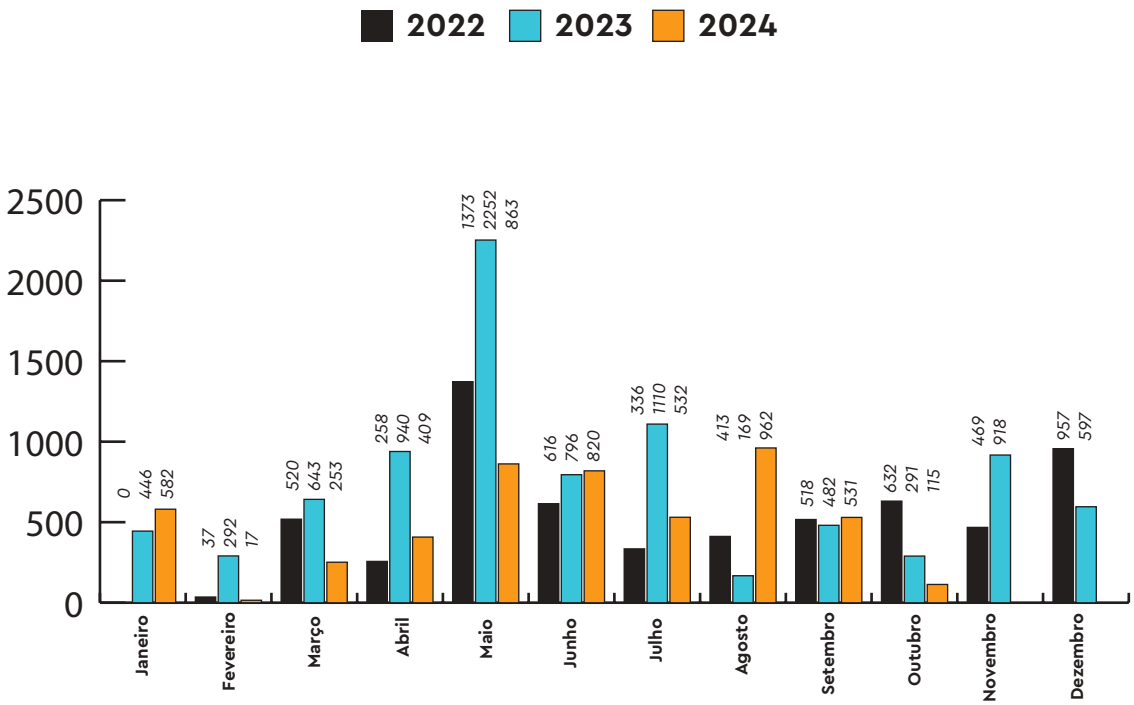
4.1.12. Teatro Ruth de Souza

O Teatro Municipal Ruth de Souza, situado no coração de Santa Teresa, no Parque Glória Maria, rapidamente se tornou um epicentro cultural da cidade. Inaugurado em 2021 e nomeado em homenagem à lendária atriz negra Ruth de Souza, é o primeiro teatro da cidade a ser batizado com o nome de uma mulher negra. A atriz, que faleceu em 2019, foi uma pioneira em sua área, e seu legado agora encontra um local físico para ser reverenciado.

O espaço foi idealizado pelo então secretário Marcus Faustini, com o objetivo específico de ser um polo de dramaturgia negra e cultura brasileira em geral. Em termos de impacto, somente no primeiro semestre de 2023, o teatro sediou 76 sessões de espetáculos e shows, uma exposição, quatro eventos educacionais, que incluíram oficinas, palestras, cursos e workshops, e cinco dias dedicados a festivais, feiras e circuitos culturais. O teatro mantém uma média mensal de público superior a 500 pessoas.

Funcionando de terça a domingo, das 8h às 21h, e com uma capacidade de 75 lugares, o teatro é um local não apenas para teatro, música e dança, mas também um espaço que fomenta a pesquisa e a educação.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Ruth de Souza – Até 10/2024



4.1.13. Teatro Ziembinski

Localizado na icônica Praça Saens Peña, no bairro da Tijuca, o Teatro Municipal Ziembinski voltou a funcionar com a fachada renovada, agora adornada por um imponente exoesqueleto. As melhorias incluíram a instalação de uma rampa de acesso, novo piso, pintura, acessibilidade, modernização das instalações elétricas e do sistema de incêndio e pânico, um investimento que gira em torno de R$ 3,1 milhões.

As reformas no Ziembinski, realizadas no âmbito do programa Cultura do Amanhã, não se limitaram à recuperação do teatro, mas também revitalizaram todo o entorno da praça. Entre as novidades, destaca-se um palco externo, carinhosamente apelidado de Zimbinha. A obra externa inclui nova iluminação e arquitetura transformadora, revitalizando a área e trazendo vida ao local. O investimento total foi de aproximadamente R$ 5,6 milhões.

Inaugurado em 1988 pelo renomado ator e diretor Walmor Chagas, o teatro foi concebido para abrigar diversas modalidades das artes cênicas, como teatro, música, circo e stand-up comedy, proporcionando um espaço versátil e aberto a diferentes manifestações artísticas.

Ao longo de sua história, o Teatro Ziembinski tornou-se conhecido por sua programação voltada para espetáculos infantojuvenis, desempenhando um papel relevante na vida cultural do bairro. Recentemente, o repertório do teatro expandiu-se para além das apresentações, incluindo a realização de oficinas artísticas, como percussão e dança de salão. Essas atividades complementares enriquecem a experiência dos espectadores e promovem o desenvolvimento artístico da comunidade local.

Com um palco à italiana, o Teatro Ziembinski possui capacidade para acomodar 133 pessoas, proporcionando uma experiência íntima entre artistas e público. Além disso, o teatro conta com uma sala de ensaio, oferecendo um espaço adequado para os artistas se prepararem e aprimorarem suas performances.

O térreo ganhou um café e, no nível do palco, um camarim e banheiro adaptados para pessoas com deficiência. A capacidade de público aumentou em quase 50%, passando de 100 para 141 lugares. O andar superior, que anteriormente abrigava uma sala antiga de ar-condicionado, agora conta com uma sala de ensaio e espaço para atividades administrativas. A escada interna que levava ao segundo piso foi substituída por uma escada externa.

Em 2024, o Ziembinski foi finalmente desapropriado e comprado pela Prefeitura, tornando-se um patrimônio público em plena Tijuca.

Seu patrono, o ator e diretor teatral polonês Zbigniew Marian Ziembiński (1908 – 1978), é considerado o "pai do teatro brasileiro moderno" e foi responsável por trazer ao Brasil uma concepção estética moderna do "teatro como espetáculo". Seu nome foi definitivamente cravado na história em 1943, quando montou "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues.

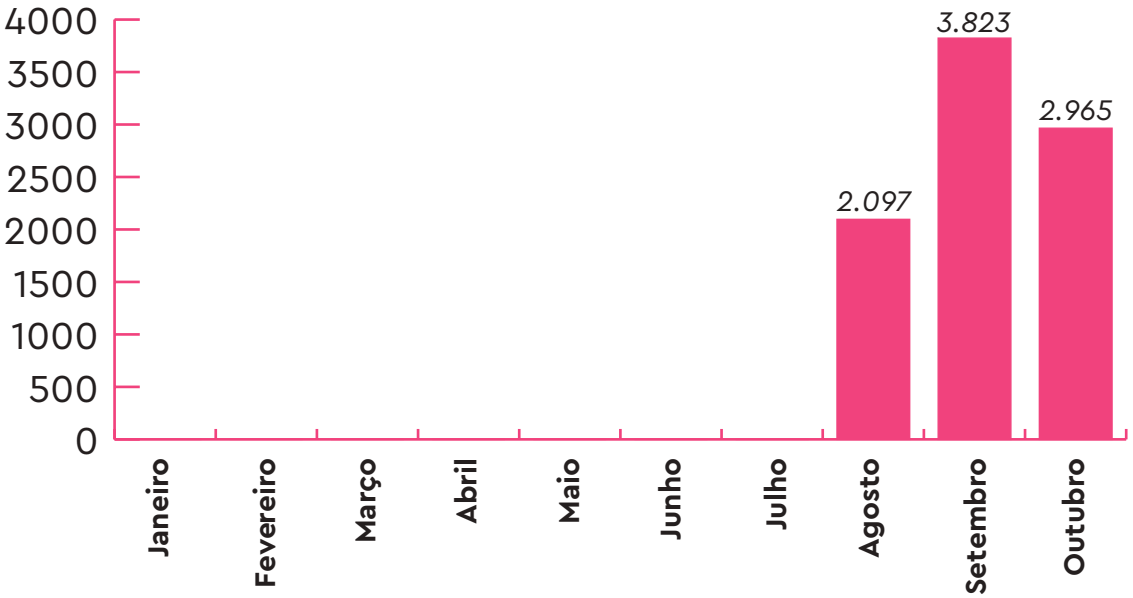
Ziembiński atuou no TBC e no Teatro Cacilda Becker, mantendo uma postura

apolítica, à margem da efervescência teatral dos grupos Arena e Oficina, essencialmente "revolucionários". Foi formador de muitos atores como Cacilda Becker, Fernanda Montenegro, Jardel Filho, Rubens Corrêa e Walmor Chagas, este último fundador do Teatro Ziembinski.

O equipamento recebeu, ao longo dos últimos anos, importantes aportes provenientes de emendas parlamentares para sua revitalização e modernização. No caso do Teatro Ziembinski, o deputado Marcelo Calero destinou cerca de R$ 2,9 milhões nos últimos três anos. Em 2021, foram mais de R$ 331 mil. No ano seguinte, em 2022, um novo montante de mais de R$ 1 milhão foi destinado. Finalmente, em 2023, o parlamentar destinou mais de R$ 1,6 milhão em emendas.

A reabertura do teatro foi celebrada com uma programação diversificada, destacando espetáculos como "A Descoberta das Américas", premiado com o Prêmio Shell e estrelado por Julio Adrião, o stand-up comedy "Eu Gago e Ando", do humorista tijucano Gui Albuquerque, e a peça infantil "A História de Kafka e a Boneca Viajante", oferecendo entretenimento para todas as idades.

PÚBLICO DE TEATROS
Teatro Ziembinski – 2024 (Até Mês 10)



TEATRO MUNICIPAL
ZIEMBINSKI

4.2. CENTROS CULTURAIS

Os 10 centros culturais municipais são locais dedicados à produção, experimentação e difusão de diversas formas de expressões artísticas, abrigando projetos de artistas renomados e iniciantes. Eles também oferecem ações formativas, como oficinas, palestras e aulas, além de proporcionar experiências sensoriais e estéticas enriquecedoras.

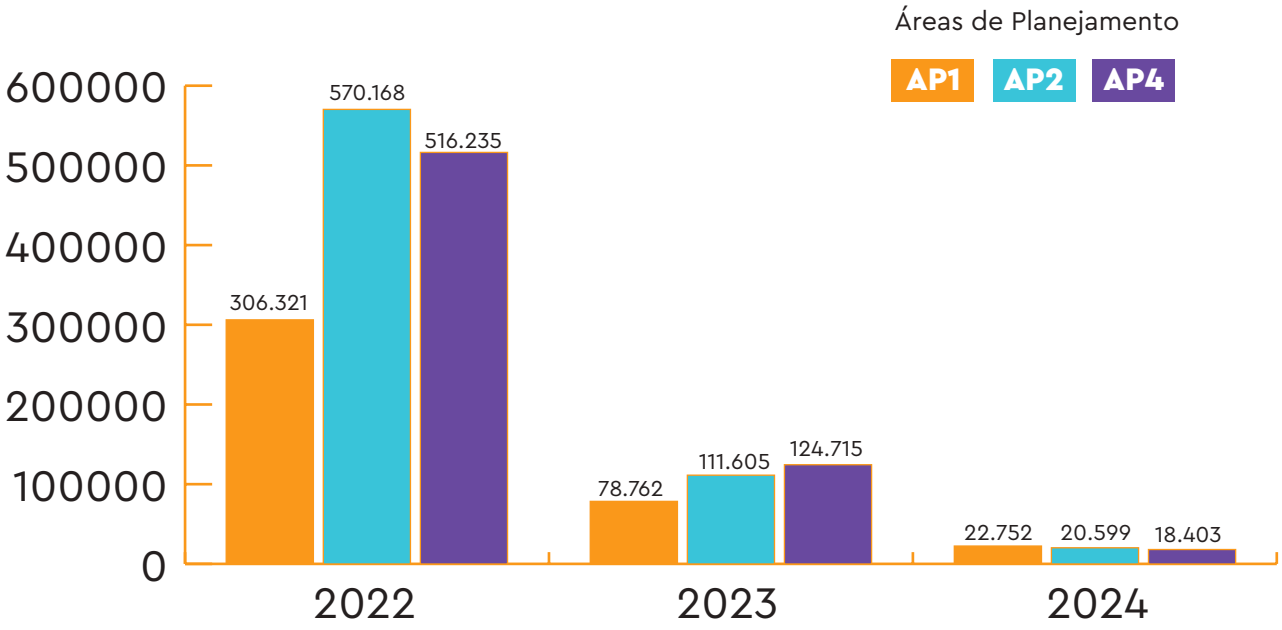
Destacam-se o Parque Glória Maria (antigo Parque das Ruínas), em Santa Teresa, e o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, no Centro, entre outros. No âmbito do programa Cultura do Amanhã, tanto o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica quanto o Centro Coreográfico foram reformados em 2023. O Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca, ganhou uma nova Biblioteca Manoel Ignácio, em 2024.

Entre as entregas futuras, estão a reforma do Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, o Castelinho do Flamengo, cuja primeira fase será concluída até o final de 2024, com nova pintura, abertura do anexo e iluminação. Além disso, o Centro de Artes Calouste Gulbenkian, no Centro, também será revitalizado, assim como seu Teatro Gonzaguinha. Em Santa Teresa, o Parque Glória Maria e o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, que inclui a Biblioteca Municipal José de Alencar, também entrarão na primeira fase de obras, visando melhorias nas condições físicas e na acessibilidade.

A Gerência de Centros Culturais tem como papel principal a gestão da programação de atividades culturais diversificadas, como exposições, shows, oficinas, palestras e eventos temáticos. Além disso, ela supervisiona a administração dos espaços físicos, o planejamento orçamentário, a contratação de artistas e profissionais envolvidos nas atividades, bem como a articulação com a comunidade local.

O objetivo central da Gerência é promover a participação e o acesso da população aos centros culturais, estimulando o envolvimento da comunidade e a valorização da cultura local.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público de Centros Culturais por AP – Até 10/2024



Entre 2022 e outubro de 2024, os centros culturais da rede municipal de equipamentos culturais receberam mais de 1,7 milhões de visitantes.

Conheça os nossos Centros Culturais.

4.2.1. Centro Cultural Casa do Jongo

A Casa do Jongo da Serrinha, localizada em Madureira, é um equipamento cultural inaugurado em 2015, fruto de uma parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e outras entidades. Em 2013, o então prefeito Eduardo Paes adquiriu e reformou um imóvel abandonado de 2.000 m² no Morro da Serrinha, transformando-o em uma referência do patrimônio imaterial carioca.

A reforma da Casa do Jongo incluiu diversas melhorias, como a permeabilização de 80 m² da parte superior, pintura interna e externa, substituição de todas as calhas, pintura da estrutura metálica, renovação de todas as salas, reforma da casa de bombas de incêndio, instalação de novas luminárias, reforma das portas de acesso às salas e banheiros, e troca das tomadas.

O jongo, também conhecido como caxambu, é uma dança de origem africana que teve uma influência significativa na formação do samba carioca e na cultura popular brasileira em geral. Há cinquenta anos, o Grupo Cultural Jongo da Serrinha tem se dedicado a difundir e perpetuar o jongo em Madureira. A nova sede do grupo, a Casa do Jongo, visa criar uma atmosfera familiar que preserve a memória do jongo e promova a arte e o desenvolvimento humano.

A Casa do Jongo é equipada com um salão para danças, estúdio musical, salas para cursos profissionalizantes, auditório, espaço para exposições permanentes, lojas, cine-clube, escola de artes multi-linguagem, ambiente para rezas e um terreiro para a prática de jongo e capoeira. O espaço reúne objetos contemporâneos e peças de casas comuns das décadas de 40, 50 e 60, em uma decoração vibrante e colorida.

A Casa do Jongo promove uma série de eventos comunitários, incluindo mostras de cinema, festas, semana da leitura, apresentações artísticas e gravações musicais, ampliando seu impacto cultural para além de Madureira. Além disso, a Casa do Jongo oferece atividades gratuitas complementares para creches e escolas públicas da Serrinha e estabelece parcerias com universidades, instituições públicas e privadas, e países estrangeiros com foco na África.

A Casa do Jongo abriga o Grupo Cultural Jongo da Serrinha e o Samba na Serrinha. Além disso, ela serve como sede para a Escola de Jongo da Serrinha, onde professores e alunos se dedicam ao ensino e à prática dessa manifestação cultural. A Casa do Jongo da Serrinha é um importante equipamento de preservação da cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro, proporcionando um espaço dedicado à celebração e continuidade das tradições do jongo.

Em 2024, o Centro Cultural Casa do Jongo passou por importantes reformas com atualização de sua infraestrutura, do sistema de climatização e na acessibilidade ao espaço. As reformas aconteceram no âmbito do programa Cultura do Amanhã. O espaço também recebeu apoio por meio de emendas parlamentares. O deputado Marcelo Calero destinou mais de R$ 264 mil em 2021, contribuindo para a sua manutenção e modernização.

CENTRO COREOGRÁFICO
Rio
CULTURA
CENTRO COREOGRÁFICO
TEATRO ANGEL VIANNA
Rio
CENTRO COREOGRÁFICO
Rio

4.2.2. Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro

O Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro foi inaugurado em 2004, sendo o primeiro da América Latina. Localizado no bairro da Tijuca, o Centro está abrigado na antiga fábrica de cervejas Hanseática, de 1941, tombada pelo patrimônio histórico municipal. Com cerca de 4.000 m², o Centro foi projetado para ser um espaço dedicado à criação, produção, desenvolvimento, intercâmbio, estudo, apresentação, documentação, memória e difusão da dança.

Desde que foi criado, aposta na pluralidade e diversidade que esta arte possui, com o compromisso de fazer com que as atividades oferecidas atendam e contemplem um público variado, desde crianças, jovens, adultos, 3ª idade e pessoas com deficiência. Suas atividades são voltadas para iniciantes, estudantes de dança e artes, pesquisadores, profissionais da dança e interessados em geral, abrangendo uma ampla diversidade de temas relacionados à dança, corpo, movimento e seus desdobramentos.

O Centro possui uma média anual de 40 mil visitantes interessados em diversos segmentos artísticos, como Artes Visuais, Dança, Programação infantil, Arte Antirracista, Arte LGBTI+, Cursos Livres, Seminários de Pesquisa e Inovação.

O Centro Coreográfico possui diversos espaços dedicados às atividades relacionadas à dança, como o Teatro Angel Vianna, com capacidade para 150 lugares, onde se apresentam companhias nacionais e internacionais, em espetáculos com diversidade e pluralidade da dança na cidade do Rio de Janeiro. Há também os Estúdios 01 e 02, sem degraus entre o camarim e o palco, o LOFT, que abriga residências artísticas, ensaios abertos, espetáculos de pequeno porte e oficinas, com capacidade para 60 lugares.

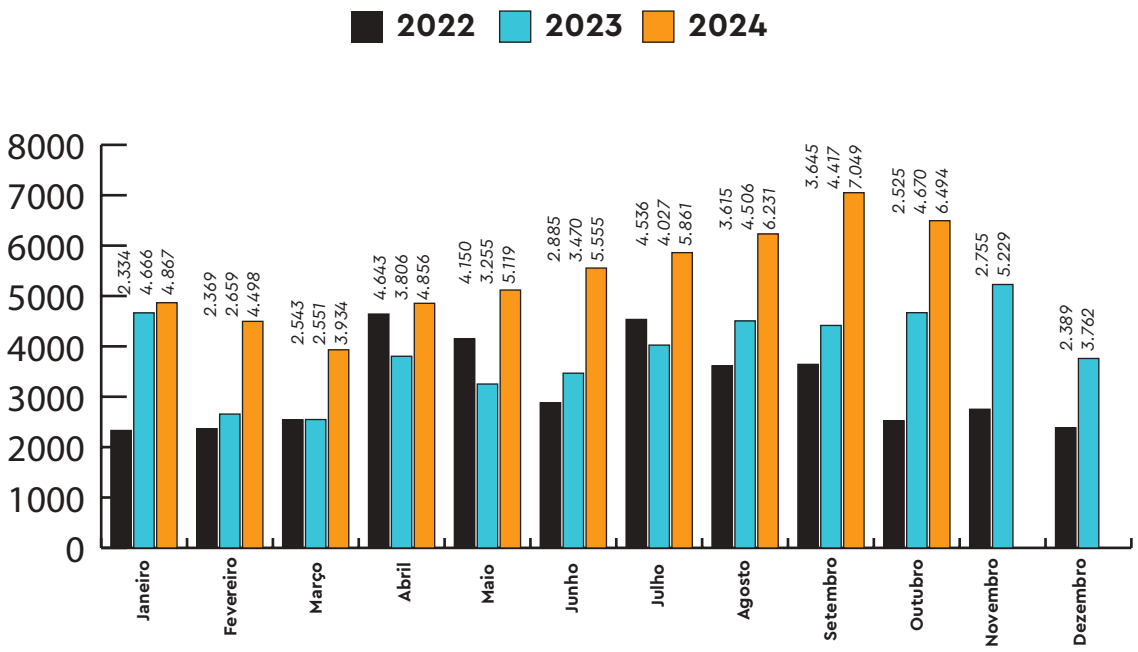
A Galeria do Centro é destinada a exposições e intervenções relacionadas às artes corporais, projetos e exposições, com capacidade para 30 lugares. O Centro conta também com uma sala de videoconferência para palestras, mesas redondas e exibições de filmes e documentários, com capacidade para 60 lugares, além de uma Midiateca, um espaço de acervo, pesquisa e memória viva dança na cidade.

O Centro Coreográfico também possui três apartamentos destinados a hospedar artistas da dança que realizam residência artística ou se apresentam no local, destinados a facilitar o intercâmbio com projetos nacionais e internacionais.

Como um dos principais espaços de arte da América Latina, o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro desempenha um papel fundamental na criação de espetáculos de dança, além de promover a reflexão, fruição, memória e difusão da dança, abrangendo a diversidade das expressões em dança.

O acesso ao Centro Coreográfico é garantido pela extensa linha de ônibus que passam bem na frente do espaço e pela estação do metrô Uruguai, saída D, esquina com a Rua José Higino.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Centro Coreográfico – Até 10/2024



4.2.3. Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

Localizado em Santa Teresa, o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo é um marco na preservação da memória do bairro. Criado em 1979 por sugestão de um grupo de moradores ilustres, liderados pelo teatrólogo Paschoal Carlos Magno, o centro recebeu o nome em homenagem à principal mecenas do bairro, Laurinda Santos Lobo, apesar de Laurinda nunca ter morado no casarão rosado. A homenagem aconteceu em um período em que sua antiga residência, atualmente Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, estava abandonada.

Conhecido carinhosamente como "Laurinda", esse espaço é o centro cultural mais ligado à memória de Santa Teresa. O Laurinda desempenha um papel vital para os grupos artísticos locais, continuando a tradição de incentivo à cultura implementada pela antiga mecenas do bairro. Pelo Projeto Acolhimento, lá instalado desde 2009, já passaram mais de 100 grupos artísticos que tiveram a possibilidade de realizar seus ensaios e experimentações artísticas nas dependências do casarão.

No espaço, ocorrem exposições e projeções fotográficas, oficinas de dança e música, apresentações teatrais, atividades infantis, recitais de piano e eventos diversos ao ar livre. Essas atividades mantêm viva a efervescência cultural que Laurinda promovia no início do século passado.

Laurinda Santos Lobo foi uma mulher especial que, no início do século XX, agitava o bairro de Santa Teresa com seus saraus, frequentados pelos expoentes da vida cultural nacional e internacional. Seu salão, realizado em sua residência, atualmente Parque das Ruínas, foi durante a década de 1920 um ponto de encontro do Modernismo. Artistas renomados como Villa-Lobos, João do Rio, Isadora Duncan e Tarsila do Amaral eram alguns dos frequentadores assíduos.

O Centro Cultural está sediado em um palacete construído em 1907 pela Baronesa de Parima, que foi residência do senador Joaquim de Lima Pires Ferreira.

O espaço conta com salas de exposições, um auditório e um acervo fotográfico dedicado a Laurinda Santos Lobo, mantendo viva a sua contribuição para a cultura do bairro. A continuidade das suas iniciativas culturais garante que o Laurinda permaneça um importante bastião da cultura e arte em Santa Teresa.

O Laurinda iniciou, em agosto de 2024, a primeira fase de obras de restauração visando melhorias de condições físicas e acessibilidade, o âmbito do programa Cultura do Amanhã. A primeira fase será concluída em dezembro de 2024. Espera-se que a segunda fase seja concluída em 2025.

4.2.4. Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho)

O Centro Cultural Municipal Oduvaldo Viana Filho, conhecido como Castelinho do Flamengo, é um importante monumento tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) e um tradicional ponto turístico do bairro do Flamengo.

O edifício foi construído em 1918 pelo comendador Joaquim da Silva Cardoso e posteriormente vendido, em 1932, para Avelino Fernandes. Com uma arquitetura que combina elementos de diferentes estilos, como Art déco, rococó, neobarroco e neogótico francês, o Castelinho se destaca pela sua beleza, encantando a todos que passam pelo bairro, e também pela sua história de resistência.

Em 1982, o prédio estava prestes a ser demolido devido à falta de manutenção e ao risco de desabamento. Após protestos dos moradores do bairro e do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio, a sua demolição foi suspensa. No ano seguinte, em 1983, o Castelinho foi tombado pelo IRPH, o que possibilitou a realização de importantes reformas estruturais. Desde então, o charmoso Castelinho se tornou um símbolo de resistência com forte identificação com o bairro do Flamengo.

Em 1992, o prédio foi oficialmente batizado como Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho em homenagem ao renomado dramaturgo, ator e diretor de teatro e televisão brasileiro. O centro cultural desempenha um papel fundamental na promoção da dramaturgia brasileira, oferecendo espaços para exposições, espetáculos, microapresentações de teatro e uma videoteca com mais de 1.500 títulos em acervo. Além disso, o Castelinho também possui um auditório chamado Lumiére, com capacidade para quarenta lugares, salas para cursos, workshops, exposições e o espaço Curinga, uma sala de leitura de textos dramatizados.

Em 2020, o prédio foi fechado devido à pandemia da Covid-19, o que agravou os problemas estruturais já existentes, decorrentes da falta de manutenção do espaço. Por causa disso, em 2022, a Associação de Moradores do Flamengo organizou um evento chamado "Abraço ao Castelinho" para reforçar os laços da população com o Centro Cultural.

Essa iniciativa demonstrou o apoio e a importância que a comunidade atribui ao Castelinho.

O Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho possui um grande potencial para continuar desempenhando um papel relevante na cena cultural do Rio de Janeiro. Além de promover a dramaturgia brasileira, o espaço pode contribuir para a formação de novos roteiristas e dramaturgos, oferecer eventos e cursos presenciais, além de fomentar e debater novas formas de escrita e expressão artística.

4.2.5. Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá

Localizado na Rua Barão, no bairro Praça Seca, Rio de Janeiro, o Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá promove atividades de lazer e formação cultural diversificadas. Criado em 1998 no local onde ficava a Capela de São Thomaz de Aquino, protetor das escolas, construída em 1941, o centro cultural é uma homenagem à professora, poeta e revolucionária Dyla Sylvia de Sá. Seu nome foi sugerido pelos moradores da comunidade em reconhecimento à sua luta pela educação infantil e à fundação da primeira biblioteca infanto-juvenil do bairro, hoje chamada Biblioteca Cecília Meirelles.

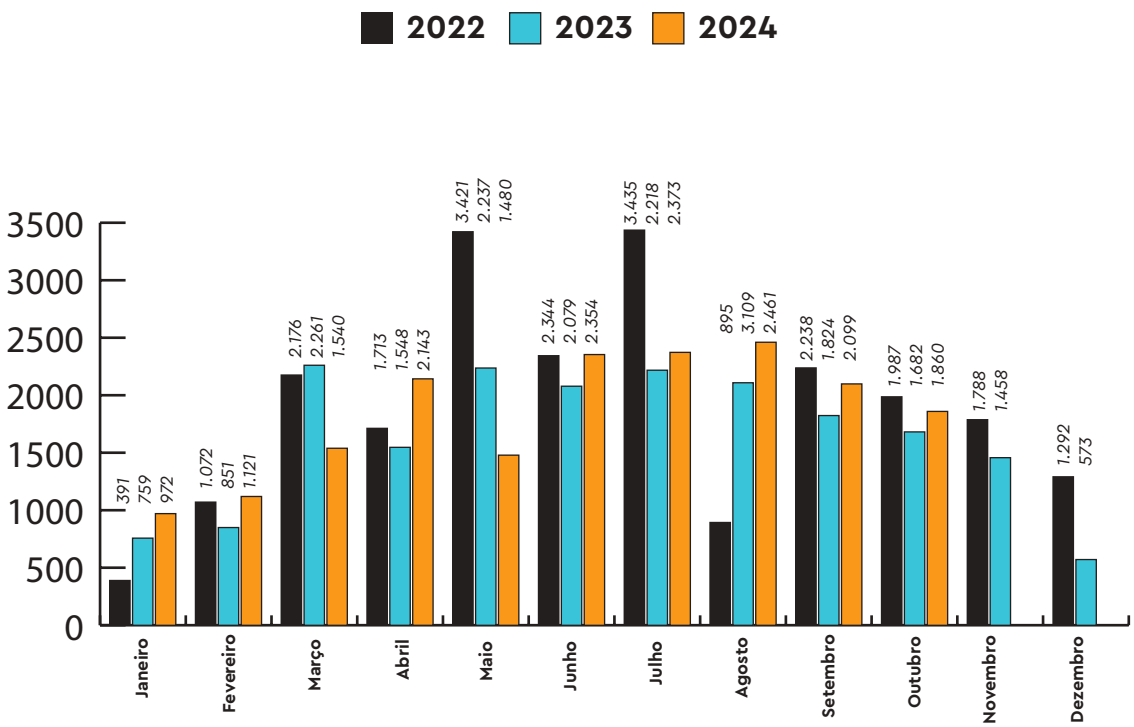
O centro oferece uma programação que privilegia as manifestações da cultura popular, abrangendo diversas atividades para o público de todas as idades. Oficinas de música, dança, teatro e artesanato são realizadas no salão multiuso, que tem capacidade para 200 pessoas sentadas. Além dessas oficinas, o espaço promove rodas de poesia, bailes e eventos culturais associados ao folclore.

A área externa do centro cultural possui um jardim onde ocorrem feiras literárias, gastronômicas e de artesanato. Este ambiente busca integrar a comunidade e fomentar a cultura local, proporcionando um espaço para a participação e expressão artística de todos.

Com uma programação rica e infraestrutura adequada, o Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá se estabelece como um importante polo de cultura e lazer na Praça Seca, contribuindo para o enriquecimento cultural da região e perpetuando o legado de Dyla Sylvia de Sá na promoção da arte e educação.

Já existem planos de reformas no Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá, visando melhoras na acessibilidade e climatização, com previsão de entrega para 2025.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Dyla de Sá – Até 10/2024



ESPORTES

4.2.6. Centro Cultural Solar Del' Rey

O Centro Cultural Solar Del Rey, situado na Rua Príncipe Regente, 55, na Ilha de Paquetá, é uma joia histórica e arquitetônica aguardando revitalização.

Originalmente parte das antigas chácaras que adornavam a ilha, o Solar tem uma história fascinante que remonta ao século XIX. A mansão é famosa por suas visitas ilustres, notavelmente do Príncipe Regente de Portugal, posteriormente aclamado como Rei d. João VI. Tão encantado ele estava com a ilha que a apelidou de "Ilha dos Amores", sempre escolhendo se hospedar na casa da Família Fonseca, posteriormente conhecida como Solar Del Rey.

Embora o espaço esteja fechado ao público, ele carrega uma aura imenso significado cultural e histórico. Tombado pelo governo federal em 1938, o Solar passou por várias mudanças funcionais ao longo das décadas. Na década de 1960, foi sede do Museu de Artes e Tradições Populares, e mais tarde se transformou na Biblioteca Popular de Paquetá. Atualmente, o Centro Cultural necessita de restaurações críticas. Seu futuro ainda está em aberto, mas há planos em andamento, com previsão de conclusão em 2025.

Em 2021, a Secretaria Municipal de Cultura apresentou um projeto de restauração para concorrer ao edital "Resgatando a História", do BNDES. Embora não tenha sido contemplado, o projeto foi aprovado para o Cadastro de Reserva e aguarda aprovação para um financiamento de R$ 7 milhões, montante que incluirá restaurações, equipamentos e mobiliário. O projeto já foi validado por vários órgãos e instituições, incluindo o IPHAN e a GeoRio.

O espaço abrange 532 m² com um terreno adicional de 4.400 m², e no primeiro semestre de 2023, duas visitas técnicas foram feitas pelo Instituto Pedra. A Prefeitura do Rio de Janeiro já se comprometeu com a contrapartida financeira exigida pelo BNDES, e todos estão ansiosamente aguardando o desbloqueio desses fundos para dar início a tão necessária restauração.

Em 2024, o Solar Del Rey iniciará a primeira fase de suas obras, com previsão de entrega da segunda fase em 2025. A sua revitalização promete devolver à comunidade e aos visitantes um espaço cheio de história e valor cultural.

O espaço também recebeu investimentos consideráveis por meio das emendas parlamentares. Em 2021, o deputado Marcelo Calero destinou mais de R$ 1,1 milhão. Além disso, em 2023, a deputada Jandira Feghali contribuiu com mais R$ 980 mil, totalizando mais de R$ 2 milhões investidos no local.

4.2.7. Centro de Artes Calouste Gulbenkian

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian, situado na Rua Benedito Hipólito, nº 125, próximo ao sambódromo, foi criado em 11 de março de 1971, na Praça Onze. O centro recebe o nome de Calouste Gulbenkian em homenagem à instituição cultural portuguesa sediada em Lisboa – Fundação Calouste Gulbenkian, que doou recursos para sua construção.

Calouste Sarkis Gulbenkian foi um magnata e filantropo armênio que acumulou uma vasta fortuna no setor petrolífero. Nascido em 1869 em Istambul, ele foi um dos pioneiros na exploração de petróleo no Oriente Médio, sendo fundamental na formação de algumas das maiores companhias petrolíferas do mundo. Além de seus empreendimentos empresariais, Gulbenkian foi um notável colecionador de arte e um grande benfeitor cultural. A Fundação Calouste Gulbenkian, criada por ele e sediada em Lisboa, continua a apoiar iniciativas culturais, educativas e científicas em todo o mundo.

O prédio do Centro Cultural possui uma área interna de 8.800 m² e uma área externa de 1.733 m², com 32 salas. A origem do Centro está ligada à necessidade de formar professores de artesanato para atender às escolas da Rede Oficial do antigo Estado da Guanabara. Em 1975, com a fusão entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, o Centro Calouste passou a integrar a Secretaria Municipal de Cultura. Com uma área total de 1.950 m², o Centro Cultural oferece diversas instalações, incluindo um auditório com capacidade para 80 pessoas, duas galerias para 20 e 45 pessoas, respectivamente, e o Terreirinho, um palco ao ar livre que acomoda até 200 espectadores.

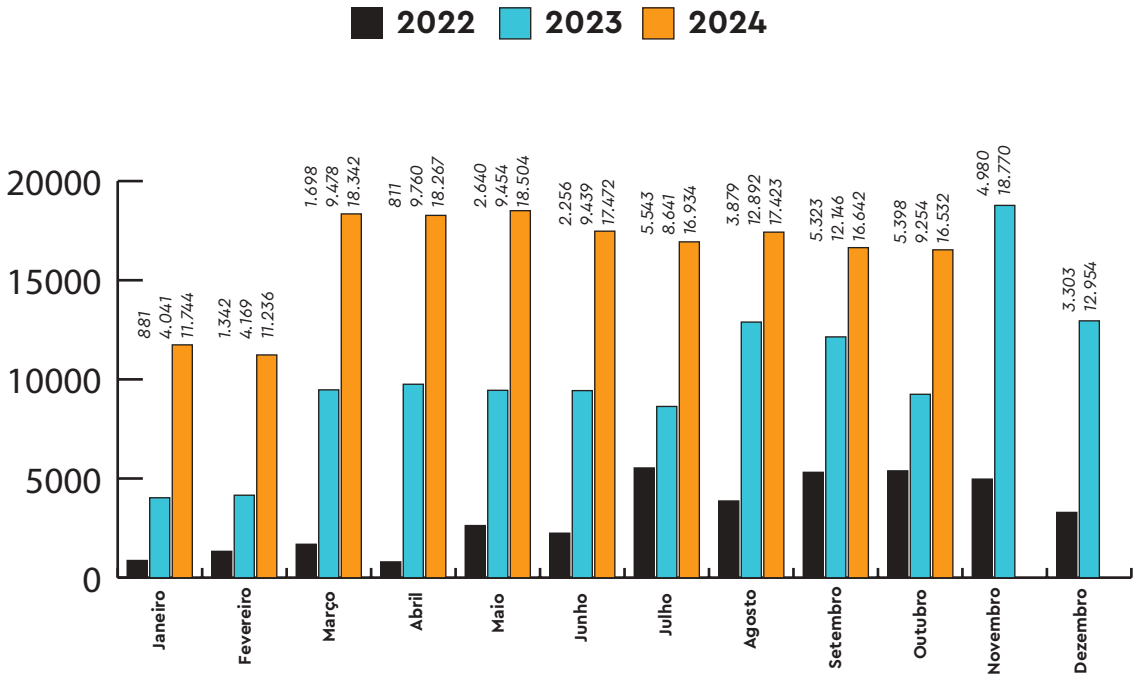
O centro oferece uma ampla gama de atividades, abrangendo cursos em diversas linguagens, salas de ensaio para balé e dança de salão, teatro, espaços expositivos e o Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga (CEAM).

Com mais de 30 cursos disponíveis, tanto pagos quanto gratuitos, o centro mantém parcerias com grupos e organizações para atividades educativas e culturais. Entre as oficinas, destacam-se marcenaria, corte e costura, restauração de artigos religiosos e balé.

Além de arte e cultura, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian abrange uma variedade de segmentos, incluindo residência gastronômica, artes visuais, iniciativas LGBTI+ e antirracistas, feiras literárias, gastronômicas, de artesanato e de arte terapia. O centro também oferece cursos livres, pesquisa, inovação, arte-educação e seminários, proporcionando um espaço diversificado e inclusivo para a comunidade.

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian é um espaço multifacetado que atende a diversas necessidades culturais e educativas, continuando a tradição de promover a arte e a educação no Rio de Janeiro. Com suas instalações modernas e programação diversificada, o centro se destaca como um importante polo de cultura e lazer, contribuindo significativamente para o enriquecimento cultural da região. A nova estrutura devolveu ao Centro de Artes Calouste Gulbenkian sua importância como Pólo de Serviço Municipal, atendendo aos interesses da população nas áreas cultural, artística e social, transformando-o em um equipamento onde arte, cidadania e educação se congregam.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Calouste Gulbenkian – Até 10/2024



4.2.8. Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola

O Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola, localizado na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, é um centro cultural dedicado ao fomento da música. Inaugurado em 16 de junho de 2007, no antigo Palacete Garibaldi, construído em 1921, o conjunto arquitetônico de 579 m² é complementado por jardins e é considerado patrimônio tombado da cidade do Rio de Janeiro. O espaço conta com salas para cursos, espaços expositivos e uma sala de espetáculos com 161 lugares.

O Centro promove a convergência de estilos musicais, dedicado à memória, à criação e à pesquisa da música carioca em todas as suas manifestações, oferecendo espaço para exposições, cursos, oficinas e espetáculos musicais para todas as idades. No amplo prédio anexo, funcionam seis salas de aula onde são realizados workshops e oficinas de musicalização. O centro também possui um teatro, a Sala Maestro Paulo Moura, com capacidade para 159 lugares, onde são apresentadas diversas programações musicais.

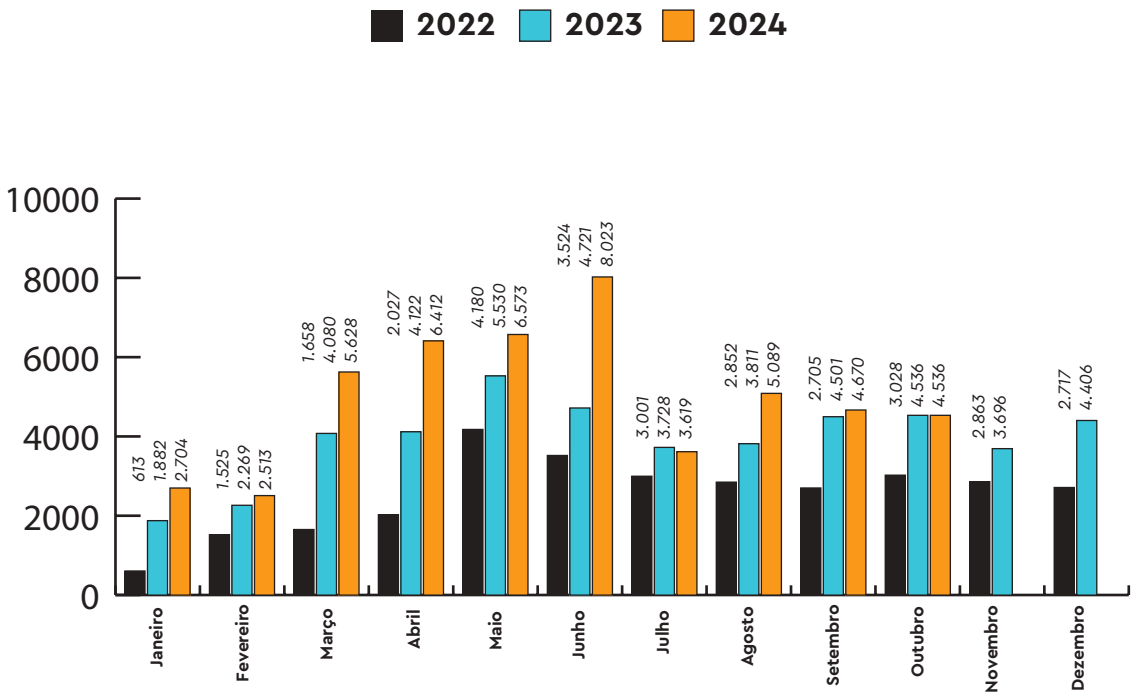
Artur da Távola, pseudônimo de Paulo Alberto Moretzsohn Monteiro de Barros, foi um destacado jornalista, escritor e político brasileiro. Nascido em 1936, ele foi um defensor fervoroso da cultura brasileira e teve uma carreira notável como senador e deputado federal. Além de sua atuação política, Artur da Távola foi um grande amante da música, tendo apresentado programas de rádio e televisão onde compartilhava seu conhecimento e paixão musical. Sua dedicação à promoção da cultura e da música carioca fez com que seu nome fosse escolhido para batizar este centro de referência, simbolizando seu legado e compromisso com as artes.

Em 2024, a Secretaria Municipal de Cultura inaugurou a Biblioteca Lúcio Rangel dentro do Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola. A biblioteca conta com um acervo de mais de três mil livros sobre música brasileira e jazz, parte do acervo do jornalista Lúcio Rangel, considerado o pai da crítica musical brasileira. Rangel, famoso por ter apresentado Tom Jobim e Vinicius de Moraes, é uma figura histórica na música brasileira. O projeto arquitetônico da biblioteca foi elaborado por Bel Lobo, utilizando madeira pinus de reflorestamento, criando um ambiente acolhedor e funcional.

A biblioteca é parte do programa Bibliotecas do Amanhã, que visa revitalizar e modernizar as bibliotecas municipais da cidade.

O Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola é um espaço multifacetado que atende a diversas necessidades culturais e educativas, continuando a tradição de promover a arte e a educação musical no Rio de Janeiro. Com suas instalações modernas e programação diversificada, o centro se destaca como um importante polo de cultura e lazer, contribuindo significativamente para o enriquecimento cultural da região.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Artur da Távola – Até 10/2024



4.2.9. Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica

O Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica é um espaço crucial para a difusão da arte contemporânea brasileira, incentivando a reflexão sobre as artes visuais e promovendo o intercâmbio entre artistas emergentes e consagrados do Rio de Janeiro e do Brasil. Localizado no coração do Rio de Janeiro, nas proximidades da Praça Tiradentes, o edifício do Hélio Oiticica tem uma história rica. Construído em 1872 no estilo neoclássico para abrigar o Conservatório de Música, foi ampliado em 1890 sob a orientação do arquiteto italiano Sante Bucciarelli, ganhando sua forma atual.

Hélio Oiticica foi um dos mais influentes artistas brasileiros do século XX, conhecido por suas inovações no campo da arte contemporânea. Nascido em 1937, ele se destacou como membro do movimento neoconcretista, criando obras interativas que convidavam o público a participar ativamente. Seus trabalhos, como os "Parangolés" e "Tropicália", desafiaram as convenções artísticas da época e deixaram um legado duradouro na arte mundial. Oiticica buscava romper com a passividade do espectador e engajar as pessoas em uma experiência sensorial e imersiva.

O Hélio Oiticica ocupa um edifício histórico com uma área de 2000 m² distribuídos em três andares. O espaço conta com seis salas de exposição, dois mezaninos, duas salas multiuso, uma sala de pesquisa, um auditório com capacidade para 100 pessoas e um café. Desde sua criação, o centro tem desempenhado um papel fundamental como um polo cultural, recebendo exposições de renomados artistas brasileiros e estrangeiros e apoiando suas produções mais recentes.

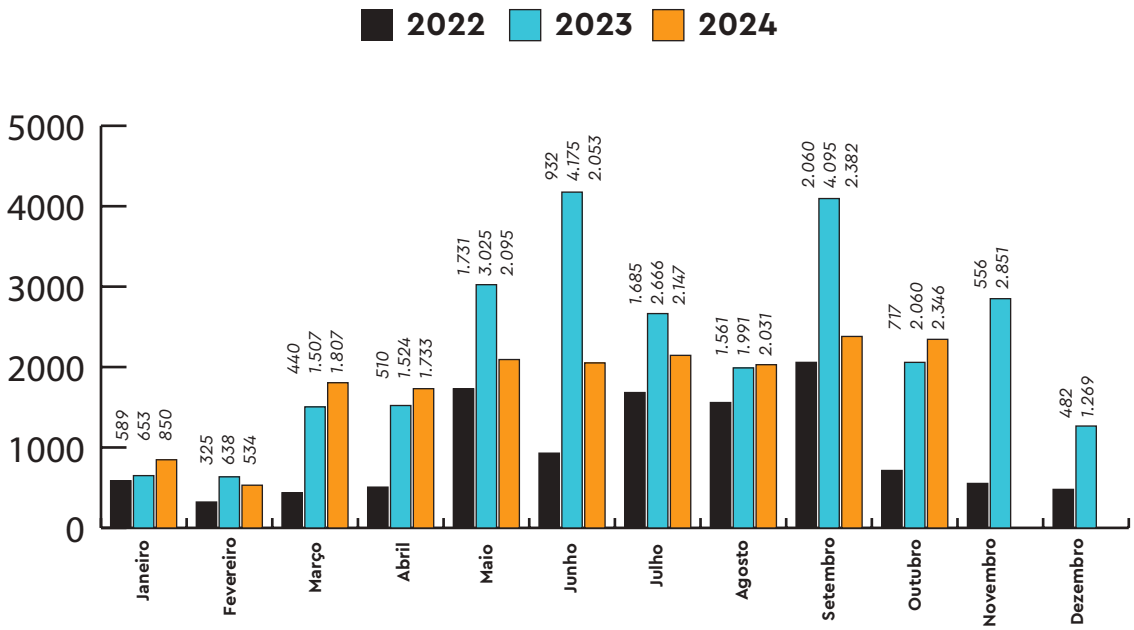
O acervo de Hélio Oiticica inclui duas intervenções permanentes do artista norte-americano Richard Serra, criadas em 1997 para a exposição "Rio Rounds", que marcou sua estreia na América Latina. Além disso, o centro possui uma valiosa documentação sobre sua trajetória e uma coleção de 2 mil livros e publicações de arte contemporânea.

As atividades do Hélio Oiticica vão além das exposições e incluem projetos de pesquisa, editais de ocupação, exibições de filmes, concertos, cursos,

oficinas, palestras e seminários. A linha editorial Agaó, promovida pelo centro, lança publicações de destaque. O Hélio Oiticica também abre suas portas para intervenções artísticas, residências gastronômicas e cursos livres de pesquisa e educação. Desde 2021, o Centro conta com o Programa Hélio Oiticica, que exibe obras do próprio artista, muitas das quais são interativas, como os "Parangolés" e "Nas quebradas", além de exposições itinerantes de artistas contemporâneos como Elmo Martins e Paulo Jorge.

A localização estratégica do Hélio Oiticica no centro do Rio de Janeiro facilita o acesso, podendo ser alcançado pela estação Praça Tiradentes do VLT ou pela estação Uruguaiana do Metrô, seguida de uma caminhada pela Avenida Passos. O centro também é servido por diversas linhas de ônibus, tornando-o acessível a um amplo público.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Hélio Oiticica – Até 10/2024



CENTRO
MUNICIPAL
DE ARTES
HÉLIO
OITICICA
HÉLIO OITICICA
MUNICIPAL ART CENTER
Rio
HÉLIO OITICICA

4.2.10. Memorial Getúlio Vargas

O Memorial Municipal Getúlio Vargas é um equipamento cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro dedicado à memória do ex-presidente Getúlio Dornelles Vargas, que exerceu o mandato mais longo na história do Brasil. Fundado em 2004, em comemoração ao 50º aniversário de sua morte, o memorial está situado na Praça Luís de Camões, na Glória. O busto em homenagem ao ex-presidente, popularmente conhecido como "cabeção", e o monumento que acompanha o Memorial, estão protegidos pelo patrimônio histórico municipal, estadual e federal.

Getúlio Vargas foi um dos principais estadistas brasileiros do século XX. Ele governou o Brasil em dois períodos distintos: como chefe do Governo Provisório e ditador de 1930 a 1945, e como presidente eleito de 1951 até seu suicídio, no Palácio do Catete, atual Museu da República, em 1954. Sua política de industrialização e criação de leis trabalhistas teve um impacto duradouro no país.

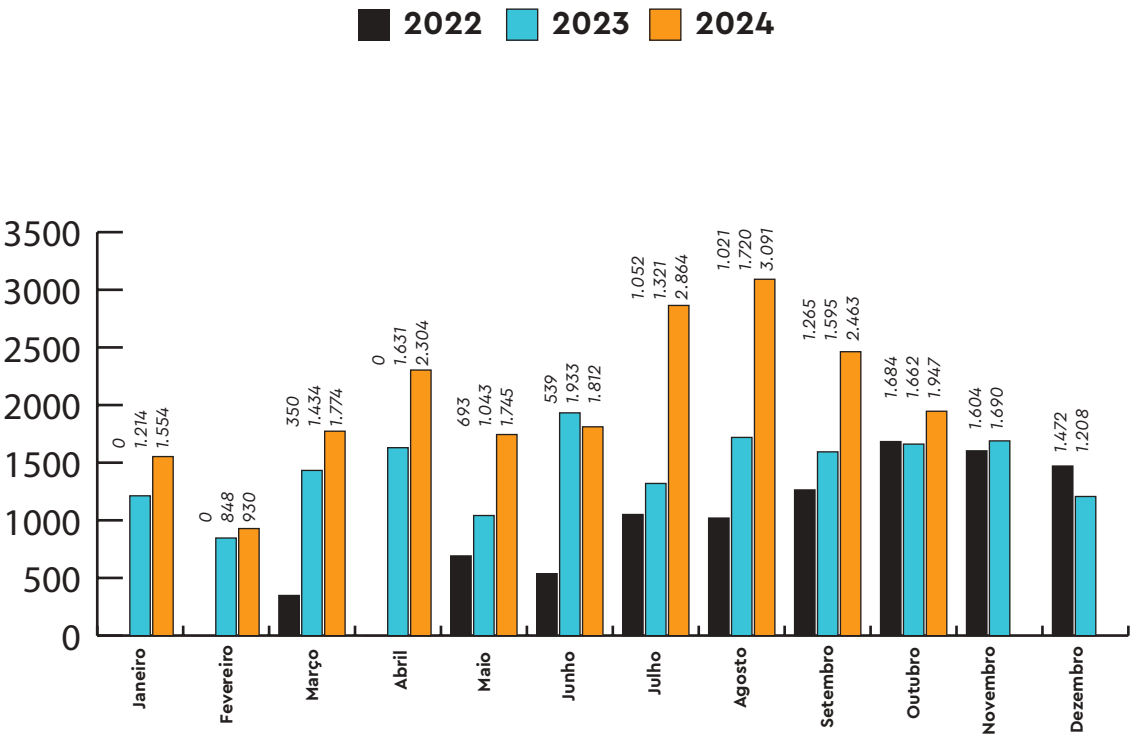
O Memorial reconta a trajetória política de Vargas, oferecendo uma exposição permanente que cobre as cinco primeiras décadas do século XX no Brasil. Além de retratar a vida de Getúlio Vargas, o Memorial também apresenta a história política do Rio de Janeiro, quando a cidade ainda era a capital federal. Ao longo do ano, diversas exposições itinerantes complementam a programação cultural do local.

O espaço é bem estruturado, contando com uma livraria, um cinema, um café-bistrô e um auditório, a Sala Zaíra de Oliveira, que possui 116 lugares para a realização de shows, seminários, festivais de cinema e leitura de peças. O acesso ao Memorial pode ser feito através da estação de Metrô da Glória ou de várias linhas de ônibus que passam pela região.

O Memorial Getúlio Vargas está nos planos do programa Cultura do Amanhã, com aprimoramentos na climatização e acessibilidade previstos para 2025. Com o objetivo de preservar a memória desse líder político, o Memorial Municipal Getúlio Vargas desempenha um papel significativo na cultura e na história do Rio de Janeiro.

Sua localização na Praça Luís de Camões, associada à variedade de exposições e eventos, proporciona aos visitantes a oportunidade de conhecer e refletir sobre os acontecimentos históricos que moldaram o Brasil no século XX.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Memorial Getúlio Vargas – Até 10/2024



4.2.11. Parque Glória Maria

O Parque Glória Maria, localizado no tradicional bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, é um dos equipamentos culturais mais visitados do Rio de Janeiro Anteriormente conhecido como Parque das Ruínas, este local histórico foi residência de Laurinda Santos Lobo, uma importante mecenas da Belle Époque carioca. Laurinda, conhecida como "a marechala da elegância", reunia intelectuais e artistas nas magníficas dependências de seu palacete. O projeto arquitetônico premiado, desenvolvido pelos arquitetos Ernani Freire e Sonia Lopes, preservou a estrutura original das ruínas, combinando elementos antigos e contemporâneos.

O nome do parque foi alterado para homenagear a renomada jornalista Glória Maria, falecida em fevereiro do mesmo ano. A mudança foi oficializada por decreto rio n.º 52.948 de 19 de julho de 2023, em reconhecimento ao legado da jornalista e sua inspiração para uma geração de mulheres negras. Glória Maria foi uma figura icônica do jornalismo brasileiro, iniciando sua carreira na Rede Globo em 1970. Ao longo de sua trajetória, entrevistou grandes nomes da cultura e da política e viveu aventuras em mais de 160 países. Suas reportagens marcantes e contribuições significativas deixaram um impacto duradouro no jornalismo e na sociedade brasileira.

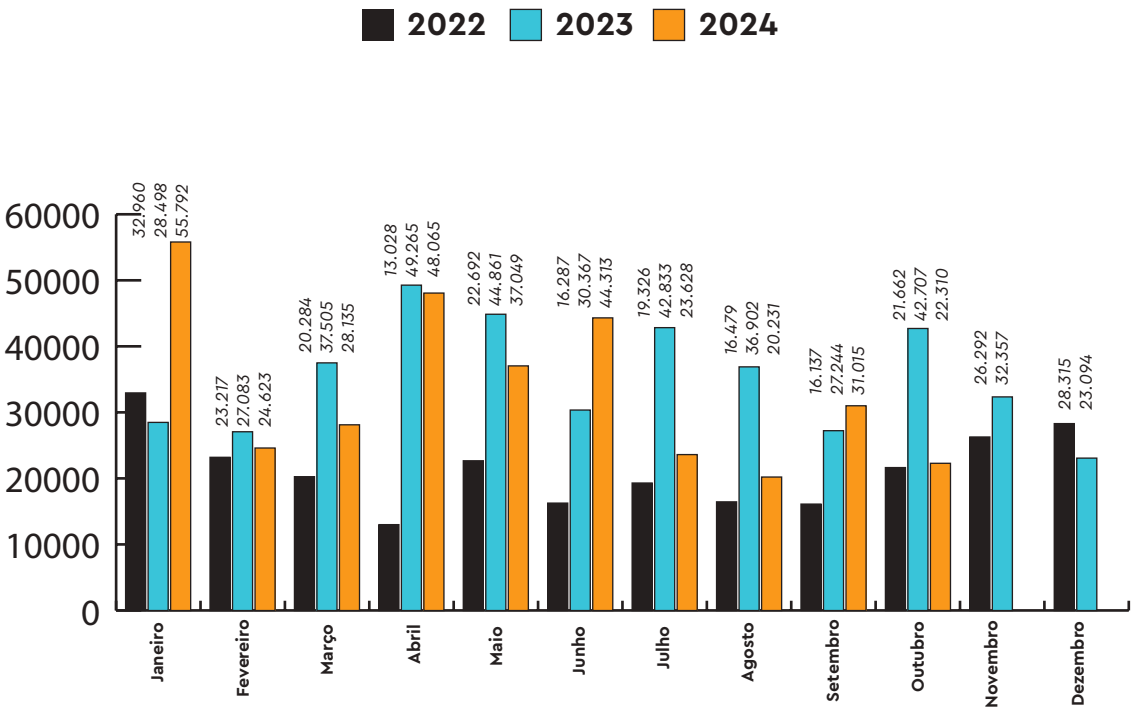
O parque oferece uma deslumbrante vista para a Baía de Guanabara e o centro da cidade, além de uma ampla programação cultural que inclui espetáculos infantis, feiras, espaços expositivos e um belo mirante. Em 2024, o Parque Glória Maria se destacou como o equipamento cultural da rede municipal mais visitado, registrando mais de 108 mil visitantes entre janeiro e março Entre os espaços culturais da cidade, o parque lidera em número de visitantes.

O parque oferece espaços para exposições, teatro e eventos diversos. As melhores opções de acesso são ônibus partindo da estação Carioca, no Centro do Rio. O Parque Glória Maria também se destaca como um HUB de economia criativa, atraindo milhares de empreendedores com feiras e eventos focados em criatividade, cultura e capital intelectual.

Em 2023, a deputada Talíria Petrone contribuiu com R$ 480 mil em emendas, somando mais de R$ 600 mil destinados ao espaço.

Este espaço público e centro cultural municipal abriga um teatro, duas galerias, um palco externo, dois pátios, um quiosque/café com mirante e um parquinho infantil, proporcionando diversas experiências aos visitantes. Além disso, o parque é um local para trabalhos experimentais de artes plásticas, consolidando-se como um polo cultural e artístico na cidade.

PÚBLICO DE CENTROS CULTURAIS
Parque Glória Maria – Até 10/2024



GWM

4.3. MUSEUS

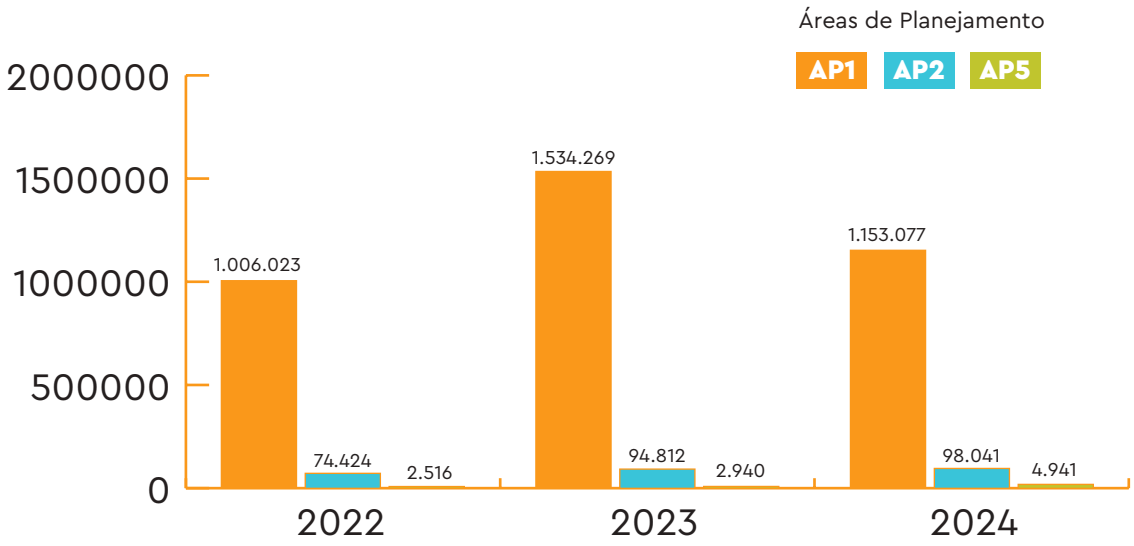
Os cinco museus da SMC são locais dedicados à preservação, exposição e educação sobre a rica história e cultura do Rio de Janeiro. Eles abrigam projetos que vão desde a arte contemporânea até a memória afro-brasileira, oferecendo experiências educativas e culturais para a comunidade.

No âmbito do Cultura do Amanhã, a novidade foi a reforma do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), na Gamboa, que voltou depois de seis meses em obras. De papel fundamental no resgate e preservação da memória afro-brasileira. Há vários espaços novos no Muhcab, que passa a oferecer agora salas de ensaio, informática e leitura, um mini anfiteatro, mais um auditório, outras salas expositivas, uma área com mini arquibancada e jardim para atividades com crianças e também hall de convivência.

Alguns dos museus, como o MAR e o Museu do Amanhã, possuem um modelo de gestão diferente, operado por Organizações da Sociedade Civil (OSCs). O Museu do Amanhã é gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), enquanto o Museu de Arte do Rio (MAR) é administrado pela Organização de Estados Ibero-americanos (OEI). Esse modelo de gestão visa à eficiência operacional e à inovação na administração desses espaços culturais.

Estes equipamentos municipais são responsabilidade da Gerência de Museus, que atua na gestão e coordenação dos museus municipais. Sua função inclui a preservação e conservação do acervo, a organização de exposições permanentes e temporárias, a promoção de atividades educativas e culturais, a supervisão da equipe de curadores e técnicos, a captação de recursos para projetos e a garantia da acessibilidade e inclusão nos espaços museológicos.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público de Museus por AP – Até 10/2024



Entre 2022 e 2024, os museus da rede municipal de equipamentos culturais receberam mais de 3,9 milhões de visitantes.

Conheça os nossos museus.

4.3.1. Ecomuseu de Santa Cruz

O Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz é um museu de território localizado no bairro de Santa Cruz, no extremo oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fundado em 1995, o Ecomuseu foi criado por um movimento comunitário em parceria com o Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH) e outras entidades locais, com o objetivo de preservar, valorizar e resgatar a identidade cultural de Santa Cruz por meio de campanhas, exposições e ações pedagógicas na educação formal e informal.

A ideia do ecomuseu surgiu em 1992, durante as preparações para a RIO-92, a II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Inspirados por conceitos que propunham os museus como agentes de preservação do homem e seu meio, a Prefeitura do Rio de Janeiro, sob a gestão do Prefeito Marcello Alencar, idealizou a criação de um ecomuseu como legado das discussões ambientais daquele ano. A museóloga Tereza Scheiner foi consultada para auxiliar na implementação do projeto, que inicialmente visava a criação do Ecomuseu da Zona Oeste.

O bairro de Santa Cruz destacou-se por suas ações comunitárias de preservação do patrimônio local, lideradas pelo NOPH. Em 1º de setembro de 1995, a Lei Municipal n.º 2.354 oficializou a criação do Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. O museu cobre uma área de aproximadamente 125 km² e é estruturado a partir de sete núcleos.

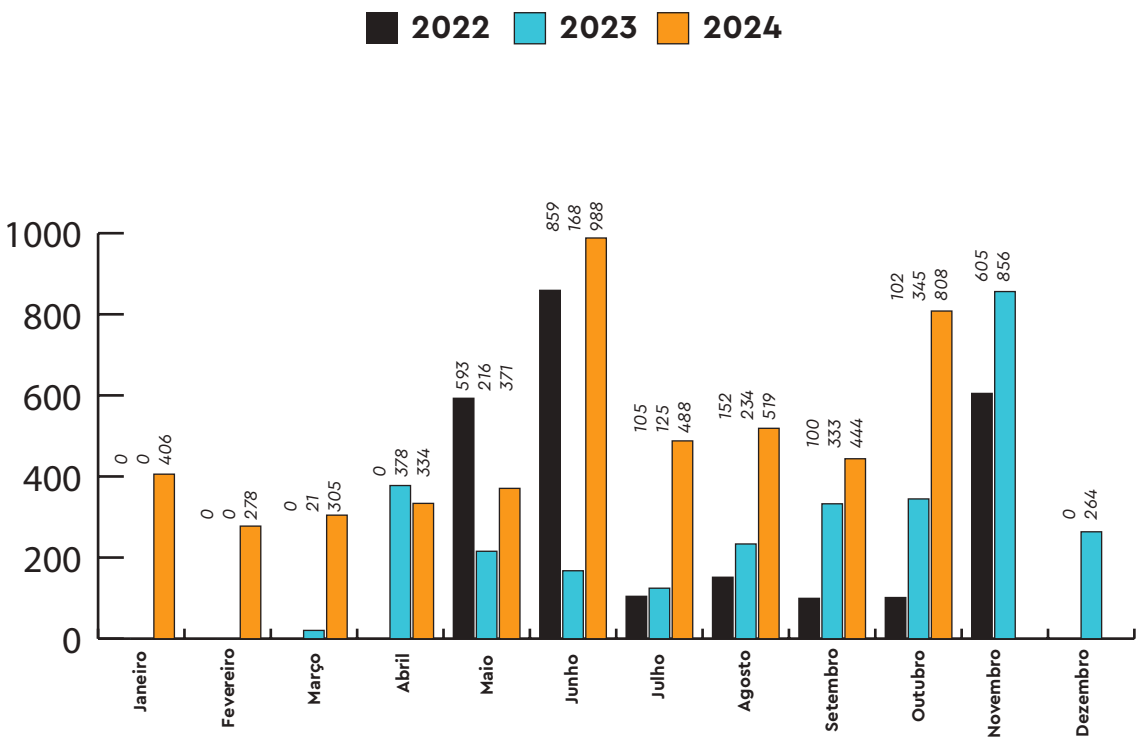
A missão do Ecomuseu é valorizar, preservar, pesquisar, documentar e comunicar o patrimônio do bairro de Santa Cruz, promovendo a participação comunitária nos processos de musealização e a gestão compartilhada do patrimônio. O Ecomuseu busca ser uma instituição de excelência na pesquisa, preservação e comunicação de coleções, com ampla participação da população local, refletindo a história e cultura de Santa Cruz.

Desde sua criação, o Ecomuseu desenvolve ações de preservação, comunicação, documentação, pesquisa e educação, promovendo o diálogo e a participação comunitária na definição de questões patrimoniais adequadas

à região e ao seu desenvolvimento. O museu realiza exposições, campanhas de conscientização e programas educativos, integrando a comunidade nas atividades culturais e na gestão do patrimônio.

O Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz é um exemplo de como a museologia comunitária pode fortalecer a identidade cultural e promover o desenvolvimento sustentável, atuando como um agente ativo na preservação e valorização do patrimônio cultural e natural do bairro de Santa Cruz.

PÚBLICO DE MUSEUS
Ecomuseu – Até 10/2024



4.3.2. Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab)

Construir um futuro sem racismo e com mais diversidade são os objetivos do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), na Gamboa, que reabriu ao público em junho de 2024, após seis meses de reforma. O museu passou por sua maior renovação de sua história, sendo totalmente modernizado e requalificado no âmbito do programa Cultura do Amanhã.

Em 2017, foi expresso o desejo de construir um museu dedicado à história e legado da escravidão no Rio de Janeiro. A ideia foi pautada em uma relação dialógica e transparente com a sociedade, visando tratar um tema complexo que ainda deixa marcas indeléveis no Brasil. O Atlas do Comércio Transatlântico de Escravos aponta que cerca de 4,68 milhões de africanos foram trazidos como escravos para o Brasil, com mais de 2 milhões desembarcando no Rio de Janeiro, através do Cais do Valongo e outros locais. A sanitização dessa memória no espaço urbano e na historiografia oficial levou à criação do Muhcab como um espaço para problematizar e ressignificar a história da escravidão. A missão do museu é dar voz às narrativas silenciadas, celebrando a resiliência e a indestrutibilidade do espírito humano, e promovendo a autoestima, desenvolvimento e oportunidades socioeducativas.

O Muhcab, localizado na região central do Rio de Janeiro, na Gamboa, vizinho ao Cais do Valongo, é um museu de tipologia híbrida, combinando diferentes abordagens em sua atuação. Inaugurado em 23 de novembro de 2021, o Muhcab é parte dos 15 pontos de memória que compõem a Pequena África na região portuária. Seu acervo reúne aproximadamente 2,5 mil itens, incluindo pinturas, esculturas, fotografias e trabalhos de artistas plásticos contemporâneos. Além disso, as edificações e elementos urbanos da região são considerados parte do acervo, dado o papel do Muhcab como museu de território, focado no resgate e preservação da memória afro-brasileira.

Entre as melhorias realizadas no Muhcab estão a reforma dos banheiros, construção de rampas de acesso, troca das instalações elétricas e requalificação do acervo, destacando-se a exposição "Achados do Valongo".

Esta exposição, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e pesquisadores da UERJ e do Museu Nacional, apresenta 180 itens arqueológicos como piaçavas, cerâmicas, pedras e peças de vidro, descobertos nas obras do Porto Maravilha, que narram a herança africana no Rio de Janeiro. O Muhcab agora oferece novas instalações, incluindo salas de ensaio, informática e leitura, um mini anfiteatro, auditório, salas expositivas, área com mini arquibancada, jardim para atividades infantis e um hall de convivência.

A exposição permanente "Protagonismos: memória, orgulho e identidade" reconta a história do Brasil, valorizando a memória dos antepassados e o orgulho das origens afro-brasileiras. Na Sala "Novos Começos", a origem da cultura afro-brasileira é apresentada, destacando as formas de resistência dos africanos escravizados, como a religiosidade e a formação de quilombos e favelas. A exposição aborda as lutas pela liberdade e pelos direitos da população negra até os dias atuais, incluindo o movimento negro unificado e o Teatro Experimental do Negro, idealizado por Abdias do Nascimento.

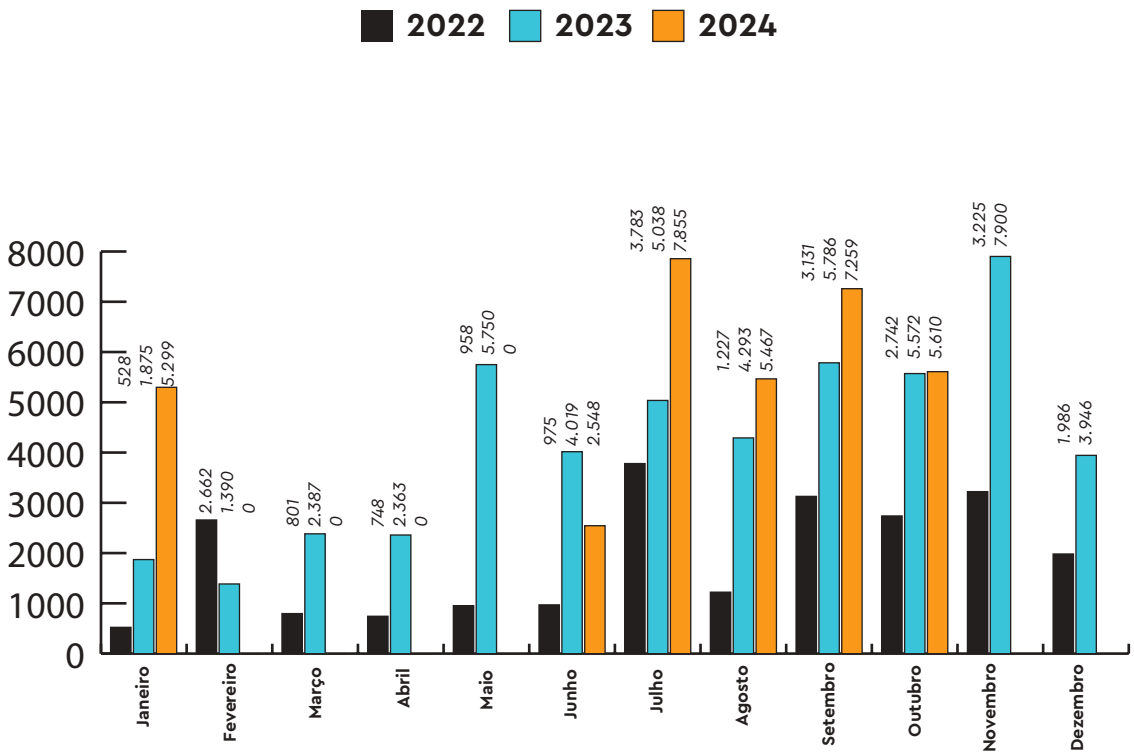
Para celebrar a reabertura, os portões do museu foram abertos com um show da cantora maranhense Rita Benediττo, roda de samba e feijoada na Praça das Yabás. Na nova Biblioteca Municipal José Bonifácio, também inaugurada em junho, houve um encontro com a escritora Conceição Evaristo, discutindo seu livro "Macabéa: Flor de Mulungu". A biblioteca, situada dentro do museu, tem foco em literatura negra, com cerca de dois mil livros, incluindo literatura infantil.

Desde sua criação em 2017, o Muhcab simboliza resistência, memória e criação constante. A ideia foi desenvolvida com apoio de um grupo de trabalho instituído pelo Decreto Rio Nº 42929 de 10 de março de 2017, que envolveu a comunidade local e especialistas em uma oficina participativa em setembro de 2017, com mais de 300 integrantes da comunidade afrodescendente. O acordo de cooperação internacional entre a Prefeitura do Rio e a UNESCO, firmado em dezembro de 2017, foi de grande importância para o desenvolvimento contínuo do museu, que agora é uma instituição de referência em valorização da memória e diversidade cultural.

O MUHCAB teve um aporte substancial em recursos parlamentares para suas atividades. Em 2021, o deputado Marcelo Calero destinou mais de R$ 111 mil ao museu. Em 2023, a deputada Talíria Petrone destinou mais de R$ 1,1 milhão em emendas, somando mais de R$ 1,2 milhão investidos nos últimos anos.

O papel do Muhcab vai além de reunir documentação histórico-cultural afro-brasileira. O museu promove ações e iniciativas intercambiais com países e culturas africanas, especialmente Angola, Moçambique e Guiné, de onde vieram muitos escravizados. Além disso, o Muhcab realiza exposições, oficinas e eventos educativos. O acesso ao Muhcab pode ser feito pela linha 1 do VLT, na estação Praça da Harmonia.

PÚBLICO DE MUSEUS
Muhcab – Até 10/2024



MUHCAB
MUSEU
DA HISTÓRIA
E DA CULTURA
AFRO
BRASILEIRA
@muhcab.rio

4.3.3. Museu de Arte do Rio (MAR)

Fruto de uma parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, o Museu de Arte do Rio (MAR) foi inaugurado em março de 2013. Este museu de artes visuais foi concebido para ir além da concepção clássica de preservar, estudar e disponibilizar exposições para o público.

Localizado na Praça Mauá, o MAR é composto por dois prédios de arquitetura heterogênea: o palacete Dom João VI, de estilo eclético e tombado, que abriga as salas de exposição, e um edifício modernista, anteriormente um terminal rodoviário, que agora abriga a Escola do Olhar. Estes prédios são interligados por uma ponte sustentada por elegantes pilotis, criando uma estrutura visualmente impressionante que une o antigo e o moderno.

Logo na entrada, o MAR apresenta a exposição de longa duração "A história do negro é uma felicidade guerreira", de Jaime Lauriano. Esta exposição inclui um calçamento em pedras portuguesas, onde estão gravados os nomes das doze regiões da África que forneceram, por meio de sequestro e ações violentas, a mão de obra escravizada levada ao Brasil.

Além disso, a entrada do museu conta com a instalação do Projeto "Morrinho", presente desde a abertura do MAR. No quarto andar, há uma biblioteca bem equipada, que inclui milhares de livros no acervo, entre eles livros em braile, tinta, mangás e quadrinhos, além de um ponto de leitura e um espaço expositivo. No foyer do quinto andar, na passagem da Escola do Olhar para o Palacete Dom João VI, estão belas e detalhadas maquetes táteis e interativas da região da Pequena África, tanto da atualidade quanto dos séculos XVI e XVII, feitas com tecnologia de impressão 3D.

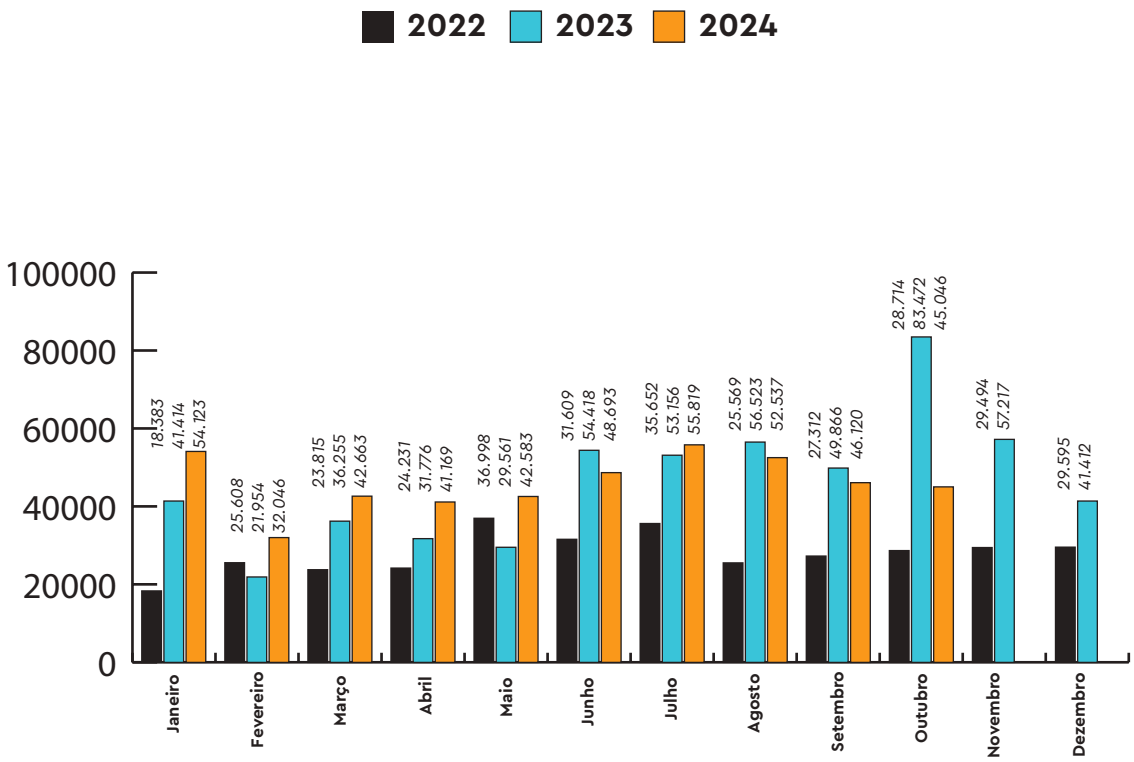
Ao longo de sua primeira década de existência, o MAR se consolidou como um centro de referência em dois principais aspectos: a experiência cultural complexa da cidade do Rio de Janeiro e a integração entre arte e educação. O museu adota uma abordagem transversal para explorar a história da cidade, seu tecido social, sua existência simbólica, além de seus conflitos e contradições internas.

O MAR reconhece a importância da educação como caminho para a apreciação e compreensão da arte. Nesse sentido, a Escola do Olhar desempenha um papel fundamental, oferecendo um programa educativo inovador que visa ser uma referência tanto no Brasil quanto no exterior.

A Escola do Olhar é um polo de pensamento e formação permanente, focado na prática e reflexão a partir das relações entre educação e arte. Suas atividades visam aprofundar a dimensão pública do museu, promovendo debates sobre questões emergentes nos campos da arte e cultura contemporâneas. A escola realiza cursos, oficinas, palestras e seminários nacionais e internacionais, englobando diferentes pesquisas, interesses e públicos. Além disso, desenvolve processos experimentais de criação artística e pedagógica, potencializando as capacidades individuais e as múltiplas formas de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento coletivamente.

O Museu de Arte do Rio tem como princípio fundamental a compreensão de que a verdadeira essência da arte está na educação. Essa concepção é incorporada em sua estrutura física, em que a circulação pelo museu se inicia pela Escola do Olhar. O MAR pode ser acessado por trem, metrô e ônibus com a integração do VLT pela estação Parada dos Museus.

PÚBLICO DE MUSEUS
MAR – Até 10/2024



4.3.4. Museu do Amanhã

Localizado na emblemática Praça Mauá, no coração da Zona Portuária, o Museu do Amanhã se destaca desde sua inauguração em 2015. Como vanguarda dos museus de ciência, sua missão é prospectar as oportunidades e desafios que se delineiam para a humanidade nas próximas eras. Ancorado em valores éticos centrais, como Sustentabilidade e Convivência, o museu se propõe não apenas a ser um espaço de difusão científica, mas também uma plataforma de conscientização sobre os intricados desafios ambientais do cenário global. Mais do que um simples museu, é um convite para repensarmos e remodelarmos nossa relação com o futuro.

A administração do Museu do Amanhã está sob a chancela do Instituto para Desenvolvimento e Gestão (IDG), através de um contrato de gestão. Ao longo dos anos, o museu foi laureado com prêmios de renome nacional e internacional e, em 2022, celebrou o expressivo marco de 5 milhões de visitantes.

O imponente edifício, que se estende por 15 mil metros quadrados e atinge 20 metros de altura com um comprimento de 330 metros, não é apenas um feito arquitetônico, mas também um símbolo de construção sustentável, ostentando a certificação LEED do Green Building Council (USGBC).

A exposição central, que traça uma narrativa prospectiva sobre os próximos 50 anos, foi concebida sob a égide do renomado doutor em cosmologia, Luiz Alberto Oliveira, com o auxílio de consultores especializados. Situada no segundo pavimento, esta exposição se desdobra em cinco núcleos temáticos: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós, proporcionando mais de 40 experiências interativas trilíngues.

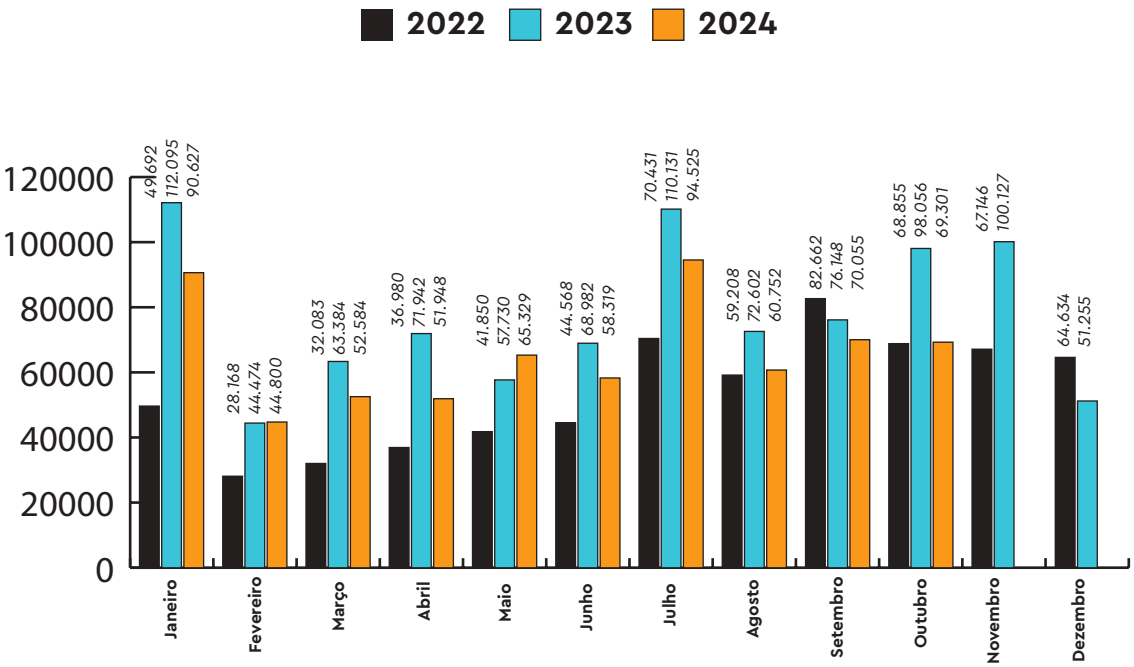
Valorizando a inclusão, o Museu do Amanhã vai além do conteúdo e se compromete com a acessibilidade. Seu projeto arquitetônico contempla pisos e maquetes táteis, rampas de acesso, elevadores, sinalizações intuitivas, além de oferecer cadeiras de rodas, fraldários e banheiros adaptados, garantindo assim uma experiência completa a todos os visitantes.

O Programa de Educação do Museu do Amanhã tem capacidade para receber

40 mil pessoas por ano, com o desafio de que cada visita seja um encontro para refletir juntos sobre os amanhãs possíveis. Conta com uma equipe interdisciplinar para a realização de visitas mediadas e ações educativas, propondo eixos temáticos para o debate entre professores e alunos, trazendo as questões abordadas na exposição principal e nas exposições temporárias, sua arquitetura, a região histórica da Zona Portuária e a Baía de Guanabara. O Museu do Amanhã realiza os projetos Trilhar os Amanhãs e Brincar é a Ciência.

O acesso ao Museu do Amanhã é facilitado por diversas opções de transporte público, incluindo trem, metrô e ônibus, com integração ao VLT pela estação Parada dos Museus.

PÚBLICO DE MUSEUS
Museu do Amanhã – Até 10/2024



4.3.5. Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro

Localizado na antiga Chácara do Morro do Queimado, em um palacete do século XIX, o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (MHCRJ) celebrou 90 anos em julho de 2024. Inaugurado em 1934 pelo então prefeito Pedro Ernesto, o museu preserva a memória da cidade e promove diálogos sobre sua história. Antes de se tornar um museu, o palacete serviu como residência de figuras importantes, incluindo o Marquês de São Vicente, o Conde de Santa Maria e Guilherme Guinle, que instalou um dos primeiros elevadores residenciais do Brasil no edifício.

Reaberto em maio de 2021, após 10 anos fechado, o MHCRJ recebe uma média de 7 mil visitantes por mês. Em 2022, através do Projeto "MHCRJ: um Tesouro Carioca", realizado pela Associação de Amigos do Museu com o patrocínio do Instituto Cultural Vale, o espaço expositivo foi ampliado e a exposição de longa duração requalificada, estimulando reflexões sobre as transformações culturais, sociais e urbanas do Rio ao longo dos seus 458 anos.

O museu abriga um vasto acervo documental, arquivístico e museológico, com mais de 25 mil peças, incluindo uma das coleções mais importantes sobre os períodos colonial, imperial e republicano do Rio de Janeiro, quando a cidade ainda era a capital do país. O palacete histórico oferece exposições que permitem aos visitantes conhecer a história do Rio de Janeiro, desde suas origens até os dias atuais. Entre as peças em exposição, destacam-se obras de renomados artistas como Visconti, Thomas Ender, Adalberto da Prússia, Antonio Parreiras, Armando Vianna e Antonio Malta.

O museu também possui coleções fotográficas de Augusto Malta e Marc Ferrez, além de gravuras e litogravuras de Maria Graham, Eugène Cicéri, Friedrich Hagedorn, Debret e Rugendas. Estão presentes acervos relacionados a prefeitos históricos do Rio de Janeiro, como Pereira Passos, Pedro Ernesto, Carlos Sampaio e Cesar Maia. O acervo inclui peças doadas por ex-prefeitos, como um aparelho de jantar de Pedro Ernesto e um guarda-casaca de madeira de Pereira Passos. A coleção também contém documentos de Carlos Sampaio e placas de homenagens a Cesar Maia.

O museu exibe 482 peças do seu acervo, incluindo estandartes do século XIX, aquarelas de Debret, gravuras de Thomas Ender, planos para a abertura da Avenida Central e objetos do dia a dia dos moradores do Rio.

O primeiro andar do palacete exibe 112 itens, enquanto o segundo andar abriga 370 peças, todas abertas à visitação gratuita. Uma das relíquias mais curiosas do museu é uma arca utilizada para arrecadar tributos sobre o vinho para a construção dos Arcos da Lapa. O objeto possuía três chaves distribuídas entre personalidades políticas da época e só podia ser aberto com a presença de todas elas, refletindo a complexidade política do século XVIII.

Entre os destaques do acervo estão uma estátua de mármore herdada do Palácio Monroe, demolido em 1976, e uma escultura da cabeça do Cristo Redentor feita por Paul Landowski nos anos 1920. O museu também exibe fantasias de Clóvis Bornay, zincogravuras de Marc Ferrez, fotografias de Augusto Malta, pinturas de Eliseu D'Angelo Visconti e uma canoa Maori presenteada pelo Consulado da Austrália pelos 450 anos do Rio, em 2016.

Além das exposições permanentes, o MHCRJ possui um casarão para exposições temporárias, inaugurado em 2016, que ocupa um imóvel de estilo colonial com três andares e foi adaptado para deficientes físicos com elevador e rampas de acessibilidade. Pertinho dali, o Parque da Cidade oferece um ambiente natural que complementa a visita ao museu com atividades ao ar livre como piqueniques, trilhas e cachoeiras.

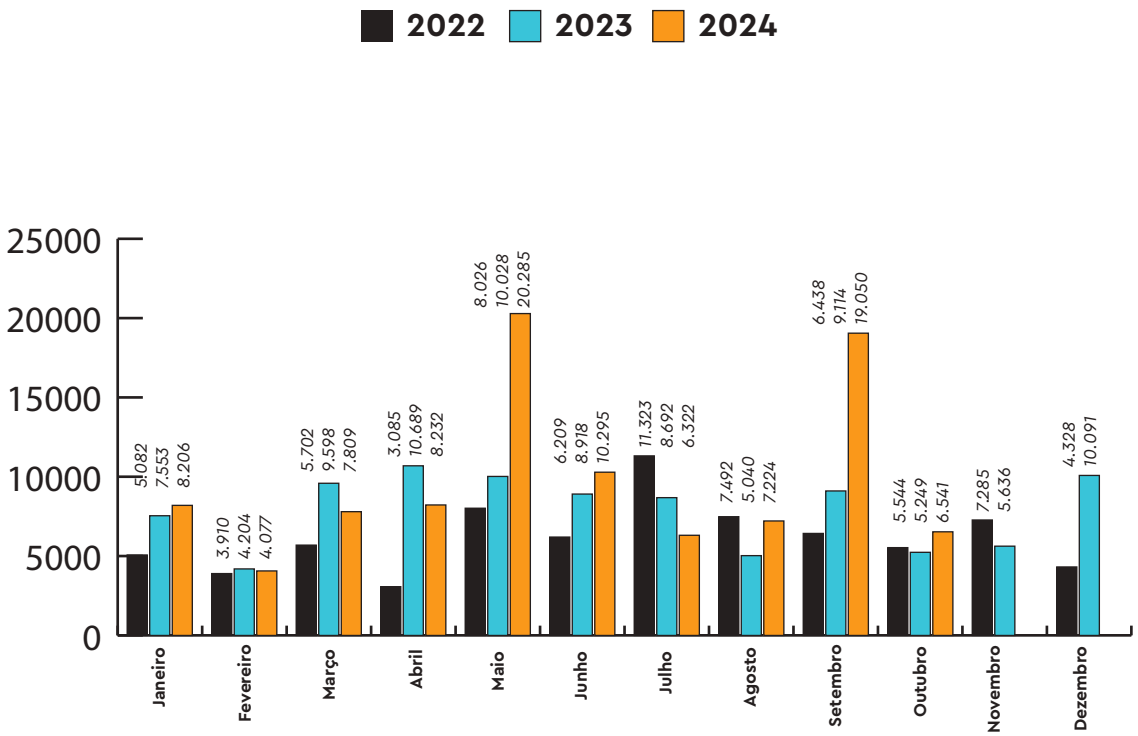
O MHCRJ está localizado no Parque da Cidade, na Gávea, ocupando uma área de 470 mil metros quadrados. Além do conjunto arquitetônico do século XIX, o complexo inclui a Capela de São João Batista do século XX, uma reserva técnica e um prédio administrativo. A Capela está aberta à visitação e celebra missas aos domingos, com capacidade para 20 pessoas. A antiga Reserva Técnica, responsável por guardar 60% do acervo do museu, foi demolida e substituída por uma nova instalação, oferecendo mais espaço, segurança, banheiro para os funcionários e um local apropriado para higienização do acervo.

O museu oferece estacionamento gratuito e pode ser acessado por ônibus,

van e metrô de superfície. A visita ao MHCRJ é um passeio pela memória do Rio de Janeiro, harmonizando história e cultura com a natureza do Parque da Cidade.

Com uma história rica e uma coleção diversa, o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro continua a ser um guardião da memória carioca, oferecendo uma imersão profunda na história e cultura do Rio de Janeiro.

PÚBLICO DE MUSEUS
Museu Histórico da Cidade – Até 10/2024



MUSEU HISTÓRICO
DA CIDADE

4.4. BIBLIOTECAS E ESPAÇOS DE LEITURA

As 14 bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) são locais dedicados à promoção da leitura, educação e cultura na cidade do Rio de Janeiro. Elas abrigam projetos que incentivam o hábito da leitura, oferecendo uma vasta gama de atividades educativas e culturais para a comunidade.

No âmbito do Cultura do Amanhã, um dos projetos mais notáveis é a iniciativa "Bibliotecas do Amanhã", que busca modernizar nove bibliotecas públicas e cinco espaços de leitura. O projeto engloba a atualização de acervos, aprimoramento da acessibilidade, reformas estruturais e programas culturais e educacionais específicos para as comunidades locais.

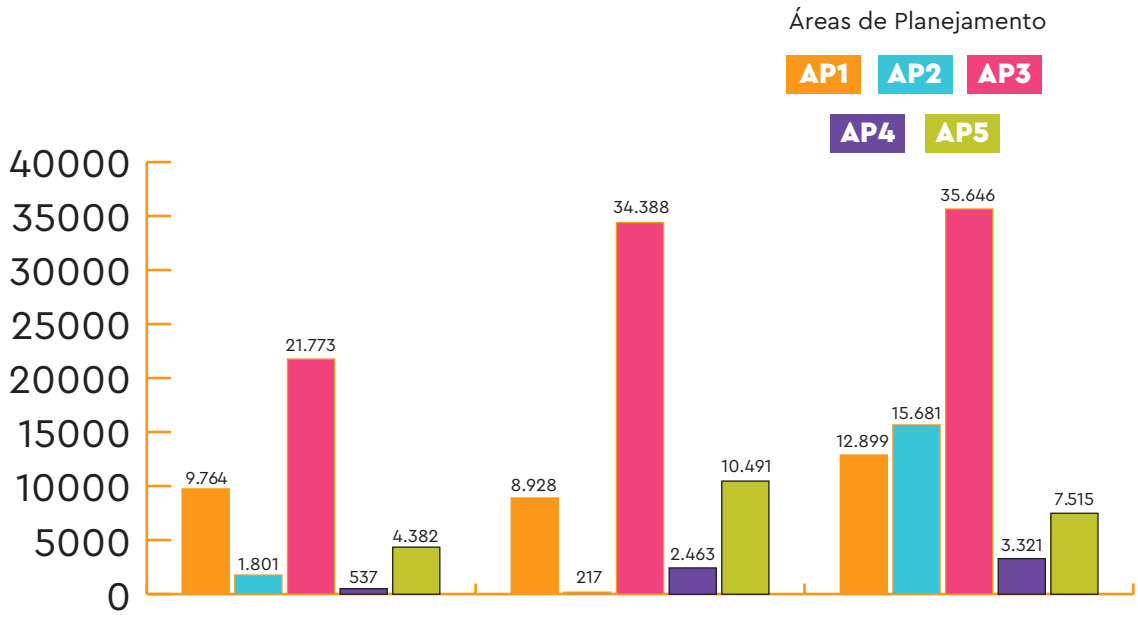
Já foram entregues as Biblioteca Euclides da Cunha Cocotá, na Ilha, e Machado de Assis (Botafogo), em parceria com o Sesc, Manoel Ignácio (Campo Grande), Lúcio Rangel (Tijuca), Maria Firmina (Cidade Nova), Jorge Amado (Maré) e Ziraldo (Cidade das Artes, Barra). Estão previstas também obras nas bibliotecas José de Alencar (Santa Teresa) e Milton Santos (Jacarepaguá).

Estas bibliotecas são responsabilidade da Gerência de Livro e Leitura, que atua na gestão e coordenação dos espaços de leitura municipais. Sua função inclui a atualização e conservação do acervo, a organização de atividades culturais e educativas, a supervisão da equipe de bibliotecários e técnicos, a captação de recursos para projetos e a garantia da acessibilidade e inclusão nos espaços de leitura.

Na atual gestão, a gerência também se envolveu em uma série de reuniões mensais e sessões de capacitação para a equipe, com destaque para um workshop em letramento racial conduzido por Alisson Sodré. Esse treinamento foi crucial para garantir que o atendimento nas bibliotecas e espaços de leitura seja cada vez mais inclusivo e considerado.

Conheça as nossas bibliotecas e espaços de leitura.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público de Bibliotecas por AP – Até 10/2024



4.4.1. Biblioteca Municipal Annita Porto Martins

Localizada no Rio Comprido, a Biblioteca Annita Porto Martins é um espaço dedicado à cultura e educação, cedido por Aloysio Maria Teixeira Filho em memória de sua avó, Annita Porto Martins. Com mais de 350 metros quadrados, distribuídos por dois andares, a biblioteca tem capacidade para acolher até 100 pessoas simultaneamente e funciona das 9h às 17h.

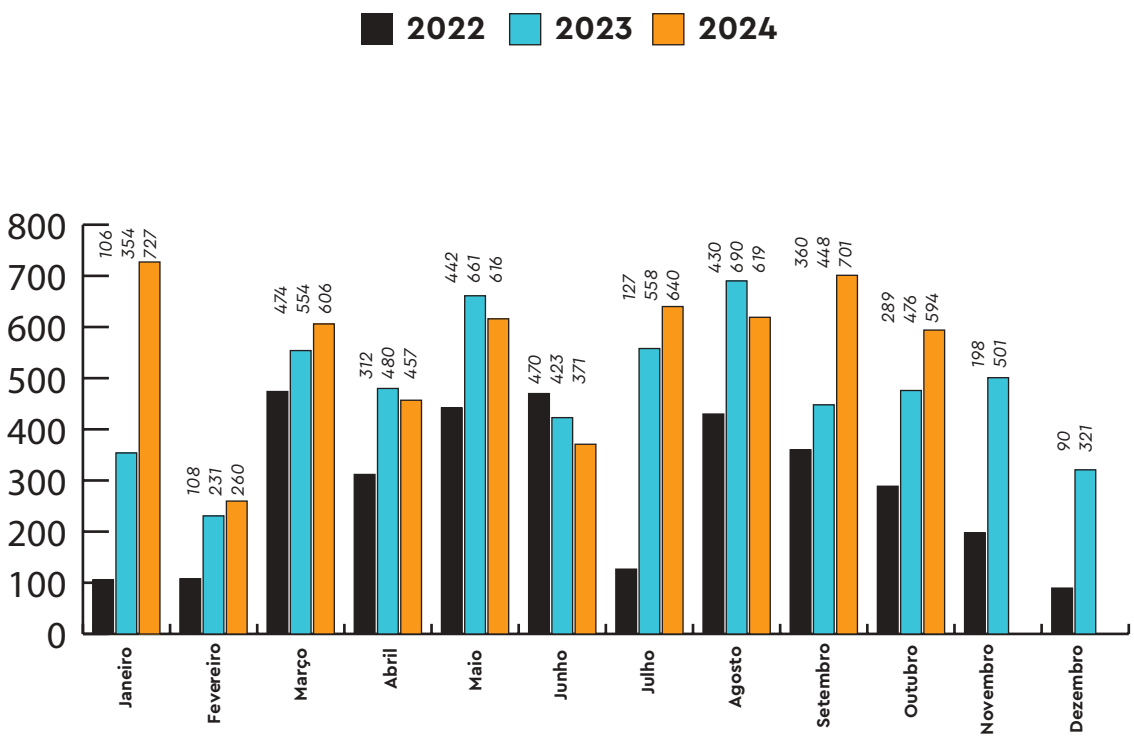
Annita Porto Martins, homenageada que dá nome à biblioteca, foi uma figura influente em sua comunidade, conhecida por seu compromisso com a educação e a cultura.

A biblioteca oferece uma variedade de atividades e programas voltados para o desenvolvimento pessoal e coletivo, incluindo cursos de Auxiliar de Bibliotecas, Oratória e Contação de Histórias Infantis, além de palestras, serviços de empréstimos, Clube de Leitura, Troca-Troca de Livros e um concurso anual de cordel. De janeiro a junho de 2023, os cursos tiveram impactos significativos, com 14 pessoas formadas no curso de Oratória, 31 no de Contação de Histórias Infantis e 33 no de Auxiliar de Biblioteca. O projeto Adote um Livro resultou na doação de 622 livros.

Desde a sua fundação em 2016, a biblioteca atende um público diversificado, incluindo alunos e funcionários de escolas públicas, profissionais como arquitetos, urbanistas e engenheiros, além de comerciantes, autônomos, moradores do Rio de Janeiro, pesquisadores e estudantes. O ambiente é acolhedor e atende a diversas necessidades e interesses da comunidade local.

Com um acervo de cerca de três mil exemplares, a Biblioteca Annita Porto Martins é pioneira no projeto "Bibliotecas do Amanhã". Oferece acesso gratuito à internet e Wi-Fi, empréstimos de materiais bibliográficos mediante cadastro, visitas guiadas e um programa educativo social, cultural e tecnológico de excelência.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Annita Porto Martins – Até 10/2024



+ LIVROS
-ARMAS
REABERTURA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES

4.4.2. Biblioteca Municipal Cecília Meireles

Localizada na Praça do Barro Vermelho, em São Gonçalo, a Biblioteca Cecília Meireles é um tradicional reduto de cultura e educação, fundada na década de 1960. Apesar de ocupar um espaço de aproximadamente 35 m², a biblioteca se destaca culturalmente, amplificada pela Areninha Cultural Jacob do Bandolim, um anexo externo que comporta até 300 pessoas e que existe desde 2017.

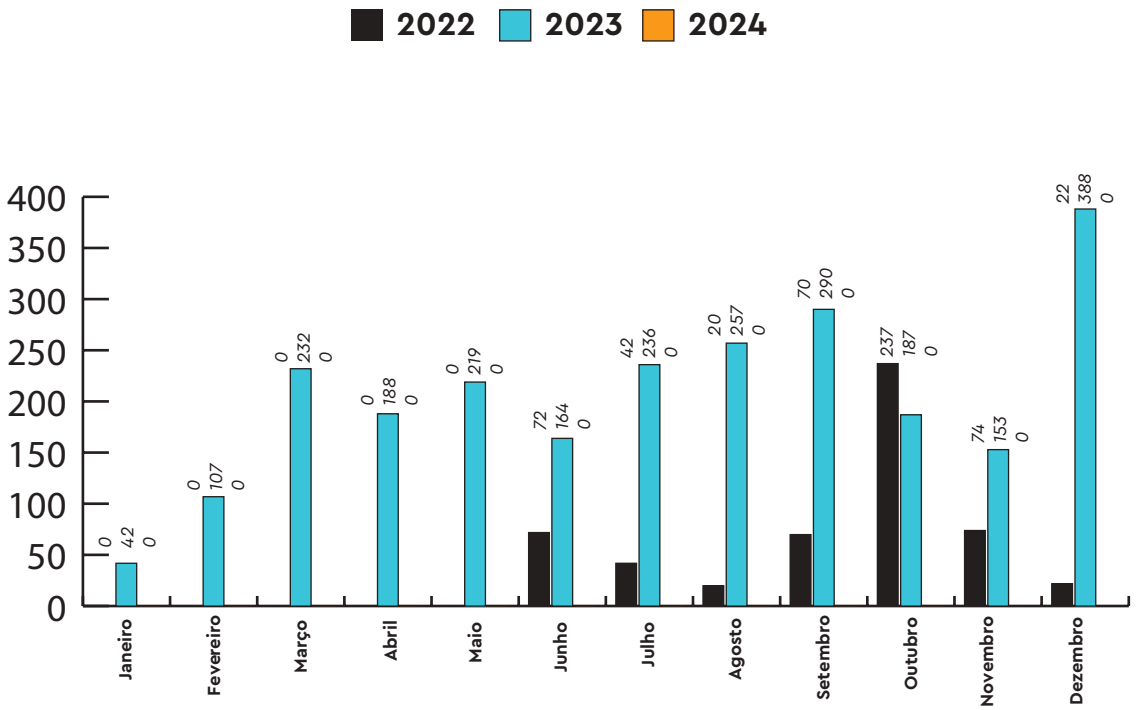
Cecília Meireles, homenageada que dá nome à biblioteca, foi uma importante poetisa, escritora e jornalista brasileira, conhecida por suas contribuições significativas à literatura brasileira e por seu papel na promoção da educação e da cultura.

O acervo da biblioteca é diversificado, oferecendo desde clássicos da literatura infantil até obras modernas para adultos em vários gêneros, como romance, ficção, literatura brasileira e estrangeira. Um espaço separado é dedicado ao território e à história do bairro, fortalecendo a ligação da biblioteca com a comunidade local.

Em 2022, foi implementado um projeto de co-gestão para revitalizar e fortalecer a oferta de serviços e atividades na biblioteca. Entre as ações oferecidas estão o troca-troca de livros, espaços de leitura, oficinas e rodas de conversa. No primeiro semestre de 2023, a biblioteca alcançou números significativos em seus programas, com 153 pessoas contempladas pela Oficina Recicl'arte & Projeto Semente (PCD) e 141 livros trocados no programa Troca-Livros.

A Biblioteca Cecília Meireles continua a fornecer recursos valiosos tanto para visitantes locais quanto para aqueles que se beneficiam de seus recursos online, reafirmando seu compromisso com a educação e a cultura em São Gonçalo. No âmbito do programa Bibliotecas do Amanhã, que visa requalificar, modernizar e equipar as bibliotecas da rede municipal de equipamentos de cultura, a Biblioteca Cecília Meireles passará pela maior reforma de sua história, com obras de acessibilidade, implementação de tecnologias assistivas, aprimoramento da climatização e atualização de acervo. A previsão de entrega é 2025.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Cecília Meireles – Até 10/2024



4.4.3. Biblioteca Municipal Écio Salles

Localizada no Planetário da Gávea, no Rio de Janeiro, a Biblioteca Écio Salles é um centro de conhecimento e cultura na cidade. Nomeada em homenagem ao fundador da Flup (Festa Literária das Periferias), a biblioteca desempenha um importante papel na disseminação de informações e na promoção da interação entre cultura e cidade.

Écio Salles foi um importante ativista cultural e fundador da Flup, um evento literário que busca dar voz a escritores das periferias, promovendo a inclusão e a diversidade na literatura brasileira.

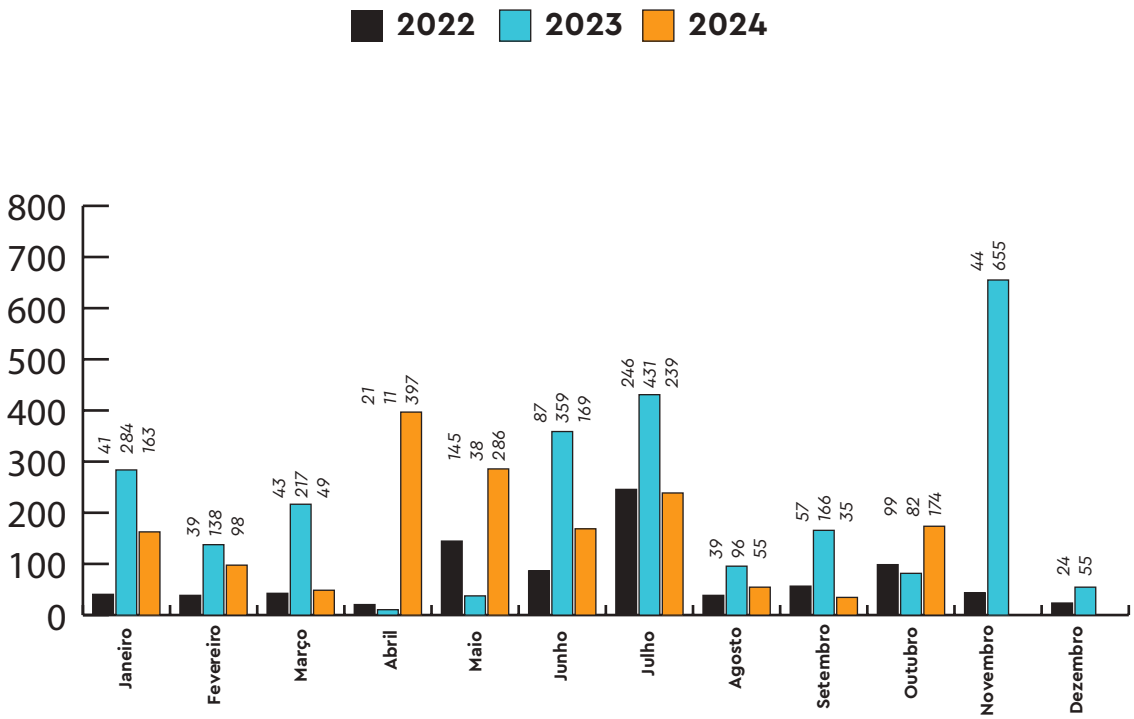
Com um acervo de aproximadamente 1.000 livros, a biblioteca é especializada em temas relacionados ao Rio de Janeiro, ajudando a aprofundar a compreensão sobre a cidade. Além de seu acervo fixo, a biblioteca é palco de feiras literárias e eventos culturais, como a Book Fair Brasil/RJ, criando um ambiente de interação para autores, leitores e a comunidade em geral.

No primeiro semestre de 2023, a biblioteca participou do evento "Ocupa Arena Dicró", onde foram doados aproximadamente 500 livros, reforçando seu compromisso com a promoção da literatura e da educação na comunidade.

A biblioteca complementa a experiência cultural oferecida pelo Planetário do Rio de Janeiro, proporcionando acesso a informações, literatura e eventos. A Biblioteca Écio Salles se estabelece como um recurso inestimável para a promoção da educação, cultura e enriquecimento da comunidade carioca.

A Biblioteca Écio Salles reafirma a importância dos espaços culturais como locais de aprendizado contínuo e celebração da literatura e da cultura. Sua contribuição vai além de seu acervo e eventos, servindo como um recurso valioso e um ponto de encontro para a comunidade carioca.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Écio Salles – Até 10/2024



RIO

4.4.4. Biblioteca Municipal João do Rio

Localizada em Irajá, a Biblioteca João do Rio é um espaço cultural e educacional fundado em 1948 e inaugurado em 1959. Originalmente situada em uma pequena loja na Av. Monsenhor Félix, 420, até 1992, a biblioteca agora ocupa um novo prédio no mesmo endereço. Com uma área de 750 m² e capacidade para 200 pessoas, a biblioteca oferece diversos espaços, incluindo salas de leitura, auditórios e acervos gerais e específicos.

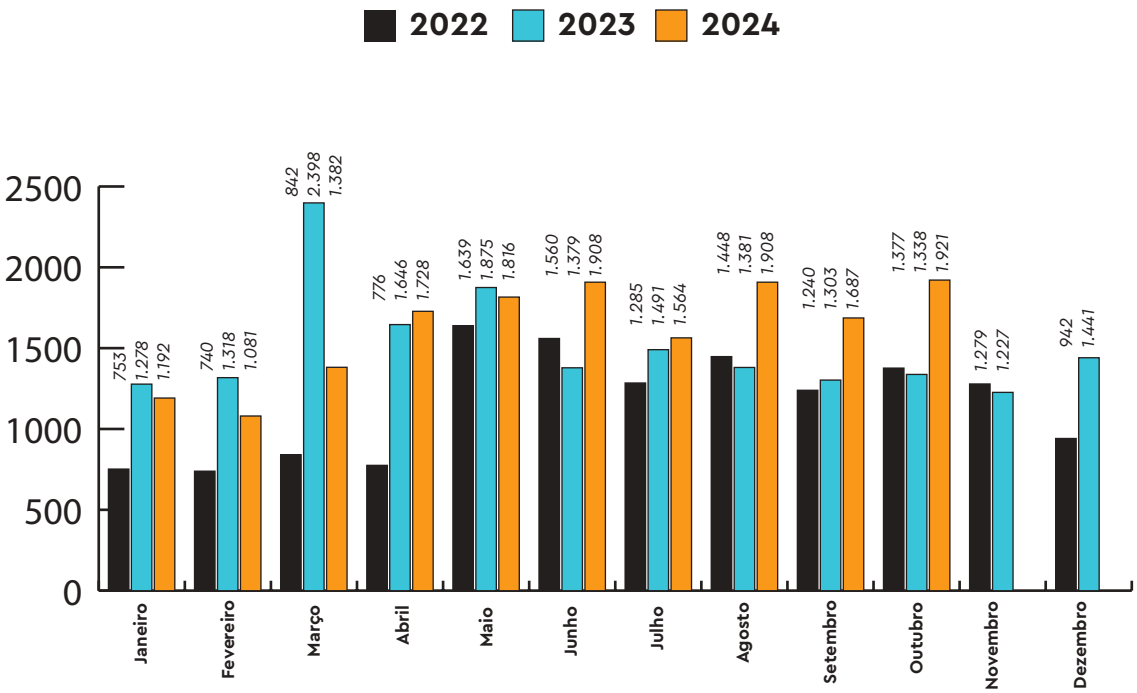
João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, foi um importante cronista e jornalista brasileiro, conhecido por suas crônicas que capturaram a vida urbana e cultural do Rio de Janeiro com profundidade e sensibilidade.

A biblioteca oferece uma variedade de serviços e atividades, como o programa Pegue e Leve, que permite que os visitantes levem livros para ler em casa, e o Troca-Livros, que também se estende a empresas parceiras. Além disso, promove oficinas de origami, o evento festivo Arraiá da Biblioteca João do Rio, saraus poéticos e literários, palestras sobre diversos temas e contação de histórias com Shirley e as Bonecas do Bem.

Outras iniciativas incluem a campanha Esqueça um Livro, que incentiva as pessoas a deixar livros em lugares públicos para que outros possam encontrá-los e lê-los, um projeto de doação de livros da área da saúde para estudantes e o projeto de doação de livros para Remissão de Pena pela Leitura, que busca a reabilitação de indivíduos através da leitura.

A biblioteca oferece empréstimo e devolução de livros, pesquisa, atividades no auditório, sorteios de livros e espaços especializados como gibiteca e cordelteca. As novas atividades e serviços reforçam o compromisso da biblioteca em ser um espaço de educação, cultura e inclusão social, promovendo a cultura e a educação em Irajá e oferecendo uma ampla gama de recursos e atividades para a comunidade.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
João do Rio – Até 10/2024



4.4.5. Biblioteca Municipal Jorge Amado

A Biblioteca de Leitura Jorge Amado, situada no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, é um importante espaço cultural para a comunidade local. Inaugurada em 2005 como Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, o espaço evoluiu para se tornar um centro de atividades culturais e educacionais. Recentemente, a biblioteca passou por uma transformação como parte do programa Bibliotecas do Amanhã, tornando-se mais acessível e confortável com melhorias na infraestrutura.

Nomeada em homenagem a Jorge Amado, escritor brasileiro conhecido por sua literatura realista e regionalista, a biblioteca celebra a vida e obra deste autor que contribuiu significativamente para a cultura brasileira. Jorge Amado é famoso por suas obras que retratam a vida e a cultura do Nordeste do Brasil, abordando questões sociais e políticas de maneira impactante.

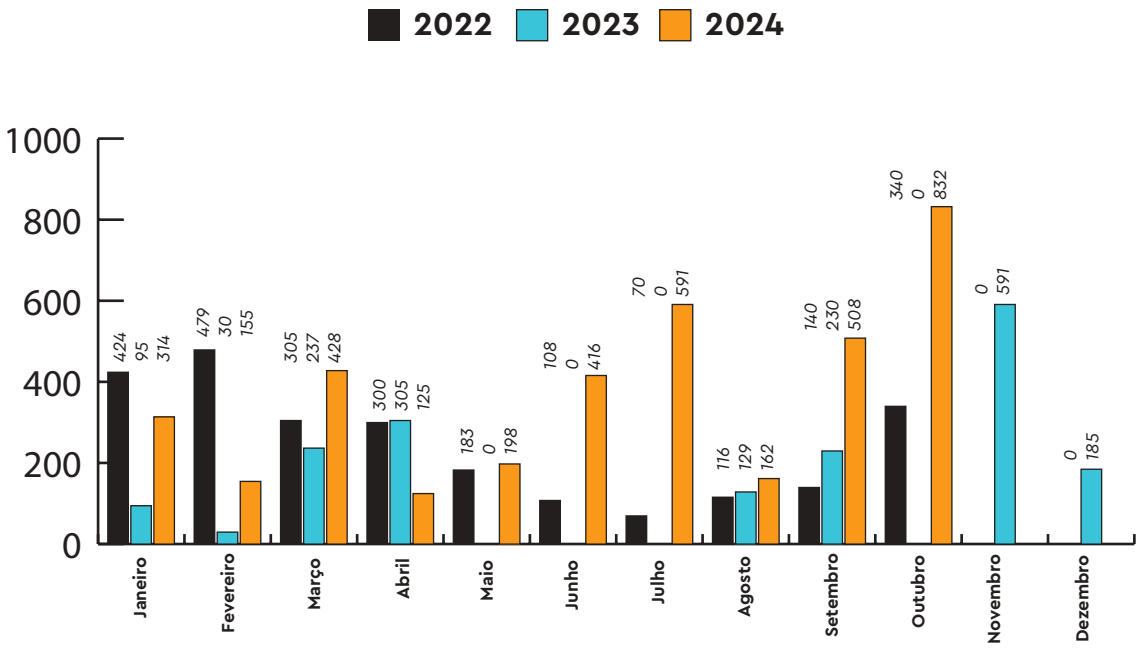
A biblioteca possui uma série de atividades culturais e educacionais. O programa "Pegue e Leve" permitiu a doação de 37 livros para a comunidade, incentivando a leitura entre os moradores. A Oficina "Incentivando a Leitura" promoveu a doação de mais 10 livros, fomentando o amor pela leitura. Os "Encontros da Lona" reuniram a comunidade para discutir diversos temas e compartilhar experiências, fortalecendo os laços sociais e culturais. O aniversário do Espaço de Leitura Jorge Amado foi comemorado com a doação de 20 livros adicionais, celebrando mais um ano de serviço cultural e educacional à comunidade.

A transformação da Biblioteca Jorge Amado foi celebrada com uma programação gratuita de inauguração, distribuída entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023. A abertura contou com diversas atrações, incluindo shows, contações de histórias e apresentações culturais. O ponto alto da programação foi o show de MV Bill, realizado na quinta-feira, dia 23, encerrando a agenda especial de eventos.

Com a falta de outras opções de bibliotecas e espaços culturais na região, a Biblioteca de Leitura Jorge Amado é fundamental para proporcionar acesso à literatura e à cultura, atuando como uma fonte essencial de enriquecimento

intelectual e bem-estar comunitário. Sua revitalização, coordenada pela RioUrbe e parte do programa Bibliotecas do Amanhã, reflete um compromisso contínuo em oferecer um ambiente de qualidade para a promoção da cultura e da educação na Maré.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Jorge Amado – Até 10/2024



4.4.6. Biblioteca Municipal José Bonifácio

Localizada no edifício neoclássico que abriga o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), a Biblioteca José Bonifácio desempenha um papel importante na promoção da cultura, leitura e acesso ao conhecimento na Gamboa.

Inaugurada em 1983, a biblioteca homenageia José Bonifácio de Andrada e Silva, conhecido como o "Patriarca da Independência". Intelectual e estadista, Bonifácio foi um defensor da liberdade e dos ideais de autonomia e progresso para o Brasil, tornando seu nome significativo para uma biblioteca dedicada a incentivar o conhecimento e a participação cívica.

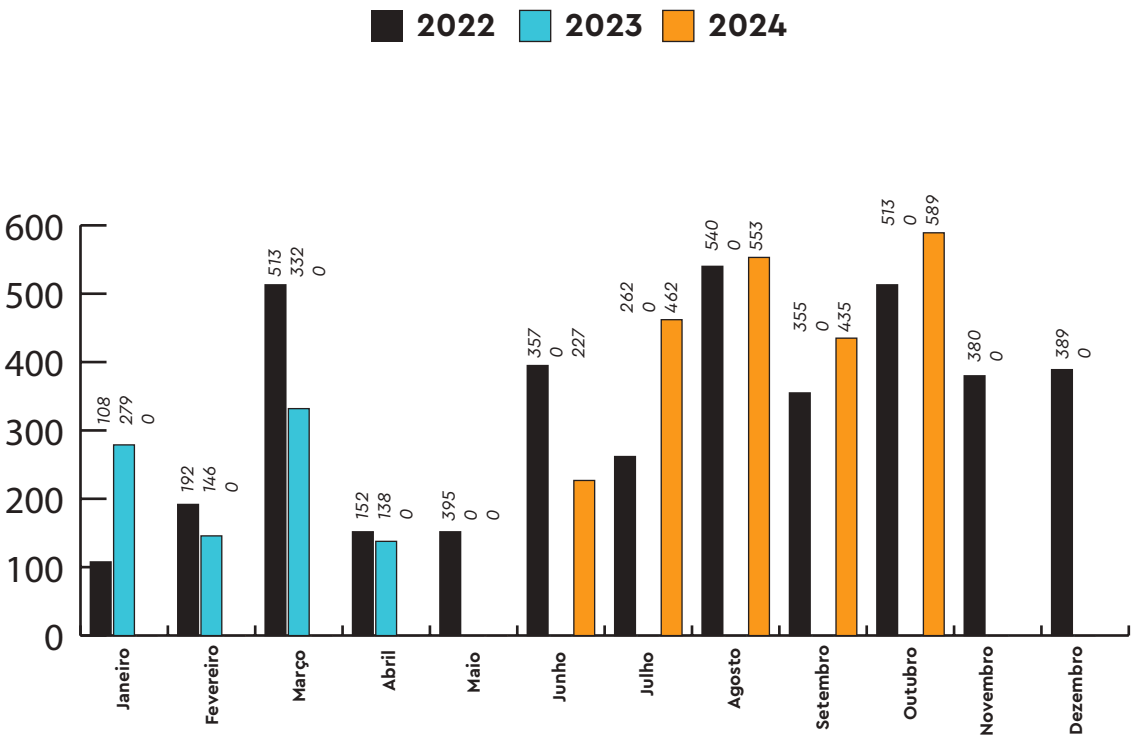
A biblioteca oferece diversos serviços aos usuários, incluindo contação de histórias, empréstimo de livros, sala de estudos, eventos, reuniões e um espaço para troca de livros. Seu acervo abrange diferentes áreas do conhecimento, atendendo às demandas da comunidade.

Recentemente, a Biblioteca José Bonifácio passou por uma reforma significativa como parte do programa Bibliotecas do Amanhã. As melhorias incluíram a reforma dos banheiros, construção de rampas de acesso, troca completa das instalações elétricas e requalificação do acervo. Houve também a pintura e reorganização das estantes e aparadores de livros, além da nova sinalização para orientar os leitores, proporcionando um ambiente mais funcional e acessível.

A reabertura do Muhcab e da Biblioteca José Bonifácio foi celebrada com um mês de programação intensa. A inauguração contou com a presença do Secretário Municipal de Cultura, Marcelo Calero, do prefeito Eduardo Paes, e outras autoridades. O evento incluiu shows, rodas de samba, feijoada, contação de histórias e palestras com escritores como Conceição Evaristo. A biblioteca, focada em literatura negra, possui cerca de dois mil livros, incluindo literatura infantil

Com a revitalização, a Biblioteca José Bonifácio e o Muhcab reforçam seu compromisso com a preservação da memória afro-brasileira e a promoção da cultura e educação na região da Pequena África.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
José Bonifácio – Até 10/2024



SONHO

THALITA REBOUÇAS
FALA SÉRIO, Pilha!
FREI BETTO
Batismo de Sangue
MERCADO E ORDEM URBANA
NOS PASSOS DA SAGRADA FAMÍLIA
EM CIMA DA HORA
Longo Caminho de Volta
NERUDA
O PRIMO BASÍLIO
Eça de Queirós
MANIFESTOS do SURREALISMO
O LIVRO DAS IGNORÃCAS
MANOEL DE BARROS
Paulo Coelho
O RIO É TÃO LONGE
Os Bois-Bumbás de Parintins
Sergio Ivan Gil Braga

4.4.7. Biblioteca Municipal José de Alencar

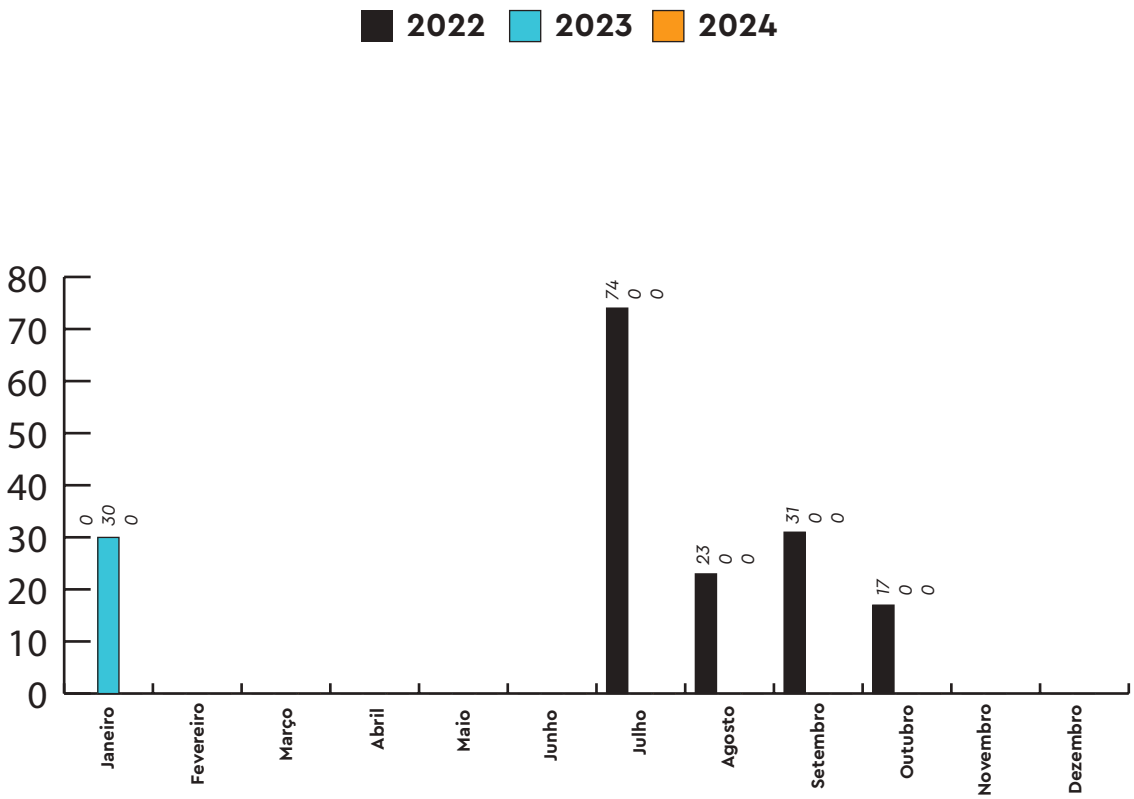
Fundada em 1965 e inaugurada em 1971, a Biblioteca José de Alencar está localizada no charmoso bairro de Santa Teresa. Inicialmente, funcionou no prédio da Região Administrativa, na Rua Mauá, no Largo dos Guimarães, até abrir suas portas ao público em 1972.

Nomeada em homenagem ao ilustre escritor brasileiro José de Alencar, a biblioteca celebra a vida e obra deste importante autor, político, advogado e crítico literário do século XIX. José de Alencar é amplamente reconhecido como um pioneiro em estabelecer uma temática nacional nos romances brasileiros e é o patrono da cadeira originalmente fundada por Machado de Assis na Academia Brasileira de Letras. Suas contribuições à literatura brasileira, incluindo obras renomadas como "O Guarani", "Iracema" e "Ubirajara", deixaram um legado duradouro e significativo.

A Biblioteca José de Alencar integra o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, um espaço dedicado à promoção da cultura e das artes em Santa Teresa. Além de servir como um repositório de livros e informação, a biblioteca funciona como um memorial vivo dedicado à rica tradição literária do Brasil, personificada em figuras como José de Alencar.

Em 2024, a Biblioteca José de Alencar passou pela primeira fase de obras de revitalização, entregues no final do ano, como parte do programa Cultura do Amanhã. Este programa visa modernizar e requalificar os equipamentos culturais municipais, proporcionando um ambiente mais moderno e acessível aos visitantes.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
José Alencar – Até 10/2024



4.4.8. Biblioteca Municipal Lúcio Rangel

A Biblioteca Lúcio Rangel, localizada no Centro da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca, é a mais nova unidade pública de leitura do projeto Bibliotecas do Amanhã. Inaugurada pela Secretaria Municipal de Cultura em 2024, a biblioteca possui um acervo de mais de três mil livros sobre música brasileira e jazz, doados por Maria Luisa Rangel, filha de Lúcio Rangel. O projeto arquitetônico foi desenvolvido por Bel Lobo, com paisagismo da Embyá.

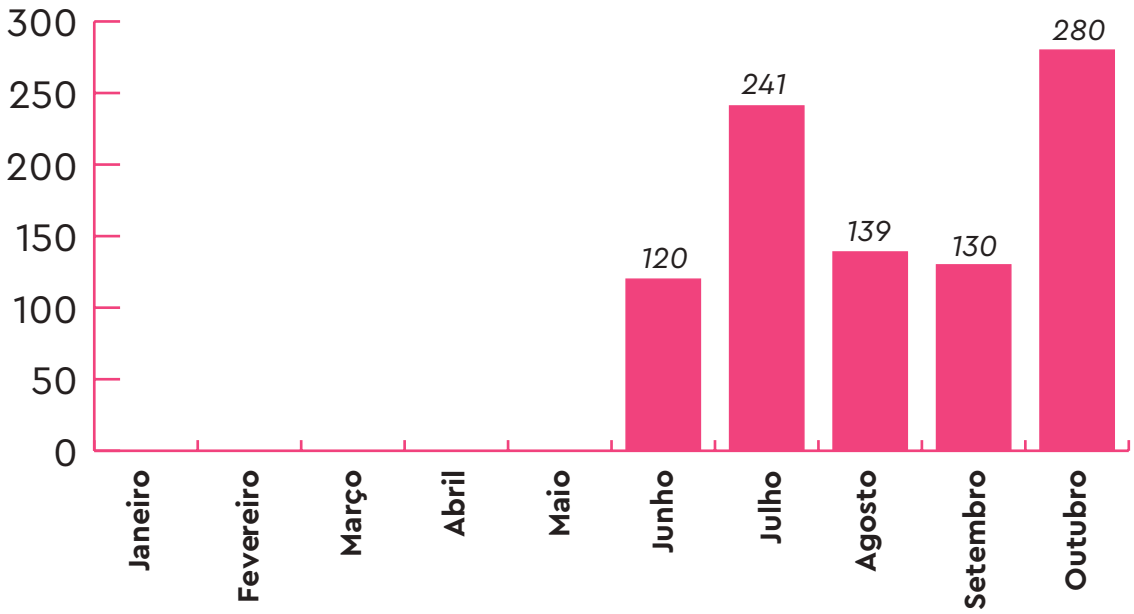
Lúcio Rangel foi um jornalista e crítico musical brasileiro, considerado o pai da crítica musical no país. Ele é conhecido por seu trabalho como diretor e redator da Revista da Música Popular, publicada entre 1954 e 1956. Rangel também foi responsável por apresentar Tom Jobim e Vinicius de Moraes, iniciando a parceria que resultou na peça "Orfeu da Conceição".

A biblioteca está situada no Centro da Música Carioca Artur da Távola, um imóvel de 1921 tombado pelo município. Este centro cultural inclui um estúdio de gravação e um auditório com 159 lugares, a Sala Maestro Paulo Moura. O espaço foi revitalizado e modernizado, com todo o mobiliário desenvolvido em madeira pinus, escolhida por sua resistência e sustentabilidade. A arquiteta Bel Lobo, responsável pelo projeto, destacou a importância de criar um ambiente acolhedor e funcional para a leitura.

A inauguração da Biblioteca Lúcio Rangel incluiu uma apresentação gratuita de jazz com o Duo Livia Fred, além de um papo com a escritora Conceição Evaristo sobre seu último livro. A biblioteca se junta a outras reformas realizadas pela Prefeitura do Rio como parte do programa Bibliotecas do Amanhã, que visa modernizar e requalificar bibliotecas e salas de leitura da rede municipal, promovendo diversidade de conteúdo, acessibilidade e participação comunitária.

A Biblioteca Lúcio Rangel é um importante acréscimo ao cenário cultural da Tijuca, proporcionando um espaço dedicado à música e à leitura. Com um acervo rico e especializado, ela reflete o legado de seu patrono e oferece um recurso valioso para a comunidade.

PÚBLICO DE TEATROS
Lúcio Rangel – 2024 (Até Mês 10)



4.4.9. Biblioteca Municipal Manoel Ignácio da Silva Alvarenga

A Biblioteca Manoel Ignácio da Silva Alvarenga, fundada em 1952 e localizada em Campo Grande, desempenha um papel fundamental na promoção da leitura, cultura e educação no bairro. Inicialmente conhecida como Biblioteca de Campo Grande, foi doada à Prefeitura do Rio de Janeiro em 1990 pela família proprietária, tornando-se a primeira biblioteca pública do bairro. Essa iniciativa incentivou a criação de outras bibliotecas nos bairros da cidade, homenageando escritores nacionais.

Manoel Ignácio da Silva Alvarenga, patrono da biblioteca, foi uma figura de destaque na história do bairro de Campo Grande. Sua importância cultural e histórica é celebrada através deste espaço que leva seu nome, promovendo o conhecimento e a educação na comunidade.

A biblioteca oferece uma variedade de serviços e projetos, incluindo oficinas literárias, saraus afro-literários, rodas de conversas temáticas e antirracistas, chá literário voltado para a terceira idade, contação de histórias afro-brasileiras, aulas de cinema, empréstimos e trocas de livros, além de espaço para estudo. Essas atividades promovem a leitura, estimulam a produção literária e disseminam a cultura na região.

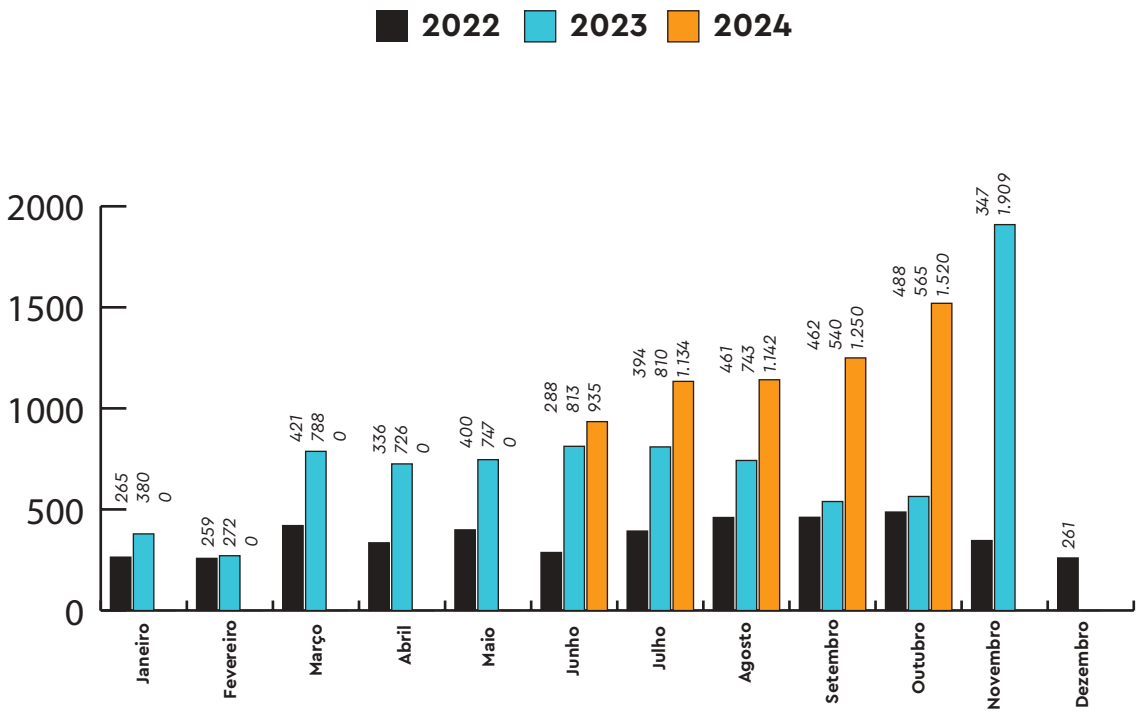
Com capacidade para aproximadamente 24 pessoas, a biblioteca está distribuída em dois pavimentos. No térreo, encontram-se a entrada com recepção e balcão de atendimento, salas para a direção e o espaço infantil. O espaço juvenil possui um corredor com estantes e uma área com balcão para uso de computadores. Também há uma copa e um banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais. No segundo pavimento, há um salão de estudos equipado com mesas, cadeiras e estantes de madeira para acomodar o acervo. Além disso, o andar conta com banheiros masculino e feminino para atender aos frequentadores.

A Biblioteca Manoel Ignácio da Silva Alvarenga faz parte do programa Bibliotecas do Amanhã, da Secretaria Municipal de Cultura, que visa a recuperação e modernização de bibliotecas e espaços de leitura municipais.

Em 2024, a biblioteca foi completamente reformada, seu acervo foi atualizado, houve a implementação de tecnologias assistivas e novo mobiliário foi adquirido.

A biblioteca também recebeu importantes recursos para sua revitalização. O deputado Marcelo Calero destinou aproximadamente R$ 548 mil em 2021. Em 2023, um novo montante de mais de R$ 651 mil foi alocado para a modernização da biblioteca, totalizando mais de R$ 1,1 milhão investidos.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Manoel Ignácio – Até 10/2024



4.4.10. Biblioteca Municipal Maria Firmina dos Reis

A Biblioteca Maria Firmina dos Reis, localizada no Centro Administrativo São Sebastião (CASS), na sede da Prefeitura, na Cidade Nova, foi recentemente transformada em biblioteca pelo programa Bibliotecas do Amanhã. Agora no térreo, a biblioteca é de fácil acesso através do Metrô pelas estações Cidade Nova ou Estácio, ou por diversas linhas de ônibus que param na avenida Presidente Vargas, a biblioteca homenageia Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista brasileira.

Maria Firmina dos Reis (1822–1917), nascida em São Luís do Maranhão, lançou seu romance "Úrsula" em 1859. A obra é um marco na literatura brasileira por ser um instrumento de crítica à escravidão, humanizando personagens escravizados. Além de escritora, Maria Firmina foi a primeira mulher aprovada em um concurso público para o cargo de professora no Maranhão e fundadora de uma das primeiras escolas mistas e gratuitas no estado. Sua vida e obra são um testemunho de resistência e pioneirismo na luta contra o racismo e pela educação.

A biblioteca possui um acervo de aproximadamente 2,5 mil títulos literários, incluindo literatura infantil, juvenil, romances e obras de literatura afro-brasileira, com destaque para as obras de Maria Firmina dos Reis. Além de estar aberta para visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, a biblioteca promove atividades culturais como apresentações de escritores, rodas de leitura e contação de histórias.

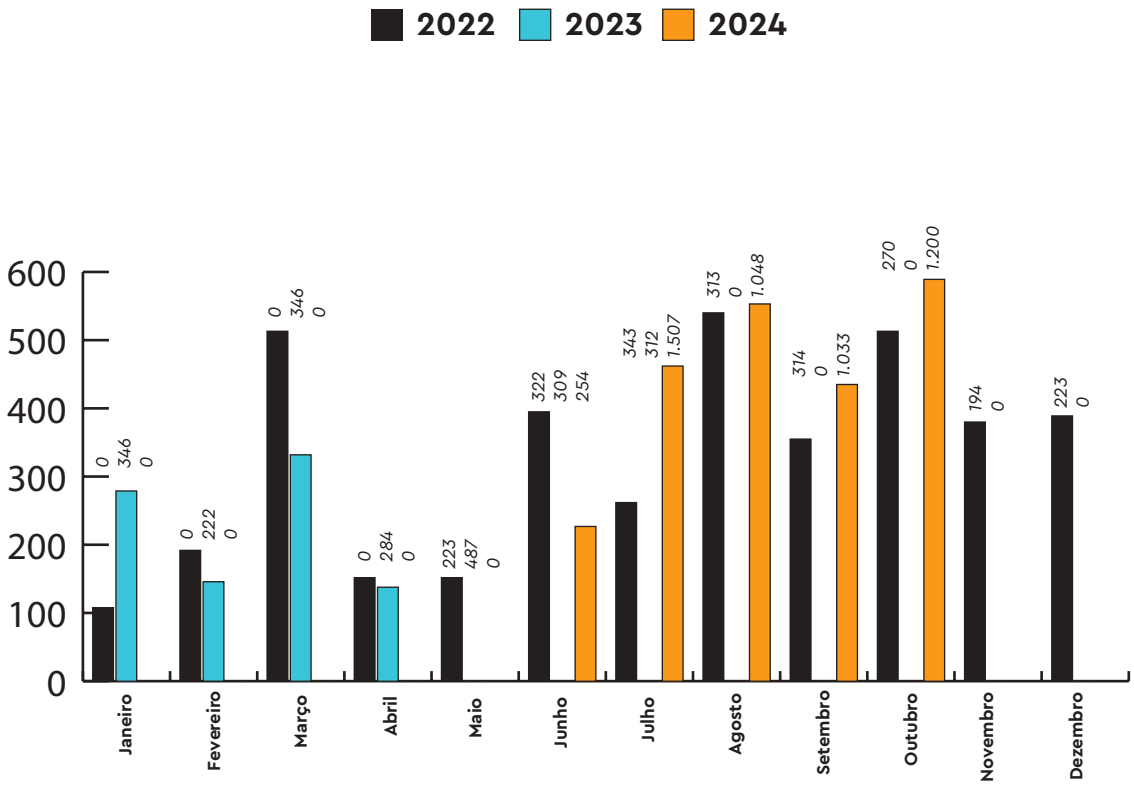
A Biblioteca realiza diversas atividades, incluindo a iniciativa "Pegue e Leve," que resultou na doação de 1.000 livros, permitindo que os visitantes levassem obras diversas para casa. Os Encontros Literários reúnem amantes da literatura para discutir obras, autores e temas relevantes, enquanto as sessões de Contação de Livros proporcionaram uma forma interativa de vivenciar histórias, especialmente para as crianças.

A reforma da Biblioteca Maria Firmina dos Reis, a maior de sua história, realizada no âmbito do programa Bibliotecas do Amanhã, foi marcada por uma celebração que incluiu uma festa junina em parceria com empreendedores

da Pequena África, apresentando quadrilha profissional, trio de forró e várias brincadeiras.

A Biblioteca Maria Firmina dos Reis, junto com outras bibliotecas modernizadas pelo programa, renovou seu compromisso na promoção da leitura, cultura e educação, honrando o legado de sua patrona e proporcionando um ambiente de aprendizagem e inclusão para a comunidade, mais democrático e de mais fácil acesso.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Maria Firmina – Até 10/2024



★1822
✝1917
MARIA FIRMINA DOS REIS
"Uma Maranhense"
MESARA RÉGIA E REFERÊNCIA HISTÓRICA NA LITERATURA BRASILEIRA
JOSÉ SARAMAGO
O LAGARTO
J. BORGES

4.4.11. Biblioteca Municipal Marques Rebelo

A Biblioteca Municipal Marques Rebelo, localizada na Tijuca, foi reaberta pela Prefeitura do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Cultura após quatro anos fachada devido à pandemia. A reabertura contou com melhorias significativas, incluindo a troca do telhado, pintura interna e da fachada, revisão elétrica, instalação de ar condicionado e reconstrução do muro. O investimento total foi de R$ 441 mil. A reinauguração faz parte do programa Bibliotecas do Amanhã, que visa recuperar e modernizar as bibliotecas e salas de leitura cariocas.

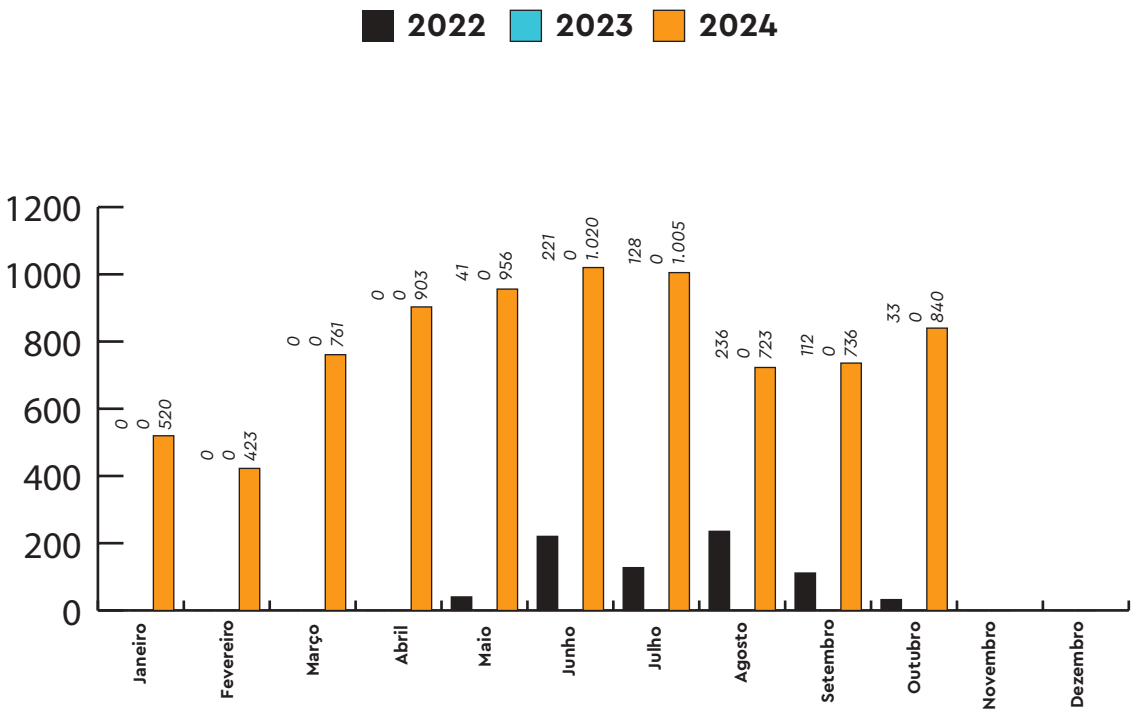
Fundada em 1960, a Biblioteca Marques Rebelo oferece um acervo diversificado de cerca de 16 mil itens, incluindo livros, revistas e jornais. Para marcar a retomada, houve uma roda de leitura com o grupo 3 na Roda, abordando temas como imigração e refugiados, com textos de autores de vários países. A pesquisa foi realizada por Maria Coelho e Eduardo Ramos, com mediação de Maria Coelho e Eduardo Ramos, música de Adriana Martins e composição original de Vinícius Castro.

Marques Rebelo, pseudônimo de Eddy Dias da Cruz, foi um importante escritor brasileiro conhecido por suas obras que capturam a vida urbana do Rio de Janeiro. Ele pertence à galeria de romancistas cariocas da gema, seguindo a tradição de Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis e Lima Barreto. Entre suas obras destacam-se "Marafa" e "A Estrela Sobe".

A Biblioteca Marques Rebelo continua a desempenhar um papel vital na promoção da leitura e da cultura na comunidade local. Oferece uma variedade de serviços e atividades, incluindo uma biblioteca virtual, oficinas, o projeto "Gira Livro" (troca de livros), empréstimos e consultas de livros, e o auditório para lançamentos de livros, exposições de artes, reuniões e contação de histórias.

A Biblioteca Marques Rebelo está localizada na Rua Guapeni, 6, e funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e aos sábados, das 10h às 13h.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Marques Rabelo – Até 10/2024



4.4.12. Biblioteca Municipal Milton Santos

A Biblioteca Municipal Milton Santos, localizada no bairro do Pechincha, na Areninha Jacob do Bandolim, em Jacarepaguá, é a mais nova biblioteca da rede municipal. A Biblioteca Milton Santos recebeu novos mobiliários, tornando o espaço mais acolhedor e funcional para seus frequentadores.

Batizada em homenagem a Milton Santos, um dos mais destacados geógrafos e intelectuais brasileiros, a biblioteca oferece acesso a um acervo de livros, que abrange desde a literatura clássica e contemporânea até obras de referência em diversas áreas do conhecimento. O espaço também é equipado para receber atividades culturais, oficinas literárias, rodas de leitura e encontros comunitários, fortalecendo o compromisso com a democratização do acesso à cultura e ao conhecimento.

A requaificação da Biblioteca Milton Santos integra um esforço maior de valorização das bibliotecas municipais como pontos de apoio educacional e cultural. Além de aprimorar o ambiente físico, a revitalização visa atrair novos leitores e consolidar o espaço como um ponto de encontro para a troca de saberes e experiências.

AQUI
SE INICIA
UM NOVO
CAPÍTULO
Sesc
BOTAFOGO
BIBLIOTEC
MACHADO DE A
Sesc
Rio

4.4.13. Biblioteca Municipal SESC Botafogo Machado de Assis

A Biblioteca Machado de Assis, localizada em Botafogo, foi reformada, modernizada e requalificada, reabrindo como Biblioteca Sesc Botafogo Machado de Assis. A reabertura, realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com o Sistema Fecomércio RJ, aconteceu em julho de 2024. A transformação da charmosa biblioteca faz parte do programa Bibliotecas do Amanhã, que visa recuperar e modernizar espaços de leitura na cidade. O investimento total girou em torno de R$ 2,8 milhões investidos na requalificação do espaço, segundo o SESC.

A biblioteca ficou fechada por quatro anos e reabre com um acervo renovado de cinco mil livros para consulta e empréstimo gratuito. Além disso, conta com auditório, sala com computadores, espaço infanto-juvenil e um espaço dedicado à Arte, Ciência e Tecnologia (ACT).

A parceria com o Sesc RJ, organização que oferece serviços gratuitos de cunho educativo e sociocultural, traz novas perspectivas para a biblioteca, integrando-a à Rede Sesc de Bibliotecas do Rio de Janeiro. O Sesc, Serviço Social do Comércio, é uma instituição privada que atua em todo o Brasil oferecendo serviços nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência. A missão do Sesc é promover o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, e de suas famílias.

A biblioteca, originalmente inaugurada em 1956, está instalada em uma antiga residência em estilo neoclássico construída pela família Castro Maya em 1929. Em 1996, o imóvel foi ampliado com a construção de um anexo que inclui o auditório e o salão de referência. Agora, sob a administração do Sesc RJ, a biblioteca oferece uma ampla gama de serviços e atividades culturais, incluindo cursos de idiomas, exposições de arte, aulas de teatro e pintura, encontros poéticos, oficinas de literatura e escrita criativa, atividades artísticas para crianças, visitas guiadas, palestras e seminários em biblioteconomia.

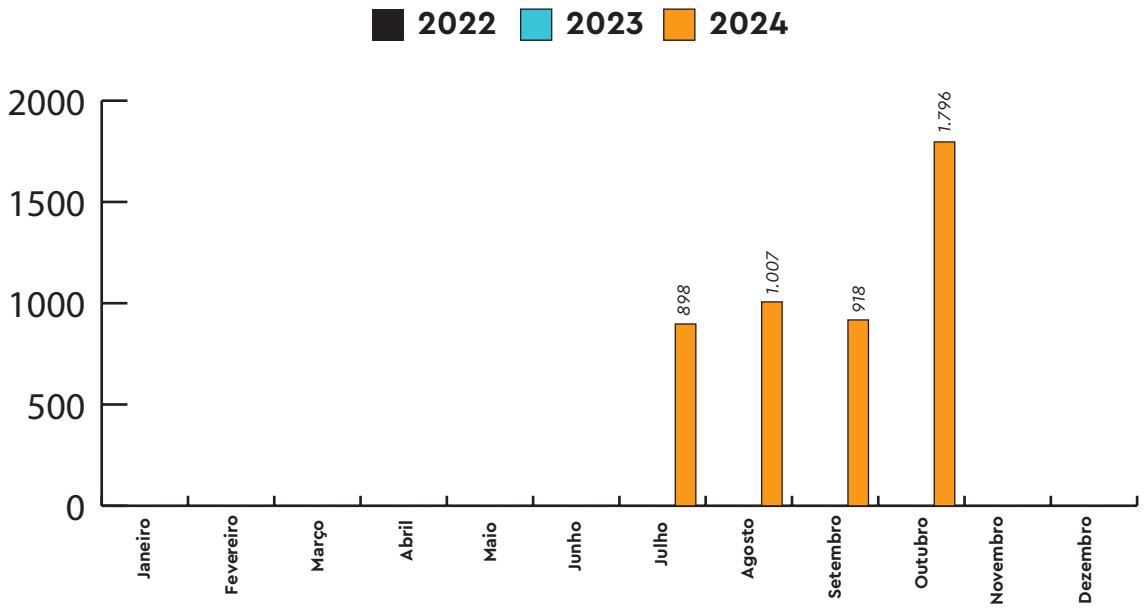
A reinauguração da Biblioteca Sesc Botafogo Machado de Assis contou com uma roda de leitura com o grupo 3 na Roda, abordando temas como imigração e refugiados, com textos de autores de vários países.

Este evento é um exemplo do tipo de programação cultural abrangente que a biblioteca oferece para promover a leitura e as artes, perpetuando o legado literário de Machado de Assis e contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual da comunidade.

A biblioteca é uma homenagem a Machado de Assis, cujo nome completo é Joaquim Maria Machado de Assis. Nascido em 1839 no Rio de Janeiro, é amplamente considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Suas obras incluem clássicos como "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Quincas Borba", que exploram temas complexos da sociedade brasileira com profundidade psicológica e ironia. Além de sua produção literária, Machado de Assis foi o fundador da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira número 23.

A Biblioteca Sesc Botafogo Machado de Assis está localizada na Rua Farani, 53, Botafogo, e funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Machado de Assis – Até 10/2024



4.4.14. Biblioteca Municipal SESC Cocotá Euclides da Cunha

A Biblioteca Sesc Cocotá Euclides da Cunha, localizada na Praia do Cocotá, 82, no bairro Cocotá, é uma biblioteca da rede municipal de cultura, revitalizada pelo programa Bibliotecas do Amanhã em parceria com a Fecomércio RJ. Inaugurada em dezembro de 1967 e vencedora do prêmio de Arquitetura em 1996, a biblioteca promove a leitura, forma leitores e amplia o acesso à informação.

A biblioteca foi nomeada em homenagem a Euclides da Cunha, um dos mais importantes escritores brasileiros, autor de "Os Sertões". Euclides da Cunha (1866–1909) nasceu em Cantagalo, Rio de Janeiro, e sua obra-prima aborda a Campanha de Canudos. Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1903, consolidando seu legado na literatura brasileira.

O espaço oferece uma variedade de ambientes, incluindo um saguão de entrada, biblioteca infantil, varandão, Centro de Referência Histórico da Ilha do Governador, sala de vídeo, administração, processamento técnico, reserva técnica, auditório e banheiros. Entre os serviços prestados estão consultas, empréstimos, trocas e doações de livros, acesso à internet, além de exposições e oficinas diversas.

A biblioteca possui várias iniciativas em colaboração com o Agrofloresta do Cocotá. Os projetos "Possibilidades com o Agrofloresta do Cocotá" e "Mulheres e Arte com o Agrofloresta do Cocotá" focaram em educação ambiental e empoderamento feminino. O projeto "Caixeiro Viajante" arrecadou e doou 1.000 livros para a comunidade, reforçando o compromisso com o acesso à literatura. O programa "Arte e o Artista em Primeiro Plano" e o evento "Show de Talentos" serviram como plataformas para artistas locais exibirem seus trabalhos e habilidades, promovendo a cultura na comunidade.

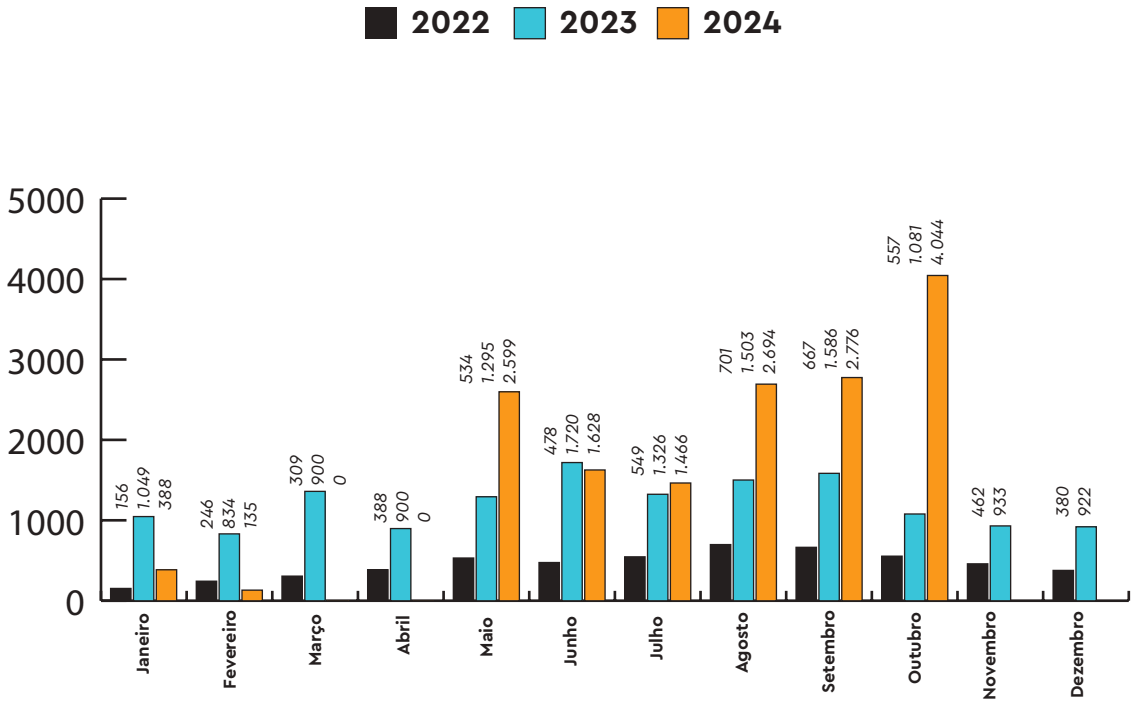
A Biblioteca Euclides da Cunha foi reinaugurada em abril de 2024, totalmente reformada e modernizada pelo programa Bibliotecas do Amanhã, em uma parceria com a Fecomércio RJ. Além do acervo atualizado e acessibilidade, a biblioteca oferece programação cultural frequente, incluindo contações de histórias, exibições de filmes e outras atividades que incentivam a leitura

e a cultura. O investimento total da requalificação do espaço foi de mais R$ 6 milhões.

A reinauguração foi uma das primeiras ações da Prefeitura do Rio em preparação para o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco, que a cidade assumirá a partir de 23 de abril de 2025.

A biblioteca está aberta de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Euclides da Cunha – Até 10/2024



LITERATURA
ARTES
EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS
FILOSOFIA
REFERÊNCIA

4.4.15. Biblioteca Municipal Ziraldo

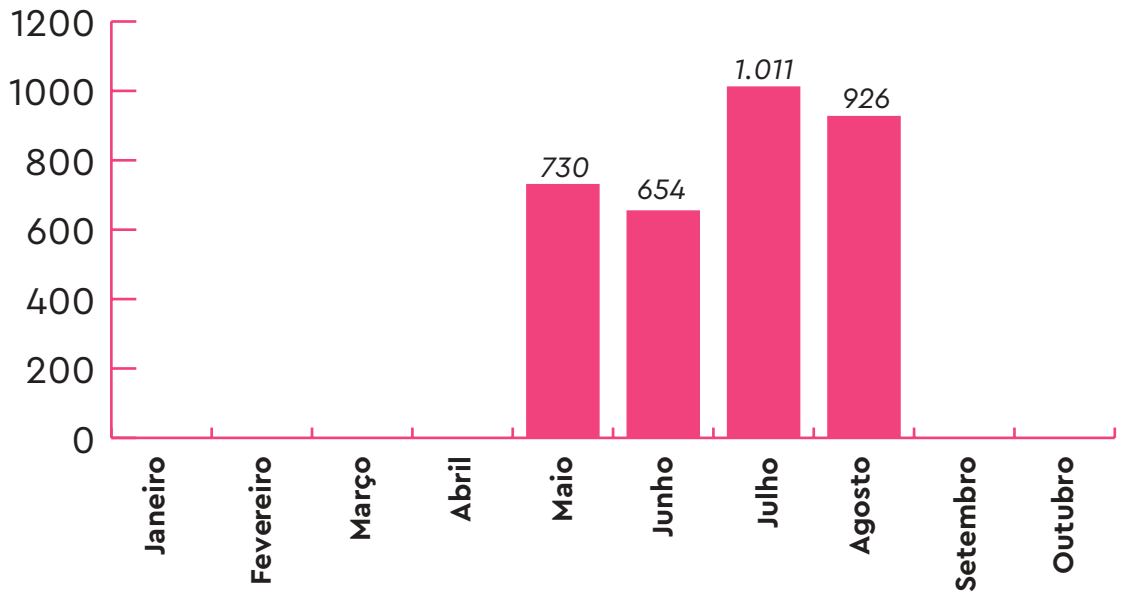
Localizada na Cidade das Artes Bibi Ferreira, a Biblioteca Municipal Ziraldo foi inaugurada em julho de 2024. Este novo espaço público de leitura, anteriormente uma sala de leitura, foi totalmente requalificado e modernizado pelo programa Bibliotecas do Amanhã.

A biblioteca oferece um acervo de mais de sete mil títulos, computadores com acesso à internet e um ambiente amplo e convidativo para leitores. Além disso, abriga um importante acervo do renomado cartunista, desenhista, escritor e jornalista Ziraldo (1932–2024), que deixou um significativo legado artístico e cultural para o Brasil.

A unidade homenageia Ziraldo, criador de personagens icônicos como o "Menino Maluquinho" e um dos mais aclamados escritores infantis de seu tempo. Ziraldo começou sua carreira como ilustrador e cartunista, ganhando notoriedade com sua habilidade única de capturar a imaginação das crianças e adultos. Seu trabalho não se limitou à literatura infantil; ele também foi um destacado jornalista e cronista, contribuindo para importantes publicações brasileiras. Ziraldo faleceu aos 91 anos, em abril de 2024, deixando uma vasta obra que continua a inspirar gerações.

A Biblioteca Municipal Ziraldo funciona de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados e domingos, das 10h às 19h, na Cidade das Artes, Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Ziraldo – 2024 (Até Mês 10)



4.4.16. Espaço de Leitura Alfredo Machado

O Espaço de Leitura Alfredo Machado, localizado na Rua General Barbosa Lima, 68, em Copacabana, é um local dedicado à literatura e ao conhecimento. Situado próximo ao Espaço de Ensaio da Sala Baden Powell, o espaço oferece um ambiente que favorece a colaboração e a criatividade.

Alfredo C. Machado foi cofundador e presidente-executivo da Editora Record, revolucionando o mercado editorial brasileiro. Formado em Direito, dedicou sua vida ao mercado editorial e foi presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) de 1987 a 1990. Seu legado é celebrado por meio deste espaço cultural, que recebe patrocínio do Grupo Editorial Record.

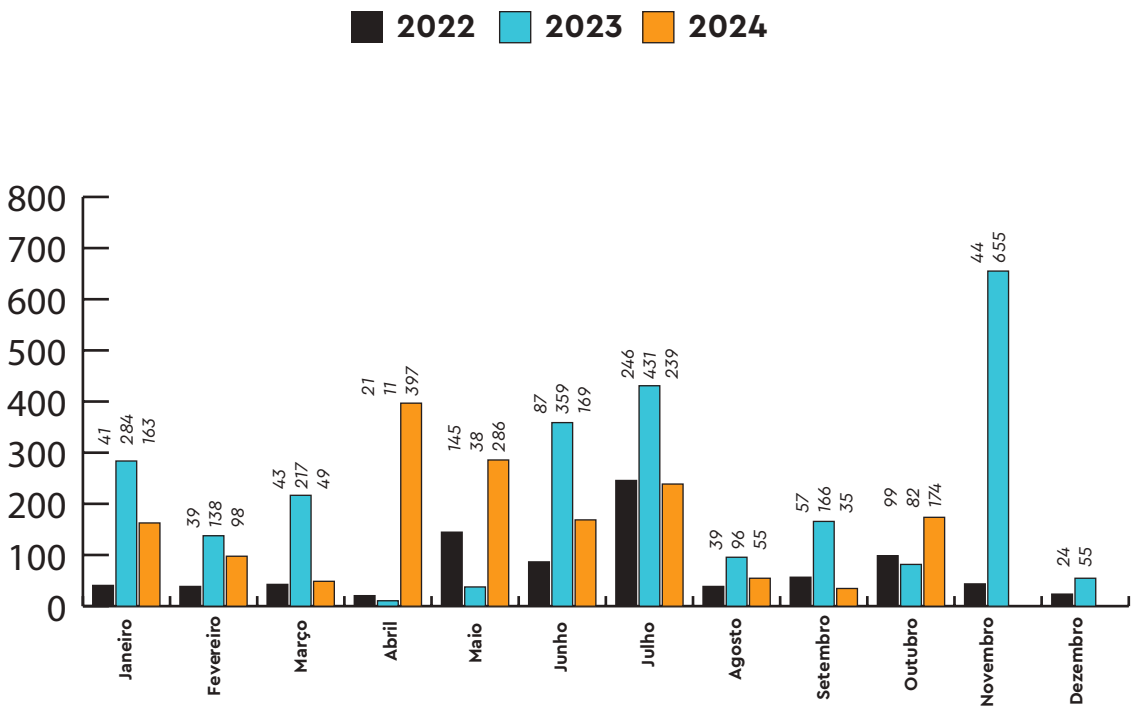
O acervo diversificado do Espaço de Leitura Alfredo Machado abrange uma ampla gama de gêneros literários, desde romances até obras destinadas ao público juvenil. Além de ser dedicado à leitura, o espaço se transforma periodicamente em um ambiente de coworking, propiciando um cenário para trabalhos conjuntos e inovação criativa.

Um dos destaques do local é o Laboratório de Escrita e Literatura, onde figuras literárias como Lima Barreto, Stela do Patrocínio e Bispo do Rosário são estudadas de maneira interativa. Este ambiente oferece uma oportunidade para os visitantes aprofundarem seus conhecimentos sobre o impacto e legado desses escritores na literatura.

Adjacente ao espaço, está a Ocupação Escada Literária, que serve como uma plataforma para escritores, poetas e artistas apresentarem seus trabalhos a um público engajado. É um espaço onde novos talentos literários podem emergir e conectar-se com outros amantes da literatura.

O Espaço de Leitura Alfredo Machado tem se envolvido em eventos comunitários, destacando-se sua participação na 15ª Ação para a Cidadania. Durante este evento, o espaço organizou uma iniciativa de "Pegue e Leve," doando 300 livros para a comunidade. Essas ações renovam o compromisso do espaço em fomentar a leitura e o acesso à literatura, reafirmando seu papel como um pilar cultural e educacional na região.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Alfredo Machado – Até 10/2024



4.4.17. Espaço de Leitura Moacyr Teixeira

O Espaço de Leitura Moacyr Teixeira, situado dentro da Areninha Sandra Sá em Santa Cruz, é um polo cultural que oferece uma variedade de atividades enriquecedoras para a comunidade local e visitantes. Além de contações de histórias e rodas de conversa, o espaço abriga um clube do livro e leitura, permitindo que os participantes discutam e troquem perspectivas sobre diversos tópicos literários.

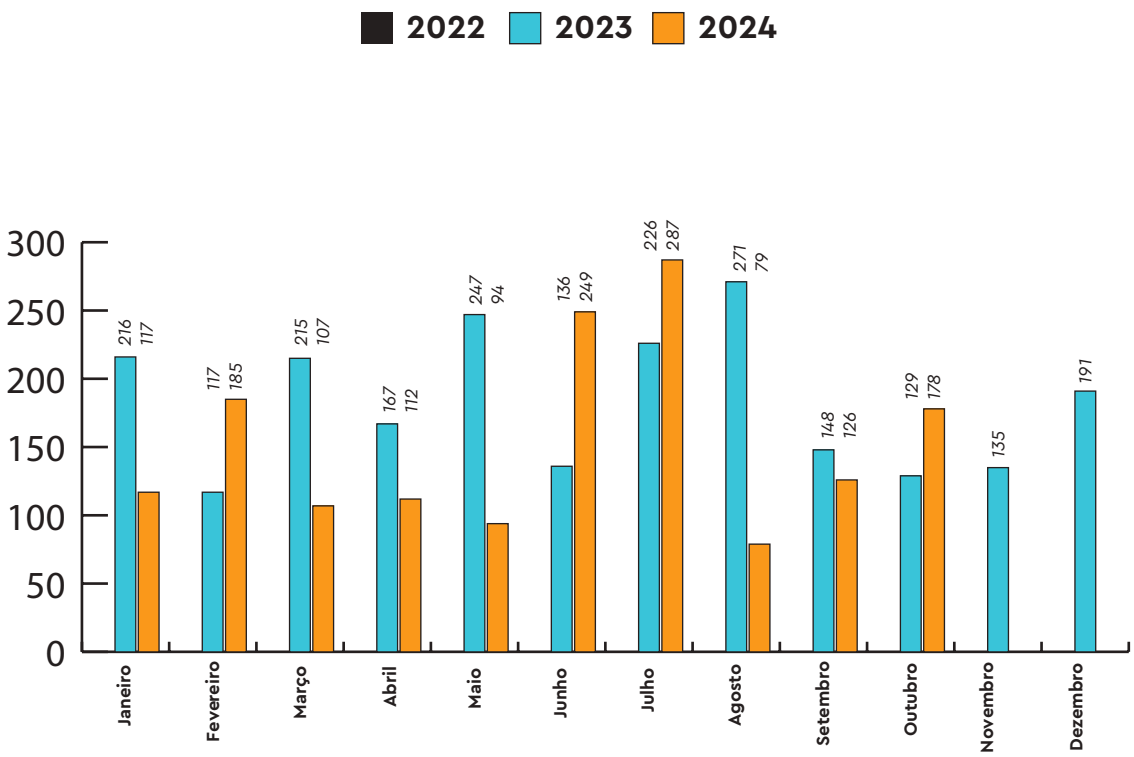
Moacyr Teixeira foi um renomado educador e escritor brasileiro, conhecido por suas contribuições significativas à literatura infantil e juvenil. Ele dedicou sua vida à promoção da educação e da leitura, impactando positivamente várias gerações de leitores com suas obras inspiradoras e educativas.

Um dos destaques do espaço é o programa de oficinas de desenho de mangá, que oferece aos entusiastas da arte a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades no estilo de desenho japonês. Esta iniciativa adiciona uma dimensão criativa e educacional ao ambiente.

O Espaço de Leitura Moacyr Teixeira conta com diversas atividades. Dentre elas, "Era uma vez... um livro", focada no letramento e na oralidade na infância, e o "Ap Club", um encontro mensal que celebra a cultura geek na literatura. A primeira atividade busca fomentar o amor pela leitura e pela narração de histórias entre os jovens, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. O "Ap Club" oferece um fórum para fãs de diversas vertentes da cultura pop discutirem seus livros, séries e filmes favoritos em um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ao proporcionar essas oportunidades educacionais e culturais diversificadas, o Espaço de Leitura Moacyr Teixeira desempenha um papel fundamental na promoção da literatura, das artes e da cultura em Santa Cruz. O espaço enriquece a vida cultural da comunidade e atua como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e criativo de seus participantes.

PÚBLICO DE BIBLIOTECAS
Moacyr Teixeira – Até 10/2024



4.4. ARENAS E ARENINHAS

As Arenas e Areninhas são equipamentos culturais multifuncionais, operando principalmente como teatros cobertos, climatizados e acusticamente equipados, no formato arena ou palco italiano, com capacidades variadas. Com uma forte vocação comunitária e popular, essas estruturas atuam como centros de referência para a produção e difusão cultural em diversos territórios do Rio de Janeiro.

As areninhas são a evolução das antigas Lonas Culturais, que surgiram em 1993 a partir do reaproveitamento de imensas tendas deixadas como legado da Rio Eco 92. No âmbito do programa Cultura do Amanhã, a Prefeitura do Rio está transformando todas as antigas Lonas Culturais em Areninhas. Até o final de 2024, as duas últimas Lonas serão transformadas em areninhas, a Jacob do Bandolim, em Jacarepaguá, e a Carlos Zéfiro, em Anchieta.

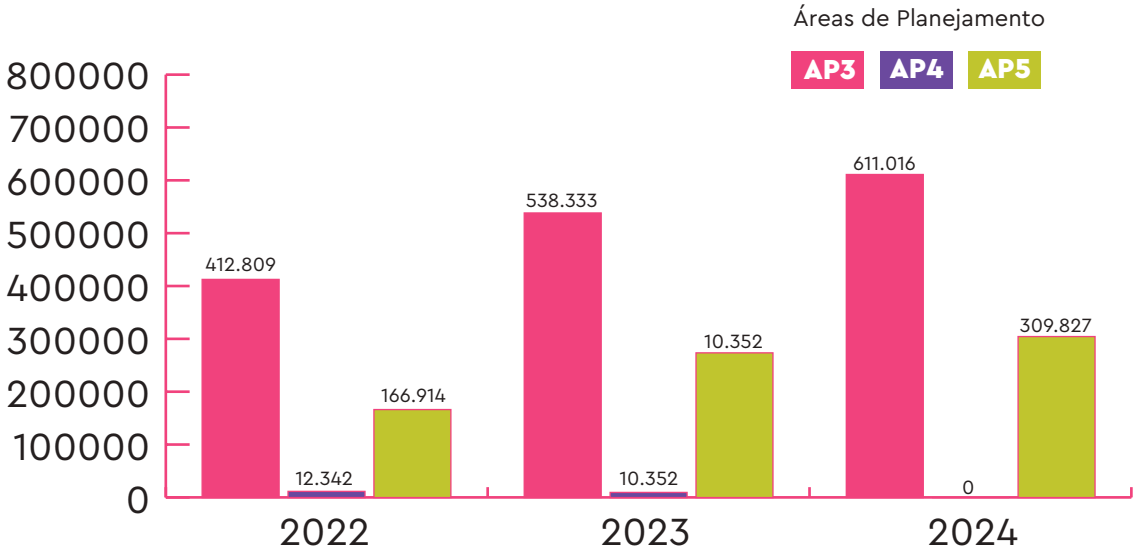
Ao todo, a Prefeitura dispõe de 13 arenas e areninhas na rede da Secretaria Municipal de Cultura, todas instaladas nas zonas Norte e Oeste. Essas Arenas e Areninhas são geridas por instituições não-governamentais sem fins lucrativos, através de convênios de cogestão cultural e administrativa firmados com a Prefeitura. Esse modelo de gestão colaborativa busca garantir eficiência operacional e qualidade na oferta de atividades culturais, fortalecendo o papel dessas estruturas como pontos de encontro e integração comunitária.

A Gerência de Arenas e Areninhas é responsável pela supervisão da cogestão desses equipamentos culturais em parceria com Organizações da Sociedade Civil. Entre suas principais atribuições estão a interlocução com a Coordenadoria dos Equipamentos Culturais, a formulação do Termo de Referência para chamamentos públicos e a avaliação de propostas e progresso dos planos de trabalho apresentados pelas organizações selecionadas.

Além disso, a gerência assegura a fiscalização contínua das atividades executadas pelas instituições cogestoras, organiza, programa e comunica as atividades propostas em cada equipamento, reportando essas informações à assessoria de comunicação da Secretaria.

Também é responsável pela coleta e análise de dados, como a contagem de público e descrição de atividades, produção de documentos pertinentes e gestão de processos, garantindo o envio regular de relatórios. A gerência serve como canal primário de comunicação entre as Instituições Cogestoras, artistas, grupos, companhias e a SMC, articulando relações com demais órgãos municipais, como a Comlurb. Outras responsabilidades incluem a abertura e instrução de processos de Chamamento Público, Instrutivos, Prestações de Contas, Pagamentos dos repasses às instituições cogestoras, e análise da execução física dos Planos de Trabalho nos processos de Prestação de Contas.

HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS
Público de Areninhas por AP – Até 10/2024



4.5.1. Arena Carioca Abelardo Barbosa (Chacrinha)

Com uma capacidade para 320 lugares, a Arena Carioca Abelardo Barbosa — popularmente conhecida como Arena Chacrinha — está localizada em Pedra de Guaratiba. O edifício principal possui um espaço multifuncional que permite apresentações em formato de arena ou palco italiano. Inaugurada em 29 de setembro de 2012, a Arena Chacrinha pertence à Área de Planejamento 5, na Zona Oeste da cidade.

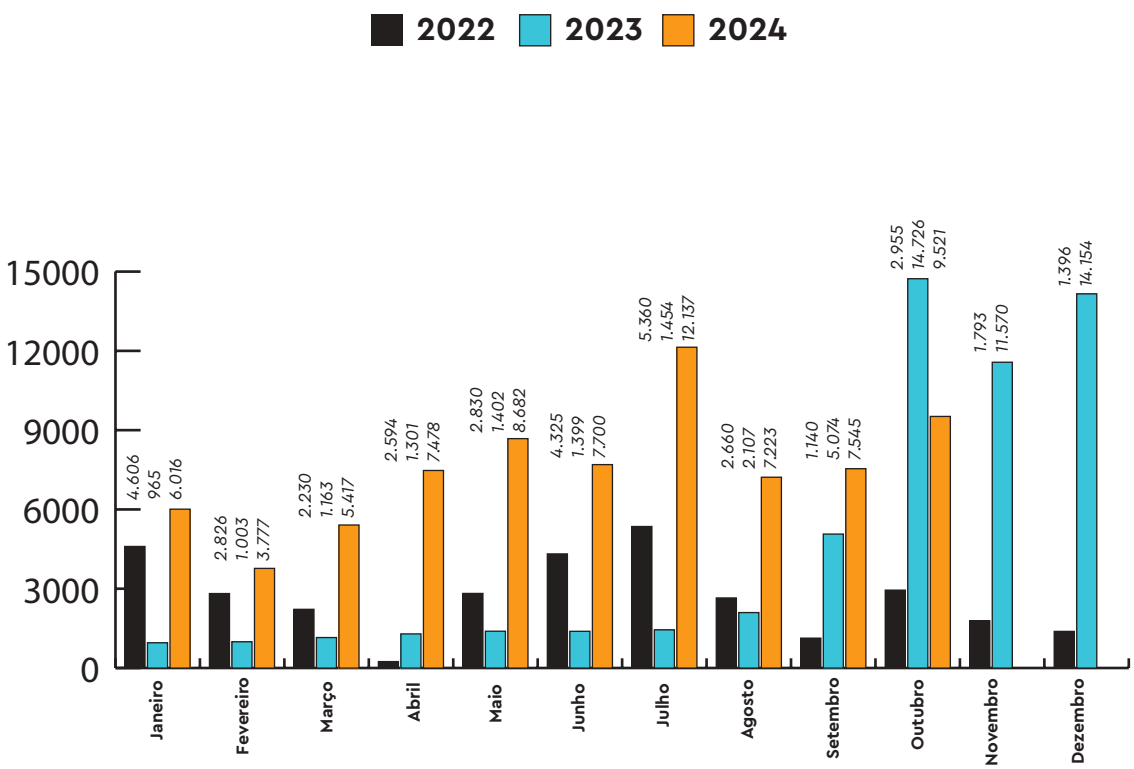
Por meio de um Termo de Colaboração assinado com a Organização Social FETAERJ, a arena oferece uma ampla gama de atividades culturais, como espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, arte antirracista, oficinas e aulas livres, exibição de filmes e vídeos, festivais, feiras e exposições. Além disso, são realizadas atividades formativas e socioeducativas. A área externa da arena proporciona ao público a oportunidade de assistir a espetáculos realizados no palco externo e conta com estrutura para a montagem de tela de projeção. Os espaços internos incluem uma sala multiuso, dois camarins, cantina e banheiros acessíveis. A arena também possui rampa e escada de acesso, além de uma área de estacionamento com treze vagas, incluindo duas para cadeirantes e uma para caminhão.

A Arena Carioca Abelardo Barbosa oferece serviços como oficinas, práticas de dança de salão, dança livre, treino de dança Breaking, balé para crianças e jovens, aulas de violão para iniciantes, turmas de teatro (infanto-juvenil e adulto) e aulas de trança afro. A arena conta com importantes parcerias com órgãos municipais, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família.

Abelardo Barbosa, mais conhecido como Chacrinha, foi um icônico apresentador de televisão brasileira, famoso por seu estilo irreverente e inovador. Com programas que marcaram época, Chacrinha influenciou gerações e deixou um legado na cultura popular brasileira. Seu nome é sinônimo de entretenimento e alegria, características que a Arena Chacrinha busca perpetuar em suas atividades culturais e comunitárias.

As obras de restauração e modernização da Arena, realizadas no leque de ações do programa Cultura do Amanhã, foram entregues no segundo semestre de 2024.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Chacrinha – Até 10/2024



ARENA CULTURAL
ABELARDO BARBOSA
Rio
CULTURA

4.5.2. Arena Carioca Carlos Alberto de Oliveira (Dicró)

Conhecida como Arena Dicró, a Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira está localizada na Avenida Brás de Pina, na Penha Circular, um bairro tradicional da Zona Norte. Com uma capacidade de 320 lugares, a Arena Dicró possui um espaço versátil que pode ser utilizado tanto no formato de arena quanto de palco italiano, além da possibilidade de abertura para uma Praça de Convivência.

Além da praça, o local também conta com um mezanino, o bar Boteco do Parque, Galeria L, sala multiuso, dois camarins e um porão com sala de ensaio equipada com espelhos. Desde 2018, a arena é cogerida pela Organização Social Observatório de Favelas do Rio de Janeiro.

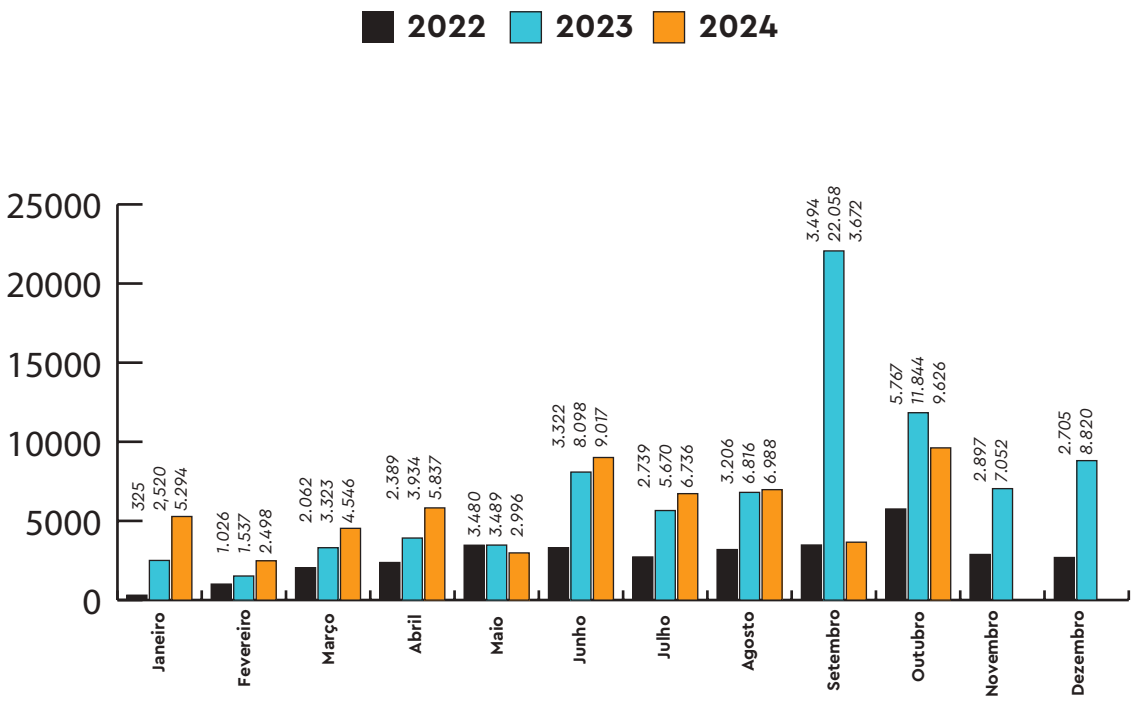
A Arena Carioca Dicró oferece uma variedade de serviços, incluindo oficinas de dança de salão, capoeira, charme, danças árabes, passinho e escola de teatro popular. Além disso, a arena abriga shows, peças teatrais, apresentações de dança, oficinas, cursos, workshops, feiras, exposições e outras atividades culturais, formativas e socioeducativas. Também são realizadas parcerias com órgãos municipais, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família. Dentro do leque de ações do Cultura do Amanhã, a arena foi reformada em 2023, aprimorando ainda mais sua infraestrutura, acessibilidade, climatização e capacidade de atendimento ao público.

A arena abrange diversos segmentos culturais, como espetáculos teatrais e musicais por meio de produção local e fomento, espetáculos e apresentações de dança, contação de histórias, LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, artes visuais (exposições) e audiovisual (exibição de filmes e vídeos). Além disso, ocorrem festivais, feiras e atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Carlos Roberto de Oliveira, mais conhecido como Dicró, foi um renomado sambista brasileiro, célebre por suas composições irreverentes e bem-humoradas. Dicró se destacou por seu estilo único e pela habilidade de retratar o cotidiano das comunidades cariocas com muita sagacidade e crítica social. Seu legado musical e cultural é celebrado na Arena Dicró, que busca

perpetuar a alegria e a autenticidade presentes em sua obra, consolidando-se como um importante centro cultural que promove e preserva a diversidade artística do Rio.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Dicró – Até 10/2024



4.5.3. Arena Carioca Fernando Torres

Localizada no bairro de Madureira, a Arena Carioca Fernando Torres é um espaço cultural fundado em agosto de 2012 para atender à demanda da Zona Norte. Com uma capacidade de 338 lugares, a Arena Fernando Torres possui um espaço versátil que pode ser utilizado tanto no formato de arena quanto no formato de palco italiano. Além disso, o complexo conta com duas edificações anexas que abrigam bilheteria, administração, sala multiuso, bar e dois camarins. Desde 2022, a arena é cogerida pela Associação Amigos do Agito, com vigência até fevereiro de 2023.

Em 2022, a arena recebeu um público total de 112.786 pessoas. Em 2024, a Arena Carioca Fernando Torres passou por uma significativa reforma, modernização e aprimoramentos na climatização dentro do programa Cultura do Amanhã. A prefeitura do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Cultura investiram na repaginação interna, melhorando a experiência acústica e visual do espaço, incluindo a reforma de banheiros, camarins e palco, além de um novo layout de entrada.

A Arena Carioca Fernando Torres oferece uma ampla variedade de serviços, incluindo oficinas de violão, cavaquinho, dança de salão, dança charme, capoeira (infantil, jovens e adultos), ballet (baby class e infantil), teatro, passista mirim masculino, street dance/passinho, jongo, dança do ventre e violão. Além disso, a arena realiza parcerias com órgãos municipais, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família, e oferece atividades como teatro e eventos na área externa.

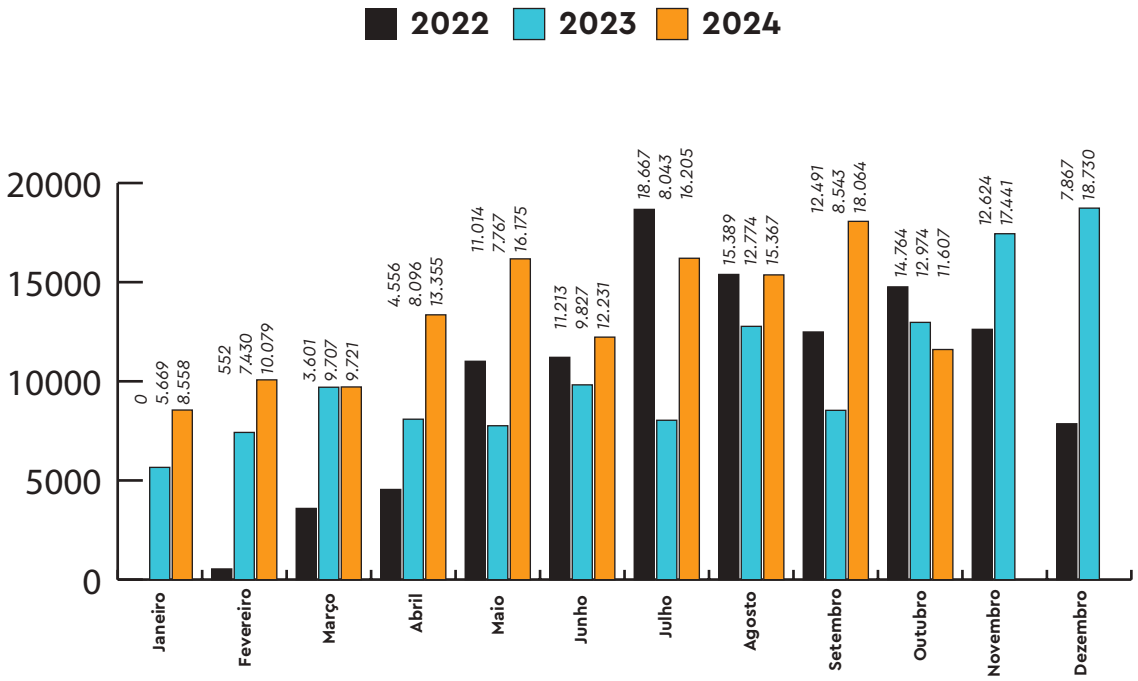
No segmento cultural, a Arena Carioca Fernando Torres engloba espetáculos teatrais e musicais (adulto e infantil), apresentações de dança, contação de histórias, LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, artes visuais, audiovisual (exibição de filmes e vídeos), festivais, feiras e exposições diversas. Além disso, são promovidas atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Fernando Torres foi um renomado ator e diretor brasileiro, cuja carreira marcou profundamente o teatro, cinema e televisão no Brasil. Seu legado artístico e contribuição para a cultura nacional são celebrados na Arena Carioca

que leva seu nome, perpetuando a importância de seu trabalho e sua influência no cenário cultural. A Arena Fernando Torres busca refletir o espírito inovador e apaixonado de Fernando Torres, promovendo uma programação diversificada e acessível para a comunidade.

A Arena Fernando Torres está integrada ao Parque Madureira, um local muito visitado pela comunidade, proporcionando um espaço cultural de ponta, bem cuidado e equipado com a mais recente tecnologia, incluindo tratamento acústico e ar condicionado. O teatro comporta 400 pessoas sentadas ou 800 em pé, graças às arquibancadas retráteis. O palco tem boca de cena para dentro e para fora do teatro, permitindo ampliar a capacidade de público para mais de mil pessoas.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Fernando Torres – Até 10/2024



ARENA CULTURAL
FERNANDO TORRES
200

4.5.4. Arena Carioca Jovelina Pérola Negra

A Arena Carioca Jovelina Pérola Negra é um espaço cultural localizado na Praça Ênio, na Pavuna, fundado em 2012. Com capacidade para 320 lugares, a arena possui diversos ambientes versáteis. O primeiro andar conta com uma arquibancada retrátil, palco reversível para a parte externa, camarim e sala técnica, permitindo a realização de uma variedade de apresentações, como shows, exposições, peças de teatro e dança. O mezanino oferece outra arquibancada com camarim e área técnica, incluindo uma cabine de som e luz. Além disso, a arena possui uma sala multimídia, utilizada para encontros, seminários, cursos e oficinas.

A Pavuna é uma região historicamente carente de áreas de lazer e acesso, localizada no limite da cidade do Rio de Janeiro com São João de Meriti. Por essa razão, a Arena Carioca Jovelina Pérola Negra desempenha uma função importante na integração e oferta de demandas culturais da região.

A arena oferece uma variedade de serviços e atividades culturais, como oficinas de zumba, jiu-jitsu para crianças, jovens e adultos, violão, canto, bateria, dança de salão, teatro para crianças e adultos, yoga para idosos, entre outros. Além disso, realiza parcerias com órgãos municipais, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família, e disponibiliza espaços como teatro, sala multiuso e área externa para atividades extras.

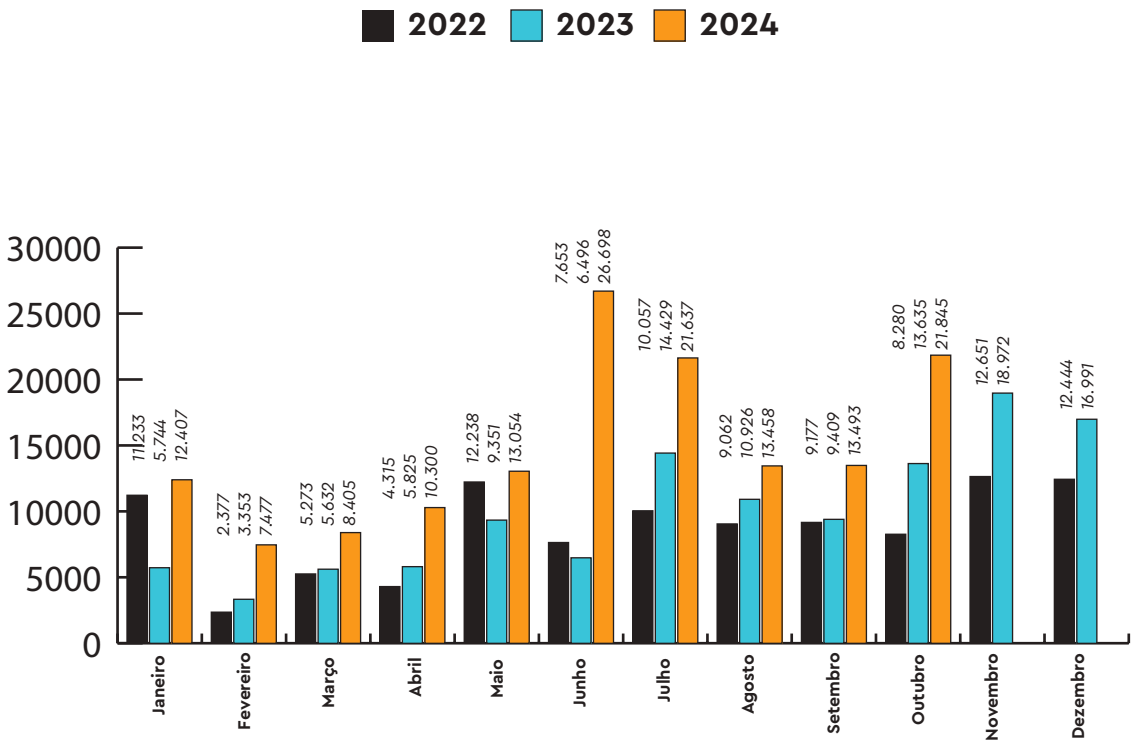
A Arena Carioca Jovelina Pérola Negra abrange diversos segmentos culturais, incluindo espetáculos teatrais e musicais (adulto e infantil), apresentações de dança, contação de histórias, LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, audiovisual (exibição de filmes e vídeos), festivais, feiras e exposições diversas. Além disso, promove atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Jovelina Pérola Negra foi uma sambista e compositora brasileira, conhecida por suas letras que refletiam o cotidiano e as lutas do povo. Seu legado na música brasileira é celebrado pela arena que leva seu nome, perpetuando sua influência na cultura popular. A Arena Jovelina Pérola Negra busca honrar sua patrona promovendo a arte e a cultura de maneira acessível e inclusiva

para toda a comunidade.

A Arena Carioca Jovelina Pérola Negra oferece uma programação diversificada que atende às necessidades da população local, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social da Pavuna e arredores.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Jovelina Pérola Negra – Até 10/2024



4.5.5. Areninha Carioca Gilberto Gil

A Areninha Carioca Gilberto Gil é um espaço cultural localizado na Avenida Marechal Fontenelle, em Realengo, na Zona Oeste. Com capacidade para 320 lugares, a média mensal de público da Areninha é de 5.383 pessoas. O espaço conta com um teatro climatizado, sala multiuso, camarim, bar e sanitários.

Fundada em 1988, a Areninha tem como proposta central apresentar trabalhos artísticos desenvolvidos por profissionais do cenário cultural carioca e brasileiro aos moradores de Realengo e bairros próximos. Desde 2021, a Areninha é co-gerida pela Organização Social Associação Amigos do Agito. Em 2022, a arena recebeu um público total de 64.124 pessoas.

O local oferece uma variedade de serviços, como oficinas de meio ambiente e arte, yoga, baby class, pré-ballet, capoeira, jazz, bijuteria, violão, teatro e grupo teatral Pmerj. Além disso, realiza parcerias com órgãos municipais, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família, e disponibiliza seu teatro e área externa para atividades extras.

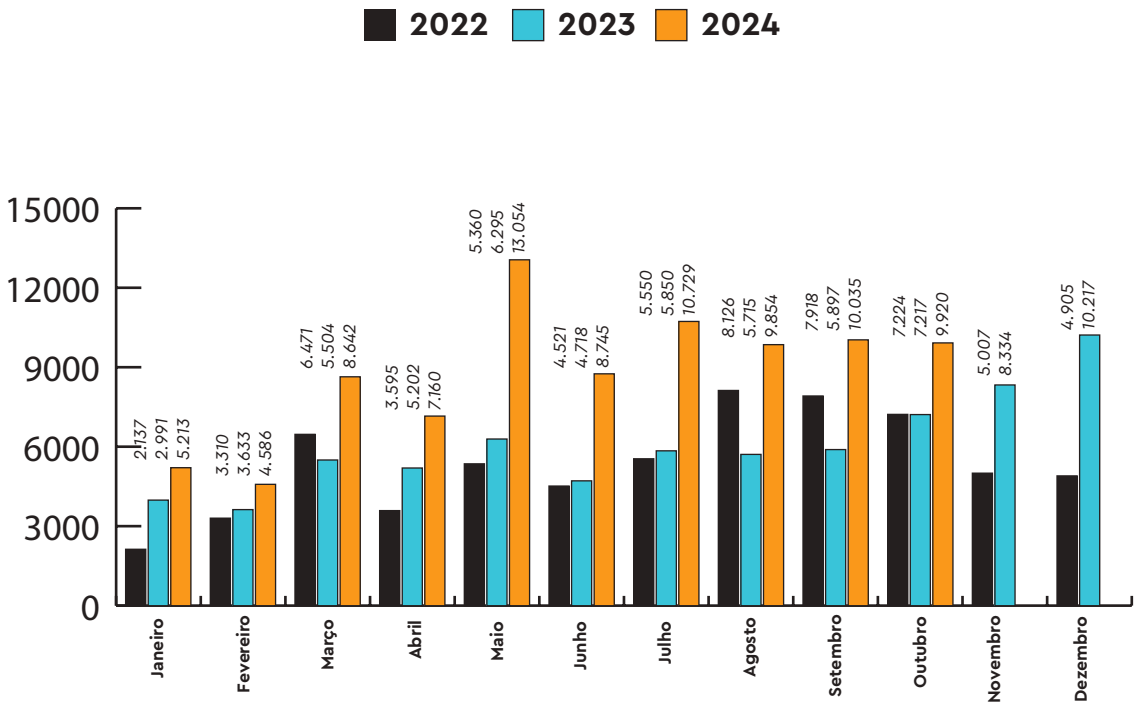
A Areninha abrange diversos segmentos culturais, incluindo espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, audiovisual (exibição de filmes e vídeos), festivais, feiras e exposições diversas, além de atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Nomeada em homenagem a Gilberto Gil, um dos mais influentes músicos e compositores brasileiros, a Areninha Carioca busca refletir o espírito inovador e a rica contribuição cultural do artista. Gilberto Gil é conhecido por sua vasta obra musical, que abrange uma mistura de gêneros como samba, bossa nova, rock, reggae e música afro-brasileira. Além de sua carreira musical, Gilberto Gil teve um papel significativo como Ministro da Cultura do Brasil, promovendo a diversidade cultural e o acesso à cultura em todo o país.

A Areninha Carioca Gilberto Gil tem como objetivo promover a arte e a cultura na região de Realengo, oferecendo diversas atividades e serviços para a comunidade local e para o público em geral.

Em 2023, a Areninha passou por um processo de revitalização, modernização e requalificação por meio do programa Cultura do Amanhã. O espaço teve sua acessibilidade aprimorada, seu sistema de som atualizado e a melhoras na climatização.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Gilberto Gil – Até 10/2024



SAÍDA

4.5.6. Areninha Carioca Hermeto Pascoal

A Areninha Carioca Hermeto Pascoal está localizada na Praça 1º de Maio, em Bangu, na Zona Oeste. Com capacidade para 320 lugares, a média mensal de público da Areninha é de 2.837 pessoas. O espaço conta com um teatro climatizado, camarim, cantina, além de um anexo administrativo e parte da área externa coberta para atividades extras.

Desde 2021, o equipamento cultural é cogerido pelo Centro de Ações Culturais Ecológicas e Sociais do Subúrbio Carioca, entidade escolhida por meio de Chamamento Público. A Areninha foi instalada em 1994, inaugurada oficialmente em 1996 e reformada em 2000. Em novembro de 2015, passou por obras de recuperação, transformando-se na Areninha Carioca Hermeto Pascoal.

O espaço homenageia Hermeto Pascoal, um renomado compositor, arranjador e multi-instrumentista brasileiro. Conhecido por sua habilidade em tocar diversos instrumentos e por suas composições inovadoras, Hermeto Pascoal é uma figura importante na música brasileira e internacional. Seu nome na arena reflete a dedicação à promoção da cultura e da música.

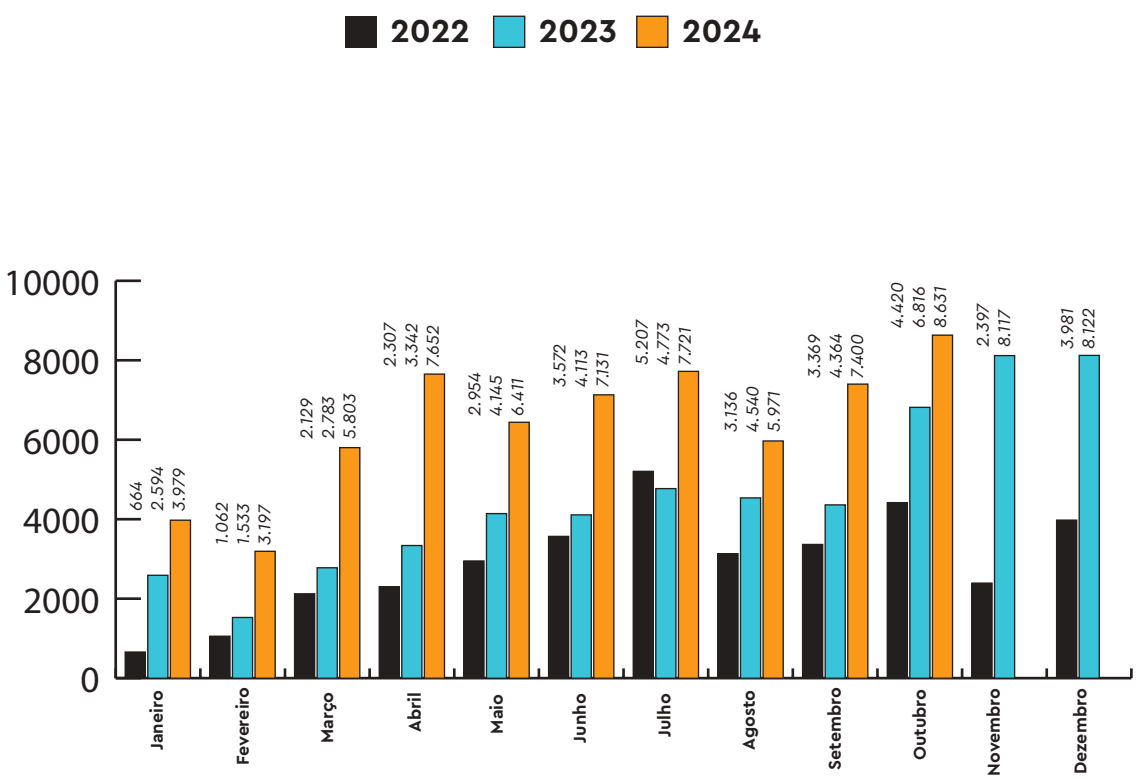
O espaço possui uma área externa com capacidade para 300 pessoas, permitindo ao público assistir a espetáculos realizados nessa área. Além disso, conta com estrutura para montagem de tela de projeção e é um espaço de convivência para todos os públicos.

A Areninha Carioca Hermeto Pascoal oferece uma variedade de serviços, como oficinas de teatro para jovens e adultos, teatro de improviso para adultos, capoeira para todas as idades, jiu-jitsu, zumba e hitbox para jovens, adultos e idosos, dança de salão, charme para jovens, adultos e idosos, ballet e jazz para crianças, além de aulas de violão.

A Areninha abrange diversos segmentos culturais, como espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, audiovisual (exibição de filmes e vídeos), festivais, feiras e exposições diversas, além de atividades culturais, formativas e socioeducativas.

A Areninha Carioca Hermeto Pascoal promove a arte e a cultura em Bangu, oferecendo diversas atividades e serviços para a comunidade local e o público em geral, cumprindo sua missão de ser um espaço de encontro e expressão artística. Em 2024, a Areninha foi revitalizada, modernizada e requalificada através do programa Cultura do Amanhã. O espaço teve melhorias em sua acessibilidade, atualização do sistema de som e aprimoramentos na climatização.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Hermeto Pascoal – Até 10/2024



4.5.7. Areninha Carioca Renato Russo

A Areninha Carioca Renato Russo está situada na Praça Manuel Bandeira, no bairro de Cocotá, na Ilha do Governador. Com capacidade para 320 lugares, a Areninha recebe uma média mensal de 2.739 pessoas. Nomeada em homenagem ao renomado músico Renato Russo, líder da banda Legião Urbana, o espaço conta com um teatro climatizado, três salas multiuso, camarim e um bar.

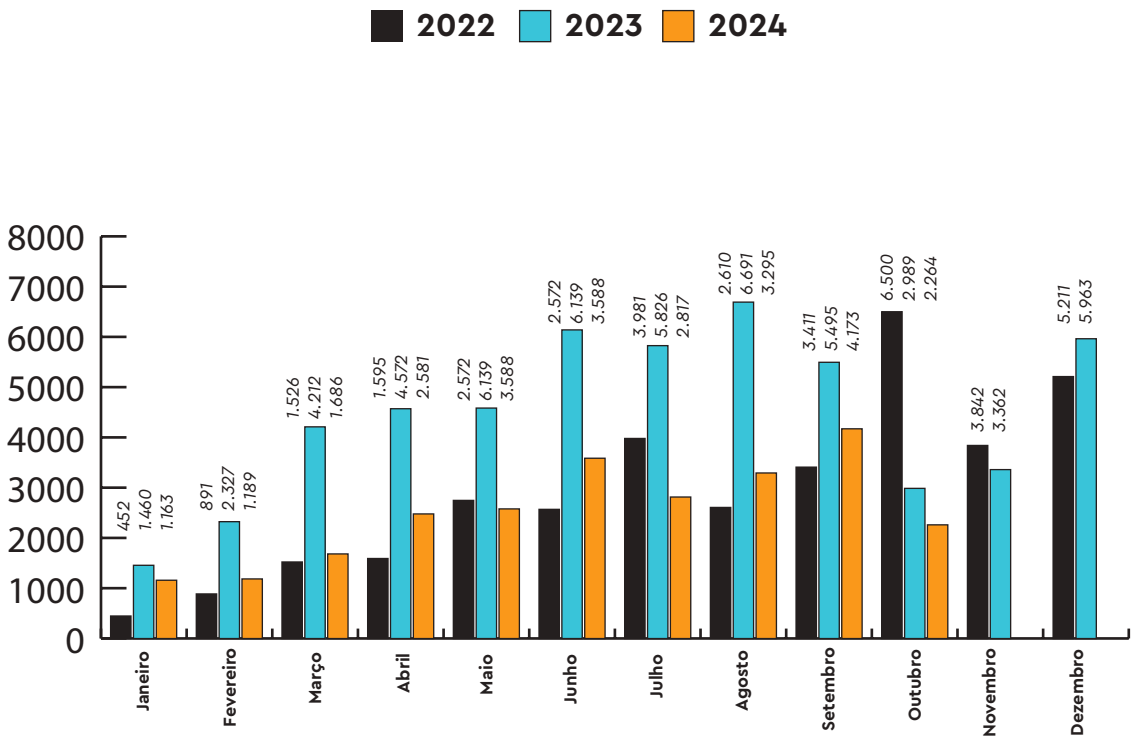
Localizada na Área de Planejamento 3, a Areninha Carioca Renato Russo é co-gerida pelo Instituto Usina Social desde outubro de 2021, por meio de um Termo de Colaboração firmado por meio de Chamamento Público.

O local oferece diversas oficinas, como palhaçaria, macramê, grafite, passista mirim feminino e street dance/passinho. A Areninha abrange uma ampla variedade de segmentos culturais, incluindo espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, conteúdo LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres. Além disso, realiza exibição de filmes e vídeos, festivais, feiras e exposições diversas, além de atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Combinando o conforto das Arenas Cariocas com o espírito das Lonas Culturais, o espaço proporciona uma experiência mais intimista. Tornou-se uma referência para os moradores e artistas da região da Ilha do Governador.

A Areninha Carioca Renato Russo é um espaço público dedicado à valorização da cultura, arte, lazer, entretenimento e gastronomia. Além disso, busca promover a inclusão social, ampliando o acesso à cultura e descentralizando a produção artística da cidade. É um local de encontro e interação para a comunidade, oferecendo uma programação diversificada e ações que contribuem para o desenvolvimento cultural e social da região.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Renato Russo – Até 10/2024



4.5.8. Areninha Carioca Sandra Sá

Localizada na Praça Lote, no bairro de Santa Cruz, a Areninha Carioca Sandra de Sá é um espaço cultural municipal que conta com a cogestão da FETAERJ. Fundada em 2004, a arena passou por uma reforma em 2022, após três anos de fechamento e falta de manutenção desde 2019.

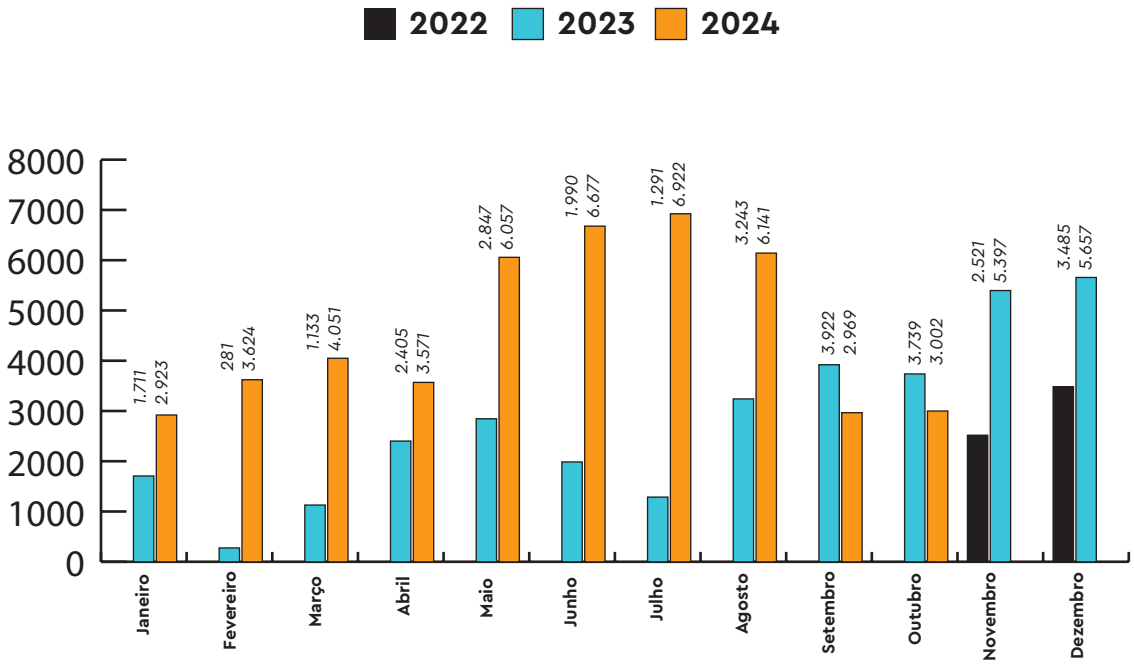
A Areninha Carioca Sandra de Sá oferece uma estrutura modernizada, incluindo um teatro climatizado com duas salas multiuso, uma sala de residência artística, espaço externo coberto com cantina e dois camarins. Além disso, abriga o Espaço do Ecomuseu de Santa Cruz e o Espaço de Leitura Moacyr Teixeira. O teatro tem capacidade para 300 pessoas.

A reforma trouxe melhorias de acessibilidade e tratamento acústico, transformando-a na mais recente Areninha Cultural do Rio de Janeiro. O espaço foi projetado para atividades infantis e para atender às necessidades culturais de um território carente de espaços do gênero.

Na Areninha, uma ampla variedade de segmentos culturais é abraçada, incluindo espetáculos teatrais e musicais, dança, contação de histórias, produção LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas, exibição de filmes, festivais e atividades socioeducativas. A oferta de oficinas abrange dança, capoeira, taekwondo, jiu-jitsu e boxe chinês. O local também serve de residência artística para grupos como a Cultura Zona Oeste, Baque Mulher Zona Oeste e CIA 7 Phocus. A Areninha colabora com órgãos do município, como CREAS, CRAS e Clínicas da Família, ampliando seu impacto na comunidade.

Nomeada em homenagem a Sandra de Sá, uma das mais influentes cantoras e compositoras brasileiras, a arena busca refletir a energia e a contribuição cultural da artista. Sandra de Sá é conhecida por seu trabalho na música soul e funk, além de sua presença marcante na cena musical brasileira. A Areninha Carioca Sandra de Sá promove a arte e a cultura de maneira acessível e inclusiva para a comunidade de Santa Cruz.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Sandra Sá – Até 10/2024



4.5.9. Areninha Cultural da Maré — Herbert Vianna

A Areninha Carioca Herbert Vianna, anteriormente conhecida como Lona Cultural Herbert Vianna, é um espaço cultural localizado na Rua Ivanildo Alves, na Maré, zona Norte do Rio de Janeiro. O espaço desempenha um papel crucial na promoção da cultura e das artes na comunidade da Maré, oferecendo um ambiente diversificado para o desenvolvimento artístico e cultural. Com capacidade para 320 lugares e recebendo uma média mensal de 1.424 pessoas, a Areninha agora abriga também a Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado, anteriormente chamada Espaço de Leitura Jorge Amado.

Inaugurada em 2005 com um show de Herbert Vianna e a banda Paralamas do Sucesso, a Areninha foi nomeada em homenagem ao renomado músico, escolhido como patrono pelos moradores da Maré. O espaço inclui um teatro, pátio, camarim, cantina, além da biblioteca. A Areninha Carioca Herbert Vianna abrange diversos segmentos culturais, como espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, literatura, produção LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, além de atividades culturais, formativas e socioeducativas. No local, são oferecidos serviços como oficinas de incentivo à leitura, skate, capoeira, percussão, cineclube, e espetáculos e shows de produções locais.

Em 2023, a Areninha Carioca Herbert Vianna passou por um processo de revitalização, modernização e requalificação no âmbito do programa Cultura do Amanhã. As melhorias incluíram a substituição das antigas lonas por uma estrutura com isolamento acústico, climatização e outras melhorias para garantir mais qualidade e conforto tanto para o público quanto para os artistas. A estrutura agora proporciona maior acessibilidade, incluindo a instalação de elevadores. Coordenada pela RioUrbe, a transformação da Herbert Vianna é parte de um plano maior que prevê a modernização e transformação de todas as antigas Lonas Culturais em Areninhas.

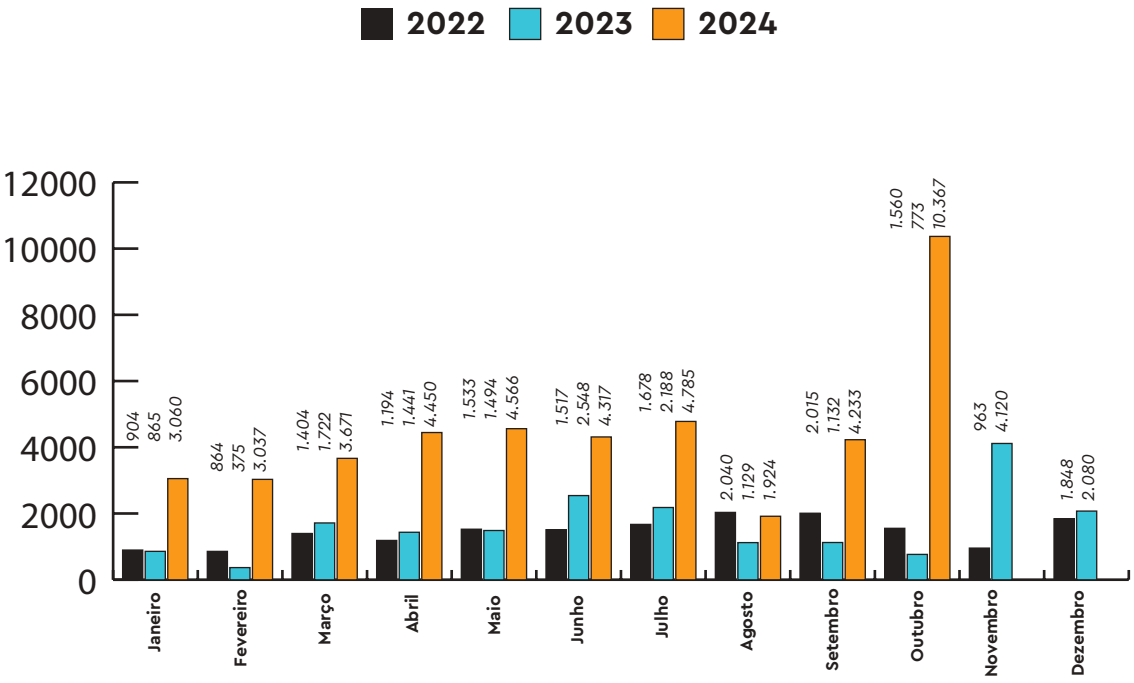
A inauguração da Areninha, em 2023, foi celebrada com uma programação gratuita distribuída entre os dias 22 e 24 de novembro. A cerimônia de abertura contou com a presença do Secretário Municipal de Cultura, Marcelo Calero, do prefeito Eduardo Paes e outras autoridades.

A programação incluiu o show infantil "Sintonia Dominó e a Bicharada", o Baile da Crespinhos e Contação de Histórias com Anderson Barreto.

Durante a programação, o destaque foi o show do MV Bill, no dia 23, precedido por atividades como o lançamento de livros do projeto Escritores do Futuro, bate-papo com o autor Renato Cafuzo, Pegue e Leve de livros e Batalha Marginow com Grafite em Cena.

No dia 24, a programação continuou com Contações de História com Ialodê e a Roda de Samba da Areninha, recebendo Nova Raíz do Samba e Marcelle Motta. A entrada para todas as atrações foi gratuita, com a maioria das atividades tendo classificação livre para todos os públicos.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Herbert Vianna – Até 10/2024



4.5.10. Areninha Cultural João Bosco

A Areninha Carioca João Bosco, localizada no Parque Orlando Bernardes, em Vista Alegre, foi criada em 1999 em homenagem ao renomado artista João Bosco, que realizou o show de inauguração. João Bosco é um cantor, compositor e violonista brasileiro, conhecido por suas habilidades musicais e suas composições que combinam samba, bossa nova e jazz. Com uma carreira que se estende por várias décadas, ele é uma figura influente na música brasileira.

A arena possui uma capacidade de 320 lugares e uma média mensal de público de 3.029 pessoas. Seus espaços incluem um teatro, parte da área externa coberta para atividades extras e camarim. Desde 2021, a Areninha é cogerida pelo Movimento de Integração Cultural (MIC).

A Areninha Carioca João Bosco oferece uma ampla variedade de segmentos culturais e serviços, como espetáculos teatrais e musicais para adultos e crianças, apresentações de dança, contação de histórias, eventos LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, exibição de filmes e vídeos, festivais, feiras e exposições diversas. Além disso, promove atividades culturais, formativas e socioeducativas. Os serviços incluem oficinas de violão, canto, dança de salão e dança do ventre. A Areninha também recebe shows, peças teatrais e outros eventos, proporcionando uma gama de atividades variadas para todas as idades.

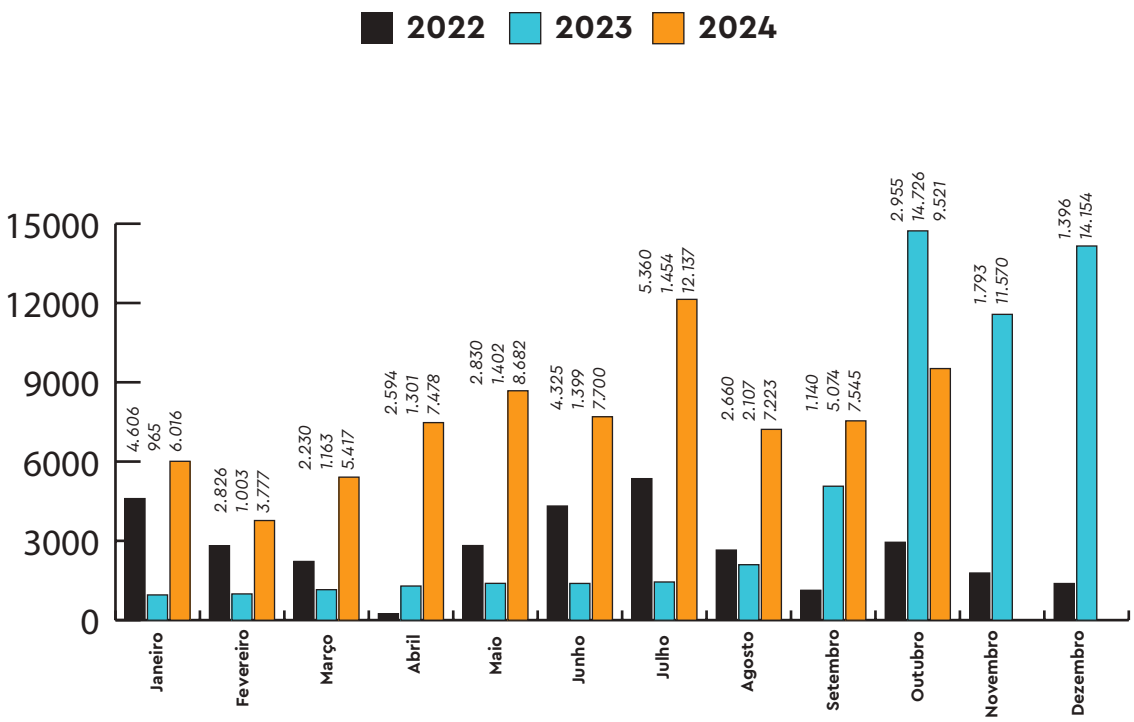
Anteriormente Lona Cultura, a nova Areninha Carioca João Bosco passou por uma revitalização completa e foi transformada Areninha no âmbito do programa Cultura do Amanhã. As melhorias incluíram a substituição da lona por uma estrutura de material termoacústico, garantindo um ambiente climatizado e com isolamento acústico. Coordenada pela RioUrb, a nova estrutura proporciona mais acessibilidade, incluindo a instalação de um mapa tátil, e atende melhor às necessidades do público e dos artistas.

Para marcar a inauguração da nova Areninha Cultural João Bosco, o patrono João Bosco realizou um show gratuito no dia 25 de setembro. O repertório incluiu clássicos da carreira do cantor, como "Canta, canta minha gente",

"Papel machê", "Quando o amor acontece", "O Bêbado e a Equilibrista" e "Corsário", além de novidades do disco mais recente, "Abricó de macaco". Com mais de 50 anos de carreira, João Bosco é um dos maiores autores da música brasileira, conhecido por sua habilidade em envolver o público.

A agora Areninha Carioca João Bosco continua sua missão de promover a arte e a cultura de maneira inclusiva e acessível para a comunidade de Vista Alegre e arredores, agora com ainda mais conformo para os artistas e para o público.

PÚBLICO DE ARENINHAS
João Bosco – Até 10/2024



4.5.11. Areninha Cultural Municipal Carlos Zéfiro

A Areninha Carioca Carlos Zéfiro está localizada na Estrada Marechal Alencastro, em Anchieta. Fundada em 20 de dezembro de 2000, a Areninha foi nomeada em homenagem a Carlos Zéfiro, pseudônimo de Alcides Caminha, autor dos "catecismos", pequenas revistas de bolso de conteúdo erótico publicadas nas décadas de 50 e 60. Carlos Zéfiro é conhecido por sua contribuição única à cultura popular brasileira, especialmente durante uma época de censura e repressão.

Administrada pela Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro (FETAERJ), que venceu o chamamento público para celebrar o termo de colaboração, a Areninha Cultural Carlos Zéfiro possui um teatro com capacidade para 320 lugares. O espaço também inclui camarim, parte do pátio coberto e um quiosque, proporcionando um ambiente adequado para shows, espetáculos, oficinas e produções voltadas para a comunidade local. O local foi atualizado para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência, tornando-o inclusivo e acolhedor para todos.

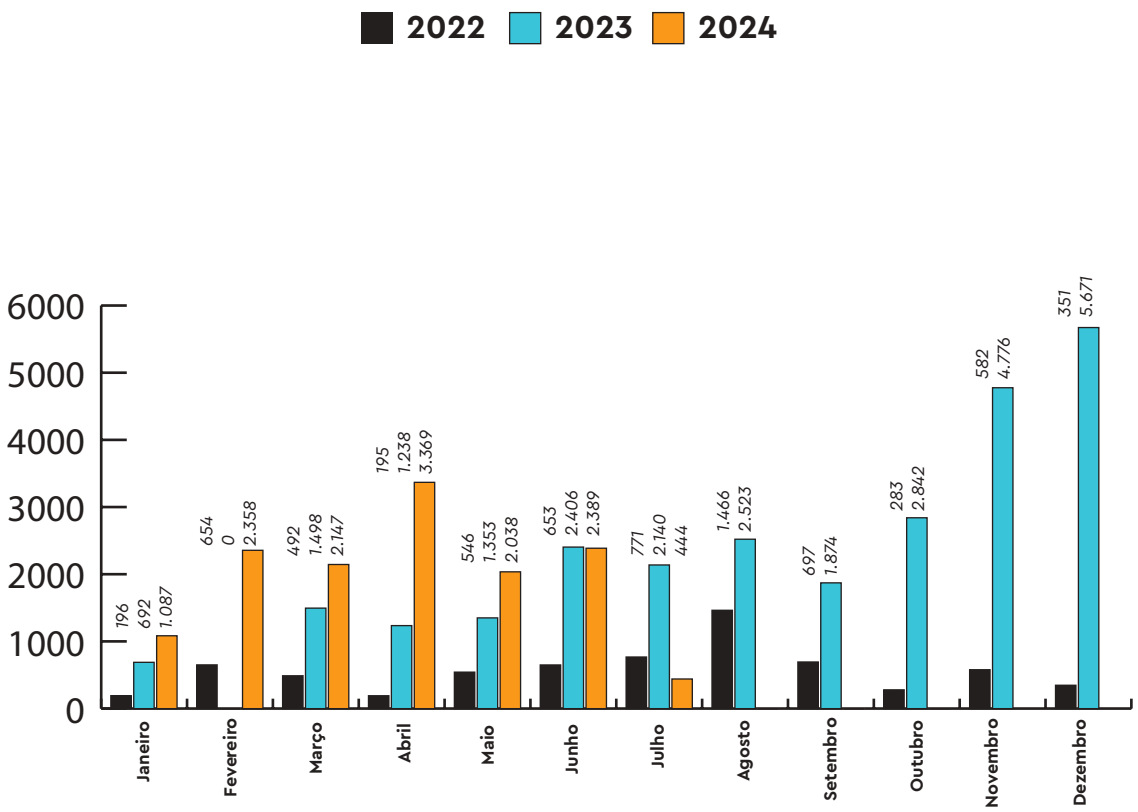
Sua localização estratégica é facilitada pela passarela que conecta a estação de trem de Anchieta e as linhas de ônibus vindas da Zona Norte, Baixada, Centro e Subúrbio Carioca, permitindo fácil acesso ao espaço. Isso incentiva a participação em eventos culturais por parte da comunidade local e visitantes.

A Areninha Cultural Municipal Carlos Zéfiro desempenha um papel significativo na difusão da cultura e na descentralização da produção cultural no Rio de Janeiro. Ela oferece shows de grandes nomes da música popular brasileira e espetáculos de qualidade, proporcionando uma proximidade única entre os artistas e o público. Essa característica contribui para a formação de novas plateias e artistas, ampliando o acesso à cultura na região.

A Areninha Cultural Carlos Zéfiro passou por um processo de transformação por meio do programa Cultura do Amanhã, que visa modernizar e requalificar os equipamentos culturais municipais, transformando todas as Lonas Culturais em Areninhas.

Entregue até o final de 2024, a nova Areninha incluirá uma estrutura de material termoacústico, garantindo um ambiente climatizado e com isolamento acústico. As melhorias também proporcionarão mais acessibilidade, incluindo a instalação de um mapa tátil, atendendo melhor às necessidades do público e dos artistas.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Carlos Zérfiro – Até 10/2024



4.5.12. Areninha Cultural Municipal Jacob do Bandolim

A Areninha Carioca Jacob do Bandolim, anteriormente conhecida como Lona Cultural Municipal Jacob do Bandolim, desempenha um papel fundamental na promoção da cultura e das artes na região de Pechincha, oferecendo uma variedade de atividades artísticas e culturais acessíveis à comunidade. Criada em 2007, a Areninha homenageia o músico, compositor e bandolinista brasileiro Jacob do Bandolim, que foi morador do território por muitos anos.

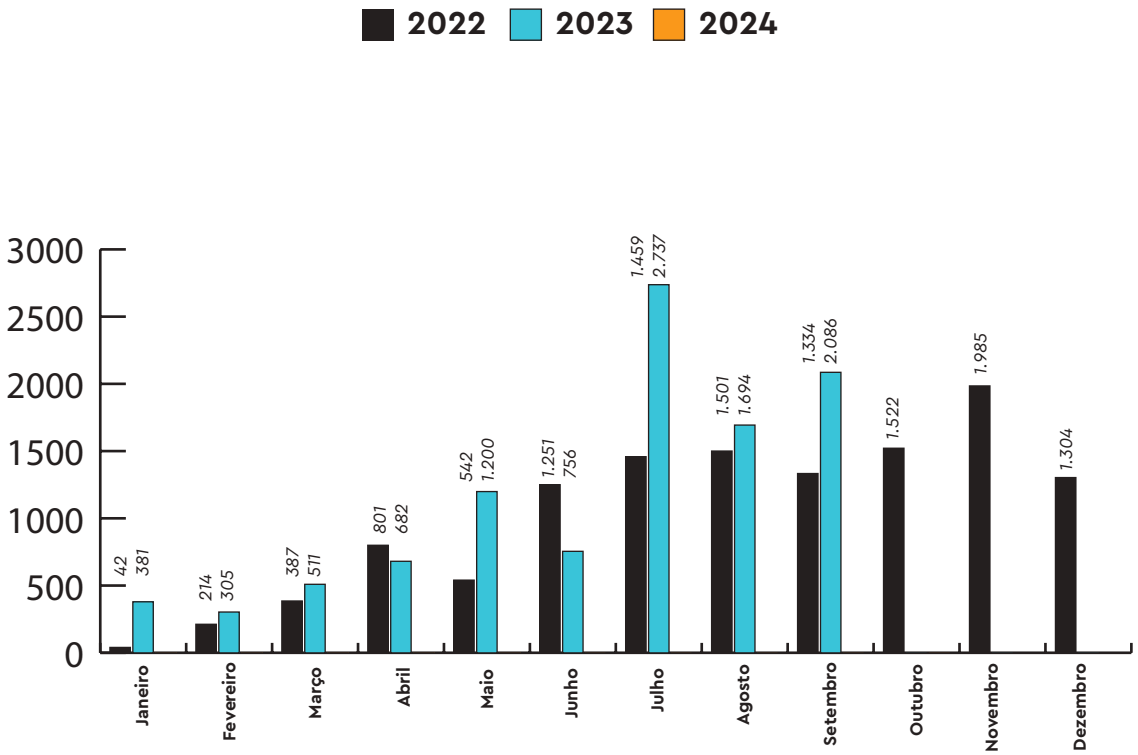
Os espaços da Areninha incluem um teatro, camarim, parte da área externa coberta para atividades extras, sala multiuso, além da Sala de Leitura Cecília Meireles. A Areninha Carioca Jacob do Bandolim oferece serviços e atividades culturais como oficinas de dança, oficinas integradas da Phábrika, Periferia Pod+ no Audiovisual, ballet clássico Royal Academy of Dance (RAD), prática de montagem em teatro musical, capoeira e espetáculos de música, teatro, dança e poesia de produções locais. A programação cultural abrange espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, produção voltada para o público LGBTQIA+, arte antirracista, oficinas e aulões livres, festivais, feiras e exposições, além de atividades culturais, formativas e socioeducativas.

Em 2024, a Areninha Carioca Jacob do Bandolim passou por uma revitalização, modernização e requalificação por meio do programa Cultura do Amanhã. As melhorias incluem a atualização do sistema de som, aprimoramentos na climatização e maior acessibilidade, garantindo um espaço mais acolhedor e funcional para a comunidade e os artistas. Coordenada pela RioUrbe, a transformação da Areninha faz parte de um plano maior que prevê a transformação de todas as antigas Lonas Culturais em Areninhas, com uma melhor caixa acústica, climatização e acessibilidade.

A Areninha Jacob do Bandolim foi beneficiada com importantes investimentos provenientes de emendas parlamentares. O deputado Marcelo Calero destinou mais de R$ 55 mil em 2021 para a revitalização do espaço. Além disso, em 2023, a deputada Talíria Petrone destinou mais R$ 500 mil em emendas para apoiar a modernização do local.

Com uma programação diversificada, a Areninha contribui para o desenvolvimento cultural e social da região, honrando o legado de Jacob do Bandolim e proporcionando um espaço onde a cultura e a arte possam florescer.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Jacob do Bandolim – Até 10/2024



4.5.13. Areninha Cultural Terra

A Areninha Cultural Municipal Terra, localizada em Guadalupe e criada em 2000, desempenha um papel importante na promoção da cultura e no desenvolvimento da comunidade local. O nome "Terra" foi escolhido em homenagem a uma canção do cantor Caetano Veloso, que morou no bairro na juventude.

Caetano Veloso é um dos mais influentes músicos brasileiros, conhecido por suas composições que mesclam poesia e política. Ele é uma figura central no movimento tropicalista, que revolucionou a música popular brasileira nos anos 1960. Suas canções abordam temas sociais, culturais e políticos, sempre com um toque de lirismo e sofisticação.

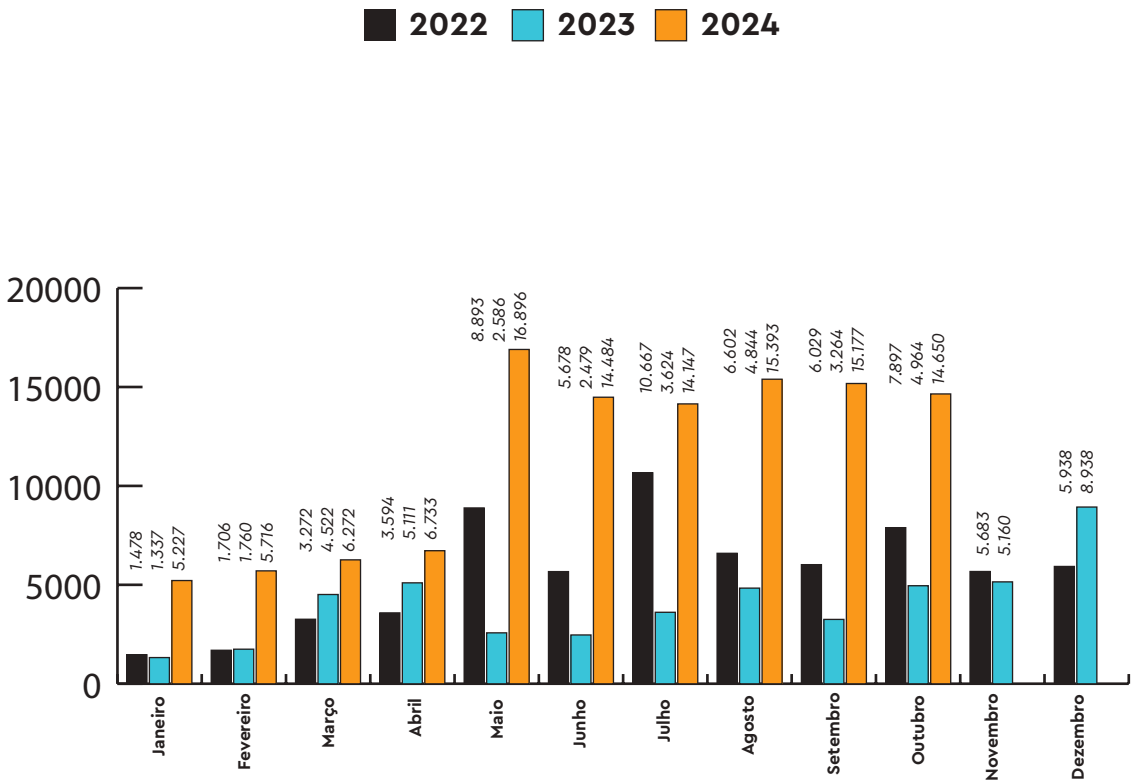
Com capacidade para 320 lugares, a Areninha recebe uma média mensal de público de 6 mil pessoas. Os espaços disponíveis incluem um teatro, espaço multiuso, pátio e bar. A Areninha oferece uma variedade de atividades culturais, como espetáculos teatrais e musicais, apresentações de dança, contação de histórias, oficinas, cursos, atividades de arte antirracista e produções LGBTQIA+. Além disso, são oferecidas oficinas de diversas modalidades, incluindo teatro, violão, teclado, canto, capoeira, ballet, informática, palhaçaria e dança de salão.

Em 2023, a Areninha Cultural Municipal Terra passou pela maior reforma de sua história por meio do programa Cultura do Amanhã. A nova estrutura inclui material termoacústico, garantindo um ambiente climatizado e com isolamento acústico, além de mais acessibilidade, como a instalação de um mapa tátil.

A inauguração da nova Areninha foi marcada por um show especial de Caetano Veloso em dezembro de 2023. Caetano apresentou a turnê "Meu Coco" e revisitou canções de sua carreira, emocionando o público de mais de 700 pessoas.

A antiga Lona Cultural Municipal Terra renovou seu compromisso de promoção da arte e da cultura de maneira inclusiva e acessível para todos, agora transformada em Areninha, com maior acessibilidade, climatização adequada e conforto para artistas e para o público em geral.

PÚBLICO DE ARENINHAS
Terra – Até 10/2024



ARENINHA
CULTURAL TERRA
GUADALUPE
Rio
PREFEITURA
CULTURA
BILHETERIA

4.6. CINEMAS DE RUA

A Secretaria Municipal de Cultura, via RioFilme, possui em sua rede 3 cinemas de rua, o Cinecarioca Santa (Santa Teresa), o Cinecarioca Nova Brasília (Alemão) e o Cinecarioca José Wilker (Laranjeiras). As reformas realizadas no âmbito do programa Cultura do Amanhã incluíram investimentos por meio dos editais Viva o Cinema de Rua I e II, totalizando R$ 3,5 milhões.

Conheça abaixo os nossos cinemas de rua:

4.6.1. Cine Santa

O Cine Santa, localizado no Largo dos Guimarães, em Santa Teresa, foi reinaugurado em 2024 após uma completa modernização e requalificação, com um investimento total de R$ 700 mil, por meio do Viva o Cinema de Rua e Cultura do Amanhã, com recursos da Lei Paulo Gustavo e recursos municipais.

A sala, com capacidade para 51 espectadores, retomará suas sessões diárias exibindo filmes de diversos gêneros com alta qualidade de projeção. As melhorias incluem a instalação de rampas, banheiros adaptados, poltronas mais largas e confortáveis, algumas com braços que levantam para facilitar o acesso de espectadores com mobilidade reduzida.

A sala de exibição agora conta com tecnologia de projeção a laser e novas caixas acústicas, oferecendo uma experiência audiovisual aprimorada. A bomboniere foi expandida em 200%, com uma maior variedade de doces e salgados preparados por produtores locais. O café do cinema também foi ampliado, com novos equipamentos e um cardápio especial elaborado por um barista contratado.

O Cine Santa foi beneficiado pelo edital "Viva o Cinema de Rua!", parte do programa Pró-Carioca Audiovisual, que investiu mais de R$ 61 milhões no setor, com recursos municipais e da Lei Paulo Gustavo. A RioFilme investiu R$ 3,5 milhões nos editais "Viva o Cinema de Rua I e II", reforçando o compromisso com a expansão e revitalização dos cinemas de rua.

4.6.2. Cinecarioca Nova Brasília

As salas de cinema de rua voltaram a funcionar na Zona Norte do Rio, oferecendo ingressos a preços bem abaixo do mercado. O primeiro a reabrir foi o CineCarioca Nova Brasília, na Praça do Conhecimento, no Complexo do Alemão. O cinema passou por intervenções e reparos para entregar aos frequentadores um espaço renovado, com um novo sistema de ar-condicionado central, uma nova geladeira expositora, pipoqueira e poltronas restauradas.

A nova fase foi inaugurada em maio de 2024, com pipoca e refrigerante gratuitos e a pré-estreia do filme "Mallandro, o Errado que Deu Certo", dirigido por Marco Antônio de Carvalho. O investimento inicial dos cofres municipais foi de R$ 250 mil, seguido por um investimento adicional de R$ 650 mil no segundo semestre para a substituição do projetor por um modelo 4K e a aquisição de um novo equipamento de som, compatíveis com o que há de mais moderno no mercado exibidor brasileiro.

Inaugurado em 2010, o Cinecarioca Nova Brasília foi reaberto pela Prefeitura em outubro de 2021, depois de ter sido fechado na gestão anterior. Agora, com as melhorias, oferece aos moradores do Complexo do Alemão acesso a filmes de qualidade. São cerca de 60 mil pessoas, distribuídas entre 15 comunidades.

Além de sua vocação como espaço de entretenimento, o Cinecarioca Nova Brasília também assume um relevante papel educativo e social. O cinema atua como uma importante plataforma para disseminação da cultura por meio da sétima arte, tornando-se uma ferramenta valiosa na promoção da cultura carioca. O local conta, em seu foyer, com bomboniere, com pipoca e uma ampla variedade de doces, balcão de atendimento com bilheteria. Sua sala de exibição contempla 91 poltronas de couro reclináveis.

Nos últimos quatro anos, o cinema recebe mensalmente um subsídio da RioFilme, atualmente no valor de R$ 34 mil, permitindo que a sala pratique preços sociais na bilheteria, com ingressos a R$ 5. Desde 2021, a Prefeitura já investiu mais de R$ 900 mil no equipamento, garantindo que os moradores tenham acesso contínuo ao cinema.

4.6.3. Cinecarioca José Wilker

O CineCarioca José Wilker será inaugurado em novembro de 2024, com duas salas de exibição, cada uma com capacidade para 66 espectadores, incluindo espaço para cadeirantes. Localizado no complexo Casas Casadas, em Laranjeiras, o CineCarioca José Wilker é parte das ações de modernização e ampliação do circuito de cinemas de rua promovidas pela Prefeitura, por meio da RioFilme.

O projeto do CineCarioca José Wilker incluiu um investimento de R$ 2,3 milhões para a criação de um espaço totalmente reformado e equipado com o que há de mais moderno no mercado exibidor. As melhorias envolveram a instalação de projetores 4K no padrão DCI (Digital Cinema Initiative) 3D, sistema de som Dolby SR e Dolby Digital, além de tecnologia de acessibilidade sensorial para áudio descrição e legendas descritivas.

Além das duas salas, o espaço passou por uma série de adequações para garantir acessibilidade total, com elevador para o segundo piso, onde também está localizado o bistrô. Outras intervenções incluíram a instalação de rede Wi-Fi, reforma de instalações sanitárias, melhorias na bilhetagem e no totem eletrônico, e a revitalização dos jardins e da fachada das Casas Casadas.

O evento de inauguração contará com uma homenagem ao ator José Wilker, com a exibição de uma cópia restaurada do clássico Dona Flor e Seus Dois Maridos, filme icônico em que Wilker interpreta o personagem Vadinho.

5. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E CONFERÊNCIA

5. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E CONFERÊNCIA

5.1. CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

O Conselho Municipal de Política Cultural do Rio de Janeiro é um órgão colegiado deliberativo e consultivo, integrante da estrutura da Secretaria Municipal de Cultura, criado pela Lei n.º 5.101, de 27 de outubro de 2009. Possui representação paritária, composto por membros do poder público e da sociedade civil, e tem a função, dentre outras, de assessoramento à administração pública na elaboração de diretrizes da política municipal de cultura.

O Conselho tem como principal tarefa atuar, com base nas diretrizes propostas pela Conferência Municipal de Cultura, elaborar, acompanhar a execução, fiscalizar e avaliar as políticas públicas de cultura financiadas pelo Fundo Municipal de Cultura.

A Resolução n.º 458 de 21 de agosto de 2021 estabeleceu o novo Regimento do Conselho Municipal de Política Cultural do Rio. O Conselho passou a composto por 36 membros, 18 representantes da sociedade civil e 18 membros do poder público.

Para a representação do poder público, há a indicação de um titular e um suplente. Por seu turno, o colegiado da sociedade civil é eleito, democraticamente, desde 2012, pelos respectivos segmentos, com mandato de dois anos, renovável, uma vez, por igual período, na forma do regulamento. Essa nova composição tem como objetivo assegurar a representação de todas as 5 Áreas de Planejamento da Cidade.

Os segmentos sociais e culturais referem-se às seguintes áreas: cultura popular e artesanato; artes visuais, design e moda; audiovisual, comunicação e novas mídias; carnaval; patrimônio cultural material e imaterial e memória; literatura, livro e leitura; museu e museologia social; teatro; música; dança; circo; identidade afro-brasileira; direitos da cidadania; infância, juventude e idosos; economia criativa e empreendedorismo cultural; pessoa com deficiência; cultura urbana, territórios e movimentos comunitários (circunscrições territoriais e áreas de planejamento); identidade indígena.

Acerca dos seus ritos, as reuniões ordinárias são, atualmente, mensais e destinam-se à implementação orientada de programas, ações e outros, concernentes à política pública municipal respectiva. O rito de eleições bienais foi interrompido devido à crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, ocasionando a prorrogação no mandato do biênio 2018–2020.

Em 2023, por meio da Resolução n.º 500, regulamentou-se o processo eleitoral de escolha de representantes da sociedade civil para o preenchimento das 18 vagas para o biênio 2023–2025. A importância da renovação do Conselho contribui para o desenvolvimento e qualificação da participação da sociedade e coloca o poder público e os segmentos artístico-cultural em um franco processo de construção conjunta de políticas públicas onde a cultura é vista como eixo estratégico para o desenvolvimento social nos territórios da Cidade.

A plataforma para o pleito visou assegurar e promover o processo das eleições de forma eletrônica, conforme Art. 9, § 2º, inciso II da Lei 6.708/2020, promovidas no âmbito do "Processo Eleitoral do Conselho Municipal de Política Cultural da Cidade do Rio de Janeiro", por meio de site personalizado com ferramentas de acessibilidade. Em adição, mantém-se a transparência e lisura de todo o processo de seleção, considerando também a participação e interação de pessoas com deficiência. Garantindo condições de igualdade, na participação de pessoas com deficiência, em cumprimento ao Decreto 3298 de 20/12/1999; Decreto 5296 de 02/12/2004, Lei 10098 de 19/12/2020 e Lei 13146 de 06/07/2015, que dispõem e instituem políticas de integração e inclusão para o pleno exercício dos direitos individuais e sociais de pessoas com deficiência.

O pleito obteve grande adesão e recorde de participação nos territórios da cidade, com um novo Conselho tomando posse em 8 de agosto de 2023.

5.2. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Conferência Municipal de Cultura é um fórum para a participação da comunidade, organizado por meio de colaboração entre o governo municipal e a sociedade civil, incluindo organizações culturais e diversos segmentos sociais. Este evento tem como objetivo avaliar a conjuntura do setor cultural na cidade e propor diretrizes para o desenvolvimento de políticas públicas de cultura. As políticas formuladas serão integradas ao Plano Municipal de Cultura.

Em atendimento à Portaria Ministério da Cultura n.º 45, de 14 de julho de 2023, a Secretaria Municipal de Cultura realizou sua IV Conferência Municipal de Cultura, convocada pela Resolução n.º 109, de 27 de agosto de 2023. A Conferência deve reunir-se a cada dois anos, ou extraordinariamente, a qualquer tempo, mediante convocações do seu presidente, ou por deliberação da maioria absoluta do Conselho Municipal de Política Cultural — rito interrompido devido à crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19.

A Conferência Municipal, alinhada à Nacional, trouxe o tema "Democracia, Território e Direito à Cultura". Seu objetivo foi aprovar as propostas encaminhadas para a Conferência Estadual e Nacional de Cultura. Além disso, a Conferência promoveu o debate sobre as políticas de cultura do município do Rio de Janeiro, orientadas pelos seus Eixos Temáticos. Por fim, o colegiado elegeu os delegados que irão representar o município na Conferência Estadual de Cultura.

Com seu Regimento aprovado, na Resolução n.º 509, de 14 de agosto de 2023, bem como sua alteração, na Resolução n.º 510, de 6 de setembro de 2023, nas Plenárias Finais, a IV Conferência Municipal de Cultura se estruturou em 3 (três) etapas:

- Conferências Territoriais — Encontros presenciais pelas 5 Áreas de Planejamento da cidade para estabelecer propostas sobre os Eixo Temáticos e eleger delegados para a etapa municipal. As Conferências Territoriais elegeram um quantitativo recorde de 176 delegados.

- Grupos Temáticos de Sistematização — Encontros em ambiente virtual, por Eixos Temáticos.
- Plenárias Finais — Encontros presenciais, para a eleição das propostas a serem encaminhadas à Conferência Estadual, bem como a escolha dos delegados que representarão o Município em tal etapa.

O cronograma das atividades foi divulgado nas redes oficiais de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura junto à Cartilha Explicativa e a um Manual para delegados. As Plenárias Finais ocorreram nos dias 26 e 27 de agosto de 2023, na Capela Ecumênica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ali, houve a escolha de duas propostas por Eixo Temático, resultando em 12 (doze) proposições à etapa Estadual. Na ocasião, também ocorreu a designação das Delegadas e Delegados que representaram a cidade do Rio de Janeiro na Conferência Estadual de Cultura. A Conferência elegeu, em sua Plenária Final, 55 delegados para participarem da Conferência Estadual, incluindo aqueles indicados pelo poder público.

6. PROJETOS ESPECIAIS

6. PROJETOS ESPECIAIS

6.1. RIO, CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO

A candidatura do Rio de Janeiro para se tornar a Capital Mundial do Livro em 2025 foi realizada com o apoio e reconhecimento da UNESCO, criando um marco significativo na história cultural da cidade. O Rio de Janeiro se destaca como a primeira capital de língua portuguesa a receber esse prestigiado título, sublinhando seu papel vital na promoção da literatura e da cultura no cenário global. Este reconhecimento abre novas oportunidades para celebrar e expandir a literatura e a leitura na cidade, promovendo um legado duradouro para futuras gerações.

O objetivo principal do programa para 2025 é fomentar o acesso universal à leitura e à literatura, incentivando a leitura em todas as faixas etárias e grupos sociais, democratizando o acesso aos livros e à informação. Para alcançar essa meta, está sendo preparado um programa diversificado que inclui atividades como oficinas de leitura e escrita, encontros com autores, feiras e festivais literários, troca de livros e atividades constantes nos equipamentos culturais, com destaque para as Bibliotecas do Amanhã. A implementação de programas de leitura nas escolas será uma prioridade para cultivar o amor pela leitura desde a infância.

Para garantir o sucesso dessas ações, foram estabelecidas parcerias com diversos setores da sociedade, incluindo entidades públicas e privadas, ONGs, instituições educacionais e a comunidade em geral. A colaboração com esses parceiros é essencial para a organização e realização dos eventos planejados.

A divulgação do programa será realizada através de múltiplas plataformas de comunicação, incluindo redes sociais, sites, blogs, aplicativos e campanhas publicitárias, para garantir que as atividades sejam amplamente divulgadas e acessíveis a todos. Além disso, será promovido o Rio de Janeiro como um destino cultural, aproveitando o título de Capital Mundial do Livro para atrair visitantes e destacar a cidade no cenário internacional.

O calendário de eventos para 2025 é extenso e inclui uma série de iniciativas

marcantes. A cerimônia de abertura oficial ocorrerá no Teatro Carlos Gomes, em 24 de abril de 2025, e a Bienal do Livro será uma das principais atrações, destacando-se como o maior festival de literatura, cultura e entretenimento do Brasil. A Bienal contará com eventos preparatórios ao longo do ano para intensificar as celebrações.

Entre as novas iniciativas, destacam-se a "Noite com Livros", um convite a livrarias, bibliotecas e centros culturais para estenderem seus horários de funcionamento e oferecerem uma programação especial, e o "Livro nos Trilhos", que incentivará a leitura durante os trajetos de metrô, ônibus e trens, além das atividades que serão realizadas no Terminal Gentileza e em alguns terminais do BRT, aproveitando a mobilidade urbana para aplicação do programa junto ao público. "Book Parade Rio 2025" transformará a cidade em um museu a céu aberto com intervenções urbanas literárias, e a "Academia Editorial Junior" capacitará jovens em situação de vulnerabilidade para ingressar no mercado editorial.

Além disso, será feita uma integração das diversas iniciativas literárias já existentes na cidade. A proposta é envolver todas as atividades literárias em curso, potencializando cada uma delas através de uma intercessão estratégica. Essa abordagem visa criar uma rede coesa de eventos e ações que não apenas enriqueçam a experiência cultural do Rio de Janeiro, mas também garantam um legado duradouro para a cidade.

Diversas secretarias municipais contribuirão para o sucesso do programa. A Secretaria de Transporte promoverá ações de troca de livros em terminais de ônibus e metrô, enquanto a Secretaria de Turismo lançará um edital para livros que retratem a cidade e implementará o projeto "Gastronomia Literária", com restaurantes locais criando pratos inspirados em autores literários.

Na área educacional, a Secretaria de Educação realizará edições especiais, concursos e promoverá reformas em bibliotecas e salas de leitura nas escolas. O Real Gabinete Português de Leitura oferecerá visitas guiadas e eventos especiais, enquanto a Fundação Biblioteca Nacional abrirá seu acervo para visitas e organizará exposições e seminários internacionais.

Eventos como o Prêmio Jabuti, a exposição "A História do Livro" e as ações promovidas pelo Metrô-Rio e SuperVia irão completar um ano repleto de celebrações literárias e culturais. Além disso, o Instituto Ziraldo, a CBL e a Academia Brasileira de Letras também contribuirão com suas próprias iniciativas.

A missão para 2025 é transformar o Rio de Janeiro não apenas em um centro global de literatura, mas também em um exemplo de como a literatura pode unir e inspirar comunidades. O compromisso é fazer deste um ano memorável para a leitura e para a cultura, solidificando o Rio de Janeiro como a Capital Mundial do Livro.

6.2. CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

Em 2023, o Rio de Janeiro foi escolhido como uma das 55 cidades integrantes da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. O Rio foi designado pela Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay, no dia 31 de outubro de 2023, dia mundial das cidades, representando a área criativa da Literatura, em reconhecimento do sucesso na candidatura organizada pela Secretaria Municipal de Cultura.

Criada em 2004, a Rede de Cidades Criativas da Unesco tem como objetivo facilitar a cooperação internacional mútua entre as cidades-membros comprometidas com o investimento na criatividade como motor de desenvolvimento urbano sustentável, inclusão social e cultural vibrante. A chancela é permanente.

A chancela confere lugar de destaque à Cidade no cenário internacional ao reconhecer as suas históricas tradições literárias. Tal reconhecimento, equiparado ao registro de patrimônio mundial, atrai investimentos, iniciativas empresariais e turismo, garantindo uma maior visibilidade internacional ao Rio após o endosso da Organização das Nações Unidas.

A Rede conta agora com 350 cidades em mais de cem países, representando sete áreas criativas: Artesanato e Arte Popular, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Artes Multimédia e Música.

As recém-designadas Cidades Criativas foram convocadas para a Conferência Anual da UCCN 2024, que acontece de 1º a 5 de julho, em Braga, Portugal. A Conferência teve como tema "Trazendo a Juventude à mesa para a próxima década".

Pai de Lxão Ler

6.3. PAIXÃO DE LER

Inspirada no projeto La Fureur de Lire, importante estratégia de incentivo à leitura lançada na França pelo Ministério da Cultura do país, em 1982, a campanha Paixão de Ler já faz parte do calendário cultural da cidade desde 1992 e é o projeto mais duradouro da SMC.

Com objetivos claros e abrangentes, a campanha visa fomentar o desenvolvimento da leitura literária, promover o contato e a interação do público com autores, personagens e obras, além de incentivar o debate sobre o fazer literário e seu estudo para diversas finalidades.

O Paixão de Ler também se dedica a fazer o público redescobrir as Bibliotecas Públicas como espaços dinâmicos, através de ações que criam, incentivam e fortalecem o ato de ler com fruição, democratizando o acesso à literatura e à informação para todos.

31ª Campanha Paixão de Ler

A 31ª Campanha Paixão de Ler teve sua abertura oficial no dia 30 de agosto de 2023, em um evento no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab), na Gamboa. O evento contou com a presença de autoridades da Cidade e teve como grande convidada Vera Eunice, filha de Carolina Maria de Jesus, destacada escritora negra e periférica que, por meio de seu livro "Quarto de Despejo", trouxe à luz a realidade das favelas e a luta por dignidade e liberdade. O Museu também sediou outras atividades ao longo dos dias.

Em 2023, a campanha celebrou três personalidades da literatura: Luiz Gama, Lima Barreto e Carolina Maria de Jesus, com o tema "Imaginação, Escrita e Palavra: Liberdade". Este tema foi escolhido para destacar a liberdade como um marco vital para aqueles que, ao longo da história, foram privados da plena cidadania e do reconhecimento de suas ricas histórias e vivências. A resistência à opressão e a busca incansável por igualdade foram sublinhadas, enfatizando a necessidade de amplificar vozes de comunidades historicamente marginalizadas.

Além disso, ao valorizar a infância, a campanha destacou como brincadeiras, sons e leituras moldam a memória afetiva que impulsiona nossa criatividade, ressaltando esse período como essencial para cultivar a imaginação.

A 31ª edição do Paixão de Ler também marcou uma união especial com a 40ª Bienal do Livro do Rio. O stand da campanha na Bienal, realizada entre os dias 1º e 10 de setembro no Riocentro, apresentou palestras, debates, atividades lúdicas e oficinas centradas na escrita negra brasileira. A abertura do stand, no dia 1º de setembro, contou com uma Roda de Jongo do Coletivo artístico as MariAmas, que também lançou seu livro.

A campanha não se limitou à Bienal, expandindo sua presença para todas as bibliotecas e espaços de leitura da rede municipal. Com um total de quatorze locais dedicados à leitura distribuídos pela cidade, os encontros nesses espaços foram totalmente gratuitos, garantindo acesso a residentes de todas as regiões: Zona Norte, Oeste, Sul e Centro.

32ª Campanha Paixão de Ler

A 32ª edição do Festival Paixão de Ler teve como tema "Entre Encontros, Escritas e Esquinas: O Poder das Ruas na Literatura". A maratona literária ocupou 11 bibliotecas e cinco museus cariocas, com programação que foi de Campo Grande a Copacabana, da Maré à Gávea, passando pela Tijuca, Irajá, Santa Cruz e Centro, entre outros territórios. Manifestações urbanas, como samba, slam e poesia dos muros, enriqueceram o festival.

A abertura aconteceu na Arena Carioca Dicró, na Penha, no dia 7 de novembro. A mesa inaugural do evento — "Ruas Literárias: Versos, Vibes e Vozes Urbanas" — contou com a participação da MC Martina, do escritor Pedro Machado, da jornalista Michelle Miranda, autora do livro "Funk Delas – A História Contada pelas Mulheres", e do autor Jessé Andarilho, que estreou na cena literária com o livro "Fiel" e mantém uma biblioteca popular na Comunidade Antares, em Santa Cruz. A mediação foi conduzida pela jornalista Suellen Martins.

6.4. CADEIRA CATIVA

O Rio de Janeiro, célebre por seus teatros, museus e centros culturais de renome nacional e internacional, enfrenta desafios significativos de acessibilidade cultural. Uma considerável parcela da população sente-se inibida ou desacostumada a frequentar esses espaços, em grande parte devido às profundas disparidades socioeconômicas.

O programa "Cadeira Cativa" é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura que visa a distribuição de ingressos dos espetáculos apoiados anualmente pela pasta, com o objetivo democratizar o acesso aos equipamentos e produções culturais cariocas e indiretamente proporcionar meios para o desenvolvimento da formação de público.

Visando promover a cidadania e a inclusão social, o programa atende populações historicamente minorizadas, projetos sociais, instituições como ONGs, universidades e escolas públicas. Em sua nova edição, o programa teve foco nos professores da rede municipal de ensino, para assegurar, principalmente, o lazer para estes profissionais, além de atividades complementares à sua formação pedagógica.

A distribuição de ingressos abrange tanto os espetáculos em cartaz nos equipamentos culturais municipais, como aqueles patrocinados pelos editais de fomento. O "Cadeira Cativa" abarca diversas áreas artísticas, tais como dança, música e teatro.

Em sua edição 2023, o "Cadeira Cativa" distribuiu efetivamente 10.263 ingressos. Da totalidade dos ingressos distribuídos, 1.976 foram para a Secretaria Municipal de Cultura; 1.767 foram para os servidores da Secretaria Municipal de Educação; 1.976 para a Secretaria Municipal de Fazenda; 1.674 foram distribuídos via "Cadeira Cativa"; e 3.570 foram distribuídos para outros setores da Prefeitura.

DISTRIBUIÇÃO	TOTAL 2023
Distribuição SMC	1976
Distribuição Fazenda	1276
Distribuição SME-PSE	1767
Distribuição Cadeira Cativa	1674
Distribuição para outros setores da Prefeitura	3570
Distribuição Total	10263

6.5. FÓRUM MUNDIAL DE CIDADES DE CULTURA — WCCF

Em 2023, o Rio de Janeiro passou a integrar o Fórum Mundial de Cidades de Cultura (WCCF), uma rede global de liderança que reúne mais de 40 cidades criativas dos seis continentes, incluindo Londres, Paris, Nova York, Tóquio, Buenos Aires, Lagos, Brasília e São Paulo. Um dos papéis do Rio de Janeiro é estabelecer relações com as outras cidades propondo soluções para apoiar e desenvolver a cultura.

Plataforma importante para conhecimento e inteligência compartilhados para enfrentar os desafios do século XXI — das mudanças climáticas à promoção da igualdade social —, o Fórum Mundial de Cidades de Cultura reflete o papel essencial da cultura na futura prosperidade das cidades.

Fundada pelo prefeito de Londres em 2012, a rede coloca a cultura no centro do planejamento e investimento da cidade. Baseia-se no princípio de que a cultura ajuda comprovadamente a apoiar as comunidades, melhorar a saúde e o bem-estar, atrair turistas e impulsionar a economia. O histórico Relatório de Cultura das Cidades Mundiais do Fórum é publicado a cada três anos e monitora o estado da cultura nas cidades do mundo, inspirando líderes e políticas culturais em todo o mundo.

O Rio também participou do encontro anual do Fórum que, em 2023, aconteceu na cidade de São Paulo, entre os dias 25 e 27 de outubro, reunindo autoridades governamentais e lideranças culturais.

Em seguida, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, convidou os delegados presentes no evento em São Paulo para virem à Cidade estreitar os laços com a mais nova integrante do Fórum.

Em 2024, o Rio de Janeiro participou do Encontro Anual do Fórum em Dubai, realizado entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro, cujo tema foi "A Cultura do Amanhã: Como a Próxima Geração Moldará o Nosso Mundo?". Durante o encontro, foram discutidos temas como o impacto da inteligência artificial, a importância da arqueologia e as iniciativas para construir um legado cultural para o futuro. O objetivo principal foi explorar

como as cidades estão empoderando a próxima geração de criativos, refletindo sobre como esses talentos emergentes podem influenciar e moldar o cenário cultural global nas próximas décadas.

6.6. FESTIVAL JANELÃO

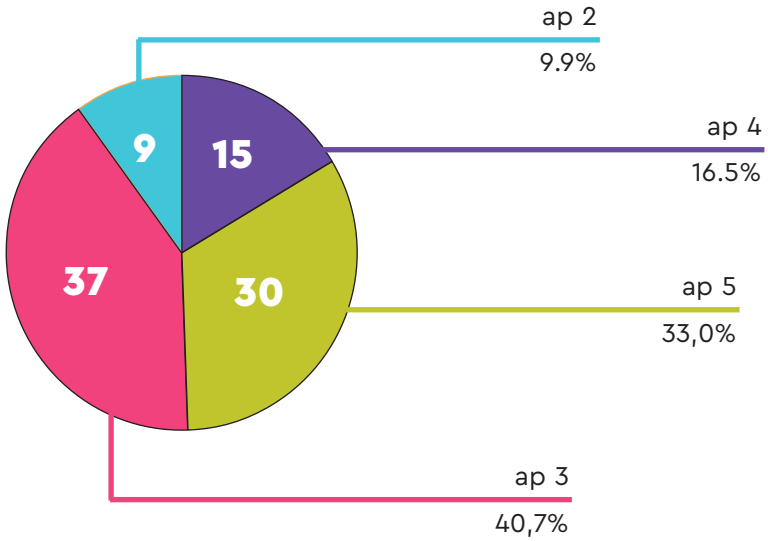
Considerando o pilar da territorialização, que respiram arte e cultura popular, a Secretaria Municipal de Cultura lançou o edital "Festival Janelão", que seleciona propostas culturais para o primeiro evento voltado para a arte e cultura urbana das zonas Norte e Oeste do município.

Com investimento de mais de R$ 1,6 milhões, com recursos de ementas parlamentares, foram selecionados 91 agentes, grupos culturais e artísticos. Puderam participar pessoas físicas maiores de 18 anos, ou jurídicas, com ou sem fins lucrativos, incluindo microempreendedor individual — MEI, residentes ou sediados nos bairros das zonas Norte e Oeste.

Edital "Janelão" se configura como uma importante ação de fomento e democratização de acesso, à produção e valorização da produção cultural das Zonas Norte e Oeste. Dos 91 selecionados, 40,7% foram da AP 3; 33% da AP 5; 16,5% da AP 4 e 9,9% da AP 2.

As propostas culturais podem ser nas linguagens de circo, dança, teatro, música popular, artes visuais, eventos literários e ações de incentivo à leitura. O objetivo é valorizar as variadas vertentes da cultura popular e arte urbana, como propostas de rap, DJ, MC, batalhas, break, charme, passinho, malabarismo, palhaçaria, grafite, festa junina, blocos de carnaval, grupos de bate-bola, sarau, entre outros.

FESTIVAL JANELÃO
Selecionados por Área de Planejamento



FESTIVAL JANELÃO

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR CATEGORIA

CATEGORIA	PERFIL DO PROPONENTE	TIPO DE APRESENTAÇÃO	QNT. DE APRESENTAÇÕES	CACHÊ POR APRESENTAÇÃO	VALOR TOTAL	QNT. DE SELECIONADOS
MODALIDADE 01	PESSOA FÍSICA	INDIVIDUAL OU EM GRUPO	1	R$5.000,00	R$5.000,00	40
MODALIDADE 02	PESSOA JÚRIDICA	INDIVIDUAL OU EM GRUPO	2	R$5.000,00	R$10.000,00	26
MODALIDADE 03	PESSOA JÚRIDICA	INDIVIDUAL OU EM GRUPO	4	R$5.000,00	R$20.000,00	20
MODALIDADE 04	PESSOA JÚRIDICA	INDIVIDUAL OU EM GRUPO	8	R$5.000,00	R$40.000,00	5

APRE
CULT

6.7. PROJETOS EDUCATIVOS

6.7.1. Aprendiz Cultural

Durante 12 meses, os alunos vão aprender técnicas de luz, som e gestão por meio de capacitação teórica e prática para o mercado cultural. O público-alvo é formado por jovens que não possuem emprego formal ativo e que tenham concluído o ensino fundamental. Para participar é preciso ser morador do Rio há, pelo menos, três anos, e preferencialmente oriundo de favelas, periferias, subúrbio e estar em situação de vulnerabilidade social.

Na primeira fase, a Secretaria Municipal de Cultura lançou um chamamento para organizações da sociedade civil. As secretarias de Juventude e de Políticas e Promoção da Mulher foram parceiras do programa.

Os jovens estão entre aqueles que mais sentiram os efeitos da pandemia da Covid-19. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise, os jovens de 15 a 29 anos são 13% a mais em relação à taxa de desemprego.

No decorrer do programa Aprendiz Cultural, os participantes desenvolverão uma série de habilidades técnicas fundamentais para o mercado cultural. Entre as competências trabalhadas, estão as noções de sonorização, iluminação cênica, montagem de exposições, curadoria, cenografia, figurino, direção de palco, comunicação, marketing digital, gestão cultural, produção cultural e captação de recursos. Ao longo de 240 horas de capacitação distribuídas em 10 meses, os jovens serão preparados tanto presencialmente quanto em ambiente virtual, com o objetivo de integrá-los plenamente ao mercado de trabalho cultural.

APRENDIZ CULTURAL
Trilha Formativa – Total de 10 meses

Por intermédio das articulações realizadas pelo CIEDS e SMC, os jovens do Aprendiz Cultural tiveram a oportunidade de prestarem serviços relacionados às áreas técnicas que compõem a trilha formativa do projeto em outros espaços para além dos equipamentos culturais da SMC. Eles tiveram a oportunidade de atuar no Festival de Cinema do Rio, Estação Net Claro, Museu do Amanhã, Rio Oil and Gas 2022, Fundição Progresso, Circo Voador, Apoteose, dentre outros locais.

6.8. AMA RIO — ARTE E MEIO AMBIENTE

O programa AMA Rio — Arte e Meio Ambiente foi uma iniciativa pioneira da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com a People's Palace Projects do Brasil. Concluído com sucesso, o AMA Rio promoveu a imersão de jovens nos territórios da cidade, unindo arte, cultura e conscientização ambiental em um esforço coletivo que impactou diretamente suas comunidades.

Ao todo, 350 jovens foram selecionados, cada um recebendo uma bolsa mensal de R$ 350, com alimentação e transporte incluídos. Esses jovens foram distribuídos em sete territórios: Grande Madureira, Guadalupe, Realengo, Gamboa, Gávea, Ilha do Governador e Humaitá. Cada local contou com 50 jovens, que, em colaboração com artistas, pesquisadores e educadores ambientais, desenvolveram projetos de intervenção física nos equipamentos culturais e/ou em seus arredores, como o Espaço Cultural Sérgio Porto, Museu Histórico da Cidade, Biblioteca Euclides da Cunha, Muhcab, Arena Carioca Fernando Torres, Areninha Cultural Terra e Areninha Gilberto Gil.

Durante o programa, foram promovidos o compartilhamento de vivências e experiências intergeracionais, oficinas e aulas que abordaram temas como educação ambiental, sustentabilidade, arte, cultura e as memórias dos territórios. O AMA Rio alinhou as atividades culturais da Secretaria Municipal de Cultura à agenda climática, incentivando ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Com o engajamento da juventude e de lideranças criativas, o AMA Rio se destacou ao propor soluções concretas para questões climáticas, promovendo a sustentabilidade através da arte e da cultura, deixando um legado significativo para os territórios envolvidos.

RAFAEL
AMA
RIO
A I R

6.9. GESTORES CULTURAIS PELO CLIMA

O programa Gestores Culturais pelo Clima, lançado em abril de 2022, surge a partir de uma parceria entre a SMC e a organização da sociedade civil People's Palace Projects (PPP), braço de pesquisa da Queen Mary University of London. Este acordo de cooperação técnica busca integrar arte, gestão cultural e a agenda climática de forma inovadora.

A iniciativa teve como foco a qualificação de servidores públicos que atuam nos equipamentos culturais da SMC, com o intuito de fortalecer o diálogo entre artistas, sociedade e questões ambientais. Ao promover atividades culturais que se alinhem à proteção do meio ambiente, o programa visa fomentar um maior engajamento social, unindo cultura e sustentabilidade para enfrentar os desafios da crise climática.
O programa abrange uma rede de importantes equipamentos culturais do município, criando um cenário propício para a integração entre cultura e sustentabilidade. Os espaços envolvidos são fundamentais para a difusão de atividades culturais e agora, com o foco em questões ambientais, assumem também um papel estratégico na promoção da conscientização sobre o meio ambiente.

Os equipamentos que participaram deste programa incluem a Arena Jovelina (Pavuna), Areninha Municipal Terra (Guadalupe), Teatro Sérgio Porto (Humaitá), Teatro Ipanema (Ipanema), Centro de Música Carioca (Tijuca), Biblioteca Annita Porto Martins (Rio Comprido), Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – Muhcab (Gamboa), Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (Gávea), Centro Municipal de Artes (Centro), Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (Tijuca), Centro Cultural Prof. Dyla de Sá (Praça Seca) e Biblioteca Jorge Amado (Maré).

6.10. UFRJ NA CULTURA

O programa UFRJ na Cultura foi lançado em 28 de setembro de 2021, como parte de um Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural firmado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC). Essa parceria tem como objetivo proporcionar a estudantes extensionistas, docentes e técnicos administrativos a oportunidade de vivenciar, na prática, o cotidiano dos equipamentos culturais distribuídos pelos diversos territórios da cidade do Rio de Janeiro, além da experiência na própria sede da Secretaria, localizada no Centro Administrativo São Sebastião, no Centro.

Com um total de 490 estudantes inscritos, dos quais 129 foram selecionados, o programa também promove o desenvolvimento de pesquisas focadas na relação entre os equipamentos culturais e a cidade. Esses estudos buscam explorar soluções estratégicas para a modernização e a gestão dos espaços culturais, integrando conceitos de território e cidade, e reforçando o papel dos equipamentos culturais como agentes de transformação social e ambiental.

A estrutura do programa destaca a interconexão entre equipamento cultural, território e cidade, estratégias e soluções e modernização, fomentando um diálogo contínuo e propositivo entre cultura, academia e o espaço urbano.

6.11. ESTÁGIO EM PRODUÇÃO CULTURAL — IFRJ

O programa Estágio em Produção Cultural, iniciado em 9 de fevereiro de 2022, é fruto de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) do Rio de Janeiro. Este acordo de cooperação técnica tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes do curso de Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ uma experiência prática e enriquecedora no cotidiano dos equipamentos culturais da cidade, bem como na sede da Secretaria.

A iniciativa busca promover o compartilhamento de saberes e vivências, ampliando o repertório acadêmico dos estudantes através da interprofissionalidade e da interdisciplinaridade. Com essa imersão no ambiente de trabalho cultural, os participantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, contribuindo para sua formação como futuros gestores e produtores culturais. Através dessa parceria, o programa visa fortalecer a conexão entre a academia e o campo prático, proporcionando aos universitários uma visão mais ampla e integrada do setor cultural, essencial para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais.

A SMC contou com estagiários de Produção Cultural em setores como a Gerência de Livro e Leitura, Comunicação, Gerência de Centros Culturais e de Museus.

6.12. CAPACITAÇÃO PARA MUSEÓLOGOS — IFRJ

O programa Capacitação para Museólogos, estabelecido por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre a SMC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), visou oferecer aos museólogos que atuam nos museus da SMC uma oportunidade de aprimoramento técnico-científico.

Esta capacitação está centrada no uso do laboratório móvel de análises científicas de obras de arte do IFRJ, proporcionando aos profissionais ferramentas valiosas para a preservação e estudo de acervos culturais.

Os objetivos do programa incluem a integração de ações relacionadas à documentação, conservação e restauração de obras de arte, com foco especial na análise científica de suas características, como procedência, época de produção e autenticidade.

A capacitação visa, ainda, difundir metodologias aplicáveis no trabalho cotidiano dos museus, como o Museu de História e Cultura Afro-Brasileira e o Museu Histórico da Cidade, ampliando a qualidade e a precisão dos processos de conservação e restauração. Além disso, busca-se capacitar os profissionais para o uso de exames forenses em pinturas, agregando valor científico à curadoria e ao cuidado com os acervos culturais da cidade.

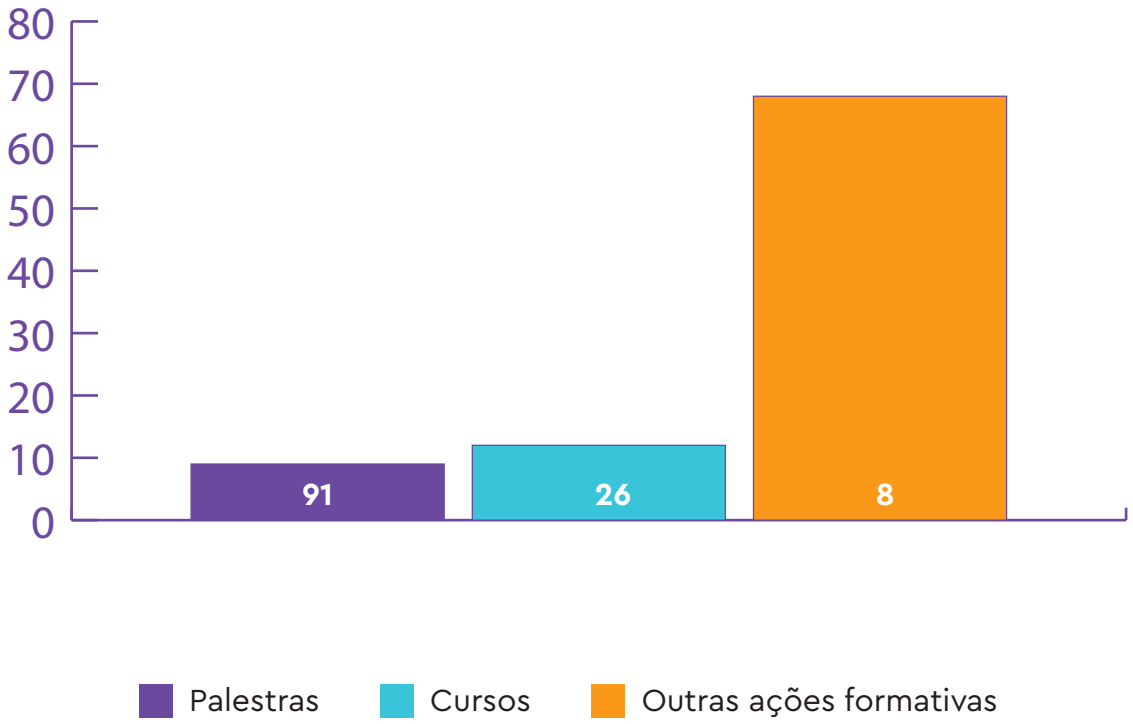
Essa experiência prática promove a adoção de novas técnicas que contribuem diretamente para a melhoria dos procedimentos museológicos, fortalecendo a atuação dos museus no contexto cultural do Rio de Janeiro e enriquecendo o trabalho dos profissionais envolvidos.

6.13. AÇÕES FORMATIVAS E PROGRAMAÇÃO POR LINGUAGEM ARTÍSTICA

6.13.1. Teatros

As Ações Formativas promovidas pela Gerência de Teatros entre 2021 e 2022 concentraram-se em capacitar o público através de uma série de atividades. Nesse período, foram realizadas 9 palestras, 12 cursos e 68 outras ações formativas, com destaque para as outras atividades, que constituíram a maior parte das ações.

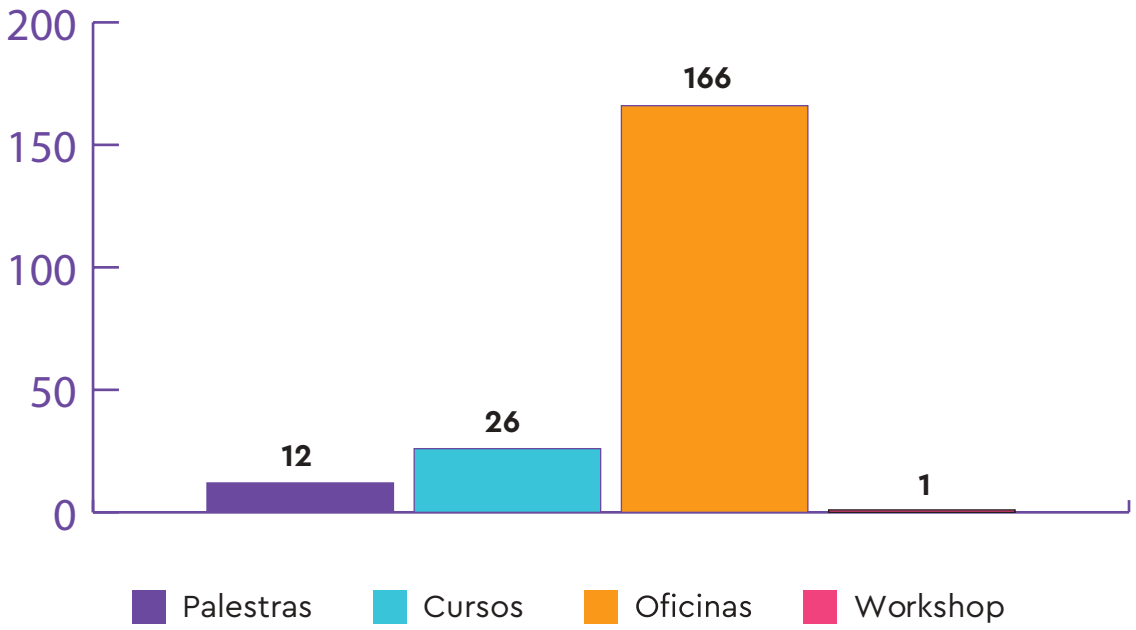
AÇÕES FORMATIVAS
Teatros – 2021/2022



Em 2023, a metodologia foi ajustada, expandindo o escopo das atividades formativas. As oficinas se tornaram o carro-chefe, com 367 realizadas, seguidas pelos cursos, com 70 atividades. Também ocorreram 14 palestras e 4 workshops, refletindo o compromisso da Gerência em diversificar as ofertas formativas.

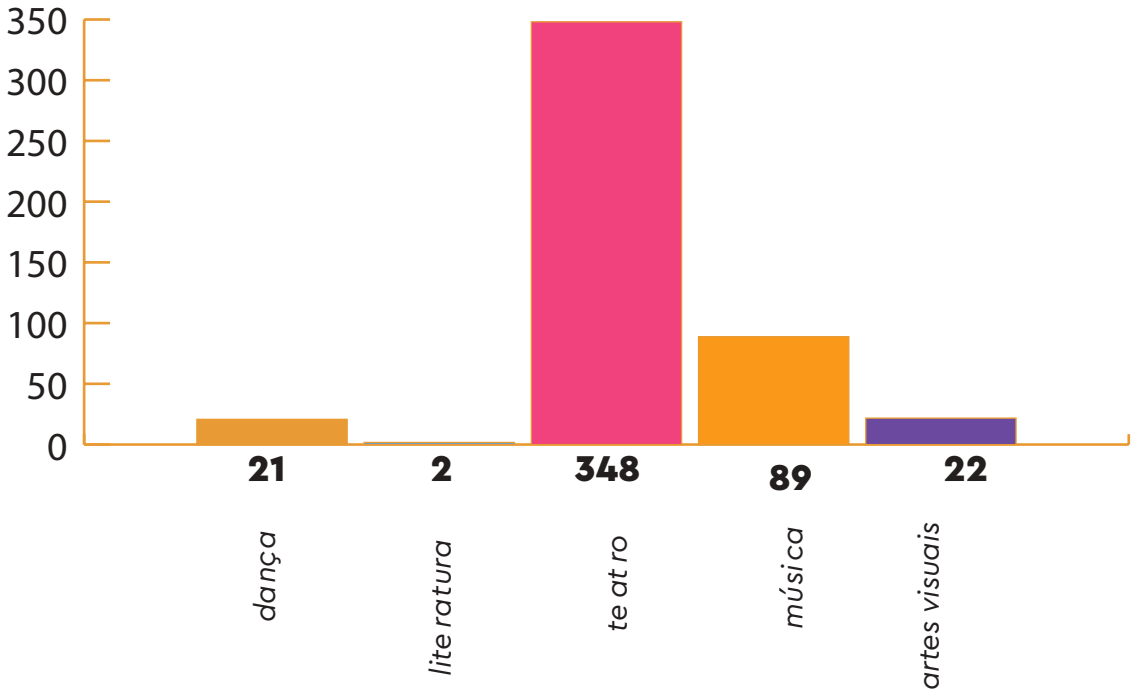
Até agosto de 2024, as atividades formativas continuaram a ser promovidas, com foco em diferentes linguagens artísticas. O Teatro dominou a programação, com 1477 atividades, seguido por Música (79), Multilinguagens (86), e Artes Visuais (83). Outras linguagens, como Circo (55), Audiovisual (10), e Ações Socioculturais (15), também fizeram parte da oferta, refletindo a amplitude e a diversidade da programação. Além disso, foram promovidas 15 atividades de Dança e 43 ações diversas na categoria "Outros".

AÇÕES FORMATIVAS
GTE – 2024

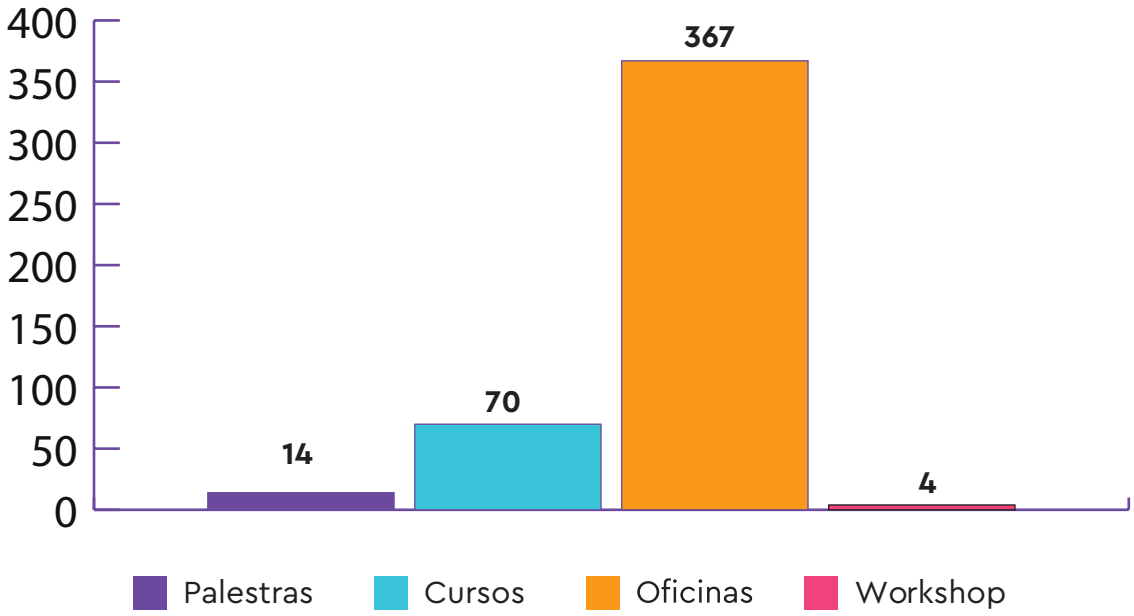


Em 2021/2022, a programação por linguagem artística foi amplamente dominada pelo Teatro, com 348 atividades, seguido pela Música, com 89 eventos. Outras linguagens como Dança (21), Artes Visuais (22), e Literatura (2) também marcaram presença, destacando a diversidade na programação dos teatros.

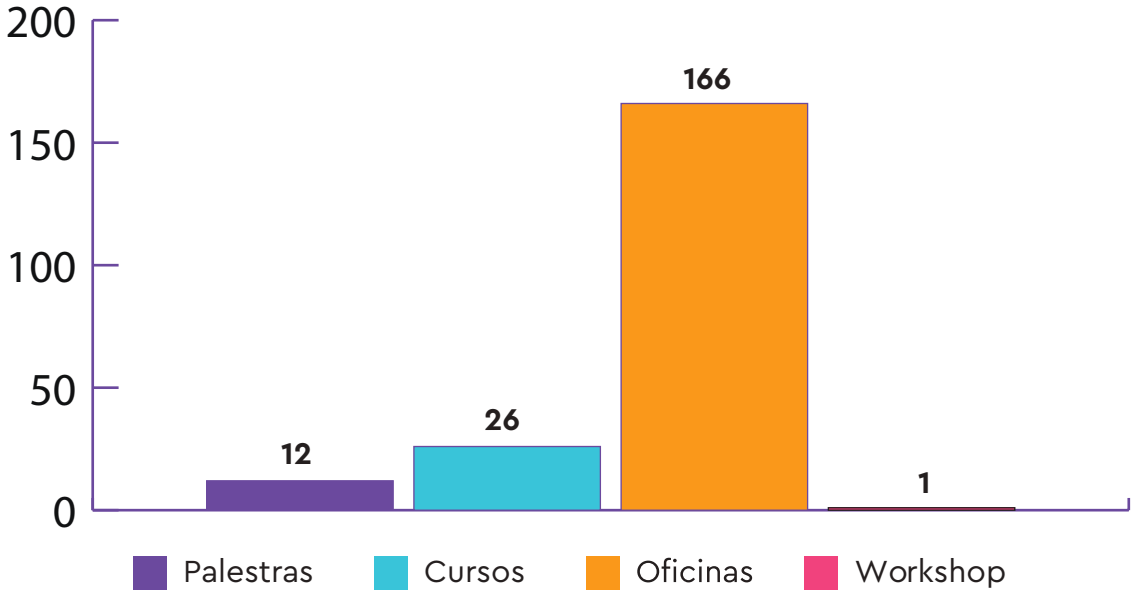
AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2021/2022



AÇÕES FORMATIVAS
GTE – 2023



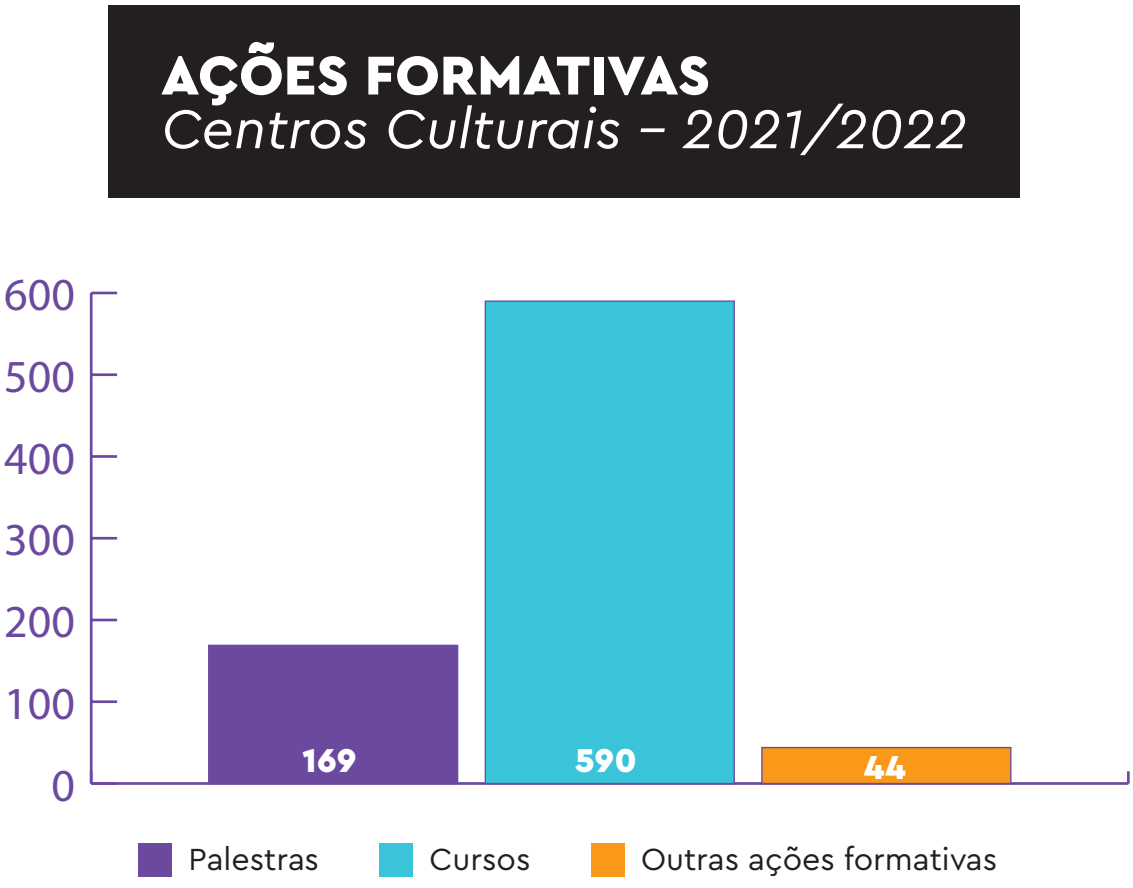
AÇÕES FORMATIVAS
GTE – 2024



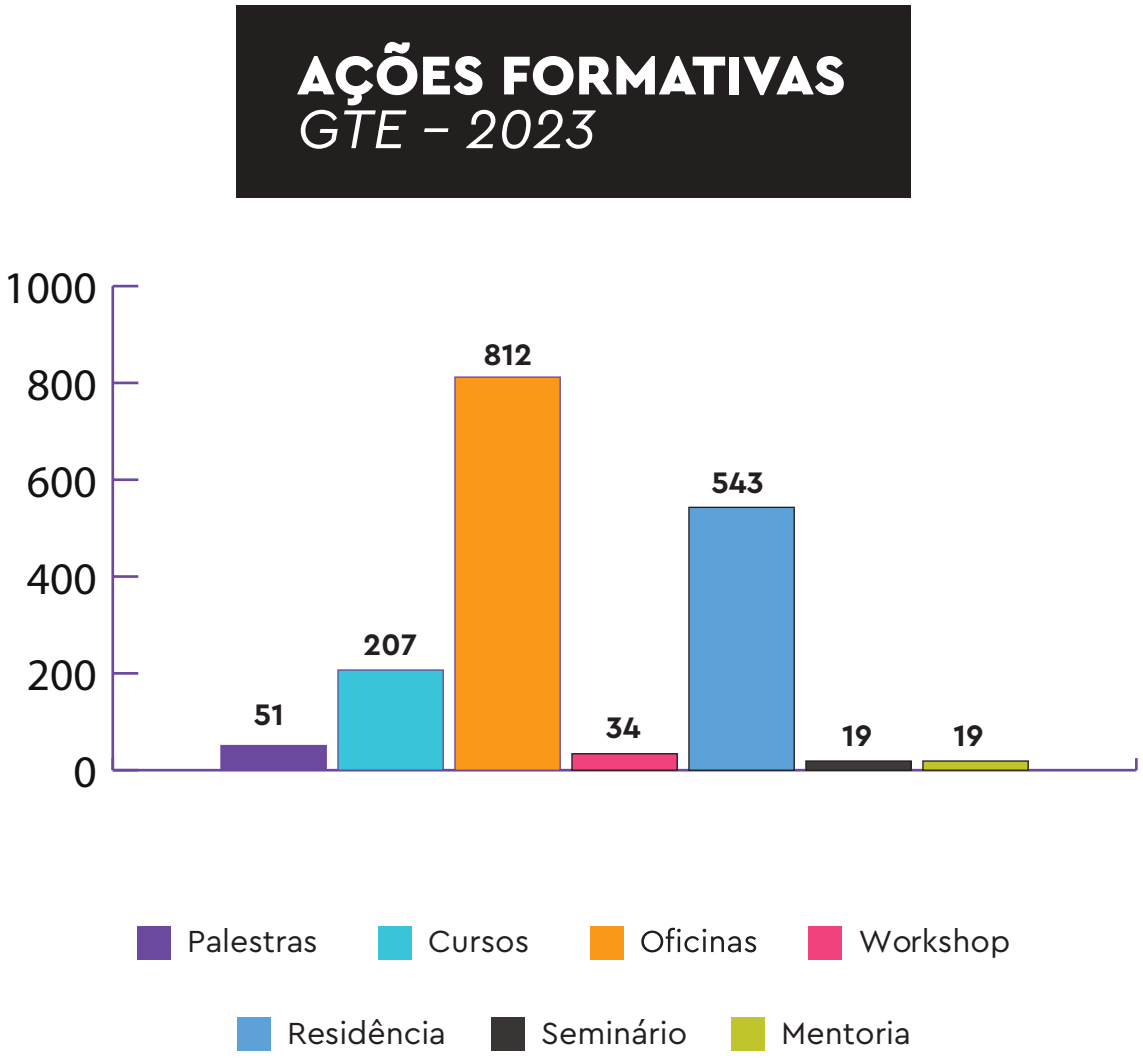
Até agosto de 2024, o Teatro permaneceu como a linguagem mais trabalhada, com 1477 atividades, seguido por Música (79), Multilinguagens (86) e Artes Visuais (83). As linguagens como Circo (55), Dança (15), Audiovisual (10), Ações Socioculturais (15), e Outros (43) também continuaram compondo a programação, refletindo a diversidade e o alcance da Gerência de Teatros em diferentes manifestações culturais.

6.13.2. Centros Culturais

As **Ações Formativas** realizadas nos Centros Culturais da cidade entre 2021 e 2022 priorizaram a capacitação técnica e artística da população, com um foco em cursos, palestras e outras atividades. Durante esse período, foram realizados 590 cursos, 169 palestras e 44 outras ações formativas, com os cursos sendo a categoria mais representada.

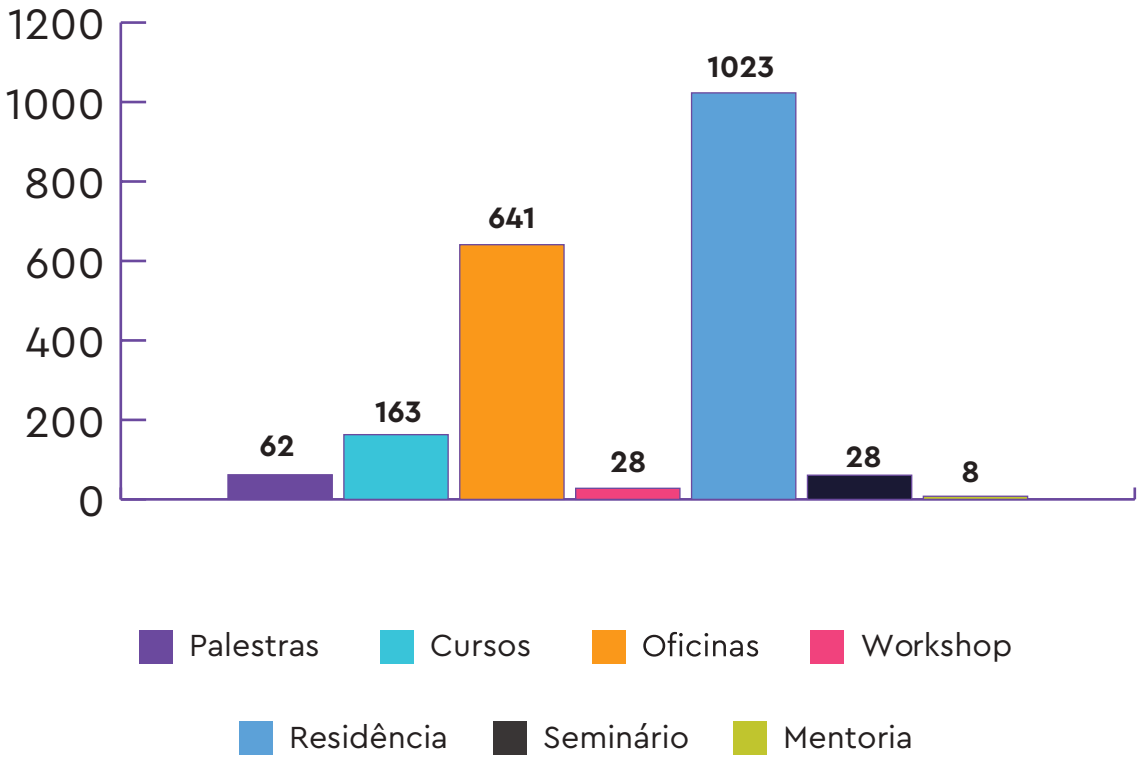


Em 2023, houve uma mudança na metodologia, ampliando a oferta de atividades. Novas categorias foram introduzidas, como oficinas, residências artísticas, workshops, seminários e mentorias. As oficinas somaram 812 atividades, seguidas pelas residências artísticas, com 543 atividades, e pelos cursos, que totalizaram 207. Além disso, foram realizadas 51 palestras, 34 workshops, 19 seminários e 19 mentorias, complementando a programação.



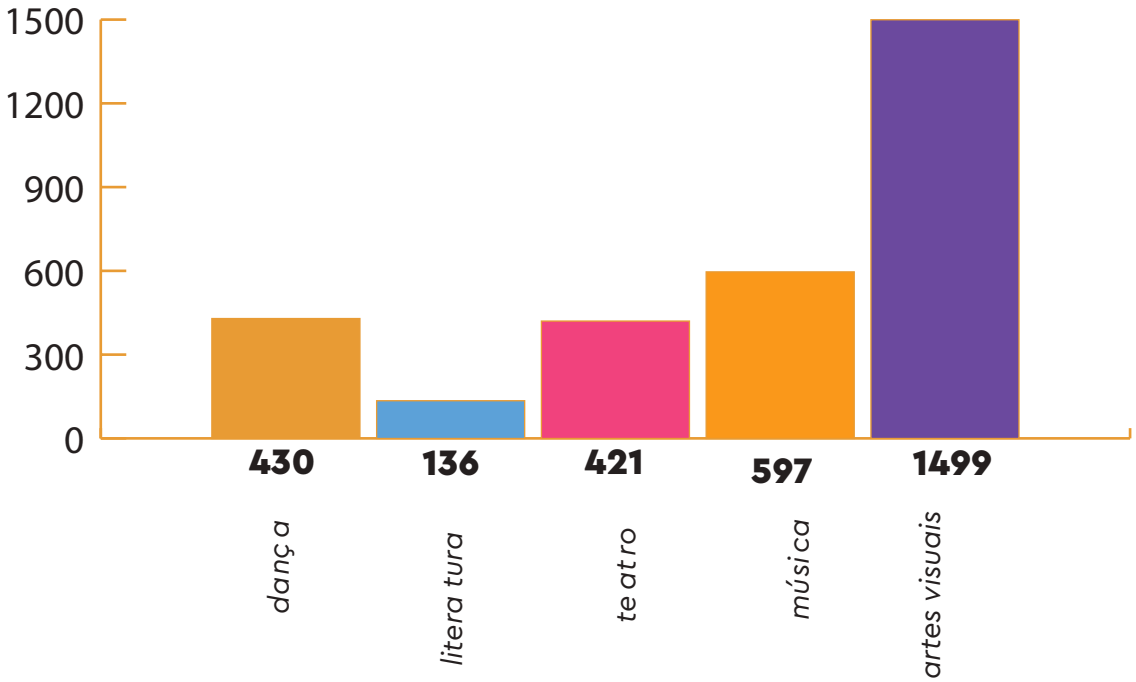
Já em 2024, até o mês de agosto, as residências artísticas ganharam destaque, somando 1023 atividades, representando o maior volume de ações formativas até então. As oficinas também tiveram uma presença significativa, com 641 atividades realizadas. Os cursos somaram 163 ações, enquanto as palestras contabilizaram 62 eventos. Foram realizados também 61 seminários, 28 workshops e 8 mentorias, mantendo o compromisso com a diversificação e ampliação das oportunidades de formação.

AÇÕES FORMATIVAS
GTE – 2024

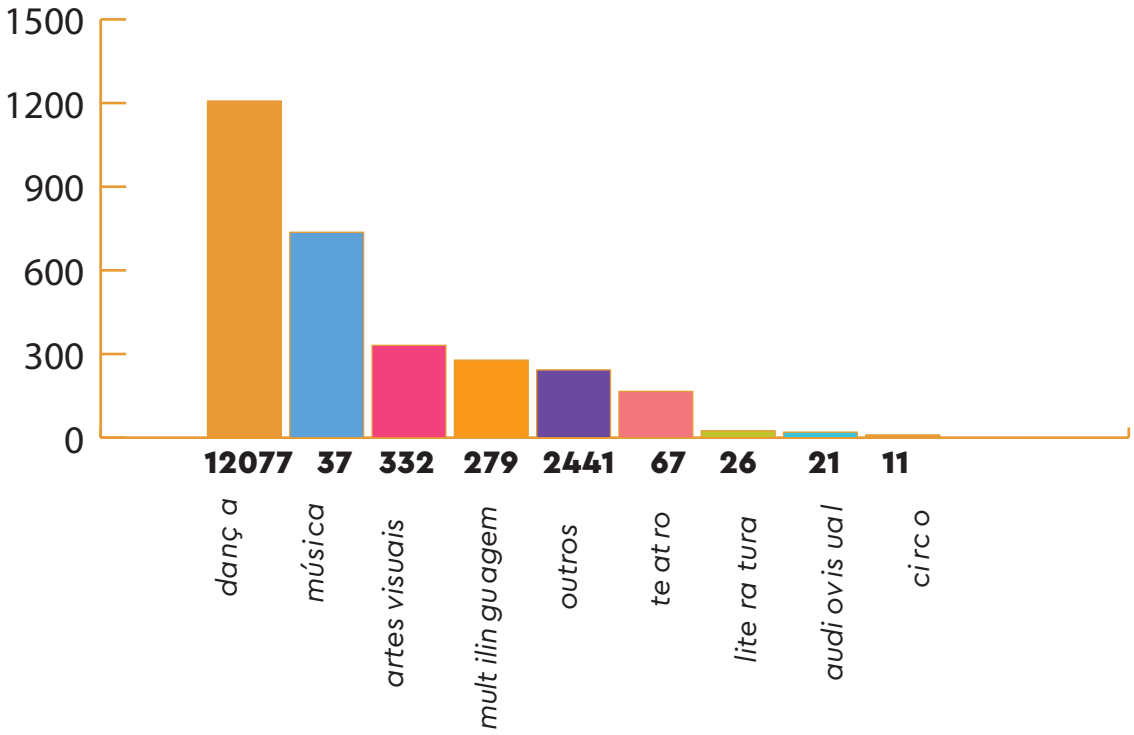


Além das ações formativas, os Centros Culturais contaram com uma rica programação por linguagem artística. Em 2021/2022, as atividades foram concentradas em cinco principais linguagens: Dança (430 atividades), Literatura (136), Teatro (421), Música (597), e Artes Visuais, que lideraram com 1499 atividades.

AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2021/2022

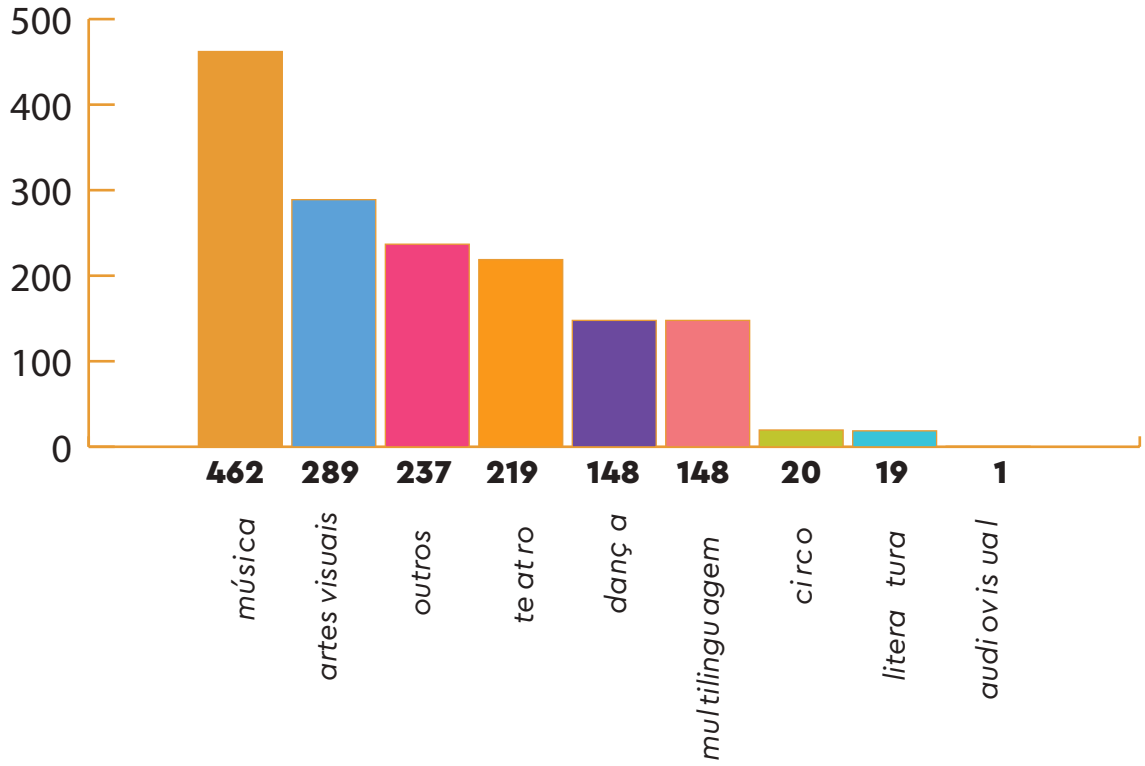


AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2023



Em 2023, a programação apresentou um crescimento significativo nas atividades relacionadas à Dança, que somaram 1207 ações. A Música também teve um grande destaque, com 737 atividades, seguida pelas Artes Visuais, com 332 atividades. O número de atividades envolvendo múltiplas linguagens foi de 279, e outras categorias como Teatro (167), Literatura (26), Audiovisual (21) e Circo (11) também compuseram a programação, refletindo uma diversidade maior nas expressões artísticas oferecidas pelos Centros Culturais.

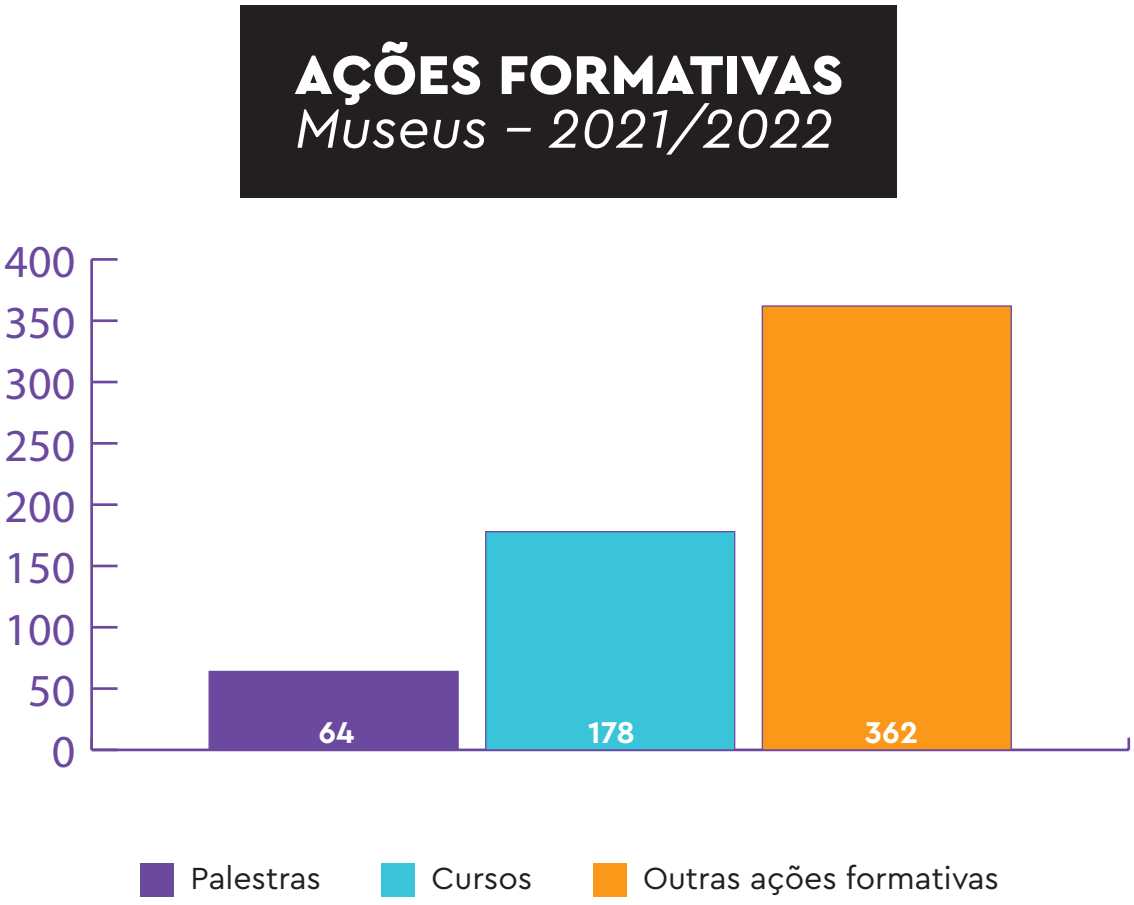
AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2024



Em 2024, até agosto, a Música foi a linguagem artística mais trabalhada, com 462 atividades realizadas. As Artes Visuais seguiram com 289 atividades, enquanto outras linguagens como Outros (237), Teatro (219) e Dança (148) continuaram compondo a programação. Atividades envolvendo múltiplas linguagens totalizaram 148, e categorias como Circo (20), Literatura (19) e Audiovisual (1) também tiveram presença, demonstrando a continuidade da diversidade nas ofertas culturais.

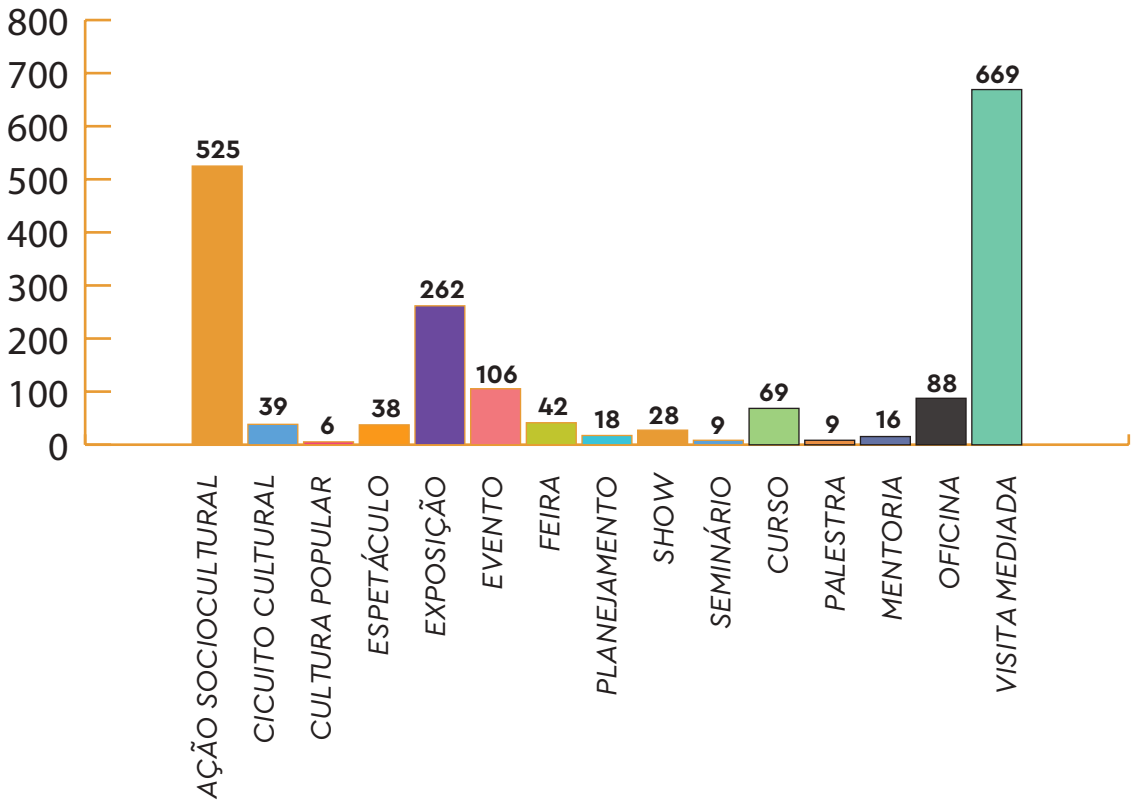
6.13.3. Museus

As Ações Formativas realizadas pela Gerência de Museus entre 2021 e 2022 se concentraram em uma série de atividades voltadas à capacitação técnica e artística. Nesse período, foram realizadas 64 palestras, 178 cursos e 362 outras ações formativas.



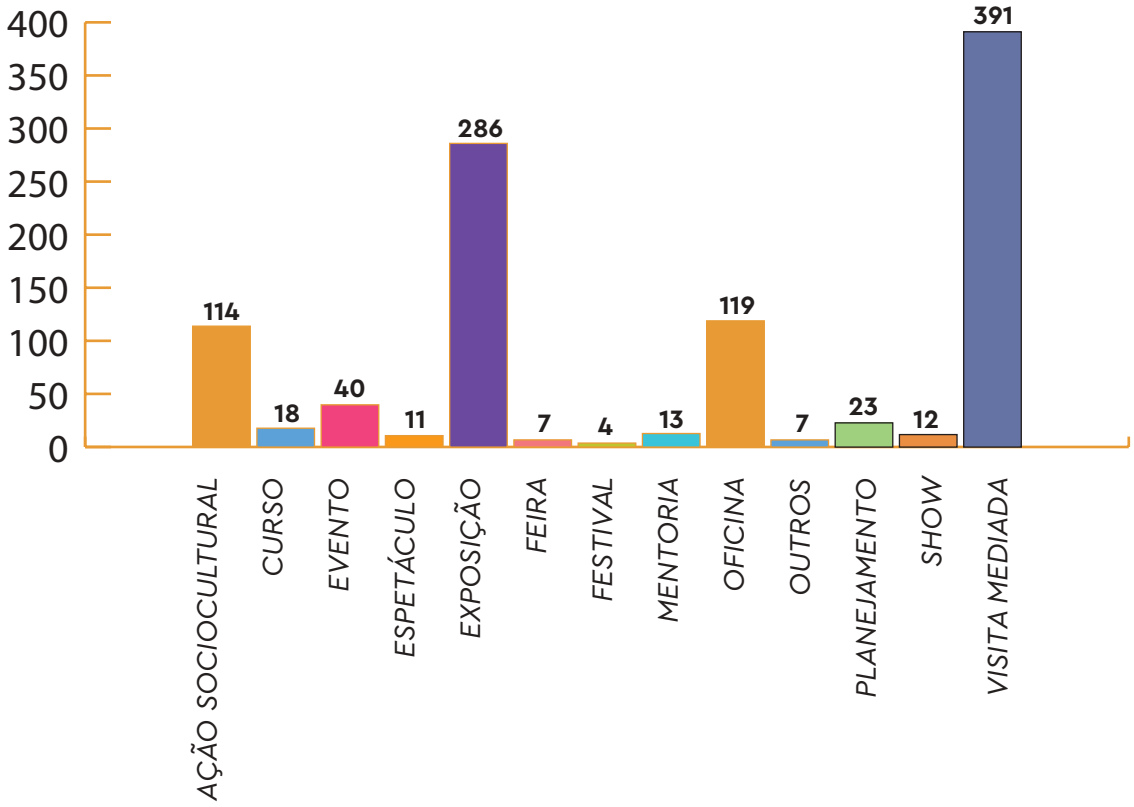
Em 2023, a metodologia foi ampliada, introduzindo uma maior diversidade de atividades. Foram realizadas 525 ações socioculturais, 39 atividades de Circuito Cultural, e 262 exposições, além de outros eventos como 106 eventos, 69 cursos, 88 oficinas, e 669 visitas mediadas, que tiveram grande relevância no período.

AÇÕES FORMATIVAS
GMU – 2023



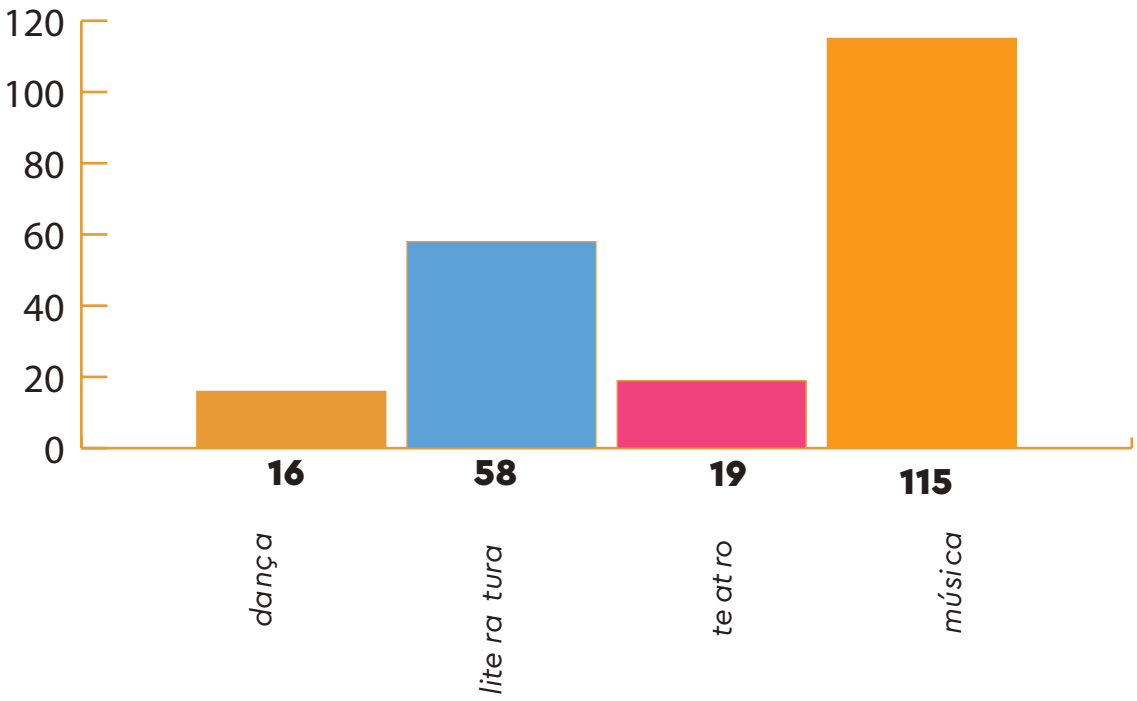
Até agosto de 2024, a programação continuou com 286 exposições e 391 visitas mediadas dominando as atividades formativas. Além disso, foram realizadas 114 ações socioculturais, 119 oficinas, 40 eventos e 18 cursos, demonstrando o compromisso contínuo com a oferta de diferentes atividades formativas.

AÇÕES FORMATIVAS
GMU – 2024



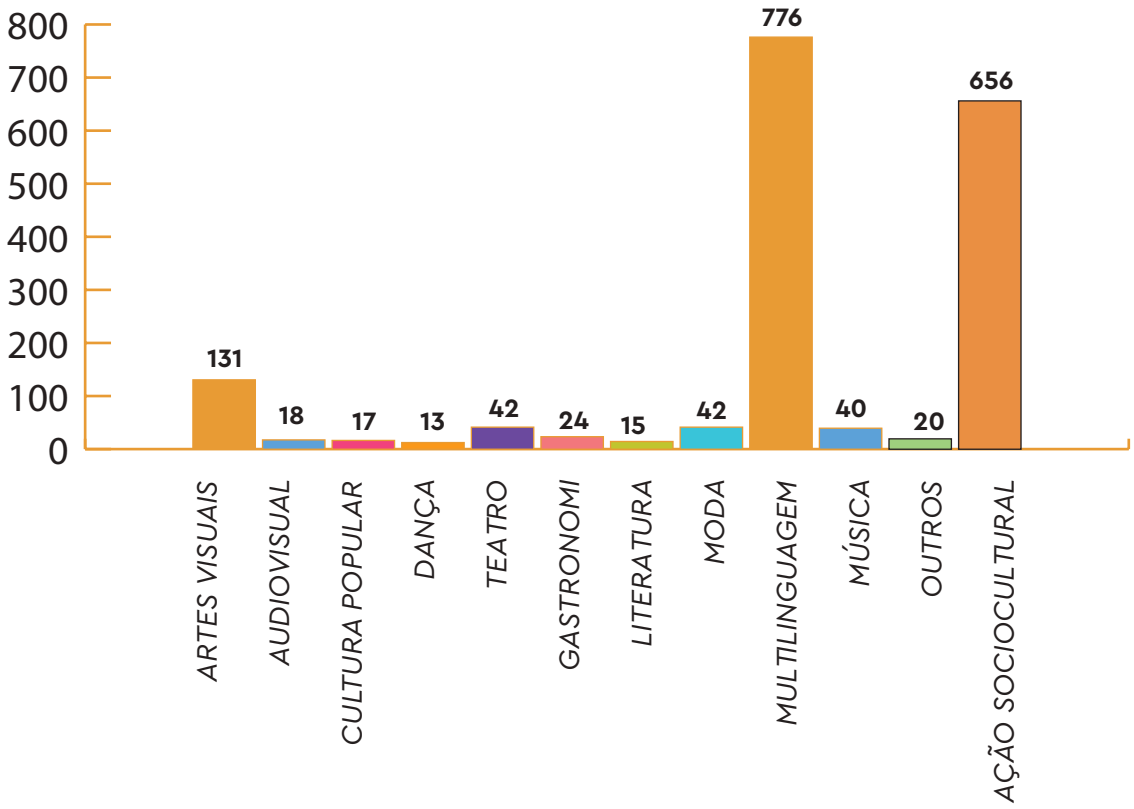
Além das ações formativas, a programação por linguagem artística também apresentou uma diversidade de linguagens trabalhadas nos museus. Em 2021/2022, a linguagem Artes Visuais foi a mais presente. Outras linguagens também tiveram representatividade, como Dança (16 atividades), Literatura (58), Teatro (19) e Música (115), refletindo a ampla gama de expressões culturais promovidas.

AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2021/2022



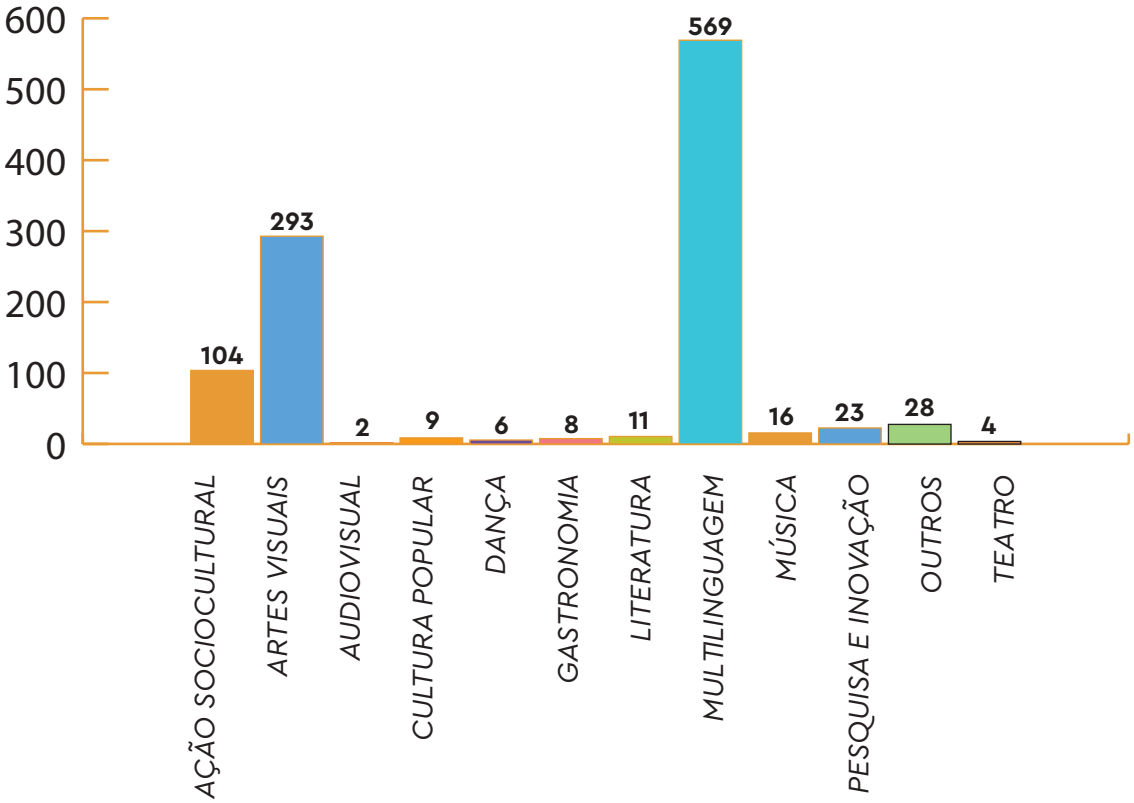
Em 2023, as linguagens com maior destaque foram Multilinguagens, com 776 atividades, e Ações Socioculturais, com 656 eventos. Outras linguagens também tiveram relevância, como Música (40), Artes Visuais (131), e Audiovisual (18), refletindo a pluralidade de expressões artísticas oferecidas nos museus.

AÇÕES FORMATIVAS
GMU – 2023



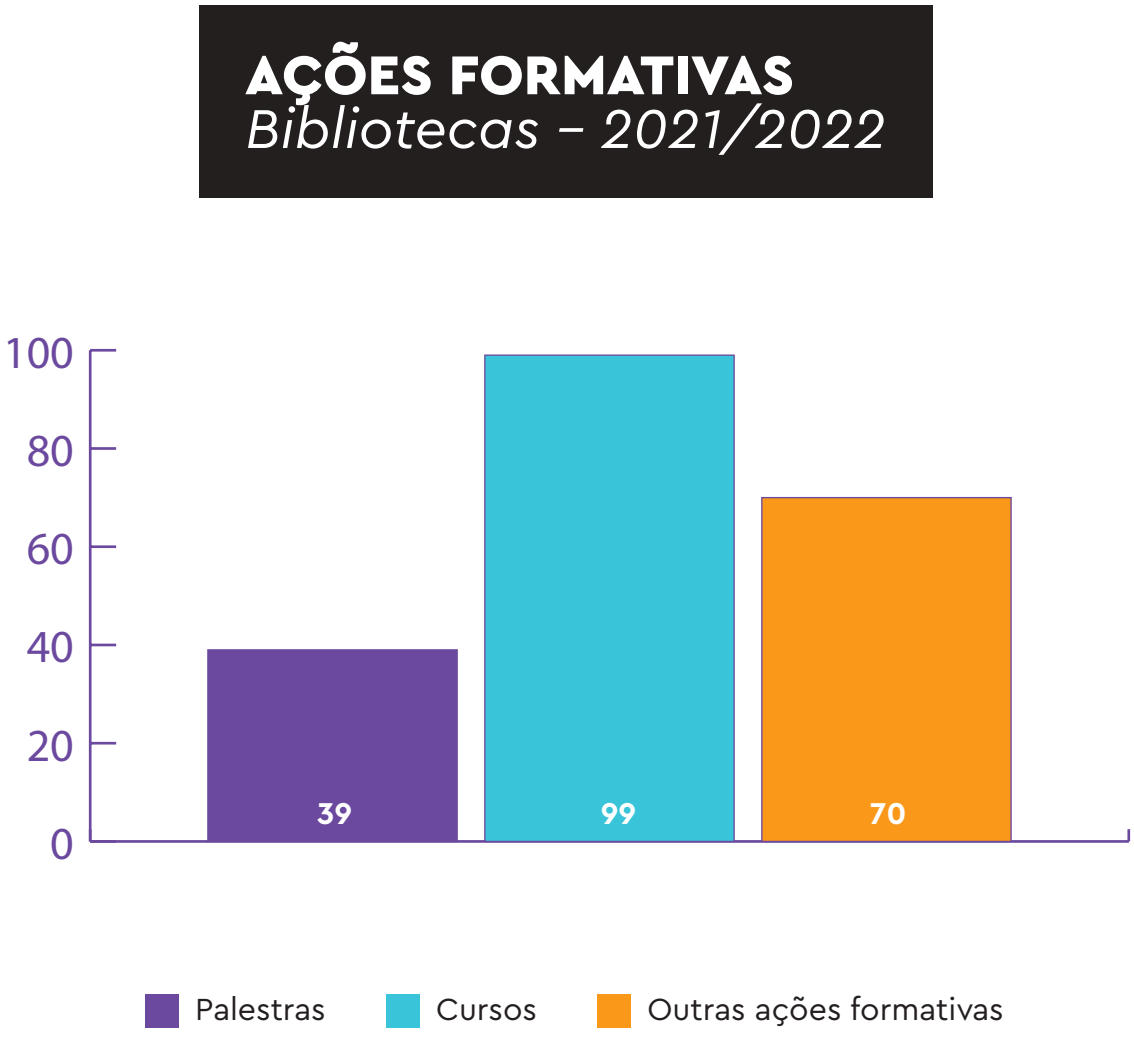
Já em 2024, até agosto, as linguagens mais trabalhadas incluíram Multilinguagens (569 atividades), Ações Socioculturais (104), Artes Visuais (293) e Música (16). Além disso, foram promovidas 23 atividades na área de Pesquisa e Inovação, e linguagens como Teatro (4), Gastronomia (8) e Dança (6) também compuseram a programação, demonstrando a continuidade e a ampliação da diversidade artística nos espaços museológicos.

AÇÕES FORMATIVAS
GMU – 2024



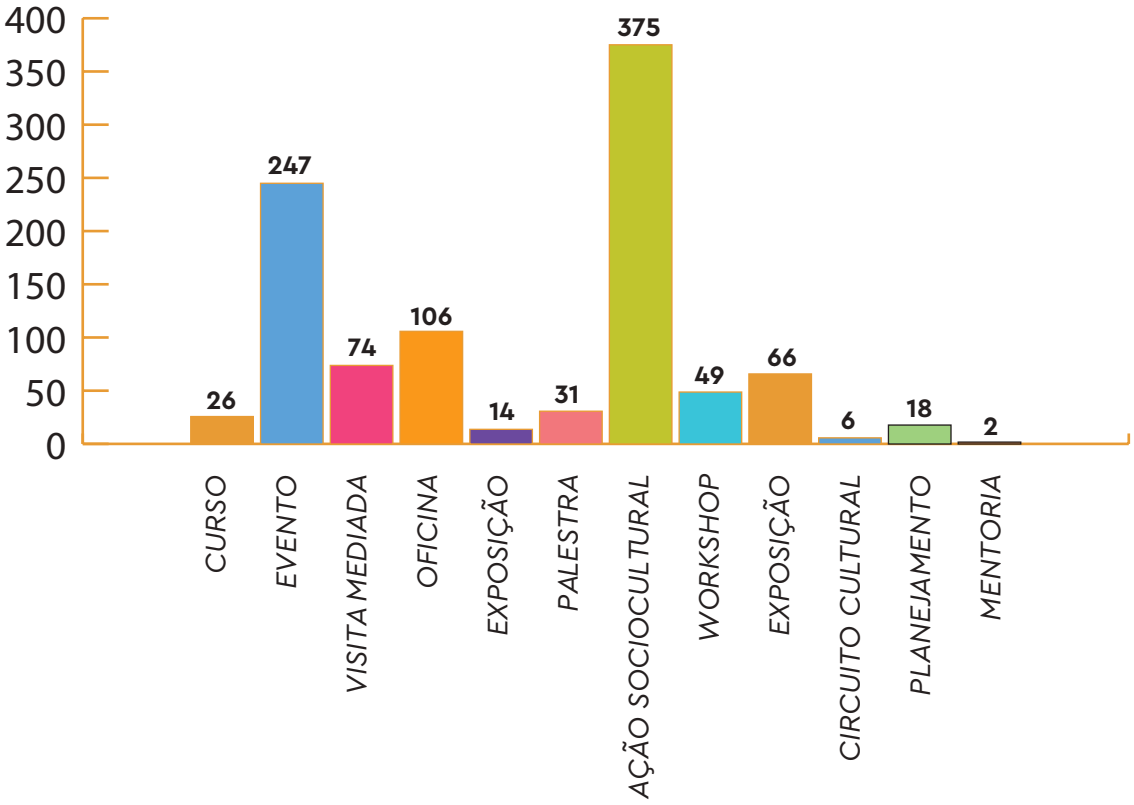
6.13.4. Bibliotecas

As Ações Formativas realizadas pela Gerência de Livro e Leitura entre 2021 e 2022 focaram na capacitação do público através de uma série de atividades. Durante esse período, foram realizadas 39 palestras, 99 cursos e 70 outras ações formativas, com os cursos representando o maior volume de atividades.

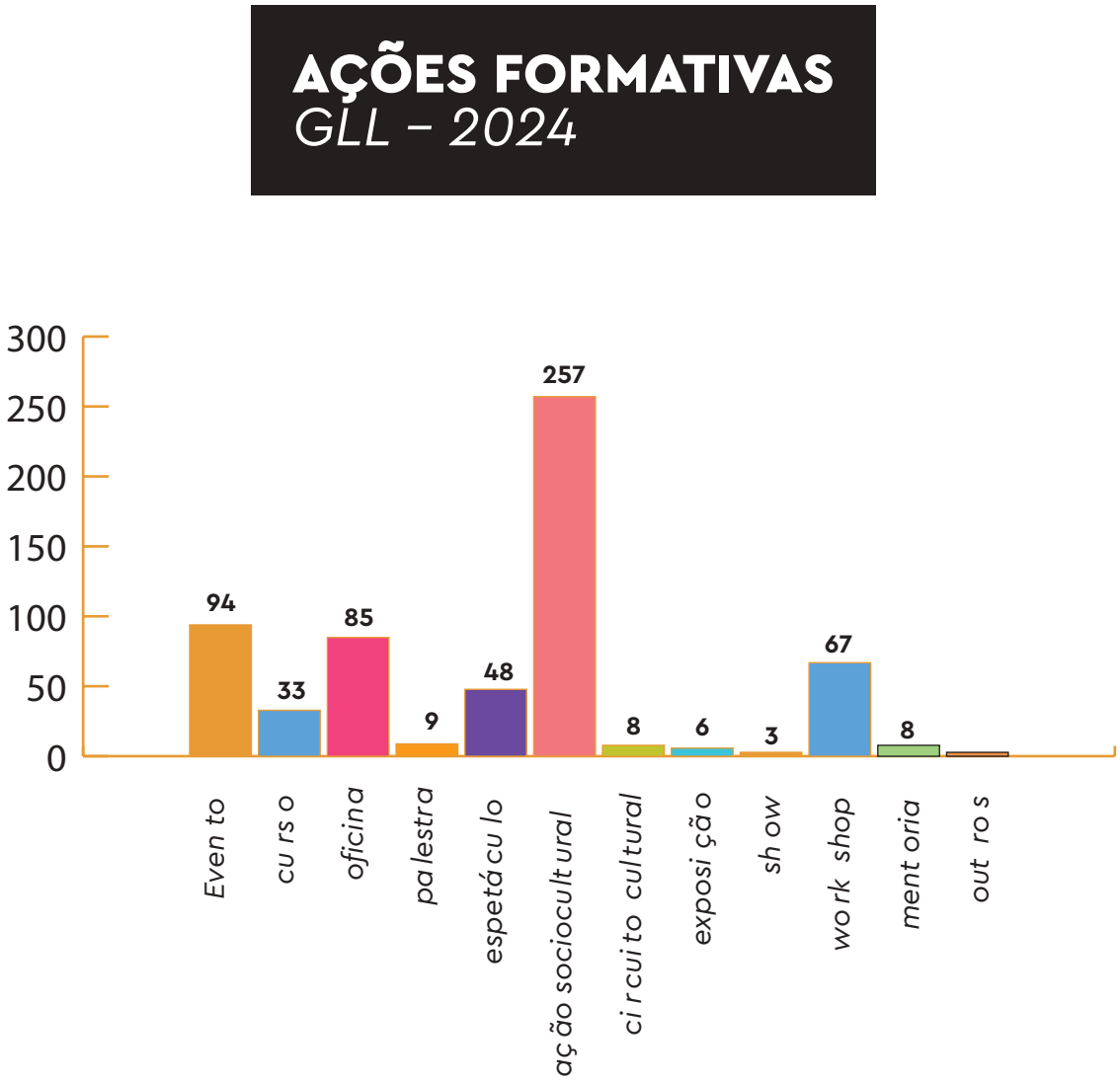


Em 2023, a programação foi ampliada, com um total de 375 ações socioculturais liderando as atividades, além de 106 oficinas, 245 eventos e 74 visitas mediadas. Também foram realizadas 31 palestras, 49 workshops, e 66 espetáculos, refletindo a ampla gama de atividades oferecidas pela Gerência de Livro e Leitura.

AÇÕES FORMATIVAS
GLL – 2023

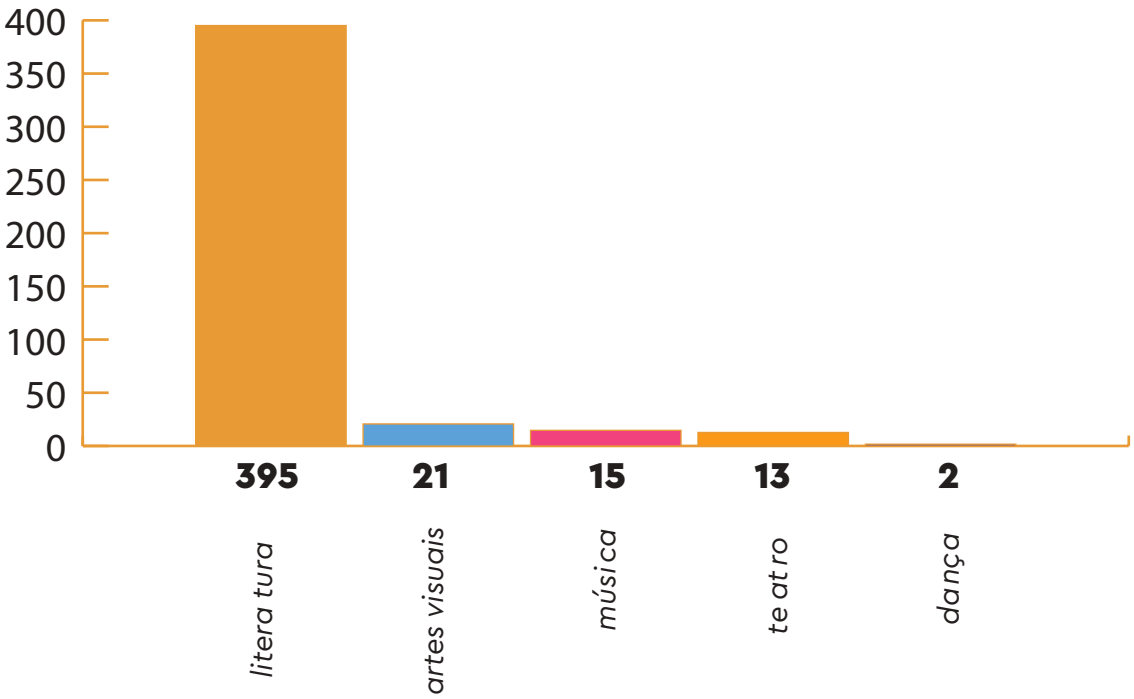


Até agosto de 2024, as ações formativas mantiveram sua diversidade. Destacaram-se as ações socioculturais, com 257 eventos, seguidas pelos 94 eventos e 85 oficinas. Outras atividades incluíram 33 cursos, 48 espetáculos, 9 palestras e 67 workshops, além de ações como visitas mediadas, mentorias, e exposições.



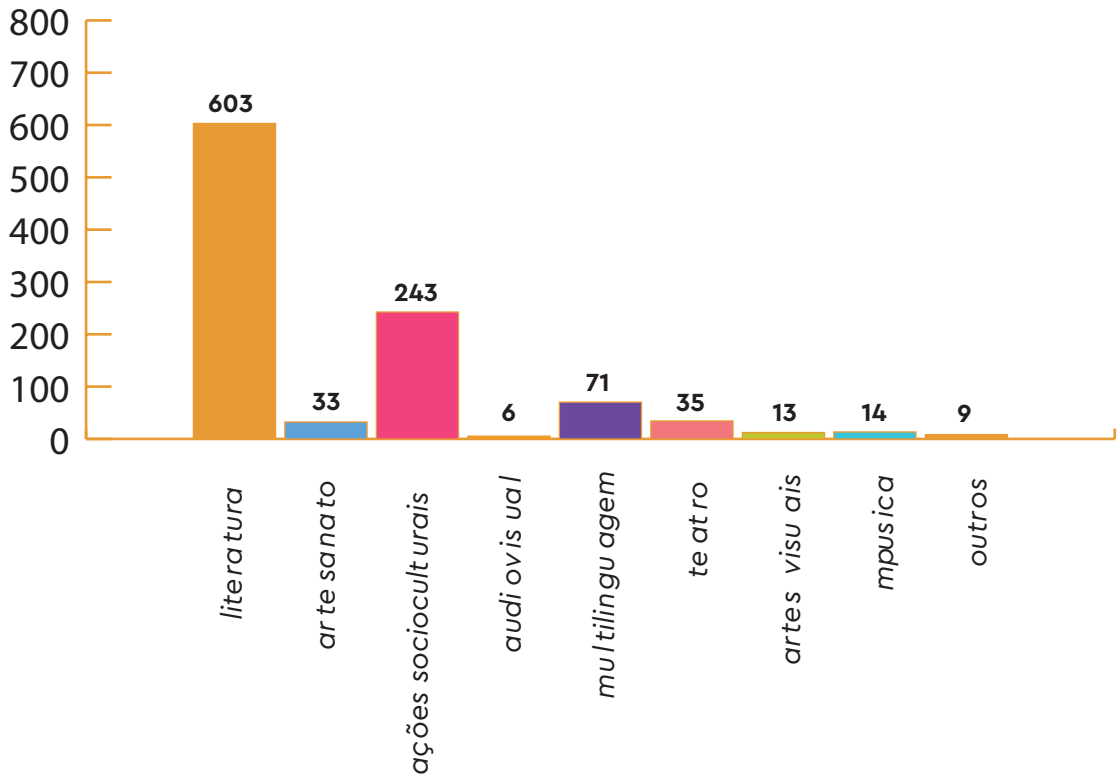
Em 2021/2022, a Literatura foi a linguagem artística mais representada nas bibliotecas, com 395 atividades realizadas. Outras linguagens também tiveram representatividade, como Artes Visuais (21 atividades), Música (15), Teatro (13) e Dança (2), demonstrando o foco da Gerência de Livro e Leitura em promover uma programação variada.

AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2021/2022



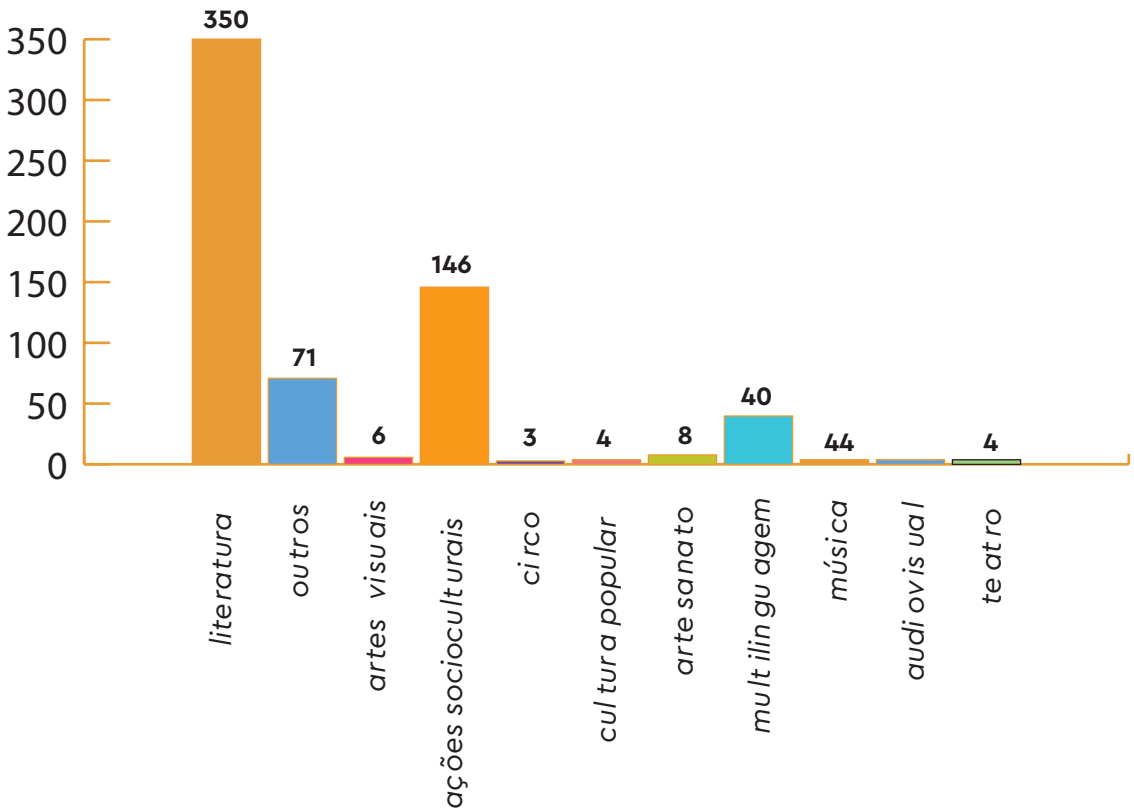
Em 2023, a Literatura manteve sua liderança, com 603 atividades, seguida pelas Ações Socioculturais (243) e as Multilinguagens (71). Outras linguagens como Teatro (35), Artes Visuais (13), Música (14), e Audiovisual (6) também fizeram parte da programação, ampliando as oportunidades culturais disponíveis ao público.

AÇÕES FORMATIVAS
GLL – 2023



Em 2024, até agosto, a Literatura continuou sendo a principal linguagem trabalhada, com 350 atividades realizadas. Além disso, outras linguagens como Ações Socioculturais (146), Multilinguagens (40), Artes Visuais (6), e Teatro (4) também tiveram relevância, refletindo a continuidade da diversidade artística nos programas oferecidos pela Gerência de Livro e Leitura.

AÇÕES FORMATIVAS
GLL – 2024

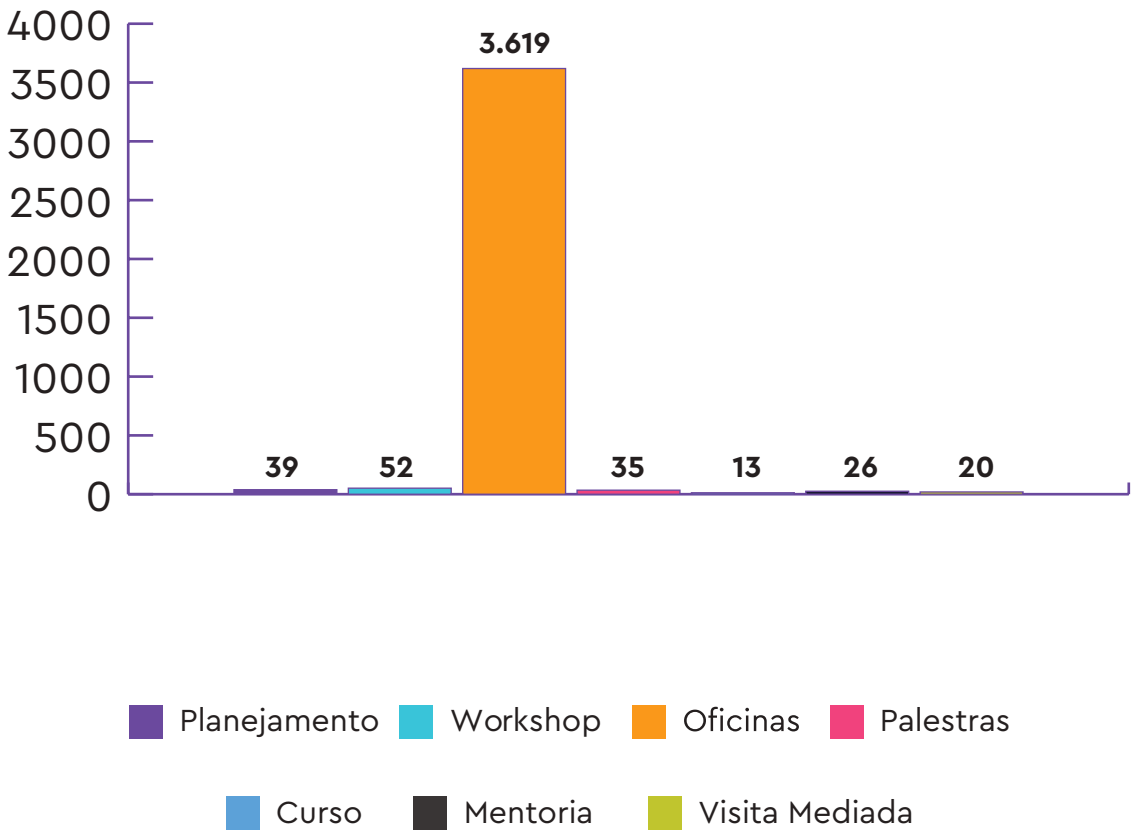


6.13.5. Arenas e Areninhas

As Ações Formativas realizadas pela Gerência de Arenas e Areninhas entre 2021 e 2022 concentraram-se em três principais categorias: palestras, cursos e outras ações formativas. Nesse período, foram contabilizadas 97 palestras, 163 cursos e 2.214 outras ações formativas, sendo as "outras ações" a categoria com o maior número de atividades realizadas.

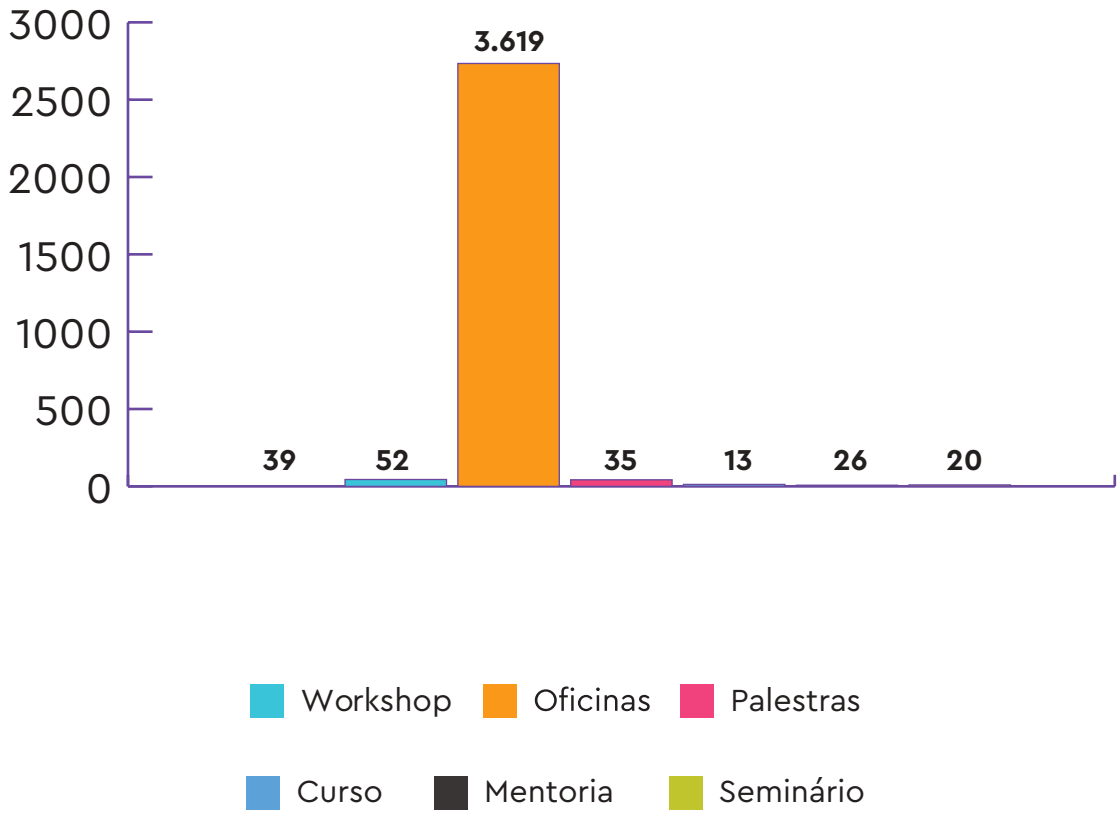
Em 2023, o foco das ações mudou, com um aumento expressivo no número de oficinas, totalizando 3.619, o que representou a maior parte das atividades formativas. Além disso, foram realizados 35 palestras, 52 workshops, 13 cursos e 26 mentorias, destacando-se também o número de visitas mediadas, que atingiram 20.

AÇÕES FORMATIVAS
GLLA – 2023



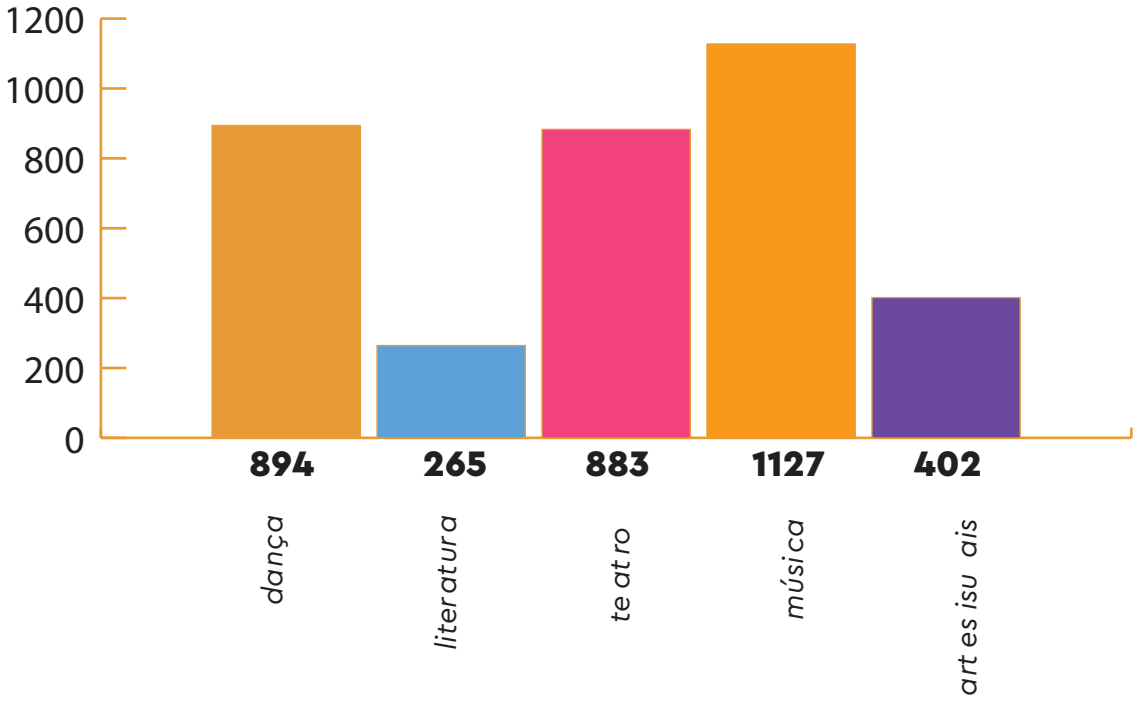
No ano de 2024, até agosto, foram realizadas 2.734 oficinas, consolidando esse formato como o mais frequente na programação. O período também registrou 43 palestras, 13 cursos, 45 workshops, 8 mentorias e 10 seminários.

AÇÕES FORMATIVAS
GLLA – 2024



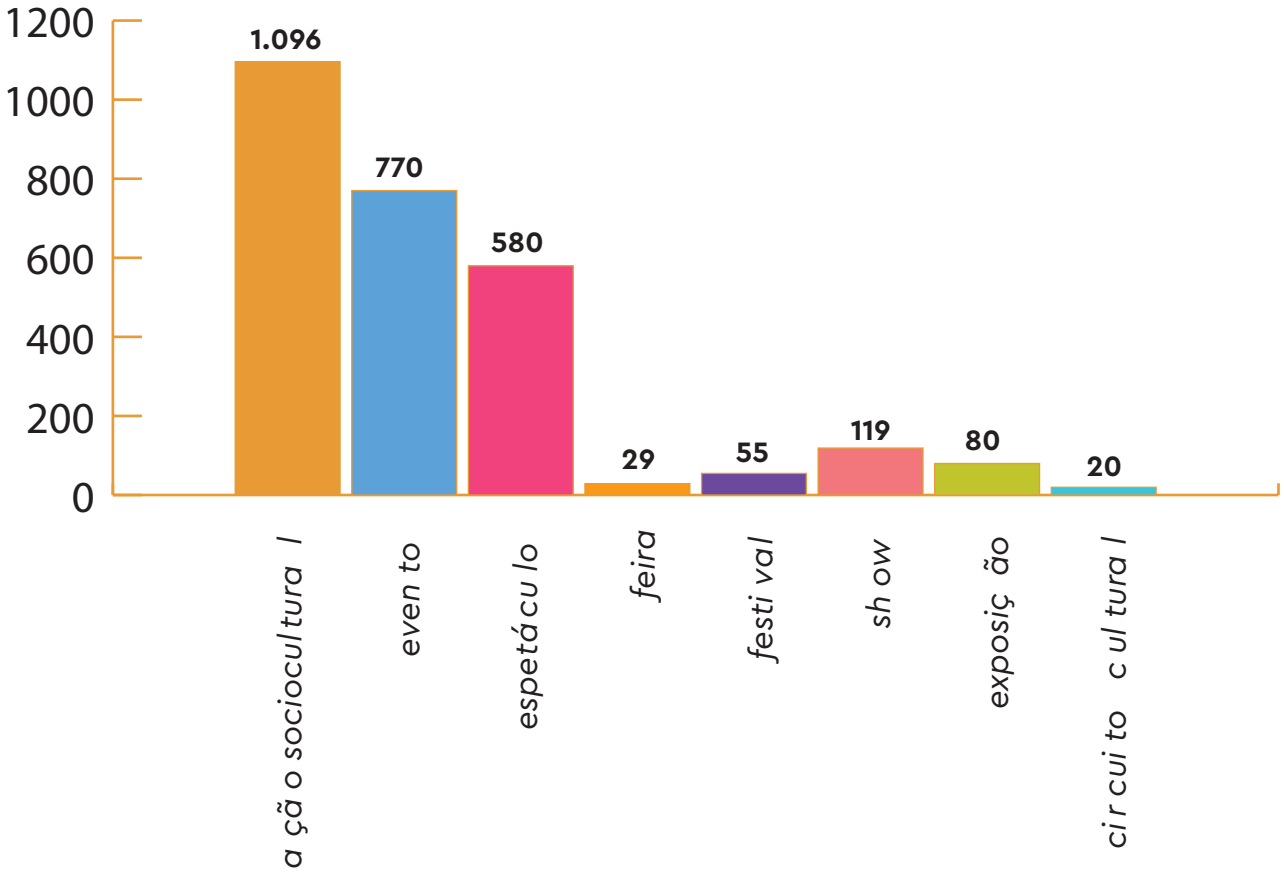
No que se refere à programação artística por linguagem, o período de 2021/2022 destacou-se com uma diversidade de atividades, distribuídas em cinco principais linguagens: Dança (894 atividades), Literatura (265), Teatro (883), Música (1.127) e Artes Visuais (402). A música representou a maior parte das ações, seguida de perto pela dança e teatro.

AÇÕES FORMATIVAS
Atividade por Categoria – 2021/2022



Em 2023, o formato das atividades culturais evoluiu para incluir uma ampla gama de eventos socioculturais, que somaram 1.096 ações. Outras categorias, como eventos (770), espetáculos (580), e shows (119), também marcaram presença significativa. A programação incluiu ainda exposições (80), festivais (55) e circuitos culturais (20), refletindo a variedade das ofertas culturais.

AÇÕES FORMATIVAS
GLAA – 2023



Já em 2024, até o mês de agosto, os eventos socioculturais lideraram novamente a programação, com 1.376 atividades realizadas. As demais categorias, como espetáculos (222), festivais (28), shows (75) e circuitos culturais (24), completaram o leque de ações, reforçando a diversidade das atividades culturais promovidas nas Arenas e Areninhas.

JONGO
da SERRINHA

7.
EMPRESAS PÚBLICAS VINCULADAS

7. EMRPRESAS PÚBLICAS VINCULADAS

7.1. RIOFILME

Fundada em 1992 para apoiar a produção e distribuição de cinema na cidade do Rio de Janeiro, a RioFilme é uma empresa pública municipal cuja missão é impulsionar o desenvolvimento do audiovisual carioca, contribuindo para o fortalecimento da economia e da cultura local. Com uma visão de futuro voltada para fazer do Rio a maior referência latino-americana em política audiovisual, a RioFilme atua em diversas frentes estratégicas.

Suas atividades incluem o fomento à cadeia produtiva do audiovisual, a formação de profissionais do setor, a democratização do acesso aos conteúdos audiovisuais, e o suporte a produtores do Brasil e do mundo que desejam filmar na cidade. Entre os objetivos principais da RioFilme estão a ampliação do público e da receita do audiovisual carioca, o reconhecimento internacional da produção local, e a atratividade do Rio de Janeiro como destino cultural.

Além disso, a RioFilme tem o compromisso de desenvolver a inteligência sobre o mercado audiovisual, modernizar a governança corporativa, atrair e desenvolver talentos para a indústria, ampliar a transformação digital nos processos de trabalho, e fortalecer a comunicação institucional. Com esses direcionadores estratégicos, a RioFilme se posiciona como um agente essencial na promoção do audiovisual carioca, buscando não apenas expandir a produção local, mas também inserir o Rio de Janeiro no cenário global do setor.

7.1.1.1. Pró-Carioca: Audiovisual

A Prefeitura do Rio, por meio da RioFilme lançou o maior pacote de editais voltados para o setor audiovisual da história da cidade: o Pró-Carioca Audiovisual. Os investimentos no setor nos últimos quatro anos movimentaram mais de R$ 570 milhões na economia do município. Desde 2021, foram mais de R$ 139 milhões de investimentos por meio da RioFilme, e estima-se que as ações de fomento atraíram potencialmente outros R$ 431 milhões para a cidade.

Durante esse período, cerca de cinco mil postos de trabalho foram criados na área técnica e quase sete mil entre atores e figurantes. Além disso, a RioFilme investiu em mais de 70 cursos de formação profissional no audiovisual, qualificando 386 alunos e inserindo-os no mercado de trabalho.
Graças ao esforço conjunto do município e às estratégias de fomento da RioFilme, a cidade do Rio superou Paris em número de diárias de filmagem autorizadas em 2023. Segundo a Rio Film Commission (RFC), escritório responsável por oferecer suporte e informações a produtores do Brasil e do mundo que querem filmar na cidade, foram autorizadas 7.885 diárias de filmagem no Rio, com uma média de 21 sets de gravação ativos diariamente, comparado às 7.400 diárias autorizadas em Paris.

A RioFilme está comprometida com a democratização dos recursos que distribui. Esse compromisso se reflete nos resultados de sua política afirmativa, que opera por meio de pontuações adicionais a grupos minorizados em seus editais. Em 2023, quase 80% das propostas aprovadas pela RioFilme foram lideradas por mulheres, 61% por pessoas negras e 37% por pessoas que vivem em áreas de maior vulnerabilidade social na cidade, em zonas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo.

A RioFilme manteve uma política inclusiva em todos os seus editais, garantindo pontuações adicionais a propostas lideradas por mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência e outras minorias. O impacto dessa política tem sido positivo, refletindo um compromisso contínuo com a inclusão e a representatividade. De 2021 a 2024, quase 80% das propostas aprovadas pela RioFilme foram lideradas por mulheres, 61% por pessoas negras e 37% por

pessoas que vivem em áreas de maior vulnerabilidade social da cidade, nas zonas de IDH mais baixo. Todas as comissões de seleção também seguem as estratégias da política de inclusão e diversidade da RioFilme, sendo compostas por diferentes grupos representativos da sociedade.

Conheça todos os editais disponibilizados desde 2021:

7.1.1.1.1. Viva o Cinema de Rua — I e II

A Prefeitura do Rio lançou dois editais Viva o Cinema de Rua, com um investimento total de R$ 3,5 milhões em salas de exibição. O valor foi distribuído em duas frentes: uma para apoio à reforma ou reabertura de salas de cinema e outra para apoio à manutenção dessas salas. A intenção foi apoiar a reforma, a reabertura e a recuperação dos espaços e democratizar o acesso ao audiovisual para toda a população carioca. O apoio foi destinado a empresas exibidoras brasileiras e financiado com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 12 propostas e 7 delas foram selecionadas para receber suporte financeiro. As ações voltadas para os cinemas de rua do Rio de Janeiro atenderam a uma demanda importante do setor e dos cidadãos cariocas. A recuperação dos espaços de exibição é um passo fundamental para a democratização do audiovisual e para a formação de público.

Cinecarioca Penha I e II

Fechado desde 2006, o CineCarioca Penha reabriu na primeira quinzena de junho, totalmente modernizado, com duas salas, 280 lugares, novos equipamentos de som, projeção, mobiliário e climatização. A reforma foi promovida por meio do edital Viva o Cinema de Rua.

As salas estão em uma região marcada pela ausência de equipamentos culturais, situada à Avenida Brás de Pina, na região da Penha, na Zona da Leopoldina. Esta é uma área histórica do Rio, com baixo IDH, onde a restauração de duas salas de cinema, com ingressos a preços populares, subsidiados pela RioFilme, faz toda a diferença na vida cultural e social da população do entorno.

A Penha está localizada na AP 3 do município do Rio, uma parte da Zona Norte que detém quase 34% da população da cidade, com cerca de dois milhões de pessoas. Neste vasto território de grande concentração populacional, o CineCarioca Penha é o segundo cinema de rua a ser oferecido à população, ao lado do CineCarioca Nova Brasília.

O Cine Penha está localizado em uma galeria comercial, na Avenida Brás de Pina, no coração da Penha. O cinema oferece uma programação diversa, exibindo desde os últimos lançamentos comerciais e blockbusters até pré-estreias de filmes brasileiros, muitos deles apoiados pela RioFilme em seus editais.

Cinecarioca Santa

O Cine Santa, em Santa Teresa, se preparou para uma nova temporada. A sala de cinema foi reinaugurada com uma grande festa, com DJ Zod na rua (em frente) para animar a festa, em 2024.

O investimento da Prefeitura, com recursos da Lei Paulo Gustavo, foi de R$ 700 mil. O Cine Santa voltou à sua rotina de sessões diárias de filmes de diferentes gêneros, mas agora, com alta qualidade de projeção.

Houve destaque para a ampliação da acessibilidade do cinema, com a instalação de rampas, banheiros adaptados, iluminação e sinalização especial, além de poltronas mais largas e confortáveis, incluindo algumas com acessibilidade e braços que levantam, ideais para espectadores com mobilidade reduzida. Medidas adicionais de segurança também foram criadas para garantir o bem-estar dos frequentadores.

A sala de exibição recebeu tecnologia de última geração, projeção a laser e novas caixas acústicas, prometendo qualidade de imagem e som até para os espectadores mais exigentes. Além disso, a bomboniere foi expandida em 200%, oferecendo uma variedade maior de doces e salgados preparados por produtores locais. O café do cinema também passou por ampliação, com a instalação de equipamentos profissionais e a inclusão de um cardápio de itens especiais preparados por um barista especialmente contratado.

O Cine Santa foi beneficiado pelo edital Viva o Cinema de Rua! , lançado em duas etapas pela RioFilme, dentro do Pró-Carioca Audiovisual, programa de fomento da Secretaria de Cultura.

Ponto Cine Guadalupe

Localizado em Guadalupe, o Ponto Cine reabriu suas portas em maio de 2024 após quatro anos fechado devido à pandemia da Covid-19. Primeira sala de cinema popular totalmente digital do Brasil, o Ponto Cine foi inaugurado em 2006 como parte do projeto Promoção Social de Cinema (Pro Social Cinema). O cinema tornou-se o maior exibidor de filmes brasileiros do país. A sala de 73 lugares ficou vazia durante a pandemia do coronavírus, acumulando dívidas até fechar suas portas em 2021.

O cinema, administrado pela produtora Subúrbio Real, recebeu R$ 500 mil para reabrir as portas e retomar as atividades por meio do edital Viva o Cinema de Rua, no âmbito do Pró-Carioca: Audiovisual, com recursos da Lei Paulo Gustavo. Com os recursos, o cinema conseguiu substituir a pipoqueira, trocar o carpete, reformar a estrutura, trocar os móveis da biblioteca afetada por cupins, ajustar o projetor e instalar um painel de LED na fachada para atrair o público.A reabertura foi marcada pela exibição do filme "A Festa de Léo" (2023), de Luciana Bezerra e Gustavo Melo. A entrada foi gratuita.
O Ponto Cine oferece ingressos a preços populares, com entradas a R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia-entrada), de terça-feira a domingo.

Cinecarioca José Wilker

Situado no complexo Casas Casadas, em Laranjeiras, o CineCarioca José Wilker integra as ações da Prefeitura, por meio da RioFilme, para modernizar e expandir o circuito de cinemas de rua. Com um investimento de R$ 2,3 milhões, o projeto resultou em um espaço equipado com tecnologia de ponta no mercado de exibição. Entre as melhorias, foram instalados projetores 4K no padrão DCI (Digital Cinema Initiative) 3D, sistema de som Dolby SR e Dolby Digital, além de recursos de acessibilidade sensorial, como áudio descrição e legendas descritivas.

O espaço conta com duas salas de cinema e passou por diversas adaptações para garantir acessibilidade completa, incluindo um elevador para o segundo piso, onde se encontra o bistrô. Outras melhorias incluíram instalação de rede Wi-Fi, reforma dos sanitários, sistema de bilhetagem e do totem eletrônico, além da revitalização dos jardins e da fachada das Casas Casadas.

Estação Botafogo

O Estação Botafogo, o primeiro cinema do Grupo Estação, foi inaugurado em outubro de 1985 como um cineclube, com a exibição do filme Eu Sei que Vou Te Amar, de Arnaldo Jabor, que rendeu a Fernanda Torres a Palma de Ouro de Melhor Atriz no Festival de Cannes.

Desde sua abertura, o Estação Botafogo rapidamente se consolidou como uma referência de cinema de arte no Brasil, tornando-se um programa cultural essencial para os cariocas e contribuindo significativamente para a revitalização do bairro de Botafogo. O cinema desempenhou um papel fundamental na formação de uma geração de cinéfilos, críticos e formadores de opinião, estabelecendo-se como um ponto de encontro para amantes do cinema.

O espaço conta com três salas de exibição, cada uma com características únicas para atender diferentes públicos. A primeira sala possui 250 poltronas, 10 espreguiçadeiras e 2 lugares reservados para cadeirantes, proporcionando uma experiência confortável e inclusiva. A segunda sala, mais intimista, acomoda 32 poltronas e 1 lugar para cadeirante. Já a terceira sala oferece 66 poltronas e também 1 lugar para cadeirante.

Além das salas de cinema, o Estação Botafogo conta com um café, criando um ambiente acolhedor para discussões e encontros, mantendo viva a tradição de cinema de arte e cultura na cidade do Rio de Janeiro.

Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM)

A segunda cinemateca mais antiga em atividade no Brasil, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) é um centro de preservação e memória audiovisual dedicado à expressão por meio de imagens e sons em movimento, independentemente do suporte de registro, intenção de uso ou valor socio-cultural. A Cinemateca do MAM é filiada à FIAF, Federação Internacional de Arquivos de Filmes, uma entidade associativa que promove o intercâmbio de conhecimentos, acervos e iniciativas no campo da formação, reunindo arquivos audiovisuais de todo o mundo.

A Cinemateca do MAM se consolidou com um escopo que abrange tanto a preservação ampla quanto a conservação específica de qualquer manifestação relacionada à atividade cinematográfica e audiovisual, nacional e internacional, de todas as épocas. A referência central é sempre a criação através de imagens em movimento.

Espaço de resistência durante a ditadura militar, a Cinemateca passou por diversas fases e adaptações. Em diferentes momentos, focou na formação de plateias para filmes antigos, como nos festivais das décadas de 1950 e 1960; ampliou a difusão cinematográfica por meio da administração de um circuito de salas e do apoio ao movimento cineclubista nos anos 1960 e 1970; e, na década de 1980, dedicou-se à prospecção mundial de filmes brasileiros considerados perdidos. A Cinemateca também assumiu a responsabilidade de receber e conservar coleções fílmicas abandonadas, tornando-se depositária legal de diversas instituições.

Como um dos mais importantes arquivos audiovisuais da América Latina, a Cinemateca do MAM possui hoje várias coleções de filmes. Seu acervo conta com mais de 7 mil títulos em 35mm e 16mm, cerca de 60 mil títulos em base videomagnética analógica e digital, além de mídias óticas.Além disso, a cinemateca arquiva o mais antigo filme brasileiro preservado, Reminiscências, de Aristides Junqueira, cujas imagens datam de 1909. Complementando esse acervo, a Cinemateca abriga a maior coleção documental sobre cinema no país, com quase 3 milhões de itens.

7.1.1.1.2. Edital de Fomento Reembolsável – 2021

Em 2021, o Edital de Fomento Reembolsável da RioFilme selecionou propostas para a complementação de recursos, produção e desenvolvimento de obras audiovisuais de longa-metragem, projetos seriados e jogos eletrônicos.

O edital buscou apoiar empresas brasileiras independentes localizadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fomentar a produção de conteúdo audiovisual e de jogos eletrônicos na região. O apoio financeiro visou fortalecer o setor e contribuir para o desenvolvimento de novos projetos.

Foram recebidas **393 inscrições e 31 propostas** foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 12,3 milhões.**

7.1.1.1.2. Edital de Fomento Reembolsável – 2021

Em 2021, o Edital de Fomento Reembolsável da RioFilme selecionou propostas para a complementação de recursos, produção e desenvolvimento de obras audiovisuais de longa-metragem, projetos seriados e jogos eletrônicos.

O edital buscou apoiar empresas brasileiras independentes localizadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fomentar a produção de conteúdo audiovisual e de jogos eletrônicos na região. O apoio financeiro visou fortalecer o setor e contribuir para o desenvolvimento de novos projetos.

Foram recebidas **393 inscrições e 31 propostas** foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 12,3 milhões.**

7.1.1.1.3. Edital de Fomento Reembolsável automático – 2021

O Edital de Fomento Reembolsável Automático da RioFilme foi lançado para apoiar a produção de obras audiovisuais brasileiras independentes de longa-metragem. Este edital visou a seleção de propostas apresentadas por empresas independentes localizadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fomentar a produção cinematográfica e a criação de espaços qualificados no setor.

O edital buscou garantir recursos para projetos audiovisuais, reforçando o suporte a empresas independentes e incentivando o desenvolvimento de novas produções na região. Foram recebidas **10 inscrições e 4 propostas** foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 4 milhões.**

7.1.1.1.4. Edital de Fomento a Produção de Curta Metragens – 2021

O Edital de Fomento à Produção de Curtas-Metragens da RioFilme teve como objetivo a seleção de propostas para a produção de obras audiovisuais de curta-metragem. O edital foi direcionado a pessoas jurídicas brasileiras independentes localizadas no Rio de Janeiro, visando à contratação de operações financeiras de investimento.

O edital procurou apoiar a produção de curtas-metragens, incentivando o desenvolvimento de novos projetos e reforçando o suporte a empresas independentes na região. Foram recebidas **153 inscrições,** das quais **10 propostas** foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 920 mil.**

7.1.1.1.5. Edital de Apoio a Ações Locais – 2021

O Edital de Ações Locais, edição 2021, selecionou propostas para a realização de ações na cidade do Rio de Janeiro em três categorias: capacitação, produção e exibição.

A categoria de capacitação inclui preparação de aulas, cursos, oficinas, palestras e seminários sobre aspectos do audiovisual, visando à formação e qualificação na área. A categoria de produção abrange a criação de obras audiovisuais inéditas. A categoria de exibição refere-se a ações de programação de filmes para a difusão de conteúdos culturais e formação de plateia.

O edital teve como objetivo estimular o exercício da cidadania e fomentar a diversidade da cultura carioca por meio de projetos relacionados ao audiovisual, nas suas expressões populares, urbanas e tradicionais.

Foram recebidas 96 inscrições e 12 propostas foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 240 mil.**

7.1.1.1.6. Linha de Ação: Investimento em Distribuição para Salas de Cinema e Longa-Metragem – Ficção e Animação – 2022

Em 2022, a linha de ação de investimento em distribuição para salas de cinema da RioFilme selecionou propostas para a distribuição de obras audiovisuais brasileiras independentes de longa-metragem nos gêneros ficção e animação.

O edital foi realizado em regime de concurso e teve como objetivo apoiar a distribuição de filmes brasileiros, garantindo operações financeiras de investimento.

Foram recebidas 2 inscrições e 1 proposta foi selecionada para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de R$ 500 mil.

7.1.1.1.7. Linhas de Ação: Complementação de Recursos para Produção e Finalização de Longa-Metragem – Ficção E Animação; Primeiro Investimento em Produção de Longa-Metragem – Ficção e Animação – 2022

Em 2022, a RioFilme lançou duas linhas de ação para apoiar a produção e finalização de obras audiovisuais brasileiras independentes: complementação de recursos para produção e finalização de longa-metragem e primeiro investimento em produção de longa-metragem, nos gêneros ficção e animação.

O edital, realizado em regime de concurso, visou apoiar a complementação de recursos e o primeiro investimento para produção de longas-metragens, com o objetivo de garantir o lançamento desses filmes em salas de exibição.

Foram recebidas 108 inscrições e 24 propostas foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de R$ 22,3 milhões.

7.1.1.1.8. Linhas de Ação: Complementação de Recursos para Produção e Finalização de Longa-Metragem, Telefilme ou Série Documental; Primeiro investimento em Produção de Longa-Metragem, telefilme ou série documental – 2022

A RioFilme lançou, em 2022, duas linhas de ação para apoiar obras audiovisuais brasileiras independentes no gênero documentário: complementação de recursos para produção e finalização, e primeiro investimento em produção.

O edital, realizado em regime de concurso, visou a apoiar a produção e finalização de longas-metragens, telefilmes ou séries documentais, bem como o primeiro investimento na produção desses formatos. O objetivo foi apoiar produtoras independentes sediadas no município do Rio de Janeiro, com foco no desenvolvimento de projetos documentais.

Foram recebidas **116 inscrições e 11 proposta**s foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de **R$ 4,7 milhões.**

7.1.1.1.9. Linhas de ação: desenvolvimento de projetos longa-metragem – ficção; desenvolvimento de projetos série – ficção; desenvolvimento de projetos longa-metragem, telefilme ou série – animação; desenvolvimento de projetos longa-metragem, telefilme ou série – documentário – 2022

A RioFilme lançou, em 2022, quatro linhas de ação para apoiar o desenvolvimento de projetos audiovisuais brasileiros independentes: longa-metragem e série de ficção, longa-metragem, telefilme ou série de animação, e longa-metragem, telefilme ou série documentário.

O edital, realizado em regime de concurso, visou apoiar o desenvolvimento de projetos audiovisuais por produtoras independentes sediadas no município do Rio de Janeiro. O objetivo foi garantir apoio financeiro para a fase de desenvolvimento de obras nos formatos especificados.

Foram recebidas **222 inscrições e 27 propostas** foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de mais de **R$ 3 milhões.**

7.1.1.1.10. Linhas de ação: produção de jogo eletrônico; produção protótipo jogável – 2022

A RioFilme abriu, em 2022, um edital para a seleção de propostas voltadas à produção de jogos eletrônicos e protótipos jogáveis. O concurso visou apoiar projetos que atendam às condições para classificação indicativa "Não Recomendado a Menores de 14 Anos" ou inferior, apresentados por empresas localizadas no Rio de Janeiro.

Do total de 30 propostas inscritas, 5 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado para o edital foi de **R$ 760 mil.**

7.1.1.1.11. Linhas de ação: produção de curta metragem – 2022

Em 2022, a RioFilme lançou um edital para apoiar a produção de obras audiovisuais de curta-metragem. O concurso foi direcionado a produtoras brasileiras independentes localizadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fornecer apoio financeiro para a realização dos projetos.

Foram recebidas 107 propostas e 12 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de R$ 1,1 milhões.

7.1.1.1.12. Linhas de ação: produção de novas temporadas de websérie ficção, animação e documentário – 2022

A RioFilme lançou, em 2022, um edital para apoiar a produção de novas temporadas de websséries nos gêneros ficção, animação e documentário. O concurso foi aberto a produtoras brasileiras independentes localizadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fornecer apoio financeiro para a continuidade desses projetos.

Foram recebidas 16 propostas e 6 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 600 mil.

7.1.1.1.13. Linhas de ação: apoio a ações locais – capacitação; apoio a ações locais – exibição; apoio a ações locais – produção audiovisual – 2022

A RioFilme lançou um edital para apoiar ações locais nas categorias de capacitação, exibição e produção audiovisual. O concurso foi voltado para pessoas jurídicas sediadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de fornecer apoio financeiro para projetos que atendam a essas áreas.

Foram recebidas 38 propostas e 20 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 500 mil.

7.1.1.1.14. Linha de ação: produção de mostras e festivais de audiovisual – 2022

A RioFilme abriu um edital para apoiar a produção de festivais e mostras de audiovisual. O concurso foi realizado com o objetivo de fornecer apoio financeiro para a realização de eventos que promovam e exibam obras audiovisuais.

Foram recebidas 34 propostas e 15 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de R$ 1,2 milhões.

7.1.1.1.15. Linha de ação: apoio à participação de representantes de obras audiovisuais de longa-metragem em mostras e festivais internacionais – 2022

A RioFilme lançou um edital para apoiar a participação de representantes de obras audiovisuais de longa-metragem em mostras e festivais internacionais. O edital, realizado em regime de fluxo contínuo, visou apoiar a presença de projetos brasileiros em eventos internacionais.

Foram recebidas 9 propostas e 7 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total do aporte foi de R$ 70 mil.

7.1.1.1.16. Edital de incentivo à atração de produções audiovisuais para o município do rio de janeiro – "cash rebate" – 2022

O edital de incentivo "Cash Rebate" da RioFilme visa selecionar e apoiar financeiramente propostas de produção de obras audiovisuais realizadas total ou parcialmente no município do Rio de Janeiro. O apoio é oferecido por meio do mecanismo de "cash rebate", que reembolsa parte dos custos de produção.

Foram recebidas 14 propostas e 10 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 15 milhões.

7.1.1.1.17. Edital produção de longa-metragem – 2023

Lançado em 2023, o Edital de produção de longa-metragem da RioFilme destinou-se à seleção de propostas para a distribuição de longas-metragens brasileiros independentes, abrangendo os gêneros ficção, animação e documentário. O edital visou apoiar a contratação de operações financeiras para investimento na distribuição dessas obras.

Foram recebidas 46 propostas e 7 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O total do aporte foi de R$ 1 milhão.

7.1.1.1.18. Edital produção de longa-metragem: ficção ou animação – 2023

O Edital de produção de longa-metragem: ficção ou animação da RioFilme, lançado em 2023, destinou-se à seleção de propostas para a produção de longas-metragens brasileiros independentes nos gêneros ficção ou animação. O edital visou apoiar a produção de obras para lançamento comercial em salas de exibição.

Foram aceitas propostas de produtoras brasileiras independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O edital contemplou apoio financeiro por meio de operações de investimento da RioFilme, além de recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 180 propostas e 22 foram selecionados para receber o fomento. O total de recursos foi de R$ 22,5 milhões.

7.1.1.1.19. Edital de produção de longa-metragem ou série documental - 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital voltado para a produção de longas-metragens, telefilmes ou séries documentais. Este edital visou apoiar obras audiovisuais brasileiras independentes do gênero documentário, apresentadas por produtoras independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O apoio financeiro foi realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 281 propostas e 11 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado para este edital foi de R$ 5,6 milhões.

7.1.1.1.20. Edital de desenvolvimento de projetos – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para o desenvolvimento de projetos de obras audiovisuais brasileiras independentes. Este edital cobriu as categorias de longa-metragem de ficção, séries de ficção, longa-metragem, telefilme ou série de animação, e longa-metragem, telefilme ou série documental. O apoio financeiro foi direcionado a produtoras independentes com sede no município do Rio de Janeiro, com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 526 propostas e 38 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 4,5 milhões.

7.1.1.1.21. Edital de desenvolvimento e produção de jogos eletrônicos - 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para o desenvolvimento e produção de jogos eletrônicos e protótipos jogáveis. O edital foi direcionado a propostas que atendem às condições para receber a classificação indicativa "Não Recomendado a Menores de 14 Anos" ou inferior. A seleção foi aberta a empresas com sede no município do Rio de Janeiro e o apoio financeiro foi realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 66 propostas e 8 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 1,3 milhões.

7.1.1.1.22. Edital de produção de curta-metragens – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para apoiar a produção de curtas-metragens brasileiros independentes. O edital foi destinado a propostas apresentadas por produtoras independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O apoio financeiro foi realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 299 propostas e 25 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 1,9 milhões.

7.1.1.1.23. Edital de produção de curta-metragens – 2023

A RioFilme também lançou, em 2023, um edital para a produção de novas temporadas de websséries brasileiras independentes. O edital abrangia websséries nos gêneros ficção, animação e documentário, com propostas apresentadas por produtoras independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O apoio financeiro foi realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 31 propostas e 8 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 600 mil.

7.1.1.1.24. Edital de apoio a ações locais de formação e cineclubes – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para apoiar ações locais de formação e cineclubes. O edital visou selecionar propostas apresentadas por pessoas jurídicas independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O objetivo foi fornecer apoio financeiro para iniciativas de capacitação e promoção do audiovisual, com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 80 propostas e 30 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 1,2 milhões.

7.1.1.1.25. Edital de apoio à produção de mostrar e festivais de audiovisual – 2023

A RioFilme lançou um edital para o apoio à produção de festivais e mostras de audiovisual. Este edital foi destinado a propostas apresentadas por empresas brasileiras independentes com sede no município do Rio de Janeiro. O objetivo foi apoiar financeiramente a realização de eventos voltados para a exibição e promoção de obras audiovisuais, com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 39 propostas e 16 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 2.2 milhões.

7.1.1.1.26. Edital à atração de produções audiovisuais para o município do Rio de Janeiro "Cash Rebate" – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para o incentivo à atração de produções audiovisuais para o município do Rio de Janeiro, utilizando o mecanismo de "Cash Rebate". Este edital visou apoiar financeiramente propostas de produção de obras audiovisuais realizadas integral ou parcialmente na cidade.

Foram recebidas 8 propostas e 6 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total alocado foi de R$ 7,8 milhões.

7.1.1.1.27. Apoio à participação em mostrar e festivais – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para apoiar a participação de representantes de obras audiovisuais brasileiras independentes em mostras e festivais internacionais. O edital focou em longas-metragens ou jogos eletrônicos e foi aberto a propostas para eventos listados no Anexo IV do edital. Apenas propostas para mostras competitivas foram aceitas, e os longas-metragens precisavam estar finalizados, ou os jogos eletrônicos, ao menos, em estágio de produto viável mínimo (MVP).

Foram inscritas 10 propostas e 8 foram selecionadas para o apoio financeiro, com um total de R$ 145 mil alocados.

7.1.1.1.28. Apoio à formação profissional no setor audiovisual – 2023

Em 2023, a RioFilme lançou um edital para apoiar ações de especialização e formação profissional no setor audiovisual. O edital foi destinado a propostas de empresas brasileiras independentes com sede no município do Rio de Janeiro, focando na inclusão e capacitação de profissionais. O suporte financeiro foi provido com recursos da Lei Complementar nº 195/22 (Lei Paulo Gustavo).

Foram recebidas 31 propostas e 6 foram selecionadas para receber apoio financeiro. O valor total destinado foi de R$ 480 mil.

7.2. CIDADE DAS ARTES BIBI FERREIRA

Histórico

A Cidade das Artes Bibi Ferreira, localizada na Barra da Tijuca, é o maior complexo cultural da América Latina. Inaugurada em 16 de maio de 2013 pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o espaço, antes conhecido como Cidade da Música, está circundado pela esplanada Luiz Paulo Horta, em homenagem ao jornalista e crítico musical. Este centro multifuncional abriga manifestações artísticas como música, teatro, cinema, dança e artes plásticas em seus 97 mil metros quadrados.

Em 9 de dezembro de 2020, o espaço foi renomeado em homenagem à Bibi Ferreira (Abigail Izquierdo Ferreira), uma das grandes damas do teatro brasileiro. Filha do ator Procópio Ferreira e da bailarina argentina Aída Izquierdo, Bibi teve uma carreira notável, participando de peças importantes e conquistando prêmios como Mambembe e Molière, deixando um legado significativo na cultura brasileira.

O conceito de cultura como propulsor do desenvolvimento foi a base para a criação do complexo, projetado pelo arquiteto francês Christian Portzamparc. A Cidade das Artes reúne diversas expressões artísticas brasileiras e internacionais, oferecendo um ambiente que promove a arte com impactos sociais e educacionais.

Após um investimento de mais de R$ 518 milhões e a conclusão das obras, o local foi reaberto ao público em janeiro de 2013. O objetivo é concentrar em um único espaço diferentes formas de arte como dança, teatro e artes plásticas.

O complexo inclui a Grande Sala, uma das maiores salas de concertos do Brasil, com capacidade para até 1.235 lugares, o Teatro de Câmara, com 439 lugares, e a Sala Eletroacústica, para 100 pessoas.
A Cidade das Artes também possui a Biblioteca Municipal Ziraldo, totalmente reformada pelo programa Bibliotecas do Amanhã, em 2024. A biblioteca é aberta ao público e oferece empréstimo de livros e atividades artísticas. Devido à sua versatilidade e espaço amplo, o local é frequentemente utilizado para filmagens.
Para facilitar o acesso, o complexo conta com o terminal Alvorada do BRT, a estação Jardim Oceânico da Linha 4 do Metrô e a linha de ônibus 309.

A gestão de 2023 na Cidade das Artes

Em 2023, a Cidade das Artes se uniu a Secretaria Municipal de Cultura como empresa pública vinculada e consolidou sua posição como um dos principais centros culturais da cidade, promovendo uma ampla variedade de atividades artísticas e culturais. Durante o ano, o complexo cultural celebrou seu 10º aniversário, oferecendo uma programação diversificada que incluiu espetáculos de teatro infantil e adulto, grandes musicais, concertos de música sinfônica, e apresentações de samba, pagode, rock, fado, charm e MPB.

Além das apresentações artísticas, a Cidade das Artes também se destacou por sua contribuição à vida comunitária e educativa. O complexo realizou uma série de eventos abertos ao público, como feiras e festivais gastronômicos, piqueniques, e atividades educativas gratuitas na Sala de Leitura. Entre os eventos de maior destaque estão o RIO2C, ExpoFavela, Festu, Hack Tudo e Rio Web Fest, que reforçaram o papel da instituição como um espaço de convivência e promoção cultural.

A Fundação Cidade das Artes também dedicou esforços para fortalecer suas equipes, através da análise das formações e dos talentos de cada colaborador, na melhoria de sua infraestrutura física e tecnológica, e também no redesenho

de seus processos de gestão e controle. Essas iniciativas foram implementadas com o objetivo de não apenas aprimorar a experiência dos visitantes, mas também garantir que a Cidade das Artes continue a ser uma referência no campo da gestão cultural.

A atuação da Fundação da Cidade das Artes lhe rendeu o prêmio Cenym 2023 na categoria "Melhor Teatro ou Casa de Espetáculos". No mesmo ano, a Fundação também foi indicada ao prêmio Band Inspira Rio 2023, na categoria "cultura".

Metas

A Fundação da Cidade das Artes estabeleceu três metas principais para a gestão. Primeiramente, a meta de aumentar a arrecadação da Cidade das Artes em 15% em relação ao orçamento inicialmente previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023 foi amplamente superada. O valor de referência era de R$ 2,2 milhões, mas o valor realizado foi de R$ 6 milhões, representando um aumento de 162,89%, demonstrando um excelente desempenho financeiro da instituição.
Em relação ao aumento do número de público pagante, a meta era um aumento de 20% com base nos dados oficiais emitidos pela empresa tiqueteira da Cidade das Artes. O valor de referência era de 42.253 pagantes, mas o realizado atingiu 101.635 pagantes, resultando em um aumento de 140,54%, evidenciando o sucesso das programações oferecidas e a crescente popularidade do espaço.

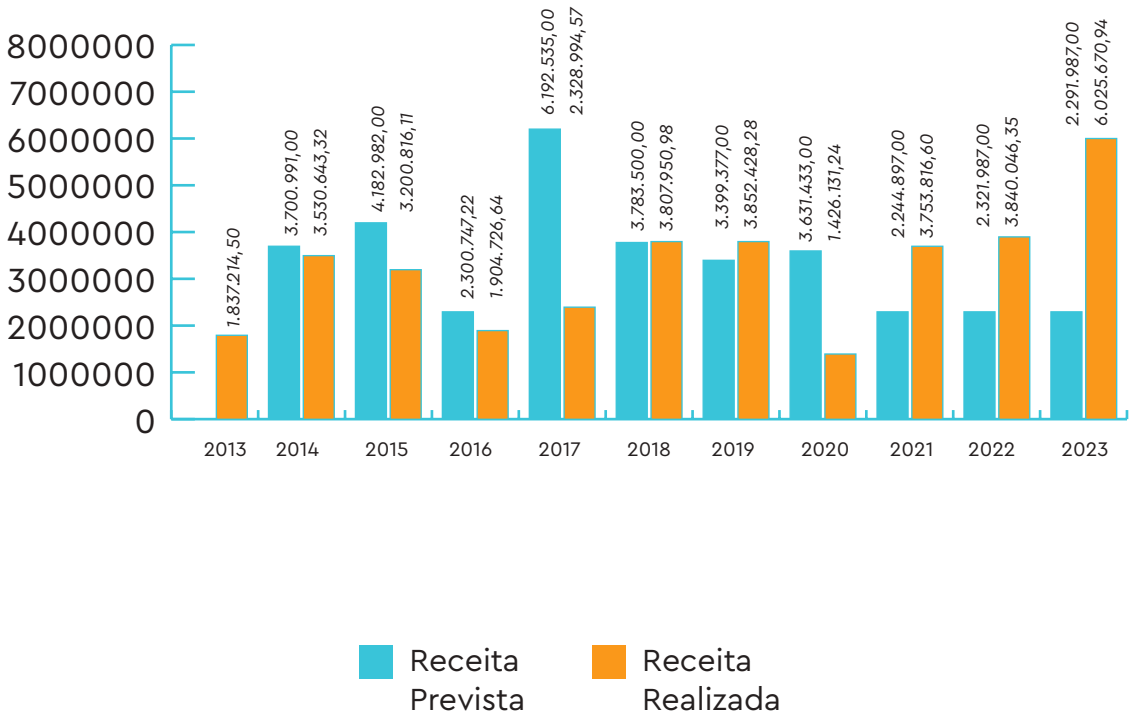
Por fim, no que diz respeito à democratização da utilização dos espaços, a meta era realizar no mínimo três eventos em cada uma das nove linguagens artísticas de 2023, que incluem Dança, Festival, Instrumental, Música Popular, Teatro Infantil, Teatro Adulto, Teatro Musical, Gastronomia e Artes Visuais. A meta foi integralmente cumprida, com a realização de 9 eventos em todas essas linguagens, promovendo uma ampla diversidade cultural.

Esses resultados demonstram o sucesso das estratégias implementadas pela Cidade das Artes em 2023, tanto em termos de arrecadação e público quanto na democratização do acesso aos seus espaços, reafirmando seu papel como um importante centro cultural no Rio de Janeiro.

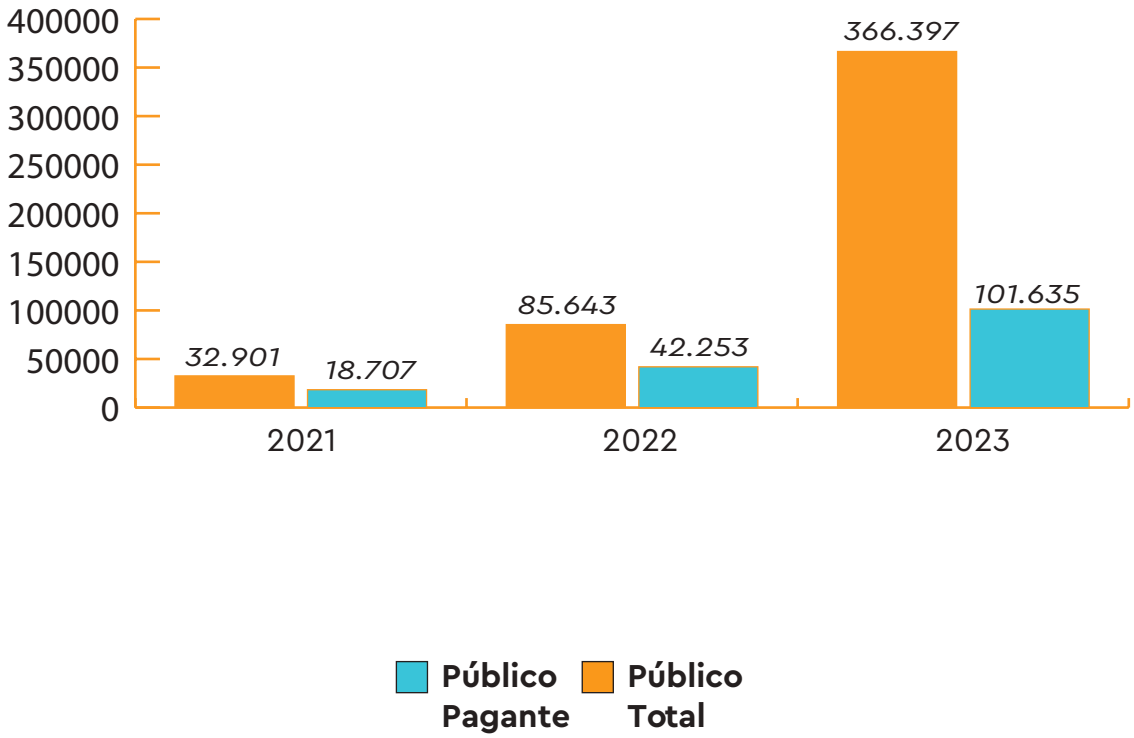
CIDADES DAS ARTES BIBI FERREIRA

RESULTADO			
DESCRIÇÃO	**BAIRRO**	**REALIZADO%**	**DE AUMENTO**
AUMENTAR A ARRECADAÇÃO DA CIDADE DAS ARTES EM 15% EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO INICIALMENTE PREVISTO NO LOA EM 2023	R$2.291.987,00	R$6.026.617,94	162,89%
AUMENTAR O NÚMERO DE PÚBLICO PAGANTE (BIBLETERIA) EM 20% COM BASE NOS DADOS OFICIAIS (BORDERÔS) EMITIDOS PELA EMPRESA TIQUETEIRA	42.253	101.635	140,54%
DEMOCRATIZAR A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA CIDADE DAS ARTES REALIZANDO, NO MÍNIMO, 3 EVENTOS E CADA UMA DAS 9 LINGUAGENS ARTÍSTICAS DE 2023: DANÇA, FESTIVAL, INSTRUMENTAL, MÚSICA POPULAR, TEATRO INFANTIL, TEATRO ADULTO, TEATRO MUSICAL, GASTRONOMIA E ARTES VISUAIS	5	9	META CUMPRIDA

Sob a gestão atual, a Cidade das Artes apresentou uma recuperação significativa nas receitas, especialmente em 2023, quando a receita realizada (mais de R$ 6 milhões) superou em mais de 160% a previsão inicial. Esse desempenho contrasta fortemente com o período de 2017 a 2020, onde houve uma clara queda na eficiência financeira e na execução de metas, culminando em 2020 com uma receita de apenas R$ 1,4 milhões, muito abaixo das expectativas. A gestão atual reverteu essa tendência negativa, evidenciando uma estratégia mais eficaz e um melhor aproveitamento dos recursos culturais da instituição.

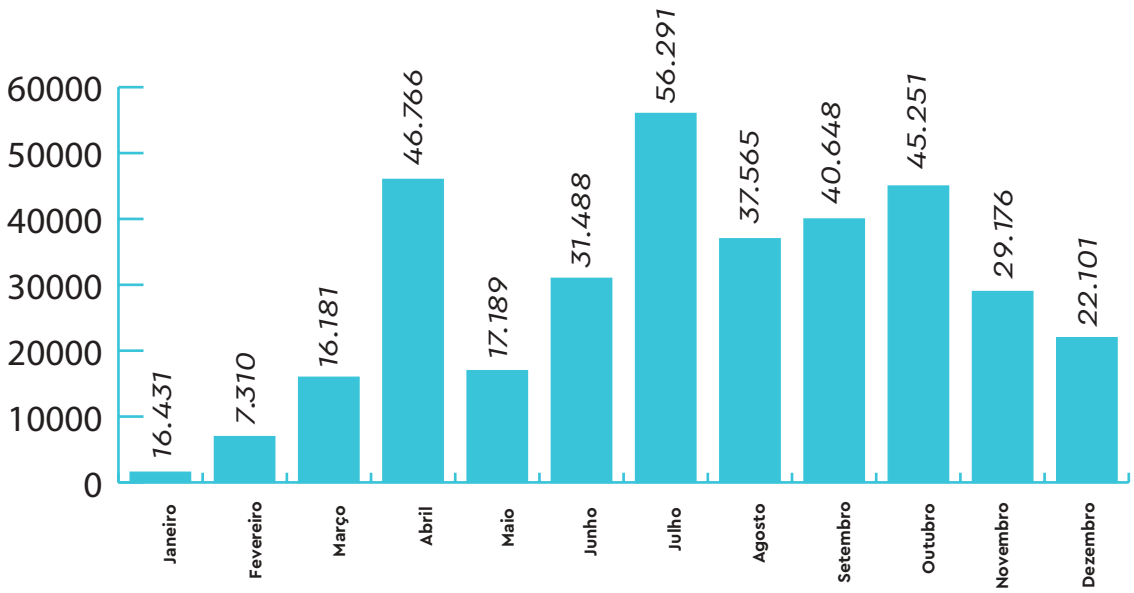


Entre 2021 e 2023, a Cidade das Artes apresentou um crescimento expressivo tanto no público total quanto no público pagante. Em 2021, o público total foi de 32.901 pessoas, com 18.707 pagantes, refletindo um período de recuperação inicial, refletindo o baixo investimento das gestões anteriores (2017–2020). Em 2022, esses números aumentaram significativamente para 85.643 no total, com 42.253 pagantes. Em 2023, o avanço foi ainda mais acentuado, com o público total alcançando 366.397 pessoas e o público pagante atingindo 101.635. Esse crescimento progressivo destaca a eficácia das estratégias adotadas para atrair e engajar um número cada vez maior de visitantes, consolidando a importância importância da Cidade das Artes no cenário cultural.



Em 2023, os meses de abril, julho, outubro e setembro se destacaram na Cidade das Artes por registrarem os maiores públicos: 46.766 em abril, 56.291 em julho, 45.251 em outubro, e 40.648 em setembro. A Cidade das Artes se destacou principalmente nas áreas de Música e Instrumental, com 31 e 25 eventos realizados, respectivamente. O Teatro Adulto e Infantil também tiveram forte presença, com 20 e 18 eventos. Outras expressões, como Dança, Teatro Musical, Festivais, Artes Visuais e Gastronomia, tiveram uma programação mais moderada, variando de 3 a 8 eventos ao longo do ano.

PÚBLICO CIDADE DAS ARTES
2023 – Monitoramento mensal



Aprimoramentos na infraestrutura

A Cidade das Artes realizou diversas melhorias em sua infraestrutura, visando aprimorar a segurança, funcionalidade e conforto dos visitantes e colaboradores. Entre as principais ações, destacam-se a melhoria na segurança com a implementação de uma força-tarefa, que inclui o Barra Presente e um posto da Guarda Municipal, além de melhorias no sistema de CFTV.

A criação de novas salas e a reforma do refeitório foram importantes para atender melhor às demandas internas e proporcionar maior comodidade. A limpeza da maquete de Lego do Rio de Janeiro, a instalação da obra de arte "O Guardião" no jardim e a limpeza da fachada e vidros contribuíram para a valorização estética e preservação dos espaços.

Para facilitar a orientação dos visitantes, foram instalados totens de mapas, incluindo mapas com QR Codes nas entradas principais. A parceria com a CET-Rio permitiu o aperfeiçoamento da sinalização das avenidas no entorno, enquanto a organização do ponto de táxi e a construção de um espaço para descarte de lixo ajudaram na ordenação do fluxo e na sustentabilidade do local.

Houve também a melhoria na iluminação da Esplanada tornou o ambiente mais seguro e acolhedor durante os eventos noturnos, completando um conjunto de ações que consolidam a Cidade das Artes como um espaço moderno e bem estruturado para o público e para os eventos culturais realizados ao longo do ano.

A Cidade das Artes ganhou, em julho de 2024, a novíssima Biblioteca Municipal Ziraldo. O espaço funcionava como sala de leitura, mas agora passa a integrar o projeto Bibliotecas do Amanhã. A biblioteca oferece acervo de mais de sete mil títulos, computadores com acesso à internet e um amplo espaço onde os leitores podem aproveitar como um ambiente de convivência e conhecimento. O local também abriga um importante acervo do renomado cartunista, desenhista, escritor e jornalista mineiro.

Entre os projetos de 2024, destacam-se a instalação de cortinas de ar nos teatros, a impermeabilização de lajes e lagos, a substituição do isolamento térmico dos dutos de refrigeração, além da criação de novos espaços como um parquinho infantil e um jardim de esculturas. Essas iniciativas buscam não apenas preservar, mas também enriquecer a experiência cultural e de lazer oferecida pelo complexo, mantendo-o alinhado com as necessidades e expectativas de seus visitantes.

Ações institucionais e nova identidade visual

A Cidade das Artes implementou uma série de ações institucionais que visaram fortalecer seu papel como um centro cultural inclusivo e acessível, além de aprimorar sua gestão interna e relação com o público. Entre as iniciativas destacam-se o Dia da Mulher, um evento interno de valorização e confraternização entre as funcionárias, e o Rio + Diverso, um curso de capacitação contra atos racistas, machistas e homofóbicos, refletindo o compromisso da instituição com a diversidade e a inclusão.

Além dessas ações, a Cidade das Artes promoveu parcerias estratégicas, como a Cessão de Espaço para Órgãos da Prefeitura para a realização de eventos, e um acordo com a Orquestra Sinfônica Brasileira, fortalecendo a conexão entre música erudita e a comunidade local. A instituição também firmou uma parceria com a FGV para análise da natureza jurídica da Fundação, visando maior participação em editais, e com a Onbus para divulgação nas estações do BRT, ampliando a visibilidade da Cidade das Artes.

Outro marco de 2023 foi a adoção de uma Nova Identidade Visual. Com a criação de uma nova marca fantasia, a Cidade das Artes renovou sua linguagem estética, abrangendo tanto a logo quanto a comunicação visual em seus canais físicos e digitais. Essa mudança não apenas moderniza a imagem da instituição, mas também alinha sua comunicação com os objetivos de democratizar o acesso à cultura e engajar de forma mais eficaz a comunidade. A nova identidade reflete o compromisso da Cidade das Artes em manter-se relevante e acessível, promovendo um ambiente cultural inclusivo e dinâmico.

Arte e Conhecimento

O setor Arte e Conhecimento da Cidade das Artes promove atividades culturais e educativas gratuitas, abertas ao público, com foco em acolhimento e inclusão. Utilizando a Sala de Leitura como principal espaço, o setor oferece atividades como desenhos, contação de histórias, corte e colagem, e pintura, especialmente durante visitas escolares. Em 2023, também foram realizados piqueniques no jardim, organizados tanto pelo setor quanto pelo público.

Além disso, o setor realizou lançamentos de livros, oficinas e palestras para diferentes faixas etárias. Artistas como Beatriz Milhazes e Luiz Pizarro participaram de oficinas de arte para alunos de escolas municipais. O setor distribuiu ingressos cortesia para ONG's e escolas, promovendo a participação em espetáculos culturais, e organizou campanhas de doação de cobertores, agasalhos e brinquedos.

Entre as ações sociais, destacam-se "Viajando na Leitura", com contação de histórias para crianças das Aldeias Infantis SOS Brasil, e "Elefantinho Colorido", uma atividade de pintura com a ONG Amigos para Sempre.

Foram realizados eventos pelo Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em parceria com a ONG One by One, e rodas de conversa sobre autismo com o Instituto Rio Te Ama. O evento "Diabetes Tipo Rio" abordou temas de saúde, e oficinas de arte foram oferecidas para a comunidade escolar. Essas iniciativas demonstram o trabalho contínuo do setor em promover cultura, educação e ações sociais.

Editais e visita guiada

A Cidade das Artes lançou um edital inédito para a ocupação de seus espaços, visando democratizar o acesso ao equipamento. Este chamamento público, aberto a projetos artísticos-culturais de todo o Brasil, busca diversificar sua programação. Os espaços disponíveis incluem a Sala Eletroacústica, o Teatro de Câmara e a Galeria de Arte. Os projetos foram avaliados por uma comissão interna, com critérios como consistência artística, relevância sociocultural, correlação com os espaços da Cidade das Artes, promoção da equidade de gênero e raça, capacidade técnica de execução e estratégias de democratização do acesso e formação de público.

Cidade das Artes também deu início ao projeto Visita Guiada, oferecendo ao público a oportunidade de conhecer a história e a estrutura do complexo. Com duração de uma hora, a atividade inclui visitas aos espaços externos e teatros, explicando a memória, arquitetura e características dos diferentes ambientes.

8. CONECTA CULTURA

conecta
CULTURA

ANÁLISE SWOT - GRUPO 14

8. CONECTA CULTURA

8.1. CULTURA NAS REDES

O perfil @cultura_rio no Instagram tem se consolidado como uma importante ferramenta de divulgação para a SMC nos últimos anos. Com seu caráter dinâmico, a plataforma permite a publicação de variados formatos de conteúdo, como reels (vídeos curtos), imagens estáticas e informativos no formato de carrossel. Essa flexibilidade tornou o Instagram uma das principais ferramentas de comunicação da pasta, possibilitando maior alcance e engajamento com o público.

A análise detalhada por tipo de mídia e categoria de público mostra a eficácia de diferentes formatos para alcançar tanto seguidores quanto não seguidores, permitindo uma estratégia mais direcionada para cada segmento.

As publicações estáticas e em carrossel são as que mais geram interações, com um total de 12,7 mil engajamentos, a maioria proveniente de seguidores. Em seguida, os reels registram 9.116 interações, também predominantemente entre seguidores. Stories e vídeos convencionais apresentam engajamento bem menor, com 368 e 1 interação, respectivamente, indicando uma preferência clara do público pelos formatos de carrossel e reels.

O alcance de não seguidores é predominantemente impulsionado pelos reels, que têm uma capacidade significativa de atrair visualizações de pessoas fora da base de seguidores. No entanto, apesar de serem eficazes para alcançar novos usuários, esses conteúdos não têm o mesmo sucesso em gerar engajamento entre esse público.

Em relação ao perfil demográfico, a audiência é majoritariamente feminina, com 65% do total de seguidores sendo mulheres, enquanto 34,9% são homens. A faixa etária predominante está entre 35 e 44 anos, representando 33,6% dos seguidores, seguida pela faixa de 25 a 34 anos, com 26,9%. Outras faixas etárias incluem 20,1% entre 45 e 54 anos, 8,2% entre 55 e 64 anos, e 2,9% com 65 anos ou mais. Os jovens entre 18 e 24 anos constituem 7,2% do público, e os adolescentes de 13 a 17 anos são apenas 0,6%.

De outubro de 2021 a novembro de 2024, o perfil @cultura_rio alcançou um total de 1,3 milhões de pessoas, com um alcance específico de 1.253.776, demonstrando a efetividade da presença digital da SMC. O desempenho também registrou 116,1 mil interações com o conteúdo, confirmando o engajamento ativo do público. A base de seguidores chegou a 118,5 mil, e foram contabilizados 5,5 mil cliques em links disponibilizados nas postagens, indicando o interesse do público em explorar mais informações.

Importante destacar que todo esse alcance foi obtido de forma totalmente orgânica, sem o uso de anúncios pagos ou promoções impulsionadas. Esse resultado reforça a relevância e o valor do conteúdo produzido, que, sem investimento em mídia paga, conseguiu atingir um público amplo e gerar interações significativas.

No mesmo período, foram identificadas um total de 116,1 mil interações com o conteúdo do perfil. Essas interações incluem curtidas, compartilhamentos e salvamentos, destacando o alto envolvimento do público com as postagens.

Em 28 de novembro de 2023, o perfil @cultura_rio alcançou uma importante marca ao atingir 100 mil seguidores, sendo um marco significativo no crescimento da audiência, refletindo o engajamento crescente com o conteúdo promovido pela Secretaria Municipal de Cultura na plataforma Instagram.

8.2. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Entre 1º de janeiro de 2021 e 31 de outubro de 2024, a Ouvidoria da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC) registrou 510 chamados, com uma evolução consistente nos tempos de resposta e eficiência de atendimento ao longo dos quatro anos.

Em 2021, foram registrados 94 chamados. O canal de teleatendimento foi o mais utilizado, com 75,53% das solicitações, seguido pelo Aplicativo Web com 20,21%. A maioria das demandas (70%) consistiu em pedidos de informações, enquanto os demais chamados envolveram críticas, sugestões e elogios. Em termos de resolução, 94,68% dos chamados foram encerrados com respostas informativas e os demais com soluções e providências.

No ano de 2022, o volume de chamados aumentou para 120, mantendo o teleatendimento como o principal canal, com 75% das demandas. Pedidos de informações continuaram a representar a maioria dos chamados, seguidos por críticas e sugestões. O percentual de encerramento com respostas informativas foi de 90,83%, com uma pequena parcela sendo resolvida por meio de soluções específicas.

Em 2023, o número de chamados foi de 195. O tempo médio de resolução apresentou uma significativa redução em comparação aos anos anteriores, com todos os chamados atendidos dentro do prazo. O teleatendimento se manteve como o canal predominante, com 74,36% dos chamados, e as solicitações de informações lideraram as categorias, seguidas por críticas e sugestões. Dos chamados encerrados, 98,46% foram concluídos com respostas informativas.

Até outubro de 2024, foram registrados 101 chamados. O tempo de resposta manteve-se ágil, com o teleatendimento representando 75,25% das solicitações. As demandas por informações continuaram predominantes, enquanto sugestões e críticas representaram as demais categorias relevantes. Em termos de encerramento, 98,02% dos chamados foram concluídos com informações, mantendo o padrão de atendimento observado nos anos anteriores.

9. GESTÃO

9. GESTÃO

9.1. ACORDO DE RESULTADOS

No complexo cenário da administração pública, especialmente em grandes cidades como o Rio de Janeiro, a busca por eficiência e transparência é constante. Dentro desse contexto, surge o Acordo de Resultados (AR), uma importante ferramenta jurídico-administrativa que visa promover a meritocracia e o desempenho dentro do serviço público.

Fundamentos Legais

A origem do Acordo de Resultados está na Lei Municipal nº 5.595, de 20 de junho de 2013, que institui o Sistema Municipal de Gestão de Alto Desempenho (SMGAD). Esta lei autoriza a celebração de ARs e Contratos de Gestão, estabelecendo a categoria funcional de Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas. O objetivo central dessa legislação é fomentar a eficiência e a eficácia na administração pública municipal.

O Decreto Rio nº 41.904, de 28 de junho de 2016, regulamenta as regras gerais para a celebração de ARs e Contratos de Gestão, detalhando os procedimentos necessários para a percepção de gratificações e participações nos lucros ou resultados.

Estrutura e Implementação

Os ARs são instrumentos que vinculam órgãos públicos da administração direta e entidades da administração indireta a metas claras e mensuráveis. Esses acordos são fundamentados em quadros de metas e indicadores de desempenho, conforme estipulado na Resolução SMFP nº 3288, de 16 de fevereiro de 2022.

A retomada do programa de ARs, decretada pelo prefeito em 2021 (Decreto Rio nº 48.377, de 1º de janeiro de 2021), priorizou unidades arrecadadoras com o objetivo de estabilizar as finanças públicas municipais e aumentar a eficiência na arrecadação.

Esse decreto estabelece que os ARs devem contribuir para um aumento significativo da arrecadação, acima do previsto na Lei Orçamentária Anual.

Critérios de Avaliação e Bonificação

A Resolução SMFP nº 3277, de 30 de dezembro de 2021, define os critérios de avaliação de desempenho dos servidores da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento. Segundo esta resolução, a avaliação considera tanto critérios quantitativos quanto qualitativos, e a bonificação variável é distribuída conforme a nota de desempenho alcançada.

As gratificações são distribuídas de forma fixa e variável. A forma fixa é baseada em um percentual da remuneração bruta do servidor, enquanto a variável é distribuída ao órgão ou entidade com base na soma da remuneração bruta dos servidores beneficiários. Esse sistema busca reconhecer e recompensar os servidores que se destacam no cumprimento das metas estabelecidas.

Impacto na Administração Pública

O Acordo de Resultados representa uma importante mudança paradigmática na gestão pública da cidade. Ao promover uma cultura de meritocracia, o AR incentiva os servidores a alcançarem metas claras e mensuráveis, resultando em uma administração mais eficiente e transparente. O Decreto Rio nº 48.798, de 27 de abril de 2021, especifica que apenas as unidades administrativas arrecadadoras com desempenho superior a 8 serão elegíveis para as bonificações, garantindo que a excelência seja recompensada.

Além disso, o AR promove uma integração entre o planejamento estratégico da cidade e o planejamento orçamentário, assegurando que as ações do governo estejam alinhadas com as prioridades financeiras e operacionais do município. A Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados desempenha um papel crucial nesse processo, coordenando a elaboração e execução dos planos estratégicos e monitorando os indicadores de desempenho. Ao consolidar uma cultura de desempenho e responsabilidade, o Acordo de Resultados não apenas melhora a prestação de serviços, mas também assegura uma gestão financeira mais estável e eficiente, beneficiando toda a comunidade.

ACORDO DE METAS

METAS 2022

N	DESCRIÇÃO	FONTE	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	META	REGRAS
1	ATINGIR 1,2 MILHÕES DE PESSOAS COM A CRIAÇÃO DAS ZONAS DE CULTURA ATÉ 2022	SMC	UNIDADE	EM APURAÇÃO	2021	1.200.000	N DE METAS -> NOTA – % BÔNUS 1 -> 7 (0%) 2 -> 8 (60%) 3->8,5 (70%)
2	TERRITORIALIZAR O FOMENTO, AUMENTANDO A PROPORÇÃO DE PRODUTORES FOMENTADOS NAS ZONA NORTE, OESTE E TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS CARIOCAS, DE FORMA QUE CORRESPONDAM TOTAL DE 30% DOS PROJETOS EM 2022	SMC	%	EM APURAÇÃO	2021	30%	
3	APOIAR A REALIZAÇÃO DE 80 FESTIVAIS EM 2022, PARA IMPULSIONAR A IMAGEM DO RIO DE JANEIRO COMO CAPITAL CULTURAL E REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL DE PROGRAMAÇÃO CULTRAL	SMC	UNIDADE	24	2019	80	
SE ATINGIR 50% OU MAIS DAS METAS ESTRATÉGICAS, CONSIDERAR METAS ABAIXO:							
4	REALIZAR A REFORMA DE 23 EQUIPAMENTOS DE CULTURA, INCLUINDO A TRANSFORAMAÇÃO DE 7 LONAS EM ARENINHAS E A REABEBRTURA DO TEATRO CARLOS GOMES, E PROMOVER A MANUTENÇÃO DE 41 EQYIPAMENTOS EM 2022	SMC	UNIDADE	0	2021	64	N DE METAS -> PONTO ADICIONAL – % BÔNUS ADICIONAL 2 -> 0,2 (5%) 3 -> 0,3 (7%) 4 -> 0,5 (10%)
5	ATINGIR 2.000.000 DE PÚBLICO NOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM 2022	SMC	UNIDADE	822.101	2021	2.000.000	
6	ATINGIR 70% NA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CIDADÃO EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS PRESTADOS NOS EQUIPAMENTOS DA SMC EM 2022	SMC	%	796	2022	70%	
7	IMPLEMENTAR MODELO DE GESTÃO EXPERIMENTAL EM 1 EQUIPAMENTO CULTURAL DA SMC EM 2022	SMC	UNIDADE	N/A	N/A	1	
8	META DE PERFORMACE	SMFP	-	-	-	ITENS CUMPRIDOS	PONTO ADICIONAL – % BÔNUS ADICIONAL 1 (20%)

ACORDO DE METAS

METAS 2023

N	DESCRIÇÃO	FONTE	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	META	REGRAS
1	TERRITORIALIZAR FOMENTO, AUMENTANDO A PROPORÇÃO DE PRODUTORES FOMENTADOS NAS ZONAS NOTE, OESTE E TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS CARIOCAS, DE FORMA QUE CORRESPONDAM TOTAL DE 40% DOS PROJETOS EM 2023	SMC	%	51%	2022	40%	N DE METAS -> NOTA - % BÔNUS 1 -> 7 (20%) 2 -> 8 (60%) 3->8,4 (66%) 4-> 8,8 (72%)
2	APOIAR 700 PROJETOS DE ARTE E CULTURA EM 2023, PARA IMPULSIONAR O SETOR CULTURAL CARIOCA NA REALIZAÇÃO DE SUAS PROGRAMAÇÕES ANUAIS	SMC	UNIDADE	796	2022	700	
3	REALIZAR A REFORMA DE 9 EQUIPAMENTOS E INICIAR A REFORMA DE 11 EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DA REDE DA SMC EM 2023, NO ÂMBITO DO PROGRAMA CULTURA DO AMANHÃ	SMC	UNIDADE	4	2022	20	
4	CANCELAR 3 EQUIPAMENTOS DA REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DA SMC EM 2023, NO ÂMBITO DO PROGRAMA BIBLIOTECAS DO AMANHÃ	SMC	UNIDADE	N/A	N/A	3	
SE ATINGIR 50% OU MAIS DAS METAS ESTRATÉGICAS, CONSIDERAR METAS ABAIXO:							
5	ATINGIR 2,6 MILHÕES DE PÚBLICO NOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM 2023	SMC	UNIDADE	2.206.280	2022	2.600.00	N DE METAS -> PONTO ADICIONAL - % BÔNUS ADICIONAL 1 -> 0,1 (4%) 2 -> 0,2 (8%)
6	ATINGIR 1,2 MILHÕES DE PESSOAS COM A CRIAÇÃO DAS ZONAS DE CULTURA ATÉ 2023.	SMC	UNIDADE	407.045	2022	1.200.000	
7	META DE PERFORMACE	SMFP	ITENS A CUMPRIR	-	-	ITENS CUMPRIDOS	PONTO ADICIONAL - % BÔNUS ADICIONAL 1 -> (20%)

ACORDO DE METAS

METAS 2024

N	DESCRIÇÃO	FONTE	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	META	REGRAS
1	APOIAR 550 PROJETOS DE ARTE E CULTURA EM 2024, PARA IMPULSIONAR O SETOR CULTURAL CARIOCA NA REALIZAÇÃO DE SUAS PROGRAMAÇÕES ATUAIS	SMC	UNIDADE	734	2023	550	N DE METAS -> NOTA - % BÔNUS 1 -> 7 (20%) 2 -> 8 (60%) 3->8,3 (66%) 4-> 8,6 (72%)
2	ATERRITORIALIZAR O FOMENTO, GARANTINDO QUE A PROPORÇÃO DE PRODUTORES FOMENTADOS NAS ZONA NORTE, OESTE E TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS CARIOCAS, CORRESPONDAM A, PELO MENOS, 50% EM 2024	SMC	%	53%	2023	50%	
3	REALIZAR A REFORMA DE 5 EQUIPAMENTOS DA REDE DA SMC EM 2024, NO ÂMBITO DO PROGRAMA CULTURA DO AMANHÃ	SMC	UNIDADE	9	2023	5	
4	INAUGURAR 4 EQUIPAMENTOS DE REDE DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DA SMC EM 2024, NO ÂMBITO DO PROGRAMA BIBLIOTECAS DO AMANHÃ	SMC	UNIDADE	1	2023	4	
SE ATINGIR 50% OU MAIS DAS METAS ESTRATÉGICAS, CONSIDERAR METAS ABAIXO:							
5	ALCANÇAR 3,7 MILHÕES DE PÚBLICO NOS EQUIPAMENTOS DA REDE MUNICIPAL DE CULTURA EM 2024	SMC	UNIDADE	2.206.280	2023	3.700.00	N DE METAS -> PONTO ADICIONAL - % BÔNUS ADICIONAL 1 -> 0,2 (4%) 2 -> 0,4 (8%)
6	ATINGIR 3 MILHÕES DE PESSOAS COM A CRIAÇÃO DAS ZONAS DE CULTURA ATÉ 2024.	SMC	UNIDADE	407.045	2023	3.000.000	
7	META DE PERFORMACE	SMFP	ITENS A CUMPRIR	-	-	ITENS CUMPRIDOS	PONTO ADICIONAL - % BÔNUS ADICIONAL 1 -> (20%)

9.2. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Devido às crescentes demandas e complexidades dos programas de fomento direto e indireto, a desatualizada Resolução n.º 291 da Secretaria Municipal de Cultura, de 26 de maio de 2014, foi amplamente reformulada durante a atual gestão do Prefeito Eduardo Paes, com o objetivo de aprimorar e, sobretudo, simplificar, a prestação de contas dos recursos públicos municipais destinados a projetos culturais.

Resolução SMC nº 459/21

Em 2021, a Resolução SMC nº 459 foi introduzida, marcando uma importante atualização das normas de prestação de contas. Essa resolução trouxe melhorias substanciais em relação à sua antecessora de 2014, com destaque para a ênfase na prestação de contas por objeto para projetos que recebem abaixo de R$ 300 mil.
Essa nova abordagem exigiu que os produtores culturais demonstrassem o cumprimento dos objetivos e resultados do projeto financiado, priorizando a comprovação dos resultados alcançados em detrimento de um relatório financeiro detalhado e burocrático.

Resolução SMC nº 155/22

Em 2022, a Resolução SMC nº 155 deu continuidade ao processo de modernização. As mudanças incluíram a exclusão da aplicação da Resolução 459 para contratos baseados na MROSC (Lei 13.019 e Decreto 42.696), que tratam dos termos de colaboração, termos de fomento e acordo de cooperação técnica realizados com organizações da sociedade civil.

Além disso, introduziu a flexibilização dos métodos de pagamento, permitindo transações via PIX e outras modalidades de pagamento, desde que os credores sejam devidamente identificados.

A resolução também autorizou o uso de cartões de crédito para compra de passagens aéreas, com possibilidade de expansão mediante justificativa aprovada pela SMC. Esta resolução reforçou a digitalização dos processos, promovendo o envio de prestações de contas por meio eletrônico e aceitando

assinaturas digitais, modernizando ainda mais o processo e tornando-o mais ágil e acessível.

Resolução SMC nº 513/23

Em 2023, a Resolução SMC nº 513 foi introduzida, consolidando as melhorias anteriores e introduzindo novas atualizações.

Esta resolução permitiu uma maior flexibilidade na escolha das instituições bancárias para o recebimento dos recursos, reafirmando a exigência de uma conta específica para cada projeto e detalhando a necessidade de saldo zero antes do recebimento dos recursos. Além disso, a nova resolução permitiu a utilização dos rendimentos da conta para o projeto, desde que destinados à ampliação do mesmo, e estabeleceu um limite de três solicitações de readequação orçamentária por projeto.

Resolução SMC nº 516/24

No início de 2024, a Resolução SMC nº 516 foi publicada, consolidando todas as modernizações anteriores e introduzindo novas diretrizes para uma gestão ainda mais transparente e eficiente dos recursos públicos destinados à cultura.

Esta resolução detalhou as formas de pagamento permitidas, ampliando a flexibilidade e modernizando as movimentações financeiras. A readequação orçamentária automática, autorizada caso a administração não cumpra o prazo de 30 dias para análise, e a limitação de três requerimentos por projeto continuaram a facilitar a gestão dos recursos. A digitalização dos documentos e a aceitação de assinaturas digitais foram reafirmadas, promovendo um ambiente de prestação de contas moderno e ágil.

Impacto das Resoluções nos Processos de Prestação de Contas

A utilização de recursos provenientes da Lei do ISS para o financiamento de projetos culturais gerou uma quantidade substancial de processos de prestação de contas. Analisando os dados disponíveis, os processos relacionados

à Lei do ISS dominam a prestação de contas na Gerência de Prestação de Contas (GPC), representando 94,38% do total de processos, com 689 de um total de 730 processos, como evidenciado na tabela e no gráfico fornecidos.

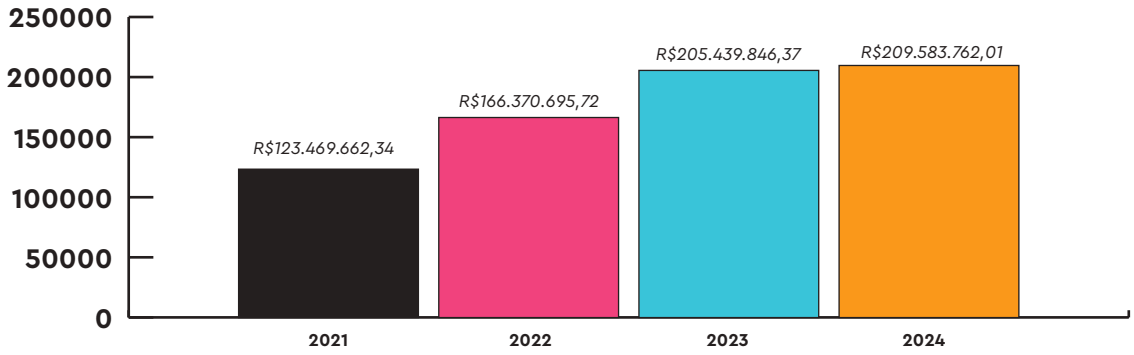
A análise dos processos de ISS entre 2012 e 2022 revela um impacto significativo das sucessivas resoluções na gestão e na quantidade de processos aprovados. Observa-se um aumento considerável no número de processos aprovados a partir de 2016, alcançando um pico em 2017 e 2018, com uma subsequente redução a partir de 2020.

Em 2017, na gestão anterior a do Prefeito Eduardo Paes, houve um aumento substancial na quantidade de processos, o que gerou a necessidade da outorga da Resolução SMC nº 459/21. Ao simplificar a prestação de contas, a Resolução provocou uma queda no número de processos.

Essas resoluções demonstram um compromisso contínuo com a modernização e eficiência da gestão cultural, refletido nos dados dos processos de ISS, onde as mudanças metodológicas foram essenciais para a adaptação e evolução da prestação de contas dos projetos culturais na Cidade.

9.3. ORÇAMENTO

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
Gestão 2021 a 2024



10. ARCABOUÇO LEGAL

10. ARCABOUÇO LEGAL

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da SMC, faz uso regularmente de importantes instrumentos legislativos com o objetivo de fomentar e incentivar a cena artística-cultural carioca, bem como promover a cidadania cultural na Cidade do Rio. Aqui estão alguns dos seus principais instrumentos.

10.1. LEIS

10.1.1. Leis do ISS

A Lei Municipal de Incentivo à Cultura (a Lei do ISS) é um importante instrumento cujo objetivo é incentivar e fomentar, parcial ou totalmente, por meio de renúncia fiscal, a realização de projetos culturais na Cidade do Rio de Janeiro.

Regulamentada pelo Decreto nº 37.031/2013, a Lei do ISS foi promulgada pela prefeitura carioca com a finalidade de promover a diversidade cultural e aumentar os investimentos no setor, oferecendo benefícios a pessoas jurídicas (PJ) contribuintes do ISS no Rio de Janeiro. Esse incentivo fiscal existe desde 1992, mas a lei nº 5.553, de 2013, ampliou significativamente o investimento no setor cultural. O valor total destinado para a realização dos projetos culturais corresponde a 1% do Imposto Sobre serviço (ISS) pago, por ano, na Cidade do Rio de Janeiro.

Esse mecanismo opera por meio de dois editais anuais: o Edital do Produtor Cultural, que permite a inscrição de projetos culturais, e o Edital do Contribuinte Incentivador, destinado a habilitar empresas que patrocinarão esses projetos. Dessa forma, a Secretaria Municipal de Cultura do Rio, por meio do programa Pró-Carioca: ISS, impulsiona a cultura na cidade, estabelecendo uma conexão entre produtores culturais e empresas interessadas em apoiar projetos, fomentando a diversidade e a realização de iniciativas culturais no Rio de Janeiro.

Para garantir o bom funcionamento operacional da Lei do ISS, institui-se a Comissão Carioca de Promoção Cultural (CCPC). A Comissão é composta por dois Comitês – o Setorial e o Deliberativo. A CCPC gere, analisa e certifica os projetos culturais, observando-os quanto aos aspectos da admissibilidade, alcance e orçamento, bem como sua gestão, acompanhamento técnico de execução e o assessoramento que antecede a análise de prestação de contas.

A Lei do ISS opera com um calendário fixo anual que tem por etapas mais importantes:

- 1 a 31 de maio – Edital do Produtor Cultural
- Julho – Resultado Final do Edital do Produtor Cultural
- 1 a 31 de agosto – Edital do Contribuinte Incentivador
- Outubro – Resultado Final Edital do Contribuinte Incentivador
- 01/Nov a 15/dez – Janela de Captação

10.1.2. Lei Paulo Gustavo

A Lei Complementar n.º 195, de 2020, também conhecida como Lei Paulo Gustavo, é o maior investimento direto no setor cultural da história do Brasil. Aprovada durante a pandemia da Covid-19, que limitou severamente as atividades do setor, a Lei, além de ser um importante instrumento de fomento cultural, é também um símbolo de resistência da classe artística ao homenagear o ator Paulo Gustavo, vitimado precocemente pela doença.

Após a aprovação do Congresso Nacional, ainda em 2022, o Projeto de Lei foi vetado integralmente pelo Poder Executivo, contrário aos interesses do setor cultural. Contudo, enfrentando a resistência do setor artístico-cultural e do amplo apoio cívico, o Supremo Tribunal Federal derrubou o veto do Presidente da República e endossou a implementação das ações previstas.

Em 2023, a recriação do Ministério da Cultura abriu o caminho para a plena execução da Lei. Após um intenso processo de articulação entre sociedade e poder civil, a pasta editou decreto regulamentando a Lei, permitindo, assim, que estados, municípios e Distrito Federal pleiteiem a verba.

Os produtores e fazedores de cultura de todo o Brasil tem acesso aos valores por meio de editais, chamamentos públicos, prêmios, aquisição de bens e serviços ou outras formas de seleção pública simplificada executados pelos entes federativos, como o município do Rio de Janeiro.

Utilizando-se desse instrumento, a Secretaria Municipal de Cultura do Rio disponibilizou à sociedade os recursos da Lei Paulo Gustavo por meio dos editais "Ações Locais", "Pró-Carioca: Diversidade" e "Viva o Talento!".

10.1.3. Política Nacional Aldir Blanc

A Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), instituída pela Lei nº 14.399, de 08 de julho de 2022, tem como objetivo fomentar a cultura nacionalmente ao apoiar todos os Estados, o Distrito Federal e os Municípios brasileiros, em um período de 5 anos, com início em 2023.

Popularmente conhecida como PNAB, a política tem também o objetivo de garantir o financiamento e a manutenção de agentes, espaços e ações artístico-culturais não só de modo emergencial, como foi o caso da Lei Aldir Blanc 1 e Lei Paulo Gustavo. Além disso, ela visa democratizar o acesso e a produção artística nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios, inclusive em suas áreas periféricas internas, atingindo populações historicamente minorizadas.

A União entregará aos entes federativos, a cada ano, durante 5 anos, em parcela única anual, o valor correspondente a R$ 3 bilhões, uma vez comprovado que tal ente destinou para a cultura os recursos orçamentários próprios em um montante igual ou superior à medida dos últimos 3 anos. Utilizando-se desse instrumento, a Secretaria Municipal de Cultura do Rio disponibilizou à sociedade os recursos PNAB, por meio dos editais "Pró-Carioca: Linguagens — Edição PNAB", "Ações Locais — Edição Cultura Viva" e "Rio, Capital Mundial do Livro", estes últimos no âmbito da Política Nacional de Cultura Viva.

A Lei Cultura Viva nº 13.018, de 22 de julho de 2014, é um marco na evolução das políticas culturais de base comunitária. Ela é responsável por transformar o antigo Programa Cultura Viva em uma política pública de Estado, a Política Nacional de Cultura Viva (PNCV), a partir de suas amplas ações estruturantes e

seus instrumentos — os Pontos e Pontões de Cultura.

Ela foi a primeira política nacional após a criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e do Plano Nacional de Cultura (PNC), visando simplificar a prestação de contas, ampliar o repasse de recursos para organizações culturais e fomentar parcerias entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios e sociedade civil.

A PNCV permite o exercício dos direitos culturais e potencializa a cultura como fator de desenvolvimento social e econômico no Brasil e no exterior. O reconhecimento dos Pontos e Pontões de Cultura na Plataforma Rede Cultura Viva possibilita visualizar esses pontos em funcionamento, atendendo à meta 23 do PNC e aos objetivos do Plano Plurianual (PPA 2024–2027).

dial do Livro", estes últimos no âmbito da Política Nacional de Cultura Viva.

10.2. DECRETOS

10.2.1. Baianas do Rio de Janeiro

A Prefeitura do Rio instituiu, por meio do decreto Rio n.º 50.165, de 2 de fevereiro de 2022, o Programa de Desenvolvimento Cultural "Baianas do Rio de Janeiro". O decreto, assinado pelo prefeito Eduardo Paes, promove o comércio ambulante exercido pelas baianas de acarajé como uma atividade representativa do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, atendendo a uma série de regras para preservar esta tradição e desburocratizar as licenças de trabalho.

Gerido pela Secretaria Municipal de Cultura, o programa atende as quituteiras que, de forma autônoma, profissionalizada e de modo tradicional, produzem e vendem, em tabuleiros, exclusivamente comida típica baiana feita com azeite de dendê: acarajé, mingau, beiju, cocada, pipoca, bolos tradicionais e outras iguarias das chamadas comidas de tabuleiro, conforme procedimentos registrados no Livro dos Saberes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Foi realizado, na etapa de cadastramento, um mapeamento da atividade na cidade. Conforme o mapeamento, 73,9% das baianas de acarajé se auto declaram pessoas pretas, enquanto 21,7% se identificam como pardas e 4,3% como brancas. Além disso, há uma diversidade significativa no tempo de atuação dessas profissionais: 21,7% trabalham há mais de 20 anos, 17,4% entre 10 e 20 anos, e 21,7% entre 5 e 10 anos. Um número considerável, 21,7%, atua entre 1 e 5 anos, 4,3% há mais de 1 ano e 13% ainda não completaram um ano no ofício. Até o momento, 25 baianas foram certificadas pelo programa, reforçando o compromisso com a preservação e valorização dessa tradição cultural.

10.2.2. Rede Carioca de Rodas de Samba

A Prefeitura do Rio regulamentou, por meio do Decreto Rio n.º 49.709, de 05 de novembro de 2021, o Programa de Desenvolvimento Cultural "Rede Carioca de Rodas de Samba", instituído por meio do decreto 50.785 publicado em 2021, cujo funcionamento é regulamentado pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop).
A Rede estabelece um novo cadastramento e um calendário atualizado para o circuito, atendendo a normas da Vigilância Sanitária e da Prefeitura. Além disso, a norma busca valorizar a produção musical, difundir as obras produzidas coletivamente ou individualmente e viabilizar iniciativas para favorecer o surgimento de novas manifestações deste tipo.

O decreto determina que cada Roda de Samba cadastrada só pode se apresentar uma vez por semana e em áreas que não conflitem com a realização de outros eventos ou em locais não permitidos para este tipo de evento. A fiscalização dos eventos ficará sob a responsabilidade da Seop e será proibida a venda de ingressos para as manifestações culturais que aconteçam em áreas públicas.

A legislação também inova ao normatizar o "Empreendedorismo Cultural do Samba", que permite que expositores e colaboradores comerciais exerçam suas atividades durante a realização do evento. Desta forma, será permitida a comercialização de produtos artísticos, incluindo artesanato, vestuários e gastronomia, relacionados à temática do samba.

Foi realizado, na etapa de cadastramento, um mapeamento da atividade na cidade. Entre os participantes, 48,6% se autodeclaram pessoas pretas, 28,7% pardas, 20,2% brancas e 2,4% não declararam. Quanto ao tempo de ocorrência dessas rodas no território, 25,2% acontecem entre 2 a 5 anos, 23,5% entre 5 a 10 anos, e 18,6% há mais de 10 anos. A maioria dos cadastrados (67,8%) estão registrando pela primeira vez, enquanto 32,2% são recadastrados. Em termos de faixa etária, 38,9% têm entre 37 a 46 anos, 24,7% entre 47 a 56 anos, e 16,2% entre 27 a 36 anos.

Edital Rodas de Samba

A SMC lançou, em 2024, o edital de atualização de Credenciamento das Rodas de Samba. Puderam participar rodas com no mínimo dois anos de atuação no Rio e vínculo com o território. A novidade é inserir novas rodas na cena carioca e certificá-las, conectando a SMC a subprefeituras. Participaram pessoas físicas, comprovadamente produtores(as) de samba e/ou sambistas; com mais de 18 anos e residente na cidade do Rio de Janeiro.

As rodas inscritas serão analisadas por uma comissão formada por funcionários da Prefeitura do Rio e representantes indicados pela Associação Rede Carioca de Rodas de Samba. Serão avaliados critérios como vínculo com o território, impacto da roda e experiência cultural do responsável pela roda de samba (análise do portfólio etc). Depois de aprovadas, as Rodas de Samba inscritas no Novo Programa de Desenvolvimento Cultural Rede Carioca de Rodas de Samba serão realizadas nos dias e locais especificados no calendário publicado pela SMC no Diário Oficial.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura

A Gestão da Cultura Carioca

2021 – 2024

Rio PREFEITURA | CULTURA